Fundação Casa de Rui Barbosa

Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Beatriz Ventorini Lins de Albuquerque

Reflexões sobre liderança e gestão: estudo exploratório na obra de Rui Barbosa

Rio de Janeiro

2019

Beatriz Ventorini Lins de Albuquerque

Reflexões sobre liderança e gestão: estudo exploratório na obra de Rui Barbosa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos.

Área de Concentração: Práticas críticas em acervos: difusão, acesso, uso e apropriação do patrimônio documental material e imaterial.

Orientador: Prof. Dr. José Almino de Alencar e Silva Neto

Rio de Janeiro

2019

CATALOGAÇÃO NA FONTE

FCRB

A345 Albuquerque, Beatriz Ventorini Lins de.
Reflexões sobre liderança e gestão: estudo exploratório na obra de Rui Barbosa / Beatriz Ventorini Lins de Albuquerque. – Rio de Janeiro, 2019.
197 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. José Almino de Alencar e Silva Neto.
Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

1. Rui Barbosa – registros bibliográficos. 2. Administração pública. 3. História, memória e organizações. I. Silva Neto, José Almino de Alencar e. II. Título.

CDD: 351.011

Responsável pela catalogação:
Bibliotecária – Carolina Carvalho Sena CRB 6329

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

_____ _____

Assinatura Data

Beatriz Ventorini Lins de Albuquerque

Reflexões sobre liderança e gestão: estudo exploratório na obra de Rui Barbosa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos.

Área de Concentração: Práticas críticas em acervos: difusão, acesso, uso e apropriação do patrimônio documental material e imaterial.

Aprovado em 11 de março de 2019.

Orientador:

_____

Prof. Dr. José Almino de Alencar e Silva Neto
Fundação Casa de Rui Barbosa

Banca examinadora

_____

Prof. Dra. Soraia Farias Reolon Pereira
Fundação Casa de Rui Barbosa

_____

Prof. Dr. Paulo Henrique Paschoeto Cassimiro
Instituto de Estudos Sociais e Políticos – UERJ

Rio de Janeiro

2019

DEDICATÓRIA

Ao Roger, aos meus pais, à D. Vânia, ao tio Quinzinho e à tia Didi.

À Mel, ao Rattata e à vovó Yedda.

Ao Reginaldo e à nossa dedicada e inspiradora equipe da Petrobras.

AGRADECIMENTOS

Ao grande mestre Rui Barbosa, por nos ter deixado tão precioso legado.

À Fundação Casa de Rui Barbosa, todos seus professores, pesquisadores e demais funcionários, por possibilitarem a disseminação do saber e a própria existência da instituição; por protegerem e tutelarem tão precioso acervo e por atenderem com tanta presteza e dedicação ao público em geral e aos alunos do Programa de Pós Gradação em Memória a Acervos. Um agradecimento especial à Camila, por nos apoiar de forma dedicada durante todo o curso, e à Carolina, pela minuciosa revisão de nossos textos.

A todos os revisores, editores e outros profissionais que dedicaram (e aos que ainda dedicam) seu tempo e competência, ao longo de décadas, à publicação das Obras Completas de Rui Barbosa.

Ao professor José Almino, por sua inspiradora e detalhada orientação, por sua experiência, visão e conhecimentos disponibilizados para apoiar a elaboração desta pesquisa e por me conceder a honra de ter sido meu orientador.

Aos professores Soraia e Paulo Henrique, pela honra de terem aceitado meu convite para a Banca de qualificação e para a de defesa, pelo tempo disponibilizado para a revisão do material e pelas preciosas recomendações que muito contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Aos colegas da turma do mestrado, por todo o apoio, inspiração, compartilhamento de experiências e lições aprendidas e pela amizade construída ao longo do curso.

À Petrobras – especialmente aos nossos gestores Gustavo Kruel e Paulo da Luz – por apoiar meu desenvolvimento e viabilizar minha dedicação ao estudo. À nossa líder inspiradora, Aline Brito, por todo o suporte e incentivo. Ao Reginaldo, por seu legado e pelas boas lembranças que nos deixou.

Ao tio Quinzinho, professor incansável, e à Carina, minha querida amiga e cunhada, pelas inspiradoras conversas e pelas sugestões que tanto me ajudaram neste trabalho.

À tia Didi e a meus outros antigos professores, por serem exemplo de dedicação e amor ao estudo e fonte inesgotável de inspiração.

A meus pais, Regina e Danilto, que, de longe ou de bem perto, continuam sempre fazendo o possível e o impossível para me apoiar em meus sonhos.

A meus irmãos, Afonso, Bianca, Dani e Marta, pelo exemplo de determinação, ponderação e disciplina.

A meu amado Roger, meu companheiro inseparável nas aventuras e nas desventuras, que esteve a meu lado nos momentos mais felizes e nos mais desafiadores dessa empreitada, dedicando, junto comigo, várias horas de folga e noites perdidas de sono para me ajudar na revisão de textos, gráficos e planilhas.

Aos nossos anjinhos Mel e Rattata, por todo o carinho e o amor incondicional que generosamente vocês nos ofereceram em todos esses anos. O amor que sinto por vocês me deu forças em muitos momentos decisivos de minha vida e de minha carreira.

Sem vocês este trabalho não teria sido concretizado. Muito obrigada, queridos!

Condenar a liberdade é negar a solidariedade providencial dos povos, das raças, das gerações, é rejeitar a perfectibilidade humana, porque a escravidão é o sintoma invariável do embrutecimento, e o embrutecimento é a imobilidade, a degradação, a asfixia moral; cativar a uniformidade intrínseca do desenvolvimento humano é justificar a opressão porque não há liberdade sem progresso, sem aperfeiçoamento, sem harmonia.

A chave do futuro é, pois, a liberdade, princípio maravilhoso que senhoreia as tendências do nosso espírito, que esclarece os instintos do nosso coração, fecunda o nosso trabalho, depura as nossas paixões, ilustra as nossas crenças, alimenta os nosso esforços, que confraterniza todos os homens pelo amor, pela dedicação, pelo sacrifício, que engrandece as nações, pela atividade, pela paz, pela justiça e pela instrução. O princípio do futuro é democracia.

Rui Barbosa

(Discurso ao assumir a presidência do Ateneu Paulistano, aos 18 anos de idade, em outubro de 1868. Documento do arquivo da Casa de Rui Barbosa. OCRB, Volume I – Primeiros Trabalhos, tomo 1, p. 151)

RESUMO

ALBUQUERQUE, Beatriz Ventorini Lins de. *Reflexões sobre liderança e gestão: estudo exploratório na obra de Rui Barbosa*. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2019.

Há uma vasta produção bibliográfica brasileira que remonta ao século XIX, bastante representativa do contexto sociopolítico, histórico e econômico nacional; nesse material, há registros da atuação de grandes líderes, gestores e empreendedores brasileiros. Dentre os autores que deixaram extensa produção representativa do contexto nacional da época, destaca-se Rui Barbosa. Pretendeu-se, por meio desta pesquisa, extrair elementos de sua obra que pudessem compor um quadro original de seu pensamento sobre questões relacionadas a gestão e liderança em um contexto nacional. Propôs-se o seguinte objetivo geral: buscar sistematicamente, na obra de Rui Barbosa, elementos de seu pensamento que pudessem ser organizados em um conjunto consistente de reflexões sobre liderança e gestão. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa exploratória e documental foram desenhados a partir da metodologia de *análise de conteúdo* de Bardin e seguiram três caminhos complementares: aplicação da ferramenta OCRBdigital, desenvolvida pela Fundação Casa de Rui Barbosa; leitura e exploração de dois tomos selecionados das Obras Completas de Rui Barbosa; e clusterização de dados textuais pelo método de Reinert (CHD), com apoio de software específico (IRaMuTeQ). Os resultados foram analisados e consolidados segundo a metodologia de análise de conteúdo. Os resultados sugerem que os escritos de Rui Barbosa abordam diversos temas de gestão e liderança, especialmente na área de administração pública, e que em alguns pontos as temáticas são, inclusive, trazidas para o foco das narrativas; por exemplo, quando os temas centrais dos textos envolvem modelos de gestão para a administração pública, autonomia das unidades, modelos de processo decisório, sistemas e estruturas e vícios e virtudes dos líderes. Sugere-se também que, tomando como referência o recorte estudado, a obra de Rui Barbosa poderia ser fonte documental para pesquisas sobre história da administração pública.

Palavras-chave: Rui Barbosa. Obras Completas de Rui Barbosa. Metodologia de análise de conteúdo. OCRBdigital. IRaMuTeQ. Análise estatística textual. Clusterização de texto. História do pensamento administrativo brasileiro.

ABSTRACT

ALBUQUERQUE, Beatriz Ventorini Lins de. *Reflections on leadership and management: an exploratory study on Rui Barbosa Complete Works*. 2019. 197 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, 2019.

There is a large Brazilian bibliographical production from the 19th century, quite representative of the national socio-political, historical and economic context, with data related to great Brazilian entrepreneurs, leaders and managers. Rui Barbosa stands out from others Brazilian authors who left extensive textual production representative of the national context of those times. It was intended, through this research, to extract elements of his work that could compose an original frame of his thought on issues related to management and leadership in Brazilian context. This research aimed at systematically seek in Rui Barbosa's work elements of his thinking that can be organized into a consistent set of reflections on leadership and management. The methodological procedures of this exploratory and documentary research were drawn from the methodology of content analysis of Bardin and followed three complementary paths: queries in the database of Fundação Casa de Rui Barbosa, applying OCRBdigital tool; studying two selected volumes from Rui Barbosa Complete Works; and text clustering by the Reinert method (top-down hierarchical classification), with specific software support (IRaMuTeQ). The results of each step were analyzed separately and then consolidated according to the content analysis methodology. The results suggest that the writings of Rui Barbosa address several management and leadership issues and that in some points the themes are even brought to the focus of the narratives; for example, when the central themes of the texts involve management models for public administration, provinces autonomy, decision-making models, systems and structures, leadership styles, and flaws and virtues of leaders. It is also suggested that Rui Barbosa's work could be a documentary source for research on history of public administration and memory of organizations in Brazil.

Keywords: Rui Barbosa. Rui Barbosa Complete Works. Content analysis methodology. OCRBdigital. IRaMuTeQ. Statistical textual analysis. Text clustering. History of administrative thought in Brazil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Trecho do prefácio de Hermes Lima para o volume XVI das OCRB 28

Figura 2: Anotações de Rui Barbosa no manuscrito de Queda do Império (1921)..... 29

Figura 3: Procedimentos inicialmente delineados 44

Figura 4: Procedimentos metodológicos efetivamente realizados 45

Figura 5: OCRBdigital: Linha do tempo com a frequência de termos (figura do líder) 61

Figura 6: Exemplo de consolidação de consultas na OCRBdigital 64

Figura 7: Nota de Rui Barbosa na manhã da proclamação da República 66

Figura 8: Trechos da introdução escrita por Rui para o volume I de Queda do Império 67

Figura 9: Anotações de Rui Barbosa na revisão do volume I de Queda do Império 67

Figura 10: Nota de Rui Barbosa que precedia o volume II de Queda do Império 69

Figura 11: Trechos localizados na OCRBdigital com o termo “administração”..... 75

Figura 12: IRaMuTeQ: frequência total e relativa das palavras em uma classe 78

Figura 13: IRaMuTeQ: configurações para as classes gramaticais 78

Figura 14: IRaMuTeQ: Estatísticas básicas 79

Figura 15: IRaMuTeQ: dendrograma de classes (conjunto do *corpus*)..... 80

Figura 16: IRaMuTeQ: correlação entre as palavras das classes (conjunto do *corpus*)..... 81

Figura 17: IRaMuTeQ: Perfis de classes (classe 5, conjunto do *corpus*)..... 82

Figura 18: IRaMuTeQ: qui-quadrado por classes no dendrograma (“federação”) 83

Figura 19: Diagrama de categorias temáticas e eixos transversais 85

Figura 20: Associação das URs “monarquia” e “república” às categorias temáticas 95

Figura 21: Associação das URs “regência” e “governo” às categorias temáticas 95

Figura 22: Artigos excluídos da edição de 1921: URs mais representativas do *corpus* 96

Figura 23: URs da categoria “disfunções da liderança” para cada subconjunto do *corpus* 99

Figura 24: Trecho de artigo sobre o caso da Escola Militar 102

Figura 25: OCRBdigital: Resultado das consultas (tela 1) 114

Figura 26: OCRBdigital: Resultado das consultas (tela 2) 115

Figura 27: OCRBdigital: Contagem de ocorrências 116

Figura 28: OCRBdigital: Identificação de termos similares 116

Figura 29: OCRBdigital: Ocorrência de termo na capa de um tomo 117

Figura 30: OCRBdigital: Navegação pelos resultados 118

Figura 31: OCRBdigital: Numeração das páginas 119

Figura 32: OCRBdigital: Opções para exportar resultados da consulta 120

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Visão geral da evolução da Teoria Geral da Administração 33

Quadro 2: Temas da divisão APB: administração pública 35

Quadro 3: Temas da divisão EOR: estudos organizacionais 37

Quadro 4: Orientação metodológica da pesquisa 41

Quadro 5: Os três caminhos para a exploração das OCRB 43

Quadro 6: Eixos temáticos provisórios (temas de administração) 48

Quadro 7: Eixos temáticos provisórios após consulta na OCRBdigital 49

Quadro 8: Recorte provisório (tomos pré-selecionados) 50

Quadro 9: Tomos selecionados para leitura (recorte definitivo) 51

Quadro 10: Modelo da planilha para registro de dados (frequência) 53

Quadro 11: Modelo da planilha para registro de dados (pesquisa por temas) 54

Quadro 12: Exemplos de diferentes aplicações do termo “herdeiro” nas OCRB 62

Quadro 13: Os artigos do Diário de Notícias nas OCRB 65

Quadro 14: Subconjuntos dos tomos 1 e 3 70

Quadro 15: Convenções para os subconjuntos do *corpus* 71

Quadro 16: Exemplos de distribuição de frequência por tomos das OCRB (1880-1900) 73

Quadro 17: Exemplos de distribuição de frequência por anos (1880-1900) 74

Quadro 18: Crise da água: comparação de trechos dos tomos 1 e 3 76

Quadro 19: Categoria disfunções da liderança em subconjuntos do *corpus* 86

Quadro 20: Proposta de procedimentos para pesquisa com a OCRBdigital 111

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
1.1 Tema, problema de pesquisa e objetivos 18
1.1.1 Tema e problema de pesquisa 18
1.1.2 Objetivo geral 18
1.1.3 Objetivos específicos 18
1.2 Apresentação da proposta 19
2 A OBRA DE RUI BARBOSA 22
2.1 Um panorama 23
2.2 Facetas de Rui Barbosa 30
3 ESTUDOS NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO 31
3.1 Breve apresentação da administração como ciência 32
3.2 A pesquisa em administração no Brasil 34
4 METODOLOGIA 39
4.1 Orientação metodológica 39
4.2 Definição dos procedimentos 41
4.3 Delimitação do estudo 45
4.4 Coleta e tratamento dos dados 51
4.5 Exploração dos dados 54
4.5.1 *Software* IRaMuTeQ 55
4.5.2 Procedimentos para exploração 56
4.6 Procedimentos para análise e discussão dos resultados 58
5 REFLEXÕES SOBRE LIDERANÇA E GESTÃO NA OBRA DE RUI BARBOSA 59
5.1 Consulta exploratória nas Obras Completas 60
5.2 Apresentação dos tomos selecionados 64
5.2.1 Volume XVI das OCRB – *A queda do Império: Diário de Notícias* 65
5.2.2 Nosso recorte: tomos 1 e 3 66
5.3 Temas identificados nos tomos selecionados 71
5.3.1 Resultados das consultas na OCRBdigital 72
5.3.2 Resultados da leitura dos tomos 75
5.3.3 Resultados da análise textual com apoio de software 77

6 DIÁLOGO COM RUI BARBOSA 84
6.1 Categorias temáticas de liderança e gestão 84
6.1.1 Hierarquização 87
6.1.2 Eixos transversais 89
6.1.3 Descrição das categorias temáticas 91
6.2 Elementos representativos do pensamento de Rui Barbosa 103
6.2.1 Categorias "federação (reforma da monarquia)" e "progresso (modernização e liberdade)" 103
6.2.2 Categoria "modelo de liderança" 104
6.2.3 Categoria "disfunções da liderança" 105
6.2.4 Categoria "liberdade (trabalho e justiça)" 105
6.2.5 Categoria "educação e desenvolvimento" 106
6.3 Articulação com temas contemporâneos em administração 106
7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA 110
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 125
REFERÊNCIAS 127
ANEXO A: Lista completa dos tomos das OCRB 131
ANEXO B: Termos que retornaram resultados significativos 135
ANEXO C: Exemplo de resultados tabulados em um período 137
ANEXO D: Planilha de registro de dados (distribuição de frequência) 138
ANEXO E: Planilha de registro de dados (temas, artigos incluídos no tomo 1) ... 142
ANEXO F: Planilha de registro de dados (temas, artigos excluídos do tomo 1) .. 157
ANEXO G: Planilha de registro de dados (temas, artigos da parte 2 do tomo 3) . 163
ANEXO H: Procedimentos para aplicação do IRaMuTeQ 187
ANEXO I: IRaMuTeQ: diagrama de classes para cada subconjunto do corpus 190
ANEXO J: Elementos do pensamento de Rui Barbosa (por categorias) 193

1 INTRODUÇÃO

Os estudos em administração tiveram sua origem formal no Brasil como campo de estudo independente na década de 1950,[1] sob forte influência das pesquisas acadêmicas e empresariais norte-americanas. Passaram a ser desenvolvidos em maior escala no final da década de 1990 e, desde então, é possível encontrar propostas de sistematização, estudos de casos e muitos recortes temáticos específicos para o contexto brasileiro.[2]

Há, no entanto, registros da atuação de grandes líderes, gestores e empreendedores brasileiros ao menos desde o século XIX[3] e há, também, vasta produção bibliográfica desse período, bastante representativa do contexto sociopolítico, histórico e econômico nacional.[4] Haveria, nesse material produzido no século XIX e no início do século XX, escritos de áreas correlatas que permitissem reconstituir o cenário do pensamento sobre gestão e liderança no Brasil da época? Historicamente, o campo da administração sempre recebeu contribuições de áreas correlatas, como sociologia, ciência política, economia e engenharia. Haveria autores brasileiros contemporâneos a Frederick Taylor, Henri Fayol, Max Weber e outros precursores das teorias de administração[5] que tenham dedicado parte de sua produção a temas diretamente relacionados a esse campo?

Já há algum tempo, questões como essas despertavam minha curiosidade e, em 2016,

---

[1] Ver, como exemplos, as considerações de Faria (2014) sobre o histórico dos estudos organizacionais no Brasil e a consolidação feita pela pesquisadora brasileira Wahrlich (1958), na década de 1950, sobre as principais teorias de administração da época.

[2] De um vasto e variado conjunto de referências disponíveis, publicadas por instituições brasileiras e utilizados como textos-base para cursos de graduação e pós-graduação em administração, podemos destacar alguns exemplos: os abrangentes trabalhos de Tragtenberg (1974) no campo da teoria crítica em estudos organizacionais; de Motta e Caldas (1997) sobre cultura organizacional; de Davel e Vergara (2001) sobre a relação entre subjetividade e gestão de pessoas; de Zanelli, Borges-Andrade e Bastos (2004) sobre as interfaces entre psicologia, organizações e trabalho no Brasil; de Pandolfi e Lopes (2013), consolidando pesquisas brasileiras sobre educação e empreendedorismo; e de Belmiro, Oliveira, Azevedo e Lage (2014) sobre administração estratégica, discutindo diversos exemplos brasileiros de empreendedorismo, desde a época do Império até os dias atuais.

[3] Ver os exemplos apresentados por Belmiro (2014) e Dalla Costa (2004). Destes, destaca-se Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá (1812-1889).

[4] Seguem alguns dos inúmeros autores que poderiam ser listados aqui: José da Silva Lisboa (1756-1835), Rui Barbosa (1849-1923), Joaquim Nabuco (1849-1910), Silvio Romero (1851-1914), João Pandiá Calógeras (1870-1934), Francisco José de Oliveira Vianna (1883-1951).

[5] Frederick Winslow Taylor (1856-1915) e Henri Fayol (1841-1925) são considerados os principais precursores da administração como ciência. São, respectivamente, os criadores do Movimento da Administração Científica e da Escola Clássica de Administração. Max Weber (1864-1920) atuou em áreas correlatas, como sociologia, direito e ciência política; seus trabalhos sobre burocracia, organização e racionalização influenciaram posteriormente os estudos de administração, especialmente a partir da década de 1940. Esses movimentos serão apresentados brevemente no capítulo 3 deste texto ("Estudos no campo da administração"), no tópico sobre os principais enfoques teóricos e as principais Escolas que compõem o campo de estudo denominado de Teoria Geral da Administração (TGA).

decidi retomar essa busca. Ao estudar sobre as primeiras empresas estabelecidas no Brasil e sobre a biografia e a carreira de nossos primeiros governantes e empresários, buscando inspiração para a empreitada, deparei-me com a figura de Rui Barbosa, e vislumbrei a possibilidade de haver encontrado um de nossos pioneiros (compatriotas) tão procurados.

Vasculhando o acervo digital[6] disponibilizado ao público pela Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) foi possível encontrar pistas de que esse seria um caminho promissor. Ao consultar artigos produzidos pelos pesquisadores do setor ruiano[7] da Fundação (dedicado ao estudo e à edição da obra de Rui Barbosa), essa possibilidade foi se mostrando cada vez mais viável e o caminho delineando-se mais claramente. Há, como será detalhado mais adiante,[8] uma gama de estudos sobre diferentes recortes da obra do autor; apesar de não haver identificado estudos direcionados especificamente ao seu pensamento sobre temas de liderança e gestão, alguns desses recortes abordam temas correlatos e poderiam ser frutíferos para esse objetivo.

Identifiquei, assim, no Programa de Pós-graduação em Memória e Acervos da FCRB, uma promissora oportunidade para examinar a obra, o pensamento e a biografia de um personagem público brasileiro que foi um dos construtores do arcabouço institucional do Brasil moderno (dentre outros feitos, por sua atuação na elaboração da Constituição de 1891, no projeto de reforma eleitoral, na Campanha Civilista, nas propostas abolicionistas, nos projetos de direitos trabalhistas, na elaboração de um plano para a educação no Brasil) e tentar extrair elementos que pudessem compor um quadro original do seu pensamento sobre gestão e liderança em um contexto nacional.

Rui Barbosa foi um homem representativo de uma época; e foi, ao mesmo tempo, um visionário, um homem público e culto que fez do aprimoramento contínuo e da busca pelo conhecimento um estilo de vida. Por tudo que ele representou para o país, para a sua época e para a história em virtude de sua erudição, suas preocupações com a sociedade e a curiosidade com que observava o mundo, a releitura de uma pequena amostra de sua produção, com um novo olhar, poderá viabilizar a recuperação de elementos representativos da evolução do pensamento sobre gestão e liderança no contexto brasileiro.

---

[6] A FCRB disponibiliza, em seu portal (http://www.casaruibarbosa.gov.br), diversas coleções digitais e coletâneas de textos de autoria de Rui Barbosa ou sobre ele. Há uma gama de artigos, relatórios e transcrições de palestras dos pesquisadores da FCRB, indicações de livros publicados pela Fundação ou por autores externos, além do grande tesouro, de valor inestimável: a *OCRBdigital*, versão digital da coleção *Obras Completas de Rui Barbosa*, inteiramente disponível ao público.

[7] Na leitura exploratória, foram consultados textos, transcrições de palestras e projetos dos seguintes pesquisadores do setor ruiano da FCRB: José Almino de Alencar e Silva Neto, Rejane M. Moreira de A. Magalhães, Laura do Carmo, Marta de Senna e Soraia Farias Reolon Pereira.

[8] Ver no capítulo 2 deste texto (“A obra de Rui Barbosa”) o item sobre os diferentes recortes de sua obra.

Rui Barbosa presenciou (e, em muitos casos, protagonizou) momentos e transições importantes de nossa história, como a abolição da escravidão, a queda do Império e a transição para a República, a industrialização, a urbanização e a Campanha Civilista. Em sua obra é possível identificar elementos representativos do contexto socioeconômico e político brasileiro desse período e também vislumbrar seu perfil de estadista: seu pensamento político, suas lições de ética e dignidade para os governantes, suas análises sobre a trajetória de carreira e a atuação pública de governantes e líderes políticos da época do Segundo Reinado e dos primeiros períodos da República, suas ideias atemporais sobre autoridade, poder e outros temas que abordou com sua sensibilidade e vasta cultura.

Dentre o vasto acervo disponibilizado ao público no portal *on-line* da Fundação Casa de Rui Barbosa, destaca-se a coleção Obras Completas de Rui Barbosa (OCRB),[9] que reúne trabalhos do autor em suas diversas áreas de atuação (jornalística, jurídica e política) e conta com 137 tomos publicados até o momento. Em sua versão digital, denominada OCRBdigital,[10] essa coleção consiste em uma robusta base de dados com uma ferramenta de busca que permite a pesquisa por tomos, volumes e/ou palavras, o que amplia as possibilidades de estudo sobre diferentes recortes da obra.

A relevância deste estudo reside, essencialmente, na oportunidade para examinar a obra, o pensamento e a biografia de um grande personagem público de nossa história e tentar identificar elementos, núcleos de significado, que pudessem compor um quadro original do seu pensamento sobre gestão e liderança.[11] Muito há escrito sobre Rui e sua obra;[12] não identificamos, no entanto, estudos que abordassem especificamente suas ideias sobre liderança e gestão.

---

[9] No capítulo 2 ("A obra de Rui Barbosa") serão apresentadas informações mais detalhadas sobre as OCRB.

[10] A OCRBdigital, principal fonte documental desta pesquisa, está disponível no portal da FCRB, no endereço: http://www.casaruibarbosa.gov.br/rbonline/obrasCompletas.htm.

[11] Considerando as subdivisões de temas de interesse para pesquisa em administração, conforme definidas pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) para o triênio 2018-2020, esta pesquisa apresenta afinidade com o tema "História, memória e organizações", da divisão EOR (estudos organizacionais), por abordar a história do pensamento administrativo brasileiro, e com o tema "Estado, Burocracia e Gestão Pública", da divisão APB (administração pública), por abordar questões relacionadas a estrutura, atores, processos, relações e poder intrínsecos ao Estado e à sua administração pública, crises e reformas no Poder Executivo, relações entre poderes e governabilidade, transformações nas configurações, papéis e funções assumidos pelo Estado e inovações na gestão pública (ANPAD, 2018).

[12] Para fins de ilustração, listaremos aqui apenas alguns dos inúmeros exemplos encontrados; uma lista mais completa será apresentada no capítulo 2 ("A obra de Rui Barbosa"). Exemplos de diferentes recortes estudados nas OCRB: *atuação jurídica* de Rui Barbosa, por Magalhães (1999); *atuação jornalística*, por Machado e Mélo (2006); *atuação diplomática*, por Andrade e Limoeiro (2003); *escritos pedagógicos*, por Lourenço Filho (2001); *atuação política* e *atuação na organização do Estado brasileiro*, por Brito (2013); *Campanha Civilista*, por Magalhães e Pereira (2012).

1.1 Tema, problema de pesquisa e objetivos

Nosso propósito foi explorar, por um novo ponto de vista, as OCRB, propondo um trabalho de releitura do material à luz de temáticas do campo da administração – buscando, assim, a identificação de um novo recorte para a obra de Rui Barbosa: suas reflexões sobre gestão e liderança.

1.1.1 Tema e problema de pesquisa

Esta pesquisa exploratória e documental teve, portanto, como tema central, as ideias de Rui Barbosa sobre gestão e liderança. Analisando o conjunto de sua produção bibliográfica, as OCRB, buscou responder o seguinte problema de pesquisa: é possível identificar, na obra de Rui Barbosa, elementos de seu pensamento que possam ser organizados em um conjunto consistente de reflexões sobre liderança e gestão?

1.1.2 Objetivo Geral

Para responder a pergunta que direciona esta pesquisa, propôs-se o seguinte objetivo geral: buscar sistematicamente, na obra de Rui Barbosa, elementos de seu pensamento que possam ser organizados em um conjunto consistente de reflexões sobre liderança e gestão.

1.1.3 Objetivos Específicos

Para nortear as diferentes etapas da pesquisa e possibilitar que o objetivo geral fosse atingido adequadamente, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

a) identificar, na obra de Rui Barbosa, elementos representativos de seu pensamento sobre questões correlatas a gestão e liderança;
b) organizar esses elementos em torno de eixos temáticos e/ou palavras-chave, buscando obter um conjunto consistente;
c) contextualizar esses elementos à luz de temáticas em administração, buscando, por exemplo, identificar se há pontos de contato entre as ideias de Rui e questões contemporâneas na área de gestão e liderança;

d) identificar, analisar e discutir elementos do pensamento de Rui Barbosa que possam contribuir com os estudos sobre a evolução do pensamento em gestão e liderança no contexto brasileiro.

1.2 Apresentação da proposta

É importante destacar que a obra de Rui Barbosa apresenta um conjunto de peculiaridades que serão apresentadas com mais detalhes no capítulo 2 ("A obra de Rui Barbosa") e que demandaram testes e calibrações na metodologia ao longo do trabalho. Para atender ao objetivo específico de identificar elementos representativos de seu pensamento sobre questões correlatas a gestão e liderança, foram necessárias algumas alterações nos caminhos inicialmente propostos para a coleta, o tratamento e a exploração dos dados. Também foram necessários ajustes nos procedimentos para análise e consolidação dos resultados, de forma a que fosse possível atender ao objetivo de organizar esses elementos em torno de eixos temáticos, buscando um conjunto consistente. Esse percurso completo será apresentado detalhadamente no capítulo 4 ("Metodologia").

O segundo capítulo, "A obra de Rui Barbosa", apresenta um panorama da biografia e da obra do autor, com destaque para a coleção *Obras Completas* (OCRB). Com o objetivo de contextualizar o leitor que não esteja habituado à leitura da obra de Rui, aborda a motivação, o contexto e o roteiro da publicação dos tomos das OCRB, além de algumas peculiaridades dos textos, como a diversidade de tipos e objetivos (artigos jornalísticos, discursos, traduções, pareceres) e de localização dos trechos autorais na estrutura formal (prefácio, introdução, corpo principal do texto, partes de um discurso, notas de rodapé). Em seguida, apresenta brevemente diferentes facetas da atuação de Rui Barbosa: sua atuação profissional como jurista, político, jornalista, diplomata e sua participação direta e/ou indireta em questões históricas nacionais, como a Campanha Abolicionista, a fundação da República e a Campanha Civilista. No final, apresenta um pequeno levantamento sobre os recortes de sua obra que vêm sendo estudados por diversos pesquisadores.

O terceiro capítulo, "Estudos no campo da administração", apresenta uma visão geral da história da administração e da evolução dos estudos nesse campo, abordando as contribuições oriundas de diferentes disciplinas e da relação entre teoria e prática organizacional, o desenvolvimento da Teoria Geral da Administração como disciplina autônoma, os enfoques das teorias clássicas e os temas e desafios para os estudos

contemporâneos sobre gestão e liderança, com foco nas principais perspectivas atualmente adotadas pelos estudos brasileiros no campo da administração.

O quarto capítulo, “Metodologia”, apresenta o modelo que foi utilizado como base para definição dos procedimentos metodológicos: a Análise de Conteúdo, proposta em 1977 por Bardin (BARDIN, 2011). Em seguida, descreve detalhadamente os procedimentos aplicados em cada etapa do trabalho, incluindo testes e calibrações que foram necessários: delimitação do estudo, coleta e tratamento dos dados, exploração dos dados e análise e discussão dos resultados. Em função das peculiaridades do objeto de pesquisa, com o objetivo de cruzar os resultados e obter maior consistência nas conclusões, optou-se por uma abordagem mista, que envolveu três caminhos diferentes para a coleta e exploração dos dados:

a) consultas on-line na base de dados OCRBdigital, abrangendo o conjunto das *Obras Completas de Rui Barbosa*;[13]
b) leitura detalhada de dois tomos[14] das OCRB, que foram selecionados a partir dos resultados preliminares da etapa anterior;
c) análise textual estatística e clusterização dos dados com apoio de software[15] específico para essa finalidade.

O quinto capítulo, “Reflexões sobre liderança e gestão na obra de Rui Barbosa”, apresenta os resultados de cada um dos três caminhos utilizados para a coleta e exploração dos dados: consultas na OCRBdigital, leitura dos tomos selecionados e análise textual com apoio de software. Também começa a delinear os principais temas identificados e mostrar possibilidades de consolidação.

O sexto capítulo, “Diálogo com Rui Barbosa”, apresenta a consolidação e a discussão dos resultados. Os elementos centrais identificados no capítulo anterior são organizados em torno de categorias temáticas de liderança e gestão. A consolidação dos resultados é apresentada de duas formas: a) representação das categorias temáticas, por meio de um diagrama, descrições e exemplos e b) conjuntos de elementos identificados como representativos do pensamento de Rui Barbosa, organizados em torno dessas categorias temáticas. O diagrama consolida, de forma visual, as categorias e os eixos temáticos identificados na leitura do recorte selecionado;

---

[13] Foram considerados inicialmente todos os 137 tomos publicados até o momento. A partir dos resultados dessa exploração, foram selecionados dois tomos para aprofundamento na etapa seguinte.

[14] Os tomos selecionados foram o 1 e o 3 do volume XVI (*A queda do Império – Diário de Notícias*), de 1889. Os critérios detalhados para seleção dos dois tomos serão apresentados no capítulo 4 (“Metodologia”).

[15] O software utilizado nesta etapa foi o IRaMuTeQ (versão 0.7 Alpha 2) um *software* gratuito para aplicação em análise de dados textuais. Será apresentado de forma detalhada no capítulo 4 (“Metodologia”).

as descrições apresentam, de forma mais detalhada, os elementos consistentes quanto ao significado, ao contexto e à aplicação. Na análise desses resultados, são comparados os dados do diagrama, das descrições e dos elementos, buscando identificar e discutir núcleos de significado que possam ser considerados representativos do pensamento de Rui Barbosa sobre liderança e gestão.

A comparação entre os diferentes caminhos de pesquisa acabou se constituindo em parte importante dos resultados deste trabalho, e deu origem a um capítulo específico: “Considerações sobre a metodologia aplicada” (capítulo 7). Nele, são feitas algumas considerações sobre as peculiaridades, possibilidades e limitações dos procedimentos metodológicos utilizados.

2 A OBRA DE RUI BARBOSA

Rui Barbosa, filho do médico, intelectual e político João José Barbosa de Oliveira e de Maria Adélia Barbosa de Oliveira, nasceu em Salvador, em novembro de 1849, e faleceu em Petrópolis, em março de 1923. De acordo com dados do Projeto Memória[16] (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1999), desde tenra idade Rui já demonstrava sua paixão pelo conhecimento:

> Alfabetizado aos cinco anos, Rui cresceu rodeado de livros. Em casa, depois das lições paternas, decorava textos clássicos portugueses e estudava música. Sob a rigorosa supervisão do pai, que já o preparava para a tribuna, recebia noções de oratória. Em pé, sobre uma mala, o menino declamava com surpreendente desenvoltura.

Em sua atuação política, jurídica, diplomática e jornalística, participou ativamente de grandes questões nacionais de sua época, como a abolição da escravidão, a fundação da República, a Campanha Civilista, a criação do TCU e a elaboração da Constituição de 1891. Deixou sua marca também em questões internacionais, notadamente como representante do Brasil na Segunda Conferência Internacional de Haia. Atuou profissionalmente como advogado, jurista, senador, deputado federal, ministro, jornalista e diplomata; foi presidente da Academia Brasileira de Letras, sucedendo Machado de Assis, e foi duas vezes candidato à presidência da República.

Viveu em uma época de grandes invenções no mundo, no auge da Segunda Revolução Industrial: a conquista da eletricidade, o desenvolvimento dos motores de combustão interna, o estudo das ondas eletromagnéticas, descobertas na química (petróleo e derivados) e o desenvolvimento das técnicas de produção em massa (fordismo e taylorismo). Foi testemunha de importantes questões da política mundial, que abordou em sua obra, como o Concílio Vaticano, o ultramontanismo e a Primeira Guerra Mundial.

No Brasil, o período de sua atuação coincidiu com o final do Segundo Reinado e o início da República, com o início da industrialização e da urbanização, com a construção das primeiras ferrovias, com a transição do trabalho escravocrata para o trabalho livre, com a Questão Militar e a Questão Religiosa e muitos outros momentos históricos. Não apenas testemunhou e registrou esses eventos em sua obra, mas protagonizou muitos deles, atuando diretamente na mudança do curso da história da Nação.

---

[16] O Projeto Memória, realização da Fundação Banco do Brasil e da Petrobras, desde 1997 desenvolveu *websites* com o objetivo de valorizar a cultura e a história do Brasil, homenageando a cada ano uma das grandes personalidades brasileiras. A seção sobre Rui Barbosa foi elaborada em 1999, pela FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, em homenagem aos 150 anos do nascimento de Rui.

2.1 Um panorama

Rui Barbosa produziu uma obra monumental, permeada de elementos representativos do contexto histórico e sociopolítico brasileiro e mundial. Em sua obra, defendeu a democracia e as liberdades, a Federação, o voto livre, a extinção da escravidão, a soberania do povo, a honra do Brasil no estrangeiro. Em resumo, foi um grande defensor da verdade, da liberdade e da moralidade.

Desde o período em que cursava a faculdade de direito em São Paulo, Rui Barbosa já atuava ativamente na discussão de ideias liberais e revolucionárias que, posteriormente, fortaleceriam as campanhas pela abolição dos escravos e, indiretamente,[17] pela proclamação da República: estreou na imprensa em 1868, nos jornais *A Independência*, *O Ipiranga* e *Imprensa Acadêmica*; também nesse ano fez seu primeiro discurso político, homenageando José Bonifácio, o Moço; em 1869, propôs a criação do *Radical Paulistano* e, no mesmo ano, discursou por três noites seguidas aos soldados que regressavam da Guerra do Paraguai, convocando-os à campanha pela abolição (MAGALHÃES, 1997; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1999).

Após sua formatura, em 1870, retornou à Bahia; em 1872, iniciou sua carreira na advocacia, no escritório do Conselheiro Dantas e Leão Veloso. Acabou se tornando amigo de Rodolfo Dantas,[18] filho do conselheiro, e, junto a ele, voltou a atuar na imprensa, no Diário da Bahia, tornando-se redator-chefe e desenvolvendo campanhas pela abolição, federação das províncias, reforma eleitoral e liberdade religiosa. Realizou diversos pronunciamentos nesse período. Em 1977, publicou sua primeira obra: a tradução de *O Papa e o concílio*,[19] com uma longa introdução de sua autoria em que explica a Questão Religiosa no Brasil e no mundo e defende a separação entre Estado e Igreja, a liberdade de expressão e a conscientização entre

---

[17] Como será discutido no item 6.1.3 ("Descrição das categorias temáticas"), uma polêmica envolve o posicionamento de Rui quanto à campanha pela República: apesar de alguns autores e jornalistas da época o considerarem republicano, Rui declara, no prefácio do tomo I do volume XVI das OCRB e em vários artigos desse tomo, que se considera monarquista e que seu posicionamento era pela modernização da monarquia, não por sua substituição pela república. Sua contribuição para a queda do Império teria sido involuntária, e seu posicionamento mal interpretado.

[18] Sua amizade com Rodolfo Epifânio de Souza Dantas (o filho) e sua admiração por Manuel Pinto de Souza Dantas (o pai) é mencionada por Rui várias vezes nos tomos 1 e 3 do volume XVI das OCRB.

[19] Essa obra consiste em uma tradução que Rui Barbosa elaborou para o livro *Der Papst und das Konzil*, escrita por Johann Joseph Ignaz von Döllinger (pseudônimo Janus) em 1869. A tradução de Rui Barbosa foi publicada originalmente em 1877, com um longo prefácio e uma longa introdução de sua autoria, e republicada em 1977, como o volume IV das OCRB (em dois tomos, com o título *O papa e o Concílio*). Na edição de 1977, o prefácio e a introdução de autoria de Rui Barbosa possuem, respectivamente, 19 e 550 páginas.

liberdade individual e coletiva (MAGALHÃES, 1997; FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1999).

Em 1878, inicia formalmente sua carreira política, elegendo-se deputado à Assembleia Legislativa Provincial da Bahia pelo Partido Liberal e, pouco depois, deputado-geral à Assembleia Geral Legislativa da Corte. Sua atuação política, aos poucos, foi ocupando grande parte de sua vida, sempre mantendo a coerência com seus ideais liberais e progressistas. Em 1880, formula o projeto da Lei Saraiva, que institui eleições diretas[20] para todos os cargos eletivos do Império. No mesmo ano, entrou para a Comissão de Instrução Pública da Câmara e, durante dois anos, pesquisou sobre os métodos pedagógicos mais modernos até que, em 1882, elaborou uma extensa proposta progressista para reforma do ensino, com pareceres e projetos sobre os ensinos primário, secundário e superior[21] (MAGALHÃES, 2002; NOGUEIRA, 2006). Esses projetos para reforma do sistema educacional brasileiro não chegaram a ser implantados, mas lhe valeram o título de Conselheiro e, conforme relato do próprio Rui,[22] foram apresentados pessoalmente por ele ao Imperador D. Pedro II, em 1884:

> Ali, no meio do aposento, estava, como que já de propósito arranjada para conversa íntima, uma singela mesinha, coberta com seu pano, a que Sua Majestade me fez sentar; e, então, deixando-me por instantes, volveu, trazendo sobraçados os meus dois pareceres e projetos acerca da reforma dos três ensinos, que, havia dois anos, dormiam, na câmara dos deputados, o sono, donde passaram ao mofo e traçaria dos arquivos. Sentou-se; e, joelhos contra joelhos, numa familiaridade que para logo me dissipou acanhamentos e receios, como em cavaco íntimo entre iguais ou camaradas, percorrendo as notas e tarjas, de que trazia margeadas e comentadas as páginas dos dois livros, creio que encadernados, me submeteu a formidável sabatina, numa dobadoira contínua de objeções e perguntas, sarilhando, umas trás outras, as questões e dificuldades [...]. Seriam, mais ou menos, três horas da tarde, quando o Imperador se levantou, despedindo-me com a mesma boa sombra, cortesia e descerimônia, com que me recebera. [...] ignoro que impressão terei deixado no juízo do Imperador. [...] A minha era de ter estado em contato com um coração aberto a excelentes sentimentos, um espírito acessível às ideias mais progressistas, uma admirável retentiva, um contraditório misto, em suma, de mediocridade e grandeza, artifício e simplicidade, larga erudição memorizada e mingua ou desenvolvimento imperfeito nas faculdades assimilativas e criadoras. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. LXXIII e LXXIV).

---

[20] O direito a voto destinava-se aos brasileiros alfabetizados do sexo masculino. Não instituiu o voto universal, mas ampliou o direito ao incluir não-católicos, negros libertos e estrangeiros naturalizados (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1999).

[21] Esses textos deram origem a 5 tomos, que são parte dos volumes IX e X das OCRB. Dentre outras modernizações, Rui propôs a criação de escolas superiores não-estatais, o investimento no ensino técnico industrializante e o acesso das mulheres às faculdades.

[22] Palavras de Rui no prefácio do tomo I do volume XVI das OCRB (1889, p. LXXIII e LXXIV).

Ainda em 1884, redigiu o Projeto Dantas[23] para a emancipação dos escravos; no entanto, a ousadia de suas propostas não foi bem aceita, dividindo a opinião dos liberais e provocando forte resistência por parte dos conservadores e escravistas. A partir desse ano, não se reelegeu para cargos parlamentares durante o regime monárquico; voltaria a ocupar cargos políticos apenas em 1890, já sob o regime republicano. Nesse intervalo, continuou atuando de forma intensa em campanhas abolicionistas e pelos ideais liberais (NOGUEIRA, 2006).

Em 1889, assumiu como redator-chefe do jornal *Diário de Notícias*,[24] escrevendo diariamente artigos e editoriais em que defendia fervorosamente a abolição e outras propostas liberais e democráticas. Defendeu também ardorosamente a proposta de federação das províncias,[25] a ponto de recusar o convite para participar do Gabinete Ouro Preto, o último do Império, por não constar do programa desse gabinete a proposta de federação. Criticou duramente a interferência do príncipe consorte e de outros nobres no governo do Imperador, atribuindo a eles a responsabilidade por diversos atos do governo que considerava contrários aos ideais liberais e democráticos[26] (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889).

Poucos dias antes da proclamação da República, reuniu-se com os republicanos; após a proclamação, foi nomeado Ministro da Fazenda, com o propósito de incentivar o crescimento econômico e promover a industrialização.[27] Buscava uma redistribuição da riqueza em favor da

---

[23] Como relata no prefácio do tomo 1 do volume XVI das OCRB, Rui foi convidado para compor o Gabinete Dantas, mas, por estar em conflito com os escravistas e com a Igreja, considerou que não poderia garantir sua reeleição à Assembleia; de acordo com as normas da época, isso inviabilizava sua participação no ministério. Mesmo assim, concordou em colaborar com o Gabinete e assumir a tarefa de redigir o Projeto Dantas. O projeto provocou resistências e foram convocadas novas eleições, em que foram vitoriosos deputados apoiados pelos escravocratas. O Gabinete Dantas caiu e foi substituído pelo Gabinete Saraiva, que efetuou consideráveis modificações no projeto; ainda assim, o projeto só conseguiu ser aprovado pelo gabinete seguinte, o Cotegipe. A lei resultante desse projeto, muito mais restrita que o projeto elaborado por Rui Barbosa, ficou conhecida como Lei Saraiva-Cotegipe ou dos Sexagenários. A extinção completa da escravidão no Brasil só viria a ocorrer em 1888, por meio da Lei Áurea.

[24] Os artigos e editoriais publicados nesse período estão reunidos nos 8 tomos que compõem o volume XVI das OCRB, com o título de *Diário de Notícias: Queda do Império*.

[25] No prefácio e em alguns artigos do tomo 1 do volume XVI das OCRB, Rui declara que, por defender a ideia de federação, muitos erroneamente o tomaram por republicano. Admite que sua atuação no *Diário de Notícias* acabou contribuindo para a queda do Império (daí o subtítulo que ele mesmo atribuiu a esse volume de sua obra), mas que esse não era seu objetivo; o que ele propunha era a modernização da monarquia.

[26] Em diversos artigos do volume XVI das OCRB, Rui critica atos do governo que atribui à influência "nefasta" do príncipe consorte sobre o Imperador e a princesa herdeira: proibição do direito de reunião, represálias às tropas do exército, descaso com a saúde das tropas da marinha, negligência quanto às crises sanitária e da água no Rio de Janeiro e quanto às epidemias de febre amarela no estado de São Paulo, entre outros relatos.

[27] Alguns fatos do período que ficou conhecido como *Encilhamento* jogaram por terra os planos progressistas de Rui para a economia: especulações, desvios de fundos e outros fatores contrários provocaram alta inflação e uma onda de falências (AGUIAR, 1973). Rui produziu relatórios referentes a todos esses acontecimentos e defendeu seu posicionamento perante a Assembleia; esse material está reunido no volume XVIII das OCRB. Seu discurso histórico *O papel e a baixa do câmbio*, de 1891, foi republicado em 2005, com extenso prefácio e contextualização de Gustavo H. B. Franco (BARBOSA, 1891/2005).

nascente burguesia urbana, apoiando as novas forças representadas pela classe média em ascensão e substituindo a antiga estrutura agrária baseada na exportação de café (AGUIAR, 1973). Em 1890 trabalhou na reforma do sistema bancário, foi eleito Senador pelo Estado da Bahia e redigiu o texto definitivo do Projeto da 1ª Constituição Republicana, com princípios federativos, que viria a ser promulgada em 1891 como a Constituição dos Estados Unidos do Brasil.[28] Produziu uma série de trabalhos jurídicos, como o em que propôs e defendeu o modelo de *habeas corpus*. Em 1893 escreveu uma série de artigos como diretor do *Jornal do Brasil*, criticando a política de Floriano Peixoto. Entre 1893 e 1895, foi enviado ao exílio, acusado de contribuir com a Revolta da Armada, e a distância produziu artigos para o *Jornal do Comércio*. Ao retornar do exílio, retomou intensamente suas atividades jurídicas e parlamentares (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 1999; MAGALHÃES, 1997; NOGUEIRA, 2006).

Em 1898 assumiu o cargo de redator-chefe do jornal *A imprensa*. Em 1902, elaborou o parecer sobre a redação do Código Civil. Sua brilhante atuação, ao longo de toda sua carreira, recebeu destaque internacional em 1907, quando foi enviado para representar o Brasil na Segunda Conferência da Paz, em Haia. Para essa missão diplomática, foi nomeado, pelo presidente da República, Embaixador Extraordinário, Ministro Plenipotenciário e Delegado do Brasil; quando retornou ao Brasil, foi consagrado como a *Águia de Haia*. Em 1908, foi eleito presidente da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Machado de Assis (MAGALHÃES, 1999).

Em 1909, candidatou-se à Presidência da República, organizando a Campanha Civilista,[29] em contraposição à campanha militar do Marechal Hermes da Fonseca. Essa campanha tornou-se um marco na história política brasileira: foi a primeira vez que um candidato excursionou em campanha por diferentes estados, divulgando suas propostas, ganhando as ruas e a atenção pública. Rui excursionou por Minas Gerais, São Paulo e Bahia, defendendo seus ideais liberais e pronunciando-se contra as oligarquias. Foi derrotado nas urnas, mas mesmo essa derrota trouxe grandes mudanças: contestou a apuração da eleição, pronunciando-se oficialmente, o que sinalizou o início da reação pública em busca da legitimidade dos processos eleitorais (MAGALHÃES; PEREIRA, 2012).

---

[28] Dentre suas contribuições à Constituição de 1891, estão: oficializar o direito ao *habeas corpus* (garantia da liberdade do indivíduo em situações de violência ou coação, por ilegalidade ou abuso de poder) e tornar o recém-criado Supremo Tribunal Federal em guardião da Constituição (responsável pelo controle sobre a constitucionalidade das leis e atos dos poderes Legislativo e Executivo).

[29] Para uma abordagem bastante detalhada e expressiva sobre a Campanha Civilista, veja a obra *Campanha civilista: correspondência e estudos* (MAGALHÃES; PEREIRA, 2012).

Prosseguiu em sua atuação jurídica, política e jornalística. Em 1913, candidatou-se novamente à presidência da República, mas renunciou à candidatura cinco meses depois, publicando o *Manifesto à Nação*. Durante o período da Primeira Guerra Mundial, realizou conferências e pronunciamentos, posicionando-se ao lado dos aliados; em 1918, recebeu da França as insígnias de Grande Oficial da Legião de Honra e, da Bélgica, a Grã-Cruz da Ordem da Coroa. Em 1919, aos 70 anos de idade, candidatou-se novamente à presidência da República, dessa vez concorrendo até o fim; como em 1909 e 1910, excursionou em campanha por diferentes estados. Conseguiu grande apoio popular, mas, sem apoio de lideranças políticas, foi derrotado pelo candidato Epitácio Pessoa (MAGALHÃES, 1997; NOGUEIRA, 2006).

A partir de 1920 começou a apresentar graves problemas de saúde; ainda assim, prosseguiu em sua atuação política e jornalística. Em 1921, foi convidado para paraninfo da turma de Direito da Faculdade de São Paulo e, impossibilitado de comparecer por seu estado de saúde delicado, redigiu o discurso *Oração aos Moços*, considerado uma de suas mais belas peças oratórias, que foi lido na cerimônia de formatura pelo professor Reinaldo Porchat. Em 1922 recebeu de Portugal a Grã-Cruz da Ordem de São Tiago. Faleceu em março de 1923, em sua casa de Petrópolis. Recebeu honras de Chefe de Estado, foi velado na Biblioteca Nacional e enterrado no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, acompanhado por uma multidão (MAGALHÃES, 1997; NOGUEIRA, 2006).

O conjunto de sua obra, incluindo discursos, pareceres, traduções, artigos e editoriais, vem sendo publicado, sistematicamente, desde 1942, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, de acordo com o Decreto-lei no. 3.668, de 30 de setembro de 1941. Esse decreto incumbiu a FCRB (então Casa de Rui Barbosa) da organização e da publicação de sua obra completa, dividida em 50 volumes em ordem cronológica.[30] Em 1968, foi criada uma Seção Ruiana na FCRB, com a finalidade de se dedicar ao estudo da vida e da obra de Rui Barbosa. Em 1973, após um levantamento exaustivo das fontes (muitas dispersas em jornais ou autos processuais, por exemplo), a Fundação publicou, em dois volumes, o *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa*, para direcionar de forma mais ágil e segura a preparação dos tomos ainda não publicados (LACOMBE, 1974). Até o momento, foram publicados 137 tomos.[31]

---

[30] De acordo com o decreto, os volumes deveriam ser publicados do seguinte modo: no 1º volume seriam compilados os trabalhos que Rui Barbosa produziu até o ano de 1871; no 2º volume, os que produziu de 1872 a 1874; no 3º, os de 1875 e 1876; nos demais volumes, seriam compilados os trabalhos correspondentes a cada ano, de 1877 a 1923. O decreto também estabelecia que cada volume poderia ser subdividido em tomos, por critérios temáticos, cronológicos ou outros.

[31] A lista completa dos tomos, organizada a partir de informações obtidas no portal da FCRB e no *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa* (LACOMBE, 1974), encontra-se no Anexo A.

Os textos das *Obras Completas* possuem suas peculiaridades. Alguns tomos, como os 8 que compõem o volume XVI, consistem em conjuntos de artigos jornalísticos escritos por Rui Barbosa. Outros, como o tomo 1 do volume V, são conjuntos de transcrições de discursos proferidos por Rui. Outros, ainda, como o tomo 3 do volume II (ainda não publicado), consistem em traduções de obras didáticas para o português. Os volumes possuem, de forma geral, longos e detalhados prefácios e introduções (alguns com mais de 50 páginas) que trazem muitas informações importantes para contextualização da obra.

Outra peculiaridade das OCRB é que, de acordo com o prefácio que Hermes Lima escreveu para o volume XVI (edição de 1947), 2 tomos foram editados por Rui Barbosa e publicados ainda durante sua vida: os tomos 1 e 2 do volume XVI, originalmente produzidos em 1889 e publicados em 1921 (Figuras 1 e 2). Rui escreveu uma longa introdução para essa edição de 1921, que conta, assim, com 67 páginas de reflexões do próprio autor sobre o conteúdo que produziu mais de 30 anos antes.

Figura 1: Trecho do prefácio de Hermes Lima para o volume XVI das OCRB

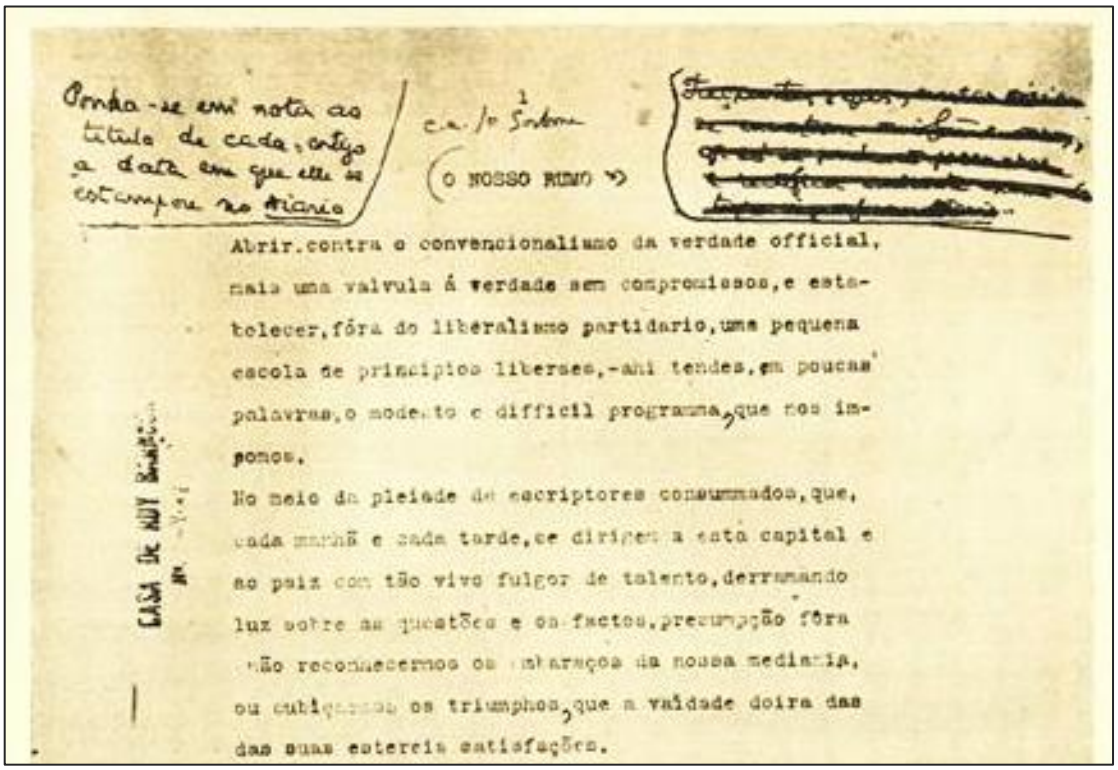
Como se sabe, em vida de Rui publicaram-se dois volumes que, sob o título de Queda do Império, *continham uma parte dos artigos de sua lavra publicados no* Diário de Notícias, *de 89. A matéria dêsses volumes foi revista pelo mesmo Rui com a ajuda de Fernando Nery. O estudioso acadêmico de direito sr. José Câmara foi encarregado de cotejar o texto original dos artigos com o texto da edição da* Queda do Império. *Dêsse árduo trabalho êle se desempenhou com galhardia. O leitor encontrará, assinaladas ao pé de cada página da presente edição, as modificações e correções introduzidas pelo próprio Rui, e que constituem matéria do mais alto interêsse quanto à forma e ao estilo. Diversas outras notas, tôdas do sr. José Câmara, ilustram a matéria.*

Outubro, 1944.

HERMES LIMA.

Fonte: OCRBdigital, v. XVI, tomo 1. Editada pela autora.

Figura 2: Anotações de Rui Barbosa no manuscrito de Queda do Império (1921)[32]



Ponha-se em nota ao titulo de cada, antes a data em que elle se estampou no diario

c.a. 1º Sorbone

O NOSSO RUMO

Abrir contra o convencionalismo da verdade official, mais uma valvula á verdade sem compromissos, e estabelecer, fóra do liberalismo partidario, uma pequena escola de principios liberaes, - ahi tendes, em poucas palavras, o modesto e difficil programma, que nos impomos.

No meio da pleiade de escriptores consummados, que, cada manhã e cada tarde, se dirigem a esta capital e ao paiz com tão vivo fulgor de talento, derramando luz sobre as questões e os factos, presumpção fôra não reconhecermos os embaraços da nossa mediania, ou cubiçarmos os triumphos, que a vaidade doira das das suas estereis satisfações.

Fonte: OCRBdigital, V. XVI, tomo 1 (p.93). Editada pela autora.

2.2 Facetas de Rui Barbosa

Sua vasta produção é objeto de diversos estudos, com diferentes recortes e abordagens. Há uma gama de trabalhos produzidos pelos pesquisadores da Seção Ruiana da FCRB[33] que aprofundam e/ou direcionam estudos sobre diferentes recortes, analisam estudos de outros autores sobre a obra de Rui e organizam e consolidam o material já produzido. Alguns desses trabalhos foram utilizados como direcionadores para esta pesquisa (MAGALHÃES; PEREIRA, 2012; MAGALHÃES, 1997); também foram utilizados como guia os dois volumes do roteiro para publicação das OCRB (LACOMBE, 1974) e a pesquisa de Machado (2002) sobre os estudos que tiveram como objeto Rui e sua obra.[34]

---

[32] Essa imagem está disponível na versão digital do v. XVI, tomo 1, das OCRB (OCRBdigital).

[33] Esses materiais estão disponíveis no portal da FCRB (http://www.casaruibarbosa.gov.br/) e incluem artigos, registros de projetos, conteúdos digitais e bases de dados.

[34] Para sua tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da UNICAMP, Machado realizou um levantamento de estudos produzidos sobre Rui e sua obra, organizando os materiais em três conjuntos: estudos sobre a biografia e atuação de Rui Barbosa, estudos sobre suas propostas para a modernização da sociedade e estudos sobre suas propostas para a educação.

Para ilustrar os diferentes recortes da obra de Rui Barbosa, foram pinçados aqui alguns exemplos:[35]

- Atuação *jornalística* de Rui Barbosa (MACHADO; MÉLO, 2006);
- trabalhos *jurídicos* de Rui Barbosa (MAGALHÃES, 1999);
- atuação como *diplomata* (ANDRADE; LIMOEIRO, 2003);
- seu papel na *reforma da educação* (LOURENÇO FILHO, 2001; MACHADO, 2002);
- atuação *política* (MAGALHÃES; PEREIRA, 2012; NOGUEIRA, 2006);
- seu papel na *organização do Estado* brasileiro (BRITO, 2013; NOGUEIRA, 2006);
- atuação como Ministro da Fazenda,[36] na Primeira República (AGUIAR, 1973).

Considerando essa amplitude de perspectivas resultante de uma pequena amostra de estudos, acredita-se que há inúmeras outras possibilidades de recortes que podem ser estudadas em sua obra. A esses exemplos se acrescenta, agora, esta singela nova proposta: as ideias de Rui Barbosa sobre *liderança e gestão*.

De forma análoga ao que Lourenço Filho (2001) observou sobre os artigos jornalísticos de Rui Barbosa sobre a educação, é necessário destacarmos que Rui não se propôs a desenvolver um arcabouço conceitual, nem uma obra sistemática sobre liderança e gestão; os textos em que aborda, de forma direta ou indireta, esses assuntos são de caráter prático/aplicado e têm como tema central questões e episódios da política de sua época. No entanto, conforme será apresentado no capítulo 5 desta pesquisa,[37] Rui discorre, transversalmente, sobre diversos temas relacionados a gestão e liderança e chega, em alguns casos, a trazer esses temas para o foco da narrativa. Em diversos artigos, discursos e textos, tratou de questões correlatas e sempre de forma articulada/alinhada ao que estava ocorrendo no contexto político-econômico brasileiro. No capítulo 5, algumas dessas diferentes abordagens correlatas serão mencionadas, para articulação com os resultados da coleta de dados.

---

[35] Alguns desses exemplos abordam a atuação de Rui Barbosa em áreas correlatas às que foram estudadas nesta pesquisa e foram muito importantes como referências na etapa de delimitação do estudo. Ver capítulo 4 (“Metodologia”).

[36] O prefácio que Gustavo H. B. Franco escreveu para a edição de 2005 do discurso histórico de Rui *O papel e a baixa do câmbio*, de 1891, também analisa minuciosamente esse recorte da obra de Rui Barbosa.

[37] Capítulo 5 (“Reflexões sobre liderança e gestão na obra de Rui Barbosa”).

3 ESTUDOS NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO

A ciência da administração é, por sua natureza, interdisciplinar. Os estudos nesse campo evoluíram, ao longo da história, a partir de contribuições entre diversas áreas do conhecimento e, mesmo após darem origem a uma área de estudo independente, sua natureza continua interdisciplinar. A essência da ciência da administração é, também por sua natureza, "eminentemente prática", como já definia, em 1887, Wilson Woodrow, 28º presidente dos Estados Unidos e professor universitário, em seu clássico trabalho *O estudo da administração*.[38]

Em função dessa natureza prática e interdisciplinar, evoluiu, aos poucos, de uma espécie de "engenharia humana" para uma ciência social aplicada. Os diversos pensadores e escolas de administração dedicaram atenção a diferentes questões, buscaram soluções e perspectivas para tratar de problemas centrais específicos, buscaram inspiração, recursos e modelos em diferentes áreas do conhecimento e propuseram diferentes modelos de organização, diferentes visões do ser humano enquanto membro das organizações e diferentes abordagens para o estudo do mundo organizacional:

> A evolução da teoria administrativa pode ser vista, assim, como uma história de ensaios, erros e acertos. Em sua perspectiva prática, a administração necessita resolver problemas. Quando do experimento de uma nova dimensão teórica é que se revela sua capacidade de solucionar questões específicas: a validade ou invalidade da teoria torna-se mais clara. Daí a necessidade de se pesquisarem novas formas teóricas para a solução de problemas que resistiram a proposições anteriores. Há, porém, um permanente dinamismo e novos problemas surgem exigindo novas soluções. A última solução beneficia-se não só de experiências anteriores, mas também de melhor conhecimento do presente e de recentes inferências sobre o futuro onde as novas teorias serão aplicadas. Isso, contudo, não as torna imunes aos desgastes da realidade, como também, muitas vezes, não invalida totalmente as concepções anteriores (MOTTA, 1979, p.1-2).

Antes de iniciarmos uma breve apresentação das principais escolas e abordagens que fazem parte desse campo de estudo, será necessário esclarecermos, em linhas gerais, o significado de alguns termos utilizados neste capítulo:[39]

---

[38] Seu trabalho foi originalmente publicado em 1887, reproduzido em 1941 na revista norte-americana *Political Science Quarterly* e traduzido e reproduzido no Brasil pela *Revista do Serviço Público* em 1946 e em 2005. Ver, nas referências, Woodrow (2005).

[39] As definições dos termos serão apresentadas aqui em linhas gerais, apenas com a finalidade de alinhamento quanto ao vocabulário utilizado. Para discussões e aprofundamentos quanto a essas definições, consultar: Tragtenberg (1971); Motta (1979); Maximiano (1992); Motta (2006); Chiavenato (2014).

a) a atividade de *administração*, ou *gestão*,[40] consiste na condução racional das atividades de uma organização, envolvendo decisões a respeito de planejamento, estrutura, direção e controle de tarefas, política, relacionamento interno, interface com o ambiente externo e muitas outras questões que fazem parte da vida das organizações;

b) uma *organização* é um sistema que combina esforços individuais com a finalidade de alcançar objetivos coletivos, ou seja, por meio dela é possível atingir objetivos que não poderiam ser alcançados por esforços individuais isolados. Uma empresa comercial, uma indústria, um hospital, uma instituição de caridade, uma instituição governamental, uma cooperativa de profissionais são exemplos de organizações;

c) a *ciência da administração*, *ciência administrativa* ou *Teoria Geral da Administração* (TGA)[41] é o campo do conhecimento que tem como objeto de estudo as organizações e a administração em geral; é constituído por diversas teorias administrativas, com diferentes enfoques;

d) o *enfoque* de uma teoria administrativa corresponde aos aspectos e peculiaridades das organizações e/ou da administração que foram escolhidos para direcionar o estudo;

e) um *movimento* ou *escola de administração* consiste em um conjunto de autores que propuseram teorias e/ou princípios de administração a partir de um mesmo enfoque; e

f) um *modelo de gestão* consiste em um conjunto de normas e princípios, implícitos e/ou explícitos, que norteiam as decisões de seus líderes quanto às melhores formas de conduzir a organização; geralmente estão intrinsecamente associados a questões culturais.

3.1 Breve apresentação da administração como ciência

De acordo com Motta (1979, p. 11), "a evolução da teoria administrativa pode ser vista como uma contínua busca da visão global ou da apreensão de totalidade da vida organizacional, incorporando paulatinamente os condicionantes do meio." Cada teoria ou Escola busca explicar, por diferentes enfoques, os elementos da vida organizacional e suas interrelações; aos poucos, novos elementos passam a ser incorporados, sob novos pontos de vista, em tentativas

[40] Alguns autores tratam esses dois termos com diferentes nuances; neste trabalho, seguiremos a visão mais amplamente aceita, que trata *gestão* e *administração* como sinônimos.

[41] Esses termos também serão tratados aqui como sinônimos.

de passar de abordagens mais específicas para outras mais sistêmicas, complexas e abrangentes.

Apresentaremos, a seguir, uma visão geral da evolução do pensamento em administração, por meio de um quadro comparativo dos enfoques das principais teorias que compõem a TGA (Quadro 1). De acordo com esse modelo de comparação, proposto por Chiavenato (2014), os diversos enfoques são organizados em torno de seis eixos: tarefa, estrutura, pessoas, ambiente, tecnologia e competitividade. É importante observar que, em muitos casos, os principais autores considerados produziram estudos em áreas correlatas, e não especificamente em administração.

O movimento da Administração Científica, por exemplo, personificado no engenheiro e gerente industrial Frederick Winslow Taylor e no empreendedor Henry Ford (fundador da Ford Motor Company), direcionou seus estudos às tarefas realizadas pelos operários nas organizações industriais do início do século XX, a partir do enfoque na racionalização de trabalho. A Abordagem Sistêmica, por sua vez, aplicada por diversos autores na década de 1950 a partir da Teoria Geral dos Sistemas (desenvolvida pelo biólogo Karl Ludwig von Bertalanffy), passou a considerar as organizações como sistemas abertos, em constante interação com o meio externo, utilizando os enfoques de organização autorreguladora e sistema aberto. Em alguns casos, os trabalhos de autores de épocas anteriores são revisitados e dão origem a novos enfoques, como na Abordagem Estruturalista que, na década de 1940, desenvolveu-se a partir dos estudos de Max Weber.

Quadro 1 – Visão geral da evolução da Teoria Geral da Administração

Teoria/Escola/ Movimento[42]	Eixos	Enfoques	Principais autores
Administração Científica (1903)	Tarefa	Racionalização do trabalho no nível operacional	Frederick Taylor, Henry Ford
Teoria da Burocracia (1909)	Estrutura	Organização formal burocrática; racionalidade organizacional	Max Weber
Escola Clássica (1916)	Estrutura	Organização formal; princípios gerais da administração	Henri Fayol
Escola das Relações Humanas (1932)	Pessoas	Organização informal; motivação, liderança e comunicações; dinâmica de grupo	Elton Mayo, Victor Vroom
Teoria Estruturalista (1947)	Estrutura	Organização formal e informal; análise intra e interorganizacional	Levi-Strauss, Max Weber
Abordagem Sistêmica (1951)	Ambiente	Organização auto-reguladora; sistema aberto	Edgard Schein, Daniel Katz e Robert Kahn, Karl Ludwig von Bertalanffy

[42] As datas informadas são as consideradas, por Chiavenato (2014), como o marco simbólico da criação de cada teoria, Escola ou movimento.

Teoria Neoclássica (1954)	Estrutura	Análise intraorganizacional e ambiental; organização formal com visão de sistema aberto	Peter Drucker, Enerst Dale, Harold Koonts
Abordagem Comportamental (1957)	Pessoas	Estilos de administração; teoria das decisões; integração dos objetivos organizacionais e individuais	McGregor, Maslow, Simon e Herzberg
Teoria do Desenvolvimento Organizacional (1962)	Pessoas	Mudança organizacional planejada; sistema aberto	Leland Bradford
Teoria da Contingência (1972)	Ambiente; tecnologia	Análise ambiental; sistema aberto (com imperativo ambiental)	Alfred Chandler
Abordagens contemporâneas (a partir da década de 1990)	Competitividade	Caos e complexidade; aprendizagem organizacional; capital intelectual; outros enfoques variados	Vários

Fonte: Elaborado pela autora (2018), adaptado de Chiavenato (2014).

3.2 A pesquisa em administração no Brasil

Os estudos em administração no Brasil tiveram origem no século XVIII, a partir de áreas correlatas, como sociologia, economia e engenharia. Por volta de 1960, a área começou a se organizar, ainda timidamente, com o surgimento das primeiras revistas em administração, sob forte influência da produção acadêmica norte-americana.

A evolução foi gradual, acelerando-se a partir da década de 1970, quando foram criados muitos programas de pós-graduação em administração no Brasil. A partir da década de 2000 o campo de estudo começou a se configurar e estruturar com subáreas temáticas, redes de colaboração e maior autonomia em relação à produção de outros campos e à de origem estrangeira.[43] Segundo Alfaia (2016, p. 85-86):

> A produção científica nacional em Estudos Organizacionais teve seu início a partir dos anos 60 com o surgimento das primeiras revistas em Administração, RAUSP, RAP e RAE. A esta época, a produção era bem escassa e dos poucos artigos publicados, muitos eram de autores estrangeiros e se tratavam ou de traduções de artigos publicados em periódicos internacionais ou de produções realizadas por professores estrangeiros convidados para ministrar cursos no âmbito de programas de cooperação entre universidades internacionais americanas e brasileiras [...]. Além de poucas revistas nesta época, o número de edições também era pequeno, assim como se mostrou nos anos 70. A partir dos anos 80 e 90 a produção cresce pouco a pouco, mas é a partir dos anos 2000 que ocorre um salto quantitativo [...]. [...] Outro dado importante é que foi nos anos 70 que foram criados majoritariamente os primeiros programas

[43] Para um aprofundamento sobre a pesquisa brasileira em administração, desde suas origens até os estudos contemporâneos, sugerimos os trabalhos de Alfaia (2016), Faria (2014), Belmiro et al (2014), Fontoura, Alfaia e Fernandes (2013), Crubellate (2009) e Motta (1979).

> de pós-graduação em Administração no Brasil [...]. Ainda nessa década, em 1976, foi criada a ANPAD, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração.

A evolução gradual da produção de conhecimento em administração levou a sua estruturação como um campo acadêmico, sem alterar seu caráter prático. Atualmente, as subdivisões dos temas de interesse para pesquisa em administração, conforme definidos pela ANPAD (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 2018) são as seguintes:

- ADI: administração da informação;
- APB: administração pública;
- CON: contabilidade;
- EOR: estudos organizacionais;
- EPQ: ensino e pesquisa em administração e contabilidade;
- ESO: estratégia em organizações;
- FIN: finanças;
- GCT: gestão de ciência, tecnologia e inovação;
- GOL: gestão de operações e logística;
- GPR: gestão de pessoas e relações de trabalho;
- MKT: *marketing*.

A temática tratada nesta pesquisa aproxima-se das divisões APB e EOR, que englobam as seguintes subáreas temáticas (respectivamente, Quadros 2 e 3):

Quadro 2 – Temas da divisão APB: administração pública

Estado, burocracia e gestão pública Estratégias, estrutura, atores, processos, relações e poder intrínsecos ao Estado e à sua administração pública. Crises e reformas no Executivo, no Legislativo e no Judiciário. Relações entre poderes e governabilidade. Transformações nas configurações, papéis e funções assumidos pelo Estado. Burocracia Pública. Inovações na gestão pública.
Relações entre Estado e sociedade Relações entre Estado e organizações do terceiro setor, da economia solidária, não-governamentais, da sociedade civil e sem fins lucrativos. Espaço público e instituições participativas formais e informais. Governança democrática, relações com atores interessados e mecanismos de controle social. Cultura política, capital social e coprodução de bens públicos. Desenvolvimento local e ação de organizações públicas não-estatais. Governo aberto.
Federalismo, relações intergovernamentais e descentralização Repartição de encargos e recursos entre esferas de governo. Processo de descentralização e governança territorial. Papéis dos governos estaduais e municipais. Poder e desenvolvimento em nível subnacional. Arranjos institucionais cooperativos. Consórcios intergovernamentais. Associativismo e arranjos produtivos locais.

Análise de políticas públicas Teoria das políticas públicas pela abordagem do *public policy analisys*. Modelos analíticos e prescritivos de políticas públicas aplicados aos estudos sobre: *agenda-setting*, processo decisório, formulação, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas e de programas governamentais. Novas abordagens teóricas e metodológicas em gestão de políticas públicas: intersetorialidade, análise de redes, territorialidade, difusão de políticas públicas, políticas públicas baseadas em evidências, instrumentos de políticas públicas, dentre outras.
Casos e aplicações em políticas públicas Estudo das políticas públicas em uma perspectiva mais multidisciplinar e prática. Análise de casos de políticas, programas, projetos e atividades governamentais e públicas não estatais nas mais diversas dimensões e setores de intervenção: econômico, social, de infraestrutura, administrativo, entre outros. Foco em técnicas e ferramentas de políticas públicas com abordagem aplicada, voltado ao processo de intervenção.
Planejamento governamental, finanças públicas e controle no setor público Processo de planejamento e orçamento governamental. Finanças públicas: tributação/arrecadação, gasto público e financiamento. Função de controle interno e externo. Estudo sobre os Tribunais de Contas. Políticas, gestão, mecanismos e instrumentos relacionados com as questões de transparência, prestação de contas, *accountability*, responsabilidade fiscal e contratualização de resultados no setor público. Combate à corrupção e qualidade do gasto público.
Organização e gestão de serviços públicos Gestão de serviços públicos pela perspectiva da prestação de serviços públicos em setores específicos: energia, transporte, telecomunicações, recursos hídricos, saneamento, saúde, educação, segurança pública, atendimento ao cidadão, entre outros. Modos de provisão dos serviços públicos: prestação direta ou delegada; desestatização, privatização, publicização, desregulamentação, concessão e terceirização. Novos formatos organizacionais e a prestação de serviços públicos: organizações sociais (OSs), OSCIPs, OMPS, PPPs e serviços sociais autônomos. Agências executivas. Papel regulador e agências reguladoras.
Gerenciamento de organizações públicas: funções gerenciais e áreas funcionais Funções e instrumentos gerenciais de planejamento estratégico, organização, direção e execução no âmbito intraorganizacional. Estilo e tomada de decisão em órgãos públicos. Estruturas e processos administrativos nas organizações públicas em áreas funcionais de: gestão de pessoas, liderança e cultura organizacional; comunicação, *marketing* e qualidade em serviços públicos; gestão de materiais e patrimônio; logística e suprimentos; gestão financeira e contábil; gestão de processos e sistemas de informações gerenciais. Informática pública e governo eletrônico. Abordagens e técnicas de gestão emergentes nas organizações públicas, tais como: gerenciamento de projetos, gestão do conhecimento, modelagem organizacional, dentre outros.
Teorias e metodologias em administração pública Fundamentos teóricos da administração pública. Processo de construção, delineamento e desenvolvimento do campo da administração pública do ponto de vista ontológico, epistemológico e metodológico. Paradigmas e modelos de gestão pública. Discussões sobre as abordagens teóricas que incidem na reflexão e análise dos objetos de estudo do campo: correntes do institucionalismo, nova gestão pública, novo serviço público, governança pública, entre outras. Estudos sobre as perspectivas metodológicas na pesquisa em administração pública.
História da administração pública, estudos comparados e construção de agendas de pesquisa Estudos historiográficos sobre a formação da administração pública no Estado brasileiro. Desenvolvimento e registro da memória em torno do escopo e dos objetos relacionados à investigação em gestão pública. Estudos comparados em administração pública. Avaliação da produção científica na área de administração pública. Reflexões sobre a construção de agendas de pesquisa para o campo.

Interfaces entre gestão pública e gestão social Gestão social, administração pública e desenvolvimento: interseções e distinções teórico-metodológicas. Gestão social, governança e políticas públicas. Gestão social em programas e projetos de desenvolvimento sustentável – dimensões social, ambiental e territorial. Gestão Social em políticas culturais. Gestão de políticas sociais: desigualdade, justiça e democracia. Ação coletiva e cooperação. Cidadania ativa, participação e ação pública. Gestão social e controle social em ambientes públicos coletivos: fóruns, colegiados e conselhos.

Fonte: Elaborado pela autora (2018), adaptado de ANPAD, 2018.

Quadro 3 – Temas da divisão EOR: estudos organizacionais

Abordagem institucional nos estudos organizacionais Abordagem institucional e análise das organizações. Organizações e instituições regulativas, normativas e cultural-cognitivas. Mecanismos isomórficos. Ambiente técnico e ambiente institucional. Campo organizacional. Agência e estrutura. Atores sociais e instituições. Cognição estruturada e interpretação. Legitimidade, dominação, poder e instituições. Racionalidade e padrões institucionais. Empreendedorismo institucional. Lógica institucional. Identidade organizacional no contexto institucionalizado. Processos de institucionalização, desinstitucionalização e reinstitucionalização.
Comportamento e interações sociais nas organizações Estudos que aprofundem a reflexão sobre o comportamento de indivíduos e interação em grupo nas organizações compõem o escopo deste tema. Estudos que apresentem perspectivas instigantes para a compreensão de práticas de aprendizagem social, dignidade, relações intragrupais, estão contempladas. Pesquisas que avancem sobre a contribuição de percepções, emoções, desejo, afeto, valores, crenças e atitudes para compreender o comportamento. Temas de fronteira no âmbito dos estudos do comportamento e interações nas organizações são especialmente encorajados.
Organização e sociedade O tema é um convite à reflexão das relações entre organização e sociedade nas diversas aproximações analíticas possíveis. São bem-vindas pesquisas dirigidas às dimensões política, social e ética dessas relações; pesquisas que tematizem as transformações contemporâneas da sociedade e seu impacto nas organizações, bem como no sentido inverso, especialmente nas respostas da sociedade civil organizada e do Estado sobre as ações das corporações e outros tipos de empresas capitalistas.
Ontologia, epistemologias, teorias e metodologias nos estudos organizacionais Congrega trabalhos de cunho epistemológico ou metodológico com foco exclusivo nos estudos organizacionais. A concepção de epistemologia é contemporânea, ou seja, incorpora também o desenvolvimento da sociologia da ciência, que aborda as dimensões do campo científico: natureza deste campo, problemática sociopolítica dos atores, processos de produção e difusão do conhecimento, neste caso, sobre os estudos organizacionais. Espera-se que os trabalhos voltados para a vertente metodológica promovam discussões sobre o rigor na produção científica, com destaque para a problemática que caracteriza o emprego das metodologias qualitativas nos estudos organizacionais, considerando tanto as clássicas quanto as novas estratégias de pesquisa.
Estudos críticos e práticas transformadoras em organizações Estudos críticos pautados pelas seguintes abordagens: marxistas, frankfurtianas, pós-estruturalistas, fenomenológicas críticas. No eixo estudos críticos, são esperadas reflexões que versem sobre temas como: poder, ideologia, lutas coletivas, resistências coletivas e/ou individuais, subjetividade, consciência de classe, classes sociais, crítica do management, pedagogia crítica, violência, sofrimento, relação Estado-Trabalho-Capital. No eixo Práticas Transformadoras em Organizações, são esperadas reflexões sobre temas como: autogestão, cooperativismo, economia solidária,

movimentos sociais e experiências alternativas diversas, contanto que essas sejam pautadas por uma intencionalidade contra-hegemônica e/ou emancipatória. E, nesse sentido, organização pode ser tomada como sinônimo das mais diversas formas de "estar organizado", indo, por exemplo, desde pequenos grupos de trabalho até a apropriação dos espaços da cidade.
Gêneros, raças-etnias, sexualidades, diferenças e diversidade nos EOR Gêneros e trabalho; relações de gêneros e poder; gêneros e violência; feminilidades e masculinidades no trabalho; identidades de gênero; gênero como prática; raça-etnia-cor e os estudos organizacionais; relações étnicas e ou raciais nas organizações; raça-etnia-cor e poder; violência racial; identidades raciais; sexualidades e organizações; normas de sexualidade e poder; heteronormatividade e estudos organizacionais; segmento LGBTT e trabalho/organizações; homofobia e violência; idades e trabalho; pessoas com deficiência e organizações; ações afirmativas; movimentos sociais; diferenças; desigualdades, preconceitos e segregações; gestão da diversidade; diferenças versus gestão da diversidade; perspectivas epistemológicas e teóricas para os estudos; interseccionalidades na construção de desigualdades; novas agendas de pesquisa.
Redes e relacionamentos organizacionais Contempla estudos qualitativos e quantitativos sobre relacionamentos intra e interorganizacionais que destacam o fenômeno do *embeddedness* em suas dimensões estrutural, espacial, relacional, cultural-cognitiva e política. Organizações em rede e formas de governança. Capital social. Articulação entre o tema redes sociais e outros elementos, como: agência, ação coletiva, significados, valores, atitudes (e.g., confiabilidade, identificação, suporte), status, prestígio, legitimidade. Teorias de redes, métodos, conceitos, medidas e técnicas de tratamento de dados relacionais.
Simbolismos, culturas e identidades em organizações Abriga estudos que tomem a organização como espaço privilegiado de criações e reproduções simbólicas a partir das seguintes abordagens: culturas em organizações; globalização e cultura de negócios; poder e simbolismo em organizações; identidade em organizações; espaço, tempo e territorialidade no trabalho; aspectos teóricos e metodológicos em estudos sobre simbolismo em organizações.
História, memória e organizações Estudos organizacionais que assumam uma perspectiva histórica sob qualquer orientação ontológica, epistemológica e metodológica. O tema espera estudos preocupados com: história empresarial; história do management; história organizacional; construções históricas ou hermenêuticas da realidade organizacional; história do pensamento administrativo brasileiro; história dos conceitos; história de ideologias de gestão e de discursos associados a práticas organizacionais; estudos de memória e de memória organizacional; a busca da historicidade e dos processos organizacionais por trás das histórias corporativas oficiais; o sentido passado/futuro para as organizações; e o questionamento de versões históricas já estabelecidas e legitimadas na memória oficial das organizações.
Comunicação, processos discursivos e linguagem Contribuições da "virada linguística" aos estudos organizacionais. A relação comunicação/organização. Linguagem e análise organizacional. Linguagem verbal e não verbal. Discursos organizacionais. Organizações como construções discursivas. Gêneros e processos discursivos em contextos organizacionais. A centralidade das interações e da produção de sentidos nas práticas organizacionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2018), adaptado de ANPAD, 2018

Essas subáreas temáticas definidas pela ANPAD (2018) serão utilizadas como direcionadores para a discussão dos resultados no capítulo 6 (“Diálogo com Rui Barbosa”).

4 METODOLOGIA

Devido à natureza dos objetivos propostos, a pesquisa foi exploratória, quanto aos fins, documental e bibliográfica, quanto aos meios, e qualitativa, quanto à abordagem, segundo a classificação apresentada por Vergara (2010). Exploratória porque, embora a obra de Rui Barbosa seja constantemente alvo de diversas pesquisas, com variados recortes e abordagens, não se verificou a existência de estudos que investiguem especificamente em sua obra reflexões sobre temas de liderança e gestão. Documental porque consistiu primordialmente em um estudo sistematizado de tomos selecionados dentre as OCRB. Bibliográfica pois envolveu levantamento de estudos sobre a obra de Rui Barbosa, consulta complementar a prefácios e outros textos de autoria do próprio Rui e pesquisa de material sobre estudos contemporâneos em administração no Brasil, à luz dos quais serão discutidos os insumos obtidos no estudo exploratório. Qualitativa pois, embora utilize um *software* de análise textual estatística para apoiar a exploração e a análise dos dados, a essência da abordagem não é quantitativa; a aplicação do *software* foi definida de forma a acrescentar um viés quantitativo a dados que são essencialmente qualitativos.

4.1 Orientação metodológica

Para nortear a definição da metodologia, foi realizado um breve levantamento de estudos contemporâneos em administração que aplicaram ou discutiram metodologias para pesquisas com abordagem qualitativa.[44] As metodologias identificadas com maior possibilidade de alinhamento aos objetivos da pesquisa foram: análise retórica, análise de conteúdo e análise de discurso. Optei pela análise de conteúdo (BARDIN, 2010), por já haver trabalhado com essa metodologia em outras pesquisas. Trabalhar com a obra de Rui Barbosa já seria uma grande novidade para mim, então considerei prudente recorrer a uma metodologia já conhecida.

A análise de conteúdo propõe uma abordagem investigativa que se apoia no conteúdo explícito do texto, sem buscar mecanismos inconscientes ou sociais de construção de sentidos. O modelo envolve um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para descrição e categorização do *corpus* de análise, com o objetivo de se obter dados consistentes e bem

[44] Trabalhos consultados com esse objetivo: Alfaia (2016); Faria (2014); Camargo e Justo (2013); Fontoura, Alfaia e Fernandes (2013); Mozzato e Grzybovsky (2011); Crubellate (2009); Borges e Valadão Jr. (2008); Hayashi Jr., Baraniuk e Bulgacov (2006); Cabral (2005) e Godoy (1995).

definidos que permitam a comparação, a inferência de informações e a interpretação dos resultados. Contempla passos para uma análise quantitativa, como operações estatísticas e provas de validação, que nem sempre são incluídos nos estudos qualitativos.

A seguir, será apresentada uma visão geral dos procedimentos metodológicos referentes a cada etapa do modelo de Bardin.

a) Pré-análise (modelo de Bardin)

Nesta etapa o pesquisador define o *corpus* da pesquisa, ou seja, "o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos. A sua constituição implica, muitas vezes, escolhas, seleções e regras" (BARDIN, 2011, p. 126). A definição do *corpus* é realizada por meio da sistematização das ideias iniciais, da definição dos direcionadores para a interpretação e da organização inicial dos dados de forma que sejam úteis à pesquisa. Realiza-se a leitura exploratória do material, com o objetivo de conhecer melhor o conteúdo, sua estrutura, suas temáticas, a contextualização e outras variáveis. A partir dessa leitura, definem-se os direcionadores para as etapas seguintes e seleciona-se o recorte que será analisado. Em seguida, realiza-se a organização e o tratamento dos dados, de forma alinhada aos direcionadores definidos.

b) Exploração do material (modelo de Bardin)

Nesta segunda etapa, as operações de codificação dos dados (recorte, agregação e enumeração) são testadas e construídas. O objetivo é transformar os dados textuais em informações representativas do conteúdo que possam ser comparadas e depois interpretadas na etapa de análise dos dados. O texto coletado é recortado em unidades menores, denominadas unidades de registro (UR), que serão utilizadas para a categorização e a contagem dos dados (palavras, frases ou parágrafos, por exemplo). São definidas, também, as unidades de contexto (UC), que contêm ou acompanham as UR e trazem informações que permitem compreender melhor sua contextualização ou seu significado; as regras para contagem e hierarquização dos dados; as categorias para classificação; e a organização dos dados nessas categorias.

c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (modelo de Bardin)

Nesta fase, o pesquisador busca captar o conteúdo manifesto e o latente contido no material. Os dados podem ser comparados de diferentes formas, com o objetivo de que seu significado possa ser melhor identificado. As categorias temáticas definidas nas etapas anteriores (agregando as URs) são comparadas, buscando identificar os aspectos similares e os

divergentes. É possível, por exemplo, comparar semelhanças entre elementos de uma mesma categoria, semelhança entre núcleos de significados de diferentes categorias ou variações de significado. No caso de pesquisas quantitativas, podem ser utilizados cálculos estatísticos para extrair mais informações dos dados. Para a interpretação dos dados, deve-se respaldar no referencial teórico selecionado e nas informações trazidas pela leitura completa do material; as UCs podem ser revisitadas, ajudando a contextualizar os dados.

4.2 Definição dos procedimentos

Após avaliar as possibilidades para aplicação da metodologia de Bardin nesta pesquisa, decidiu-se utilizá-la como direcionador, com algumas adaptações. A partir dos objetivos específicos que norteiam a pesquisa, foram definidas as seguintes etapas, que serão detalhadas ao longo deste capítulo:

- delimitação do estudo;
- coleta e tratamento dos dados;
- exploração dos dados;
- análise e discussão dos resultados.

Os procedimentos metodológicos foram, assim, desenhados a partir da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2010), com a seguinte correspondência aproximada entre as etapas (Quadro 4):

Quadro 4 – Orientação metodológica da pesquisa

Etapas desta pesquisa	*Etapas do modelo de Bardin (2010)*
Delimitação do estudo Coleta e tratamento dos dados	Pré-análise
Exploração dos dados	Exploração do material
Análise e discussão dos resultados	Tratamento dos resultados, inferência e interpretação

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Em função das peculiaridades do objeto de pesquisa, foi necessário realizar uma série de testes e calibrações dos procedimentos metodológicos ao longo de todas essas etapas,

inclusive ajustes na delimitação do estudo após o início da exploração dos dados. Posteriormente, decidiu-se incluir a aplicação de um software de análise textual estatística para apoiar a exploração e a interpretação dos resultados, o que demandou novos ajustes, especialmente no tratamento do *corpus* textual.

Após todos os testes e ajustes, definiu-se uma abordagem mista, que envolveu três caminhos diferentes, complementares e não sequenciais[45] para a exploração e a análise da obra de Rui Barbosa. Os resultados de cada caminho dessa abordagem tríplice poderiam, assim, ser comparados, possibilitando um novo ponto de vista. Esses caminhos serão apresentados a seguir de forma resumida, para uma visão geral do processo (ver também o Quadro 5), e nos próximos itens deste capítulo (de 4.3 a 4.6) serão detalhados, ao longo da apresentação das etapas em que foram aplicados, contemplando os ajustes que foram realizados.

a) Consultas on-line na base de dados OCRBdigital

Nesta abordagem, foi feita uma exploração superficial do conjunto das *Obras Completas de Rui Barbosa* e alguns testes por amostragem, com o objetivo de conhecer um pouco a totalidade do *corpus*. A partir dos resultados dessa exploração, buscou-se identificar tomos que parecessem mais promissores para serem analisados de forma mais profunda. Posteriormente, retornou-se algumas vezes a essa abordagem com o objetivo de coletar mais dados para complementar resultados obtidos nas outras etapas.

b) Leitura exploratória e leitura detalhada de tomos das OCRB

A partir dos resultados preliminares da abordagem anterior, foram selecionados alguns tomos para leitura exploratória. Após os resultados dessa exploração e de novas consultas à OCRBdigital, outros tomos foram sendo testados, até que se chegou a um recorte definitivo para a leitura detalhada. Ao longo desse processo, foram lidos prefácios e introduções de diversos tomos das OCRB e, em muitos momentos, foi necessário complementar essa análise buscando outras referências[46] para contextualizar a leitura, como o *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa* (LACOMBE, 1974), estudos realizados por pesquisadores da Seção Ruiana da FCRB e pesquisas de outros autores sobre diferentes recortes da obra de Rui Barbosa.

---

[45] Os três caminhos foram percorridos de forma mais ou menos paralela e alternada, em diferentes momentos do trabalho. Para uma visão geral, de forma bastante simplificada: iniciou-se pela consulta à OCRBdigital, passou-se à leitura exploratória de alguns tomos selecionados, depois retomou-se a consulta à OCRBdigital com outra perspectiva, retornou-se à leitura dos tomos, iniciaram-se testes com o software de análise estatística e retomaram-se as consultas na OCRBdigital com novos propósitos. Esse percurso será detalhado ao longo deste capítulo.

[46] Como apresentado no capítulo 2, item 2.2 (“Facetas de Rui Barbosa”).

c) Análise textual com apoio de software específico para essa finalidade

A análise de dados textuais em grande volume, como documentos, redações e transcrições de entrevistas, fontes tradicionais de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, pode obter ganhos em agilidade e padronização com a utilização de *softwares* específicos para tratamento estatístico de dados desse tipo. A aplicação de *softwares* também permite experimentar diferentes formas de visualização do conjunto ou de recortes dos dados; é possível, por exemplo, identificar facilmente palavras muito frequentes, coocorrência entre palavras e semelhanças de vocabulário entre segmentos de texto, além de produzir diferentes gráficos para representação dessas informações (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006; CAMARGO; JUSTO, 2013). Devido ao volume de texto que seria analisado (dois tomos completos das OCRB), a utilização de um software específico pareceu promissora. Além disso, a metodologia de análise de conteúdo apresenta algumas limitações, como a dificuldade de distanciamento do pesquisador em relação ao objeto da pesquisa. Como forma de tentar reduzir o impacto dessa subjetividade, decidiu-se, então, incluir uma abordagem de exploração e análise dos dados com apoio de *software* específico para análise de dados textuais; os resultados obtidos com essa abordagem poderiam ser comparados com os das outras abordagens, buscando identificar similaridades e/ou complementaridades. Em virtude dessas funcionalidades e possibilidades, optou-se por utilizar o *software* IRaMuTeQ (que será apresentado no item 4.4, "Exploração dos dados") para apoiar a exploração e a análise dos dados e a apresentação dos resultados.

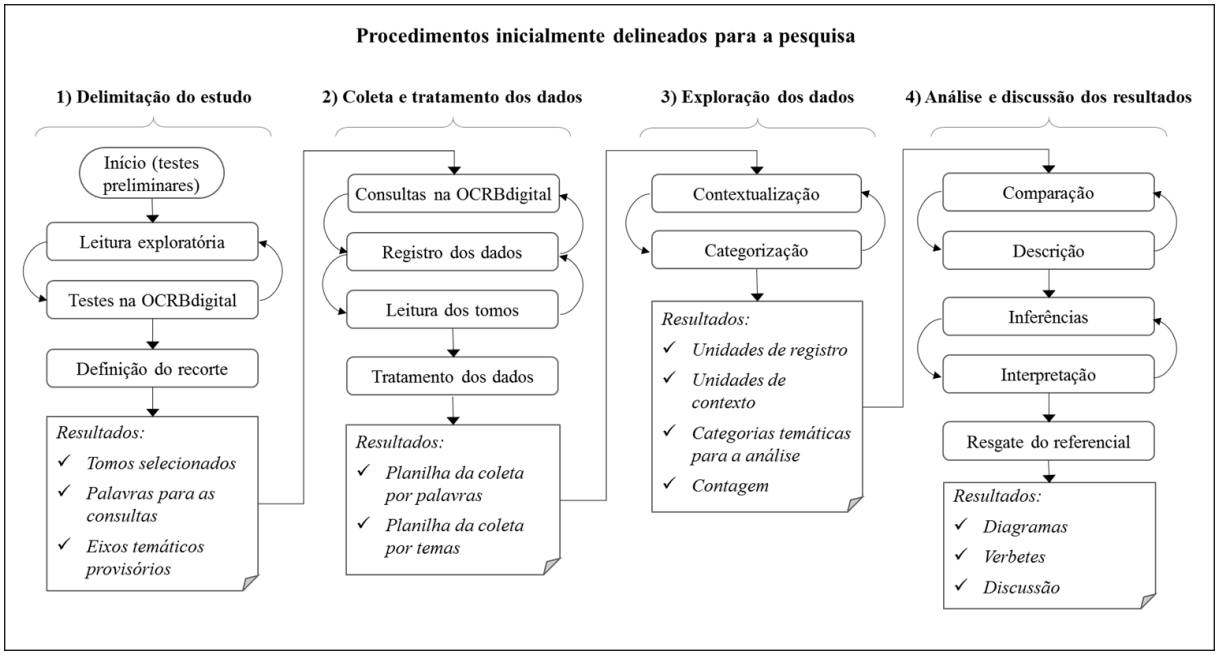
Quadro 5 – Os três caminhos para a exploração das OCRB

Abordagem	*Objeto*	*Ferramentas*
Consultas on-line na base de dados OCRBdigital (pesquisa por palavras-chave)	Todos os 137 tomos publicados das OCRB (posteriormente, reaplicação nos tomos selecionados)	• OCRBdigital (ferramenta de consultas on-line) • Microsoft Excel (para registro dos dados em planilhas)
Leitura exploratória e leitura detalhada de tomos das OCRB	Tomos selecionados das OCRB	• OCRBdigital (ferramenta de navegação pelo conteúdo digitalizado das OCRB) • Microsoft Excel (para registro dos dados em planilhas)
Análise textual com apoio de software específico para essa finalidade	Tomos selecionados das OCRB	• *Software* IRaMuTeQ (para processamento dos dados e elaboração de gráficos e relatórios) • Microsoft Word, Open Office e Adobe Acrobat DC Pro, para conversão e edição do texto

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A Figura 3 mostra uma representação esquemática dos procedimentos metodológicos como haviam sido inicialmente delineados e a Figura 4, como foram efetivamente realizados após todos os ajustes.

Figura 3 – Procedimentos inicialmente delineados

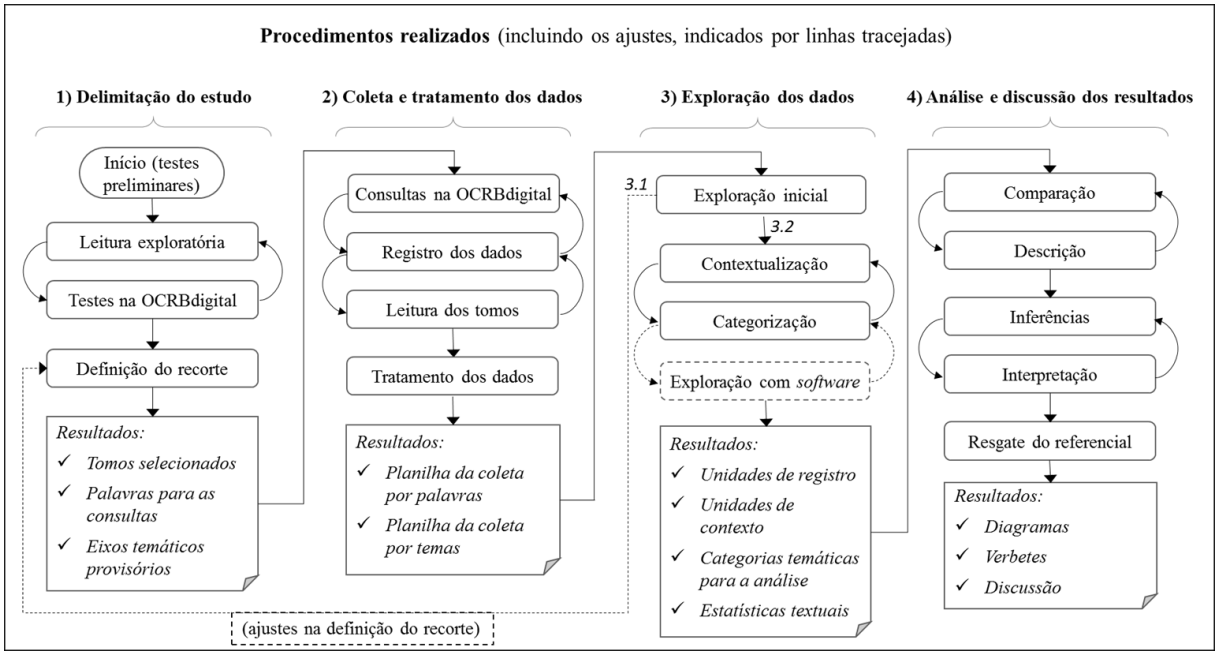


Fonte: Elaborada pela autora (2018).

Na Figura 4, os principais ajustes que foram necessários estão indicados por linhas tracejadas:

- entre as etapas 2 e 3, inicialmente foi percorrido o caminho 2.1;
- entretanto, logo após a exploração inicial dos dados, verificou-se a necessidade de ajustes no recorte. Assim, retornou-se ao final da etapa 2 (caminho 3.1, linha tracejada) e efetuaram-se os ajustes no recorte;
- a etapa 2 foi percorrida novamente; dessa vez, após a fase de exploração inicial, a etapa 3 prosseguiu pelo percurso 3.2;
- aos procedimentos de *contextualização* e *categorização* dos dados, foi acrescentado o procedimento de *exploração com software* (retângulo tracejado);
- quanto aos resultados da etapa 3, a *contagem simples* foi substituída por um conjunto mais abrangente de *estatísticas textuais*.

Figura 4 – Procedimentos metodológicos efetivamente realizados



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.3 Delimitação do estudo

Dificilmente uma pesquisa poderá englobar todos os aspectos relativos à análise do tema pretendido. Quando se trata de uma proposta de investigação direcionada à obra de Rui Barbosa, torna-se evidente a necessidade de um recorte no acervo a ser analisado, em virtude da abrangência, da riqueza, da densidade e da vastidão do material disponível.

Definiu-se que o estudo tomaria como base de análise o conjunto das OCRB, priorizando os tomos em que fosse identificada maior ocorrência de temas e/ou palavras diretamente relacionados a liderança e gestão. Devido à grande quantidade de tomos disponíveis (137), optou-se por utilizar a ferramenta de pesquisa da OCRBdigital (pesquisa livre, por palavras) para direcionar a escolha dos tomos que seriam priorizados na leitura. Após alguns testes, que serão detalhados neste tópico, optou-se inicialmente pelos seguintes critérios para o recorte: cinco tomos, selecionados dentre aqueles com maior frequência de ocorrências, representativos de diferentes períodos da atuação de Rui Barbosa, que abordassem temáticas correlatas a liderança e gestão.

No entanto, durante o procedimento de exploração inicial dos dados, que foi realizado quase simultaneamente à etapa de coleta e tratamento dos dados, chegou-se a um dilema, face

à imensa quantidade de dados que vinha sendo obtidos, às peculiaridades do *corpus*[47] e ao consequente impacto no cronograma referente ao tratamento, à exploração e à análise dos dados: prosseguir com a leitura e análise dos cinco tomos selecionados ou reduzir esse recorte para explorar o objeto de forma mais detalhada?

Após as considerações dos membros componentes da banca de qualificação,[48] optou-se por reduzir o recorte que seria objeto do estudo; o novo recorte consistiria de dois tomos, selecionados dentre aqueles com maior frequência de ocorrências e que abordassem temáticas correlatas a liderança e gestão.

Os procedimentos detalhados e os critérios utilizados para a definição do recorte, com todos os ajustes efetuados que levaram à seleção dos dois tomos, serão apresentados a seguir.

a) Testes preliminares

A proposta consistia em, a partir das consultas na OCRBdigital, priorizarmos os tomos em que fossem encontradas mais ocorrências de determinadas palavras (ou combinações de palavras) relacionadas a liderança e gestão. Dessa forma, a quantidade de ocorrências seria utilizada para sinalizar quais seriam os tomos mais promissores para leitura.

Estávamos cientes, entretanto, da possibilidade de que palavras recorrentes na literatura contemporânea sobre esses temas poderiam não ser tão usuais na época de Rui ou, ainda, ser utilizadas com significado diferente ou em contextos distintos – o que reduziria as chances de obtermos, nas consultas à OCRBdigital, resultados significativos para os objetivos propostos. Foi necessário, portanto, avaliarmos previamente a viabilidade da utilização de diferentes listas de palavras nas consultas.

Realizamos, então, alguns pré-testes com a ferramenta de pesquisa, utilizando como critério de busca 6 palavras recorrentes na literatura contemporânea sobre liderança e gestão (*líder, liderança, gestor, gerente, administrador, dirigente*). Como esperado, essas consultas não retornaram muitos resultados: a palavra *líder*, por exemplo, retornou apenas 42 ocorrências

---

[47] Durante a exploração inicial dos dados, verificou-se que seria fundamental empreender pesquisas mais detalhadas para contextualização, com o objetivo de compreender melhor algumas referências feitas por Rui a fatos e personagens da época. Em diversos trechos, Rui Barbosa comentava brevemente um caso ou fazia uma referência indireta a algum acontecimento ou personagem, muitas vezes utilizando um discurso irônico ou em sentido figurado, o que tornava complicada a identificação de UCs que pudessem esclarecer o sentido das URs. Considerando apenas os segmentos de texto selecionados nas consultas à OCRBdigital, nem sempre as intenções do discurso de Rui Barbosa no texto ficavam claras. Constatou-se que esse procedimento de pesquisa para contextualização, envolvendo pesquisas sobre detalhes da época e leitura de prefácios e introduções de outros tomos, demandaria muito tempo, por isso foi cogitada a redução da quantidade de tomos que seriam objeto de análise.

[48] Realizada no dia 10 de agosto de 2018.

em toda a OCRBdigital, e em muitas delas a palavra foi encontrada nos prefácios dos volumes, escritos por outros autores, e não nos textos de autoria de Rui Barbosa.

A partir dos resultados desses pré-testes, confirmamos que seria necessário refinar a escolha das palavras que seriam utilizadas como critério de pesquisa, com o objetivo de encontrarmos outras que teriam maior chance de retornarem resultados significativos – ou seja, que nos permitissem identificar nas OCRB tomos com trechos suficientes para formar uma narrativa, um discurso, sobre o que Rui Barbosa pensava sobre liderança e gestão.

b) Leitura exploratória e testes na OCRBdigital

Para refinar a escolha das palavras, realizamos, então, um conjunto de procedimentos, envolvendo: seleção preliminar de palavras/expressões, consultas na OCRBdigital, testes para consolidação das palavras/expressões, leitura exploratória de alguns trechos de tomos das OCRB, ajustes nas palavras/expressões e novas consultas na OCRBdigital. A seguir, serão detalhados esses procedimentos:

- identificação de temas relevantes em liderança e gestão, a partir de amostras de estudos em administração clássicos e contemporâneos; definição de quatro eixos temáticos provisórios (Quadro 6);
- tentativa de transposição desses eixos temáticos à época em que o conteúdo das OCRB foi produzido (1865-1922), com o intuito de verificar a viabilidade de considerar questões políticas e/ou históricas desse período, que pudessem estar representadas nas OCRB, como objeto de análise;[49]
- leitura exploratória de alguns tomos das OCRB (trechos de prefácios, introduções, trechos do texto principal) selecionados a partir de sua proximidade temática e/ou cronológica aos temas transpostos, com o objetivo de identificar palavras e expressões que pudessem ser utilizadas como insumos para consulta na OCRBdigital;[50]
- testes na OCRBdigital: consultas utilizando as palavras/expressões identificadas e leitura de trechos próximos às ocorrências (aproximadamente 10% das ocorrências

[49] Para essa verificação, foram consultados exemplos de estudos sobre diferentes recortes da obra de Rui Barbosa, buscando identificar a participação de Rui em questões importantes de nosso contexto sociopolítico e histórico que fossem correlatas a algum dos quatro eixos temáticos provisórios. As principais fontes consultadas com essa finalidade foram: Magalhães e Pereira (2012); Lourenço Filho (2001); Magalhães (1997); Nogueira (2009); Machado (2002).

[50] Por exemplo, como palavras que pudessem corresponder ao eixo temático papel dos líderes, foram identificados termos como monarca, imperador, soberano, marechal.

dos termos utilizados para o teste); seleção dos termos[51] que retornaram resultados mais significativos/consistentes (Anexo B), ou seja, contextualização mais alinhada aos objetivos desta pesquisa; organização desses termos em torno de novos eixos temáticos provisórios (Quadro 7);

- seleção de um eixo temático que foi considerado mais promissor, ou seja, com mais possibilidade de ajudar na identificação dos tomos mais alinhados aos objetivos da pesquisa: *figura do líder*;
- consultas, por meio da ferramenta de buscas da OCRBdigital, utilizando os termos correspondentes ao eixo *figura do líder*, para verificação, em cada tomo, da frequência de ocorrências dos termos pesquisados;
- tabulação dos resultados dessas consultas, com o objetivo de subsidiar a seleção dos tomos que seriam priorizados para leitura (ver, no Anexo C, o exemplo dos resultados tabulados referentes ao período 1881-1890).

Quadro 6 – Eixos temáticos provisórios (temas de administração)

Papel dos líderes	Desafios da liderança	Modelos de gestão	Organizações
A figura do líder Valores e princípios Ética e moral Importância da educação/ formação continuada Relações interpessoais Comunicação interpessoal Visão estratégica e sistêmica	Liderança pelo exemplo Liderança pela legitimidade Liderança participativa Autonomia para a equipe Sensibilidade para lidar com questões delicadas/ polêmicas Valorização das diferenças	Gestão participativa Autogestão das equipes Meritocracia Transparência Equilíbrio entre flexibilidade, burocracia e agilidade Processo decisório Definição de papéis	Organizações e instituições Governo Empresas

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

[51] Neste trabalho, a palavra *termo* será utilizada quando nos referirmos às palavras/expressões que foram selecionadas para serem utilizadas nas consultas na OCRBdigital.

Quadro 7 – Eixos temáticos provisórios após consulta na OCRBdigital

A figura do líder	Valores e características do líder	Desafios da liderança	Equipe/liderados/ coletividade
Modelos de gestão	Negócios	Organização do trabalho	Organizações/ instituições

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

c) Definição do recorte a ser aplicado às OCRB

Para a seleção do recorte, o modelo de Bardin (2011) recomenda quatro princípios, que procuramos seguir nesta etapa:

- exaustividade: todos os documentos do universo da pesquisa devem ser considerados como potenciais fontes de dados relevantes (no caso desta pesquisa, o universo incluiu, inicialmente, todos os tomos das OCRB, até o momento da definição do recorte);
- representatividade: se houver uma grande quantidade de dados no universo da pesquisa, podem ser selecionadas amostras para o recorte, buscando representar o universo, desde que a natureza do material assim o permita;
- homogeneidade: a seleção dos documentos que serão efetivamente analisados deve seguir critérios predefinidos e buscar manter uma certa homogeneidade entre os elementos do recorte, para que seja possível a comparação dos dados entre si (especialmente nos casos em que será utilizado algum *software* para análise textual estatística);
- pertinência: os documentos selecionados devem possibilitar a coleta de dados que sejam relevantes para o estudo (os critérios foram definidos com o objetivo de identificar tomos com boas possibilidades de conter elementos suficientes para atender os objetivos da pesquisa).

Procedemos à leitura dos prefácios e algumas páginas aleatórias de alguns tomos em que ocorreu grande frequência de ocorrências, para avaliar a potencialidade de utilizarmos a tabulação dos resultados como norteador para a seleção dos tomos que seriam priorizados na leitura. Após a confirmação dessa potencialidade, consideramos diferentes opções e fizemos alguns testes simples para identificar o melhor recorte das OCRB para esta pesquisa.

Inicialmente, a proposta seria selecionar cinco tomos. Para que ficassem mais

distribuídos no tempo, comparamos a frequência de ocorrências dos tomos produzidos nos últimos cinco anos de cada década, e selecionamos (por década) um dentre os dois com maior frequência de ocorrências; consideramos também, nessa decisão, a contextualização da obra de acordo com os sumários. Ficamos, então, provisoriamente, com o seguinte recorte (Quadro 8):

Quadro 8 – Recorte provisório (tomos pré-selecionados)

Período	*Tomos selecionados*
1871-1880	Volume IV, Tomo 1 (O papa e o Concílio. 1877) [Prefácio e Introdução de autoria de Rui Barbosa]
1881-1890	Volume XVI, Tomo 1 (Queda do Império: Diário de Notícias. 1889)
1891-1900	Volume XXIV, Tomo 1 (O partido republicano conservador: discursos parlamentares. 1897)
1901-1910	Volume XXXVI, Tomo 1 (Excursão Eleitoral. 1909)
1911-1920	Volume XLVI, Tomo 3 (Campanha da Bahia. 1919)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Como relatado no início deste item (4.2, “Delimitação do estudo”), posteriormente optou-se por reduzir esse recorte para dois tomos. Como a proposta de analisar tomos representativos de diferentes períodos da obra de Rui Barbosa acabou sendo abandonada, o próximo passo seria definir qual seria o critério para selecionar os dois tomos a serem analisados:

a) manter a proposta de selecionar duas obras espaçadas no tempo (dentre as apresentadas no quadro 8); ou
b) selecionar duas obras com estrutura semelhante, para que atendessem mais plenamente ao critério de homogeneidade proposto pela metodologia de Bardin (nesse caso, seria mantido um dos tomos apresentados no quadro 8 e incluído algum outro do mesmo volume).

A segunda opção foi a escolhida, em função de o critério de homogeneidade possibilitar melhor comparação dos dados, o que seria mais adequado à metodologia de análise de conteúdo e à aplicação do IRaMuTeQ.

O próximo passo seria definir quais seriam os dois tomos. Como a frequência de ocorrência dos termos pesquisados e as temáticas identificadas na leitura exploratória dos tomos

indicavam que quaisquer dos cinco tomos inicialmente escolhidos seriam promissores, dois outros fatores, identificados na leitura exploratória dos tomos, foram primordiais para essa decisão:

- o tomo 1 do volume XVI foi um dos únicos publicados ainda durante a vida de Rui Barbosa. Seu prefácio, escrito por Rui em 1921, contém reflexões sobre o conteúdo que ele mesmo escrevera 32 anos antes;
- a estrutura dos tomos do volume XVI é propícia à análise textual com apoio de *software*; esses tomos consistem em conjuntos de artigos do *Diário de Notícias*, com estrutura bastante semelhante entre si, distribuição mais ou menos homogênea ao longo do tempo e segmentos de textos relativamente curtos, quando comparados a textos de outros volumes das OCRB.

Dessa forma, definiu-se que o recorte consistiria em dois tomos do volume XVI. Como o tomo 1 já estava escolhido, em virtude de sua frequência de ocorrências e de possuir um longo prefácio escrito por Rui Barbosa, restava definir qual seria o outro tomo. Após realização de novos testes por meio de consultas na OCRBdigital, utilizando novos termos de consulta obtidos na exploração dos dados do tomo 1, optou-se pelo tomo 3 porque, em todos os testes realizados, obteve a pontuação mais alta na frequência de ocorrências, em comparação não apenas com os outros tomos do volume XVI, mas inclusive com todos os outros tomos das OCRB. O recorte definitivo, então, ficou definido como mostra o quadro 9.

Quadro 9 – Tomos selecionados para leitura (recorte definitivo)

Volume	Tomos
XVI – *Queda do Império: Diário de Notícias* (1889)	1
	3

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

4.4 Coleta e tratamento dos dados

A coleta de dados foi realizada de duas formas complementares, alternadamente:

- consultas na OCRBdigital: coleta de dados por meio da ferramenta de pesquisa,[52]

[52] O formato de arquivo em que as OCRB estão disponíveis na plataforma OCRBdigital não permite a funcionalidade de copiar trechos do texto, sendo necessário digitar os trechos diretamente na planilha (apesar de estarem no formato PDF, estão como imagem, não como texto editável/selecionável). Isso inviabilizou o registro de dados em grandes volumes. Para copiar trechos do texto dos dois tomos selecionados, foi necessária uma série

utilizando inicialmente como critérios de consulta os termos selecionados na etapa de delimitação do estudo; posteriormente, conforme avançava a exploração dos dados, novos termos foram identificados como promissores e foram utilizados para retroalimentar as consultas. Os dados referentes aos dois tomos selecionados foram registrados de forma mais detalhada; os dados referentes ao conjunto das OCRB foram registrados apenas com a informação de frequência de ocorrências em cada tomo.

- leitura dos tomos: exploração e leitura dos tomos selecionados, buscando identificar trechos que abordassem assuntos relacionados a um ou mais dos 8 eixos temáticos de liderança e gestão. Quando foram identificados temas de interesse, os dados considerados mais relevantes e/ou representativos foram registrados.

Os dados coletados foram registrados em duas planilhas eletrônicas: uma para as informações de frequência de ocorrências e outra para os dados mais detalhados obtidos na leitura, além de dados complementares obtidos nas consultas à OCRBdigital.[53] Aos poucos, os dados foram organizados e classificados. As planilhas para registro dos dados foram organizadas como demonstrado a seguir (ver também os Quadros 10 e 11 e os Anexos D, E, F e G).

a) Planilha de frequência de ocorrências

As primeiras colunas da planilha foram previamente preenchidas com a lista de todos os tomos disponíveis na OCRBdigital. Nos cabeçalhos das colunas ao lado foram informados os termos utilizados nas consultas. A frequência de ocorrências de cada termo foi preenchida no campo onde se cruzavam as colunas e linhas (Quadro 10).

---

de procedimentos: primeiro, utilizar um *software* para subdividir os arquivos, processar as imagens e convertê-las em texto editável; em seguida, utilizar outro *software* para identificar e corrigir, em bloco, erros na detecção de caracteres; para concluir, foi necessário identificar e corrigir, manualmente, os erros restantes. Esses procedimentos, por serem muito demorados, foram aplicados apenas aos dois tomos selecionados para leitura, sendo inviável aplicá-los, nesta pesquisa, ao conjunto das OCRB. Estão detalhados, passo a passo, no item 6.2 ("Considerações sobre a metodologia aplicada").

[53] A proposta original era utilizar uma planilha separada para a coleta de dados por meio da OCRBdigital; mas posteriormente essa ideia mostrou-se inviável, pois como as linhas de argumentação de Rui Barbosa muitas vezes eram bastante longas, às vezes ocupando mais de uma página, era complicado identificar e registrar segmentos do texto com tamanho suficiente para contextualizar o significado do termo consultado. Optou-se, então, por realizar as consultas na OCRBdigital paralelamente à leitura dos tomos, pois assim era mais fácil identificar segmentos de texto relevantes e representativos. Os dados foram registrados na mesma planilha, de forma complementar.

Quadro 10 – Modelo da planilha para registro de dados (frequência)

				Eixos temáticos e Termos (ocorrências)					
				Líder(es)					
Volume	Ano	Tomo	Título	Líder(es)	Monarca*	Soberano	Governante*	Gestor*	Gerente*
1	1865 - 1871	1	Primeiros trabalhos		11	7			1
1	1865 - 1871	2	Poesias			3			
2	1872 - 1874	1	Trabalhos jurídicos		5	1			5
2	1872 - 1874	2	Trabalhos políticos		17	20			
4	1877	1	O Papa e o Concílio	1	13	28		1	1
4	1877	2	O Papa e o Concílio		16	20			
5	1878	1	Discursos na Assembléia Provincial da Bahia	1		3	1		
6	1879	1	Discursos Parlamentares (Câmara dos Deputad		6	7	2	1	
7	1880	1	Discursos Parlamentares (Câmara dos Deputad		1	6			
8	1881	1	Trabalhos Diversos		1	1			
9	1882	1	Reforma do Ensino Secundário e Superior	1					1
9	1882	2	Discursos Parlamentares. Centenário do Marqu	13	4	4	1		
10	1883	1	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições		2				
10	1883	2	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições			1	1		
10	1883	3	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições						
10	1883	4	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições						1
11	1884	1	Discursos Parlamentares. Emancipação dos Es						
12	1885	1	Abolicionismo		5	3			
13	1886	1	Lições de Coisas (Tradução)			1			
13	1886	2	Trabalhos Diversos						
14	1887	1	Questão Militar. Abolicionismo. Trabalhos Jurídi		2	5			
15	1888	1	Trabalhos Diversos		3	4			
16	1889	1	Queda do Império (Diário de Notícias)		24	15			
16	1889	2	Queda do Império (Diário de Notícias)		30	36			
16	1889	3	Queda do Império (Diário de Notícias)		8	7		2	
16	1889	4	Queda do Império (Diário de Notícias)		6	5	1		
16	1889	5	Queda do Império (Diário de Notícias)		2				9
16	1889	6	Queda do Império (Diário de Notícias)		3	2	3		2
16	1889	7	Queda do Império (Diário de Notícias)		1	3			
16	1889	8	Queda do Império (Diário de Notícias)		5	6			

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com o software Microsoft Excel.

b) Planilha para registro de temas

A planilha possui campos para o registro dos seguintes dados:

- obra consultada (volume e tomo, no cabeçalho da planilha);
- código de identificação de cada texto (atribuído pela pesquisadora);
- título de cada artigo;
- página inicial e final (considerando a numeração das páginas na obra digitalizada);
- temas identificados;
- uma ou mais citações que representem a abordagem encontrada (frase ou parágrafo onde o tema foi abordado);
- observações do pesquisador (por exemplo, referência temporal e/ou factual).

O quadro 11 apresenta o modelo dessa planilha, com alguns registros como exemplo. Os dados desse exemplo foram obtidos no volume XVI das OCRB, tomo 1.

Quadro 11 – Modelo da planilha para registro de dados (pesquisa por temas)

Índice de artigos por data (Volume XVI, tomo 1):								
ID	Mês	Dia	Título	Página inicial	Página final	Tema principal	*Número de páginas*	Citações destacadas
001	03	07	Nosso rumo	1	8	Apresentação da proposta de Rui	*8*	"Abrir, contra o convencionalismo da verdade ofic
002	03	07	7 de março	9	15	Abolicionismo	*7*	"O movimento abolicionista não emancipou só os
003	03	08	O béri-béri na marinha	17	21	Desgoverno; Indiferença/negligê	*5*	"A crueldade fria, porém, da indiferença oficial, q
004	03	09	Partidos: ruína e reconstrução	22	32	Desgoverno; subversão dos partic	*11*	"A fórmula melhor, para exprimir êste estado, ser
005	03	10	10 de março	33	40	Abolicionismo; revolução	*8*	"Abolicionismo, já uma vez o dissemos, é organiza
006	03	11	Reagir pela vida	41	48	Desgoverno; negligência do gove	*8*	"Não faltam evasivas a quem quer faltar à verdade
007	03	12	Nada de diversões!	49	55	Desgoverno; epidemia de febre a	*7*	"Condenado pelas justiças regulares do país, qual
008	03	13	Vitória triste	56	64	Corrupção nas eleições (na Bahia)	*9*	"São insistentes as vozes, que denunciam nesta e
009	03	14	O direito de reunião	65	70	Proibição do direito de reunião; c	*6*	"A onda revolucionária vem de cima, e não de bai
010	03	15	O direito de reunião	71	79	Proibição do direito de reunião	*9*	"Que importa que os grandes guias da democracia
011	03	16	O direito de reunião	81	87	Proibição do direito de reunião	*7*	"Nem sempre a mais eficaz reação é a reação arma
012	03	17	Liberdade, ou República	89	98	Proibição do direito de reunião; R	*10*	"Nunca advogaremos a desordem, nem nos alista
013	03	18	O direito de reunião	99	106	Proibição do direito de reunião; R	*8*	Numa constituição política onde todos os poderes
014	03	19	Libertos e republicanos	107	113	Manipulação de massas de escrav	*7*	"Mau conselho o dos conselheiros da monarquia,
015	03	19	Bulha no alto	115	117	O Imperador eventualmente "aco	*3*	"Apesar da seqüestração em que se acha o Impera
016	03	20	O exército punido	119	127	Traição e mentiras ao exército; o	*9*	"Datam do lusco-fusco do segundo reinado as prir
017	03	20	O direito de reunião	129	131	Proibição do direito de reunião; a	*3*	"Declaramos, pois, aos promotores do meeting qu
018	03	21	Origens republicanas	135	144	Movimento republicano (causas):	*10*	"Pintar no movimento republicano, que agita a or

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com o software Microsoft Excel.

Quanto ao tratamento dos dados: ao decidirmos utilizar um *software* de apoio à análise textual, novos ajustes no tratamento dos dados foram necessários, de modo a preparar o *corpus* para o processamento no *software.* Os procedimentos detalhados para tratamento dos dados e utilização do *software* serão explicados no Anexo H.

4.5 Exploração dos dados

Aplicando as proposições de Bardin, os elementos do texto foram analisados e comparados, buscando consolidar unidades de registro, unidades de contexto e, a partir desse conteúdo, construir categorias temáticas. Essa exploração foi realizada de duas formas, combinando as três abordagens propostas:

a) por meio de uma combinação entre as consultas na OCRBdigital e a leitura detalhada do material; e
b) pela aplicação do *software* específico para análise textual.

A primeira forma de exploração produziu um conjunto de fichas, registradas em planilhas; a segunda, relatórios e gráficos elaborados pelo próprio *software*.[54]

[54] Os resultados de cada uma dessas tarefas estão apresentados no capítulo 5 (“Reflexões sobre liderança e gestão na obra de Rui Barbosa”).

4.5.1 *Software* IRaMuTeQ

O *software* escolhido foi o IRaMuTeQ,[55] conhecido por sua aplicação na área de Ciências Humanas e Sociais. É um software livre, gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud para fins específicos de análise de textos e questionários (CAMARGO; JUSTO, 2013).

> O tratamento estatístico de dados provenientes de fontes tradicionalmente utilizadas em Ciências Humanas e Sociais, como material textual publicado ou resultante de entrevista, efetuado com o auxílio de *softwares*, tem se mostrado cada vez mais frequente nos trabalhos em que o *corpus* a ser analisado é volumoso. Um ganho evidente de tal procedimento é a economia do tempo com tabulação e efetuação dos cálculos necessários ao tratamento do conjunto de informações coletadas. Esse "tempo poupado" pode ser utilizado na análise mais detida dos dados já organizados pelo computador ou na tarefa de confrontar o procedimento com outros no tratamento da mesma informação coletada, potencializando o entendimento do material de interesse. (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006, p. 73)

O IRaMuTeQ possibilita a realização de diferentes análises estatísticas sobre *corpus* textuais volumosos, com uma interface relativamente simples. Foi desenvolvido em língua francesa e começou a ser utilizado no Brasil em 2013. Para seu correto funcionamento, depende da utilização de dicionários próprios para o sistema, periodicamente atualizados e aprimorados, no idioma do *corpus* textual que será analisado. O dicionário em português está em fase de aprimoramentos, mas já passou da etapa experimental e é bastante robusto (CAMARGO; JUSTO, 2018).

De forma geral, o *software* efetua uma série de comparações entre os segmentos do *corpus*, de acordo com a análise escolhida e as configurações que forem definidas pelo pesquisador, utilizando critérios como similaridade de vocabulário, proximidade das diferentes palavras nos segmentos de texto, peso atribuído às diferentes classes gramaticais e frequência de ocorrências e coocorrências. Os resultados das análises são apresentados de diferentes formas nas telas do *software*, como relatórios, tabelas e gráficos variados, e alguns podem ser explorados de forma interativa.

Uma das análises disponíveis é a *classificação hierárquica descendente* (CHD) de Reinert, que utiliza uma série de critérios para identificar agrupamentos (também denominados *clusters*, classes ou categorias) de vocabulário e conteúdo, considerando que palavras encontradas em contextos similares ou próximas entre si podem estar associadas a um mesmo tema ou abordagem. Conjuntos de palavras que ocorrem próximas entre si e separadas de outras

---

[55] Seu nome é uma sigla que representa, em francês, *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. É um software livre, gratuito, desenvolvido por Pierre Ratinaud a partir do software ALCESTE, utilizando as linguagens de programação R e Python (CAMARGO; JUSTO, 2013). As versões utilizadas nesta pesquisa foram IRaMuTeQ versão 0.7 Alpha 2 e R 3.1.2.

são consideradas como fortemente ligadas a uma determinada categoria. Esse processo de análise dos agrupamentos é realizado por meio de um algoritmo computacional que aplica métodos de álgebra linear para identificar *similaridades* e *exclusividade* de vocabulário e, assim, agrupar as palavras. Nesta pesquisa, para a classificação hierárquica descendente, foi selecionado, dentre as opções disponíveis no IRaMuTeQ, o algoritmo IRLBA (*augmented implicitly restarted Lanczos bidiagonalization algorithm*), que realiza o método de fatoração matricial *partial SVD* (*partial single value decomposition*).

Como destacaram Nascimento e Menandro (2006, p. 74), ao analisarem outro *software*[56] tradicionalmente aplicado para apoiar análises textuais em Ciências Humanas e Sociais, consideram-se as premissas de que "a regularidade de um vocabulário específico indica a existência de certo 'campo contextual', um espaço semântico específico", e de que seu objetivo "não é o cálculo do sentido, mas a organização tópica de um discurso ao colocar em evidência os 'mundos lexicais'".

4.5.2 Procedimentos para exploração

A exploração dos dados, de modo geral, buscou identificar e consolidar os seguintes elementos: unidades de registro (URs), unidades de contexto (UCs), categorias temáticas e hierarquização dos dados.[57]

As planilhas resultantes das consultas à OCRBdigital e da leitura detalhada dos tomos foram comparadas, buscando identificar os termos e temas mais recorrentes e os mais consistentes quanto ao significado, contextualização e aplicação. De modo geral, nas consultas à OCRBdigital buscou-se identificar as URs (depois complementadas com a aplicação do IRaMuTeQ) e, na leitura detalhada dos tomos, consolidar as UCs (também complementadas com a aplicação do IRaMuTeQ). Comparando esses resultados, buscou-se construir as categorias temáticas.

O IRaMuTeQ foi aplicado para complementar a exploração, realizar comparações e elaborar diferentes formas de visualização dos dados. As análises utilizadas foram estatísticas textuais clássicas, classificação hierárquica descendente e análise de coocorrência.[58] Com o apoio da ferramenta, procurou-se confirmar os elementos mais representativos do *corpus*, que

---

[56] ALCESTE. Software desenvolvido por Max Reinert para o método de Classificação Hierárquica Descendente.

[57] Os resultados da etapa de exploração estão apresentados no capítulo 5 ("Reflexões sobre liderança e gestão na obra de Rui Barbosa").

[58] No capítulo 5 são apresentados mais detalhes sobre os recursos e as funcionalidades do IRaMuTeQ.

haviam sido identificados nas leituras dos tomos e nas consultas na OCRBdigital, e buscar possíveis novos elementos. Por exemplo, alguns resultados das análises estatísticas sugeriram novos termos que poderiam ser utilizados em consultas na OCRBdigital. Também foi possível analisar de diferentes formas as relações entre as URs e a constituição de categorias temáticas, pois a ferramenta permite processamento de grande quantidade de texto, de acordo com as configurações determinadas pelo pesquisador, e esse processamento pode ser repetido várias vezes com grande velocidade; dessa forma, foi possível, por exemplo, experimentar a subdivisão do *corpus* em segmentos de texto de diferentes comprimentos.[59]

Os procedimentos realizados na exploração serão detalhados a seguir.

a) Unidades de registro (UR)

Definiu-se que as URs consistiriam nos termos pesquisados (palavras ou expressões). Esses termos foram utilizados como unidade base para a categorização e a contagem dos dados. Seus sentidos e contextos de aplicação foram comparados a partir da análise de elementos identificados em suas respectivas UCs. Nas consultas à OCRBdigital, inicialmente os termos utilizados foram os resultantes dos testes realizados na delimitação do estudo e, posteriormente, outros termos foram acrescentados; na utilização do IRaMuTeQ para análise do texto, o próprio *software* identificou URs, com alguma interferência do pesquisador (ver Anexo H para mais detalhes sobre as possibilidades de configurações no IRaMuTeQ). Esses resultados foram comparados para definição do conjunto de URs que seriam consideradas.

b) Unidades de contexto (UC)

A cada uma das URs foram associadas uma ou mais UCs, que são segmentos de texto que contêm as URs e outros elementos que apoiam a contextualização e a compreensão de seu sentido. Com a identificação das UR's e suas respectivas UC's, foram obtidos núcleos de significação, que consistem em palavras-chave, proposições ou conceitos, por exemplo. Na leitura detalhada dos tomos buscou-se identificar as UCs que melhor contextualizassem as URs obtidas nas consultas à OCRBdigital; na utilização do IRaMuTeQ, as UCs foram identificadas automaticamente, de acordo com as configurações definidas pelo pesquisador (ver Anexo H para mais detalhes sobre as possibilidades de configurações no IRaMuTeQ). Esses resultados foram comparados para definição do conjunto de UCs que seriam consideradas.

---

[59] O item 5.3.3 ("Resultados da análise textual com apoio de software") apresenta os resultados obtidos nessa etapa; o capítulo 7 ("Considerações sobre a metodologia aplicada") apresenta os desafios encontrados e os caminhos percorridos para superá-los.

c) Categorias temáticas

As URs, UCs e as categorias (*clusters*) gerados pelo IRaMuTeQ deram origem às categorias temáticas iniciais. Os núcleos de significação foram agrupados em torno dessas categorias, de acordo com a similaridade entre eles e à exclusividade em relação às demais categorias. Posteriormente, as categorias iniciais foram progressivamente agrupadas, dando origem às categorias finais. O objetivo foi que as categorias temáticas finais correspondessem a elementos representativos do pensamento de Rui Barbosa sobre os temas de liderança e gestão e os núcleos de significado das URs correspondessem às nuances de sua concepção sobre esses temas.

d) Hierarquização dos dados

A hierarquização dos dados foi realizada a partir da categorização realizada na etapa anterior, utilizando as contagens de frequências dos termos, a frequência relativa das categorias e os valores de qui-quadrado dos termos em relação às categorias, com o apoio do *software* IRaMuTeQ. Os resultados da hierarquização buscam representar a consistência e a recorrência dos diferentes elementos no conjunto dos dados analisados. Dessa forma, considera-se que as categorias com posição hierárquica mais alta correspondem aos elementos mais representativos do pensamento de Rui Barbosa sobre os temas em questão.

4.6 Procedimentos para análise e discussão dos resultados

Após a categorização (*clusterização*) e a hierarquização dos dados com o apoio do IRaMuTeQ, procedeu-se à análise, consolidação e discussão dos resultados. Os dados das URs (mais especificamente, de seus núcleos de significação) e das categorias temáticas foram os objetos principais da análise; os das UCs foram utilizados para aprofundar e apoiar a interpretação dos resultados.

Em seguida, os resultados dos dois tomos analisados foram comparados com os dados mais gerais referentes ao conjunto das OCRB e as categorias temáticas identificadas foram brevemente discutidas à luz das temáticas atuais no campo da administração no Brasil, utilizando como referência as atuais subáreas definidas pela ANPAD (2018).

5 REFLEXÕES SOBRE LIDERANÇA E GESTÃO NA OBRA DE RUI BARBOSA

Que elementos puderam ser identificados a partir do material obtido com a aplicação da metodologia descrita? O que Rui Barbosa escreveu sobre liderança e gestão nas obras consultadas? Há ideias que se repetem? Há conceitos contraditórios? Neste capítulo serão apresentados os resultados dos três caminhos utilizados para a coleta e exploração dos dados: consultas na OCRBdigital, leitura dos tomos selecionados e análise textual com apoio de software. Aqui começarão a se delinear os principais temas identificados e as relações entre eles. No capítulo 6 esses temas serão consolidados em categorias temáticas.

As consultas na OCRBdigital foram aplicadas com dois propósitos: explorar o conjunto das OCRB e contextualizar a análise dos tomos selecionados. A leitura dos tomos e a análise textual foram conduzidas com o propósito de se obter dados suficientes e adequados para a realização da análise de conteúdo. No primeiro item deste capítulo serão apresentados os resultados da exploração inicial das OCRB, realizada por meio da OCRBdigital; no segundo item, serão apresentados os tomos que foram analisados em profundidade e suas peculiaridades; no terceiro, os resultados da análise desses tomos, percorrendo os três caminhos complementares. No capítulo 7 (“Considerações sobre a metodologia aplicada”), serão tecidas algumas considerações sobre a metodologia aplicada e possíveis interferências nos resultados obtidos.

Uma pequena nota sobre a atualização da ortografia

Uma observação quanto à ortografia dos textos da OCRB: inicialmente, nossa proposta era não a atualizar, por considerarmos que faz parte da poesia e dos sabores do texto. No entanto, para a aplicação da ferramenta de análise textual, seria necessário atualizar a ortografia para que as palavras pudessem ser corretamente identificadas pelo dicionário em língua portuguesa do *software* IRaMuTeQ. Além disso, o texto já havia passado por algumas atualizações: na década de 1920, pelo próprio Rui, e na década de 1940, na edição da FCRB. Assim, optou-se por atualizar o texto quanto à ortografia e, para manter um pouco dessas cores e sabores, em alguns exemplos utilizaram-se imagens digitalizadas de trechos das páginas obtidas na OCRBdigital, onde pode ser vista a ortografia utilizada na época da publicação dos tomos.

Uma pequena nota sobre as citações referentes às OCRB

Os tomos 1 e 3 do volume XVI das OCRB serão citados diversas vezes ao longo dos próximos itens deste trabalho. Por esse motivo, como forma de melhorar um pouco a visualização das informações, buscou-se simplificar a indicação das citações que se referem a essas obras: em lugar de indicamos a chamada por sobrenome dos autores e ano de publicação, que seria "BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1947" quando se tratar do tomo 1 e "BARBOSA; LACOMBE, 1947" quando se tratar do tomo 3, indicaremos apenas "OCRB, v. XVI, tomo 1" (ou 3); e em alguns casos em que haverá uma série de citações seguidas muito próximas (em quadros e na discussão de resultados, por exemplo), a citação será ainda mais simplificada, informando apenas de qual tomo se trata.

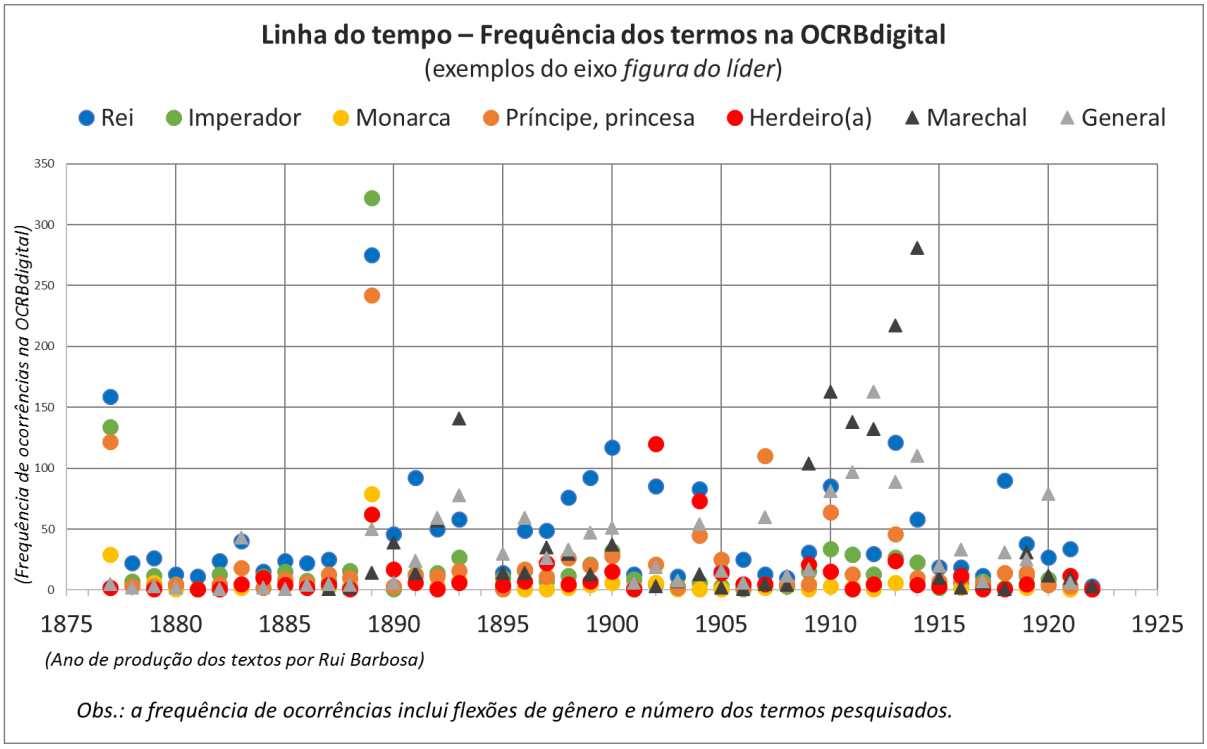
5.1 Consulta exploratória nas Obras Completas

O primeiro passo foi a exploração das OCRB, realizada por meio da ferramenta OCRBdigital e guiada pelo *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa* (LACOMBE, 1974).[60]

Nesta etapa, identificaram-se algumas tendências de vocabulário, com palavras e expressões que foram recebendo ou perdendo destaque nas OCRB ao longo do tempo, ou que foram utilizadas por Rui com significados diferentes em diferentes tomos. Apesar de ser um trabalho superficial, foi possível obter um panorama do conjunto da obra e algumas pistas dos motivos relacionados às alterações nas frequências de ocorrências dos termos em diferentes tomos. Como exemplo, a Figura 5 apresenta a frequência de ocorrências de alguns termos relacionados ao eixo *figura do líder* na OCRBdigital, em relação à linha do tempo.

[60] O *Roteiro* foi publicado em 1974, em 2 volumes, pela Fundação Casa de Rui Barbosa. Conforme informações disponíveis na própria obra, Américo J. Lacombe era o presidente da Fundação, Norah Levy, o chefe do Setor Ruiano e Rejane M. M. de Almeida Magalhães, pesquisadora permanente do setor e responsável pela organização e execução do plano de publicação. No prefácio da obra (p. IX), Maximiano de Carvalho e Silva destacou: "A publicação do presente Roteiro [...] tem, para os que trabalham nesta Casa e para os que sabem avaliar o alcance das atividades ruianas, uma alta significação. Com efeito, ao se divulgarem os resultados de pacientes pesquisas de longos anos, não se firmam apenas as bases seguras que permitirão concluir em menos tempo o plano da organização dos tomos por editar: oferecem-se aos estudiosos da nossa evolução histórica valiosos elementos para uma visão exata da presença de Rui Barbosa no cenário político e literário brasileiro, com a indicação rigorosa das fontes para a pesquisa dessa extensa e volumosa contribuição, que lhe confere o título de nosso maior trabalhador intelectual, constantemente preocupado com a solução dos grandes problemas nacionais."

Figura 5 – OCRBdigital: Linha do tempo com a frequência de termos (figura do líder)



Fonte: Elaborada pela autora (2018), com o software Microsoft Excel.

Na Figura 5, é possível observar que os termos “imperador”, “rei” e “príncipe” apresentaram alta frequência de ocorrências nos textos que foram produzidos por Rui no ano de 1889, justamente o período em que Rui narrou, no *Diário de Notícias*, episódios cruciais da transição da monarquia para a república. Os termos “marechal” e “general”, por sua vez, começaram a apresentar frequências mais altas logo após esse período, possivelmente em função da ascensão dos militares ao poder; as frequências desses termos começaram a ficar ainda mais altas no período em torno de 1909 e 1910, que coincide com a *Campanha Civilista*.

Tanto a presença quanto a ausência de termos em diferentes períodos e contextos trouxeram dicas valiosas sobre onde, como e o que buscar nas OCRB. As variações do vocabulário em relação à linha do tempo foram exploradas à luz do *Roteiro* de Lacombe (1974) e algumas amostras de texto obtidas nas consultas à OCRBdigital. Dessa forma, foi possível começar a compreender melhor as variações na estrutura e na organização da obra, no tipo de textos que constituem os diferentes volumes e no tipo de discurso utilizado por Rui, por exemplo. Essas informações foram fundamentais para ajudar a estabelecer o recorte que seria estudado nas etapas seguintes da pesquisa e, posteriormente, para apoiar a discussão dos resultados.

Alguns dados pareciam destoar do quadro geral, e também isso trouxe informações importantes para a exploração. Por exemplo, ainda na Figura 5, pode-se ver que o termo "herdeiro", à primeira vista relacionado ao contexto monárquico, em 1889 apresenta frequência um pouco acima de 50 e em seguida cai drasticamente; parece um dado razoável, pois nesse momento o contexto tornou-se republicano, o que poderia justificar a redução repentina do uso da palavra nos textos de Rui. No entanto, em 1902, o termo apresenta frequência bem acima de 100 e logo volta a cair. Ao explorar, por meio da OCRBdigital, trechos dos textos referentes a esses períodos (Quadro 12), verificou-se que nos textos de 1889 o termo foi frequentemente usado em sua forma feminina para se referir à princesa Isabel, no contexto da linha sucessória do Imperador D. Pedro II. Nos textos de 1902 o termo ressurgiu com outro sentido nas OCRB: apareceu nos 4 primeiros tomos do volume XXIX, em que estão publicados o parecer e as réplicas sobre a redação do Código Civil, sendo utilizado no contexto da legislação sobre herança. Para contextualizações desse tipo, a leitura de amostras de textos na OCRBdigital e o *Roteiro* de Lacombe foram fundamentais.

Quadro 12 – Exemplos de diferentes aplicações do termo "herdeiro" nas OCRB

Amostras de textos extraídos do volume XVI, tomo 1: *Não havemos de ser escravos de terceiro reinado. Mas lamentamos que os interessados na sua sorte não pressintam que o país está vendo na política regencial, efetivamente continuada apesar da presença material do Imperador, a prefiguração do governo que se nos aparelha, se empunhar o cetro, algum dia, a* ***herdeira*** *presuntiva.* (p. 66, grifo nosso) *O regime que arranca ao professor de história o direito de se enunciar livremente acerca de acontecimentos distantes de nós trezentos anos, em nome da veneração devida à prosápia mais remota do príncipe que se matrimoniou à* ***herdeira*** *presuntiva da coroa, deixará, amanhã, ao jornalista a faculdade de criticar, nas coisas contemporâneas, a ação presente, direta, pessoal do cetro nas mãos deles mesmos?* (p. 191, grifo nosso)
Amostras de textos extraídos do volume XXIX, tomo 1: *Art. 169. A prescrição iniciada contra uma pessoa continua a correr contra o seu* ***herdeiro****.* (p.76, citando o artigo 169 do Código Civil, que estava revisando. Grifo nosso) *O relativo* o *fica sem objeto, a que se ajuste. Não pode referir-se à ação dos* ***herdeiros*** *da mulher.* (p. 87, propondo uma correção para o artigo 328 do Código Civil. Grifo nosso)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O Anexo C apresenta uma tabela com a frequência de ocorrências de um maior conjunto de palavras ao longo dessa linha do tempo, subdividindo os dados por volumes e tomos da OCRB. É importante destacar que na OCRBdigital as contagens de ocorrências referem-se ao número de páginas em que cada palavra foi localizada, e não à sua frequência total de

ocorrências; dessa forma, se para o termo “monarca” aparecem 24 ocorrências no Tomo 1 do volume XVI, isso significa que esse termo aparece em 24 páginas desse tomo, e pode haver páginas em que ele aparece mais de uma vez. Em alguns casos, a ferramenta incluiu na contagem palavras parecidas ou que continham a mesma combinação de caracteres (por exemplo, ao pesquisar o termo “gestão”, a ferramenta incluiu na contagem palavras como “indigestão”, que continham os caracteres do termo pesquisado).

O principal resultado desta etapa foi compreender melhor a estrutura e a organização das temáticas presentes nas OCRB, o que ajudou a direcionar a seleção dos tomos que seriam analisados em profundidade. Outro resultado importante foi começar a entrar em contato com o vocabulário utilizado por Rui em diferentes contextos; no entanto, apenas na etapa de leitura e análise dos tomos selecionados a utilização desse vocabulário pôde ser melhor compreendida.

A Figura 6 mostra alguns dos termos utilizados nesta etapa para as consultas na OCRBdigital e suas respectivas frequências em um recorte dos volumes e tomos, representadas por cores; as frequências mais altas são indicadas em um tom mais escuro de verde.

Para facilitar a visualização, nessa figura estão representados apenas os tomos dos volumes de I a XVIII, mas nessa etapa foram produzidas diferentes tabelas desse mesmo tipo, com dados relativos a todos os tomos disponíveis na OCRBdigital e diferentes conjuntos de termos pesquisados (ver exemplos nos Anexos C e D), e foi por meio da comparação entre essas tabelas, à luz do *Roteiro* de Lacombe e dos prefácios de alguns volumes das OCRB, que se identificaram os tomos mais promissores para os objetivos desta pesquisa.

Pode-se observar uma concentração de pontuação relativamente alta para o conjunto dos termos desse exemplo nas áreas que representam a frequência nos tomos do volume XVI (retângulos de cor verde escura, Fig. 6). Nesse exemplo, essa maior concentração foi considerada como uma pista de que os tomos desse volume, especialmente o 1 e o 3, poderiam ser os mais interessantes para compor o recorte.

Outras comparações desse tipo foram realizadas, com diferentes conjuntos de termos, e os tomos que apresentaram concentrações de pontuação alta em diferentes combinações (especialmente nas categorias “figura do líder”, “modelos de gestão” e “modernização e progresso”) foram pré-selecionados para análise. Após essa pré-seleção, foi realizada uma exploração inicial, leitura dos prefácios e de amostras dos textos até chegarmos ao recorte definitivo.[61]

[61] Como explicado de forma detalhada no capítulo 4, “Metodologia”.

Figura 6 – Exemplo de consolidação de consultas na OCRBdigital
(com destaque para os resultados referentes aos tomos 1, 2 e 3 do volume XVI)

A) Modern* B) Progresso C) Reforma D) Federação E) Federali* F) Monarquia* G) Monárquic* H) República* I) Democracia*

Volume	Ano	Tomo	Título	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	1865 - 1871	1	Primeiros trabalhos	8	5	23	2		8	1	10	20
1	1865 - 1871	2	Poesias	4	1	6	1		2		3	
2	1872 - 1874	1	Trabalhos jurídicos	1		14			5	3	8	
2	1872 - 1874	2	Trabalhos políticos	28	7	74			53	14	44	7
4	1877	1	O Papa e o Concílio	69	15	75	1		12		21	16
4	1877	2	O Papa e o Concílio	16	3	48			15	7	4	
5	1878	1	Discursos na [...]	11	9	37		1			10	14
6	1879	1	Discursos Parlamentares [...]	10	3	82	1		20	1	19	22
7	1880	1	Discursos Parlamentares [...]	12	12	82	1		10	1	12	7
8	1881	1	Trabalhos Diversos		2	17	1				3	1
9	1882	1	Reforma do Ensino [...]	28	14	193	1		2	2	4	
9	1882	2	Discursos Parlamentares [...]	30	13	71			5	1	14	6
10	1883	1	Reforma do Ensino [...]	12	44	202	3		5		31	3
10	1883	2	Reforma do Ensino [...]	25	30	233			3		16	
10	1883	3	Reforma do Ensino [...]	11	16	175	2				28	1
10	1883	4	Reforma do Ensino [...]	5	8	116					2	
11	1884	1	Discursos Parlamentares [...]	18	10	78	2		1		14	4
12	1885	1	Abolicionismo	5	13	142	2	2	14		19	2
13	1886	1	Lições de Coisas (Tradução)	3	8	14					4	
13	1886	2	Trabalhos Diversos	4	3	29			11	2	17	7
14	1887	1	Questão Militar. Abolicionismo [...]	12	2	16			8	1	10	2
15	1888	1	Trabalhos Diversos		7	41	2		1	2	11	1
16	**1889**	**1**	**Queda do Império [...]**	7	11	56	20	6	93	13	127	14
16	**1889**	**2**	**Queda do Império [...]**	14	15	66	7	2	63	8	79	9
16	**1889**	**3**	**Queda do Império [...]**	6	7	54	65	28	69	9	67	14
16	**1889**	**4**	**Queda do Império [...]**	6	9	26	8	6	33	7	75	10
16	**1889**	**5**	**Queda do Império [...]**	3	6	18	2	1	15	4	45	15
16	**1889**	**6**	**Queda do Império [...]**	4	3	30	17	5	28	3	28	2
16	**1889**	**7**	**Queda do Império [...]**	14	10	38	29	12	30	5	78	12
16	**1889**	**8**	**Queda do Império [...]**	3	4	19	3	2	23	5	44	2
17	1890	1	A Constituição de 1891		3	17	18	10	3	4	132	3
17	1890	2	Atos Legislativos. Decisões [...]	2	5	32	2		5	1	120	1
18	1891	1	Discursos Parlamentares. Jornalismo	1	3	17	7	4	20	2	139	2
18	1891	2	Relatório do Ministro da Fazenda	8	24	58	4	7	27	6	107	5
18	1891	3	Relatório do Ministro da Fazenda	4	8	52	6	4	7		54	8
18	1891	4	Anexos ao relatório do Ministro da Faze	8	16	44			5	2	41	1

Fonte: Elaborado pela autora (2018), com o software Microsoft Excel.

A partir dessa visão geral, considerou-se que seria possível encontrar os temas-alvo nas OCRB e passou-se à etapa seguinte, de aprofundamento em dois tomos, com a tarefa de buscar um caminho viável para estudar a obra de Rui com o recorte proposto nesta pesquisa.

5.2 Apresentação dos tomos selecionados

Os tomos considerados mais promissores foram o 1 e o 3 do volume XVI, em virtude das temáticas identificadas, da frequência de ocorrências de determinados conjuntos de termos e da estrutura e do formato de seus textos, que seriam propícios à metodologia de análise de conteúdo e à aplicação do *software* IRaMuTeQ. Aqui serão apresentadas características dessas obras que influenciaram a coleta, a exploração e a análise dos dados, além de algumas peculiaridades que tornaram sua análise uma tarefa enriquecedora, curiosa e inspiradora.

5.2.1 Volume XVI das OCRB – *A queda do Império: Diário de Notícias*

No período de 07 de março a 15 de novembro de 1889, Rui escreveu um total de 410 artigos para o jornal *Diário de Notícias*, como seu redator-chefe. Esses artigos foram publicados nos tomos de 1 a 8 do volume XVI das OCRB,[62] da seguinte forma (Quadro 13):

Quadro 13 – Os artigos do Diário de Notícias nas OCRB

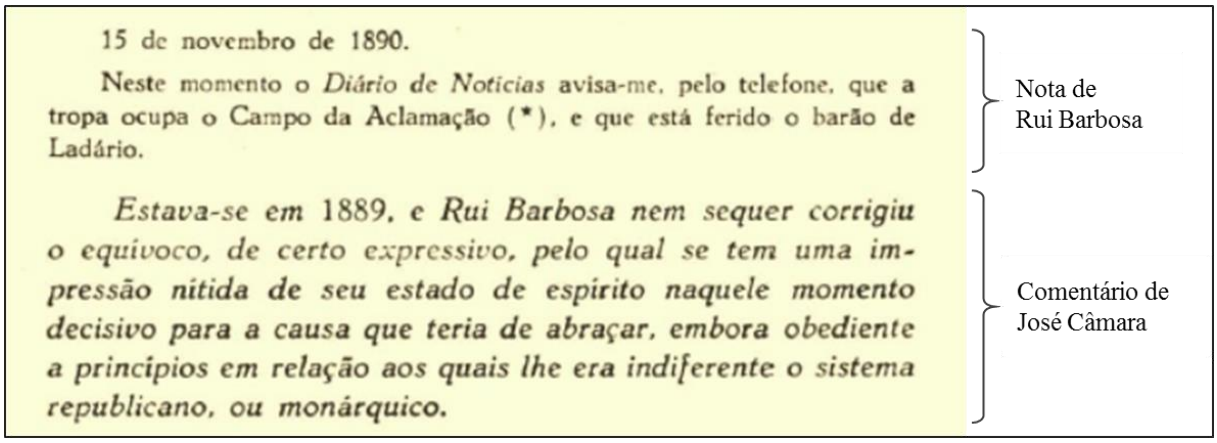
Data dos artigos no Diário de Notícias	*Artigos*	*Tomos das OCRB em que foram publicados*	*Data da publicação nas OCRB*	*Observações*
07/03 a 14/04/1889	52	Tomo 1	1947	Houve uma publicação em 1921, com edição de Rui Barbosa, sob o título *Queda do Império* (volume I); nessa edição, Rui excluiu 17 artigos. A edição de 1947 manteve o conteúdo da edição de 1921; acrescentaram-se prefácio de Hermes Lima e revisão e notas de José Câmara.
	17	Tomo 3 (parte I)	1947	Os 17 artigos excluídos por Rui em 1921 foram incluídos na parte I do tomo 3.
14/04 a 26/05/1889	60	Tomo 2	1947	Houve uma publicação em 1921, com edição de Rui Barbosa, sob o título *Queda do Império* (volume II); nessa edição, Rui excluiu 18 artigos. A edição de 1947 manteve o conteúdo da edição de 1921; acrescentaram-se revisão e notas de José Câmara e uma breve nota ("Advertência") de Américo Jacobina Lacombe.
	18	Tomo 3 (parte I)	1947	Os 18 artigos excluídos por Rui em 1921 foram incluídos na parte I do tomo 3.
27/05 a 30/06/1889	48	Tomo 3 (parte II)	1947	Revisão e notas de José Câmara e "Advertência" de autoria de Américo Jacobina Lacombe.
01 a 31/07/1889	44	Tomo 4	1948	Revisão e notas de José Câmara e "Advertência" de autoria de Américo Jacobina Lacombe.
01 a 31/08/1889	47	Tomo 5	1948	Revisão e notas de José Câmara e "Advertência" de autoria de Américo Jacobina Lacombe.
01 a 30/09/1889	51	Tomo 6	1948	Revisão, notas e "Advertência" de José Câmara.
01 a 31/10/1889	51	Tomo 7	1948	Revisão, notas e "Advertência" de José Câmara.
01 a 15/11/1889	22	Tomo 8 (parte I)	1949	Revisão, notas e "Advertência" de José Câmara.

Fonte: Elaborado pela autora (2018), adaptado de Lacombe (1974).

[62] De acordo com o *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa* (LACOMBE, 1974), o volume XVI das OCRB divide-se em 9 tomos: os de 1 a 8 constituem-se essencialmente dos artigos publicados no Diário de Notícias no período de 07/03 a 15/11/1889; o tomo 9, não publicado, corresponde a uma coletânea de trabalhos jurídicos e políticos de Rui naquele ano.

O 22º artigo do tomo 8 tem uma importância histórica notável: segundo José Câmara, na "Advertência" que redigiu para esse tomo, esse artigo, com o título "Na Lei, contra a Lei", estava sendo elaborado por Rui no dia 15 de novembro de 1889, para ser publicado no *Diário* na edição do dia seguinte. No entanto, Rui foi interrompido por um telefonema em que lhe informavam dos fatos que ocorriam naquele momento e que viriam a culminar na proclamação da República; interrompeu a escritura e deixou uma pequena nota no rodapé do texto explicando o ocorrido (Figura 7). De acordo com José Câmara, esse texto não chegou a ser publicado no *Diário*; foi encontrado posteriormente nos arquivos de Rui e publicado apenas em 1949, junto com os demais artigos do tomo 8.

Figura 7 – Nota de Rui Barbosa na manhã da proclamação da República


15 de novembro de 1890.

Neste momento o *Diário de Notícias* avisa-me, pelo telefone, que a tropa ocupa o Campo da Aclamação (*), e que está ferido o barão de Ladário.

Estava-se em 1889, e Rui Barbosa nem sequer corrigiu o equívoco, de certo expressivo, pelo qual se tem uma impressão nítida de seu estado de espírito naquele momento decisivo para a causa que teria de abraçar, embora obediente a princípios em relação aos quais lhe era indiferente o sistema republicano, ou monárquico.

Fonte: OCRB, volume XVI, tomo 8. "Advertência" de José Câmara (p. X). Editada pela autora.

5.2.2 Nosso recorte:[63] tomos 1 e 3

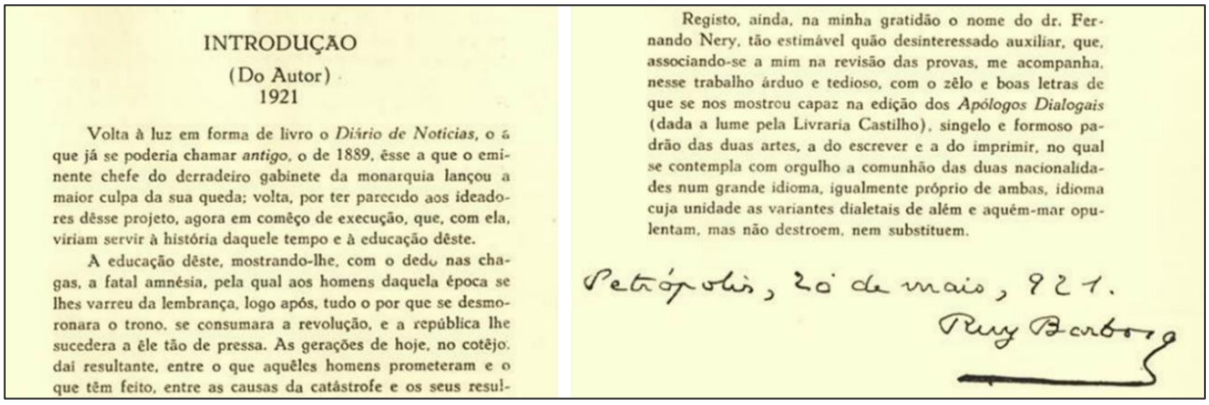
Após os procedimentos para delimitação do estudo, foram selecionados os tomos 1 e 3 como recorte. Dessas obras, consideramos como fontes documentais apenas o texto principal de cada tomo (artigos de autoria de Rui Barbosa publicados no *Diário de Notícias*). Outros elementos textuais, como prefácios, introduções, notas de rodapé e apêndices foram considerados como leitura complementar, para ajudar a contextualizar o conteúdo dos artigos.

[63] O título deste subitem da dissertação, com uso de licença poética, é uma singela homenagem a Rui Barbosa. Rui utilizou o pronome "nosso" (em diferentes flexões) no título de diversos artigos do *Diário de Notícias*: "Nosso rumo" (07/03/1889), "Nossa coerência" (02/04/1889), "Nossa veracidade" (03/04/1889), "Nossa ingratidão" (04/04/1889), "Nossa democracia" (05/04/1889), "A nossa reação" (06/04/1889) e "Nossos ídolos" (07/04/1889). Por meio desse pronome, Rui teceu conexões entre alguns desses artigos; em alguns casos, com sentido literal, em outros, com sentido irônico ou figurado.

a*) Volume XVI, Tomo 1 (Queda do Império: Diário de Notícias. 1889):*

Os 52 artigos deste tomo são um subconjunto, selecionado por Rui Barbosa em 1921, dos que foram publicados no *Diário de Notícias* de 07/03 a 14/04 de 1889. Esse material foi publicado como livro pela primeira vez em 1921, pela Livraria Castilho, com introdução de Rui Barbosa (Figura 8) e revisão do próprio Rui Barbosa junto com Fernando Nery (Figura 9). O título, escolhido por Rui Barbosa, foi *Queda do Império*[64]. Em 1947, foi publicada uma segunda edição, já pela Casa de Rui Barbosa, mantendo a introdução escrita por Rui em 1921 e acrescentando prefácio de Hermes Lima e revisão e notas de José Câmara.

Figura 8 – Trechos da introdução escrita por Rui para o volume I de *Queda do Império* (1921)



INTRODUÇÃO
(Do Autor)
1921

Volta à luz em forma de livro o *Diário de Notícias*, o a que já se poderia chamar *antigo*, o de 1889, êsse a que o eminente chefe do derradeiro gabinete da monarquia lançou a maior culpa da sua queda; volta, por ter parecido aos ideadores dêsse projeto, agora em comêço de execução, que, com ela, viriam servir à história daquele tempo e à educação dêste.

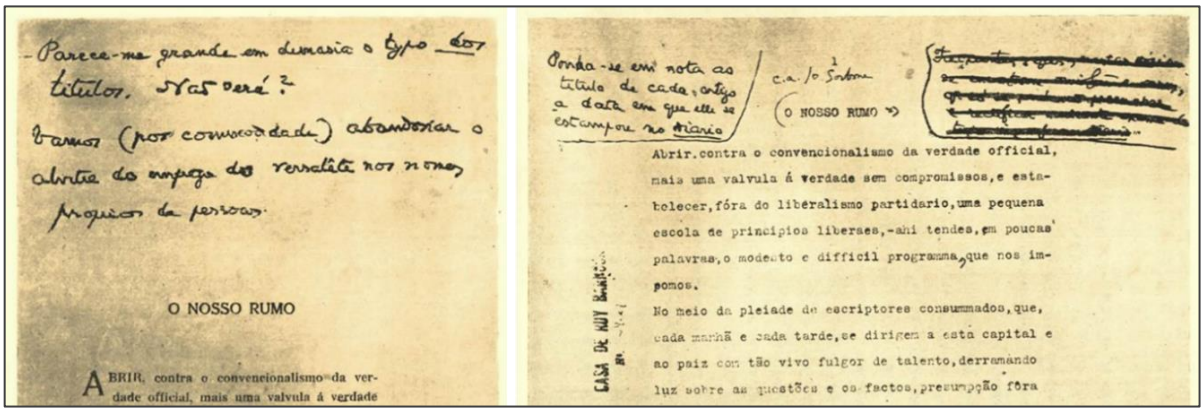
A educação dêste, mostrando-lhe, com o dedo nas chagas, a fatal amnésia, pela qual aos homens daquela época se lhes varreu da lembrança, logo após, tudo o por que se desmoronara o trono, se consumara a revolução, e a república lhe sucedera a êle tão de pressa. As gerações de hoje, no cotêjo, daí resultante, entre o que aquêles homens prometeram e o que têm feito, entre as causas da catástrofe e os seus resul-

Registo, ainda, na minha gratidão o nome do dr. Fernando Nery, tão estimável quão desinteressado auxiliar, que, associando-se a mim na revisão das provas, me acompanha, nesse trabalho árduo e tedioso, com o zêlo e boas letras de que se nos mostrou capaz na edição dos *Apólogos Dialogais* (dada a lume pela Livraria Castilho), singelo e formoso padrão das duas artes, a do escrever e a do imprimir, no qual se contempla com orgulho a comunhão das duas nacionalidades num grande idioma, igualmente próprio de ambas, idioma cuja unidade as variantes dialetais de além e aquém-mar opulentam, mas não destroem, nem substituem.

Petrópolis, 20 de maio, 921.
Ruy Barbosa

Fonte: OCRB, volume XVI, tomo 1. "Introdução" (trechos das p. XXII e LXXXVII).

Figura 9 – Anotações de Rui Barbosa na revisão do volume I de *Queda do Império* (1921)[65]



- Parece-me grande em demasia o typo dos titulos. Não será?
Vamos (por commodidade) abandonar o alvitre do emprego do versalête nos nomes proprios de pessoas.

O NOSSO RUMO

ABRIR, contra o convencionalismo da verdade official, mais uma valvula á verdade

Ponha-se em nota ao titulo de cada artigo a data em que elle se estampou no diario

c.a. 1o Sobre

O NOSSO RUMO

Abrir, contra o convencionalismo da verdade official, mais uma valvula á verdade sem compromissos, e estabelecer, fóra do liberalismo partidario, uma pequena escola de principios liberaes, - ahi tendes, em poucas palavras, o modesto e difficil programma, que nos impomos.

No meio da pleiade de escriptores consummados, que, cada manhã e cada tarde, se dirigem a esta capital e ao paiz com tão vivo fulgor de talento, derramando luz sobre as questões e os factos, presumpção fôra

CASA DE RUY BARBOSA

Fonte: OCRBdigital, volume XVI, tomo 1 (trechos das p. 93 e 94).

[64] Os artigos correspondentes aos tomos 1 e 2 do volume XVI das OCRB foram publicados na forma de livro pela primeira vez em 1921, respectivamente como os volumes 1 e 2 de *Queda do Império*.

[65] A imagem da esquerda mostra anotações de Rui na prova da 1ª edição de *Queda do Império*; a da direita, anotações de Rui nos originais desse material. Essas imagens estão disponíveis na versão digital das OCRB (OCRBdigital, volume XVI, tomo 1, p. 93 e 94). Obs.: a numeração dessas páginas refere-se à paginação da versão digital, não à da versão impressa.

b) Volume XVI, Tomo 3 (Queda do Império: Diário de Notícias. 1889):

Este tomo está organizado em duas partes: na primeira, estão reunidos os 35 artigos que foram excluídos dos volumes 1 e 2 na edição de 1921; na segunda, estão os 48 artigos publicados no *Diário* de 27/05 a 30/06/1889. Esta obra é o primeiro dos 8 tomos que reúne, em ordem cronológica, todos os artigos de um período definido do *Diário*, sem exclusões (os artigos que estão em sua parte 2). Esse material foi publicado como livro em 1947, com revisão e notas de José Câmara e uma nota de "Advertência" de autoria de Américo Jacobina Lacombe.

Esses dois tomos possuem algumas peculiaridades, que ficam mais claras ao serem analisadas em conjunto com as do tomo 2 (que não foi incluído neste recorte):

a) os tomos 1 e 2 foram editados no formato de livro e publicados durante a vida de Rui Barbosa, com o título *Queda do Império*, em dois volumes. Assim, foram publicados em duas edições: em 1921, foram revisados e editados por Rui e publicados pela Livraria Castilho; em 1947, foram reeditados e publicados pela Casa de Rui Barbosa, como parte da iniciativa de publicação das OCRB;
b) o tomo 1 possui prefácio e uma longa introdução escritos por Rui Barbosa em 1921. Neles, Rui explica detalhadamente o contexto em que atuou no *Diário de Notícias*, explica suas intenções àquele tempo, fala de alguns arrependimentos e mudanças de opinião e apresenta seu ponto de vista sobre algumas polêmicas da época;
c) para a edição de 1921 do tomo 2, Rui escreveu uma nota (Figura 10) informando que havia destinado àquele volume um "preâmbulo sobre a ideia da federação no Brasil", mas que, como o tema se estenderia ao tomo 3, "para ele se reservou o escrito, que neste devia figurar". No entanto, como advertiu Lacombe,[66] tal preâmbulo parece não ter sido escrito;
d) o tomo 3 foi publicado com 2 partes: a primeira compõe-se dos 35 artigos que Rui excluiu na edição de 1921; a segunda, dos artigos publicados de 27/05 a 30/06 de 1889, seguindo a ordem cronológica da publicação dos artigos no Diário de Notícias.

[66] Américo Jacobina Lacombe escreveu, precedendo o tomo 3 do volume XVI das OCRB, uma "Advertência" sobre o conteúdo desse tomo. Nesse item ele também reproduziu parcialmente a nota escrita por Rui para o tomo 2 em 1921 e informou que o preâmbulo a que Rui se referiu na nota aparentemente não chegou a ser produzido: "Era intenção de Rui Barbosa preceder a 2ª parte do atual tomo III de uma introdução acerca do tema da federação [...]. Tal monografia, porém, ao que parece, não chegou a ser escrita." (BARBOSA; LACOMBE, 1947. "Advertência" de Lacombe, p. X). No entanto, a nota escrita por Rui não aparece na edição de 1947 do tomo 2.

Figura 10 – Nota de Rui Barbosa que precedia o volume II de *Queda do Império* (1921)

(*) "A êste volume estava destinado um preâmbulo sôbre a idéia da federação no Brasil. Estendendo-se, entretanto, os artigos que dela se ocupam ao terceiro volume, onde se abrange precisamente a formação do gabinete Ouro-Preto, para êle se reservou o escrito, que neste devia figurar, devido à pena do eminente batalhador do Congresso Liberal de 1888 e do *Diário de Notícias* de 1889.

O EDITOR."

(Nota que precede o vol. II da *Queda do Império*").

Fonte: OCRB, volume XVI, tomo 3. "Prefácio" (p. X). Reprodução da citação de Rui feita por Lacombe no prefácio do tomo 3 do volume XVI das OCRB. Editada pela autora.

Considerando essas peculiaridades do material, chegou-se a uma encruzilhada: seria mais interessante analisar separadamente os tomos 1 e 3 ou reagrupar seus artigos de acordo com a ordem cronológica em que foram publicados no Diário de Notícias em 1889? Havia ainda outra possibilidade, a de reagrupar os artigos de acordo com a edição feita por Rui Barbosa, ou seja, analisar separadamente dois subconjuntos: os artigos que foram selecionados por ele para a edição de 1921 e os que foram excluídos.

Consolidando as informações obtidas para subsidiar essa decisão: o tomo 3 é composto não apenas de artigos publicados em sequência cronológica, mas também de artigos publicados em outros períodos que haviam sido excluídos de tomos anteriores; isso significa que poderia haver uma distorção dos resultados caso esses artigos fossem considerados como um conjunto e comparados com o conteúdo do tomo 1, pois havia uma interferência significativa no conteúdo dos dois tomos. O tomo 1, por sua vez, foi publicado com um recorte do próprio autor, e seu conjunto de artigos recebeu um novo viés; uma parte de seu conjunto original foi excluído e publicado em outro tomo. O fato de terem sido escolhidos ou rejeitados pelo próprio autor é uma informação muito relevante e esse pareceu ser um caminho bastante significativo para direcionar a análise dos dados.

Considerou-se que uma opção interessante seria subdividir os artigos desses dois tomos em 3 subconjuntos que, depois, poderiam ser reorganizados:

- artigos selecionados por Rui Barbosa para publicação em 1921 (posteriormente publicados no tomo 1, na edição de 1947);
- artigos que foram excluídos por Rui na edição de 1921 (posteriormente publicados na parte 1 do tomo 3, na edição de 1947);
- o conjunto integral dos artigos publicados no período que corresponderia ao tomo 3 (publicados na parte 2 do tomo 3, em 1947).

Reorganizando esses três subconjuntos de acordo com diferentes critérios, obteríamos novos conjuntos de dados que poderiam ser comparados de diferentes formas. Com o auxílio do IRaMuTeQ, poderíamos verificar quais das combinações seriam mais significativas e, a partir daí, definir a melhor forma de consolidar os resultados.

Como primeiro critério, optou-se pela edição efetuada por Rui Barbosa: agrupar os artigos que foram selecionados e os que foram excluídos por ele na edição de 1921. Como segundo critério para reorganizar os subconjuntos, optou-se por um critério cronológico: agrupar os artigos que, em função do período de sua publicação no *Diário de Notícias*, teriam sido publicados no tomo 1 ou no 3, se não houvesse exclusão de artigos nas edições. Os quatro subconjuntos organizados a partir desses dois critérios são apresentados no Quadro 14.

Quadro 14 – Subconjuntos dos tomos 1 e 3

Critério 1: edição de Rui Barbosa (artigos incluídos/excluídos na edição de 1921)	
Subconjuntos	*Fontes*
Conjunto dos artigos publicados no tomo 1	• Tomo 1
Conjunto dos artigos excluídos do tomo 1	• Parte 1 do tomo 3 (os 17 primeiros artigos)
Critério 2: cronológico (data de publicação dos artigos no *Diário de Notícias*)	
Subconjuntos	*Fontes*
Conjunto completo dos artigos que, por critérios cronológicos, teriam sido publicados no tomo 1 (publicados no *Diário* de 07/03 a 14/04/1889)	• Tomo 1 • Parte 1 do tomo 3 (os 17 primeiros artigos)
Conjunto completo dos artigos publicados no *Diário* de 27/05 a 30/05/1889	• Parte 2 do tomo 3

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

A partir desses 4 subconjuntos, com o apoio do IRaMuTeQ, os dados puderam ser comparados em diferentes combinações. Para facilitar a visualização dos dados, os subconjuntos do *corpus* serão mencionados no texto da seguinte forma (quadro 15):

Quadro 15 – Convenções para os subconjuntos do *corpus*

Subconjunto	Forma como será mencionado no texto
Artigos publicados no tomo 1 (selecionados por Rui Barbosa na edição de 1921)	“Artigos incluídos no tomo 1”
Artigos que foram excluídos por Rui Barbosa na edição de 1921 (e posteriormente publicados na parte 1 do tomo 3)	“Artigos excluídos do tomo 1”
Artigos que, por critérios cronológicos, teriam sido publicados no tomo 1	“Artigos completos do tomo 1”
Artigos da parte 2 do tomo 3	“Artigos do tomo 3”

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

5.3 Temas identificados

Os escritos de Rui Barbosa, nos textos analisados, abordam diversos temas relacionados a gestão e liderança. Rui demonstrou preocupação com o papel dos líderes, em diferentes esferas de atuação: a atuação individual e coletiva de líderes do poder executivo, incluindo a do imperador, a de seus ministros e a de presidentes das províncias do Império; analisou a atuação coletiva dos gabinetes ministeriais, enquanto entidades, e a do governo, enquanto entidade coletiva de liderança absoluta no país. Comentou brevemente sobre a atuação de alguns empresários da época, destacando alguns que considerava modelo e outros que identificava como corruptos. Comparou a atuação de líderes do governo brasileiro com a de líderes de outros países que considerava modelo; analisou minuciosamente a atuação de diversos governantes, examinando vícios e virtudes, a moralidade, a adequação, a eficiência e a eficácia dos atos oficiais e extraoficiais; descreveu de forma detalhada suas percepções acerca da responsabilidade e dos deveres dos líderes.

Discutiu modelos de gestão, propondo ajustes mais amplos e chegando a avaliar detalhes como a sistematização de procedimentos para aumento da eficácia do processo decisório. Analisou as instituições e ações administrativas e políticas da monarquia; propôs reformas e melhorias no sistema; avaliou propostas feitas por outros políticos e estudiosos da época, tecendo considerações sobre os pontos que avaliava como fortes e fracos nos diferentes projetos, com argumentação bastante detalhada.

A seguir, serão apresentados exemplos dos resultados obtidos nos três caminhos percorridos (subitens 5.3.1, 5.3.2 e 5.3.3). O capítulo 6 apresentará a consolidação e a discussão desses resultados; planilhas com dados mais detalhados das etapas intermediárias estão disponíveis nos Anexos C, D, E, F e G.

5.3.1 Resultados das consultas na OCRBdigital

A exploração desse caminho produziu diferentes tipos de resultados: uma visão geral da distribuição de frequência dos termos nos diferentes tomos das OCRB, dados para contextualização das URs e das categorias temáticas e dados sobre novos termos que poderiam complementar os já obtidos.

Os Anexos C e D apresentam planilhas com dados mais detalhados referentes a essa etapa da coleta de dados. Os Anexos E, F e G apresentam dados detalhados da consolidação dessa etapa e da seguinte (leitura dos tomos).

A consolidação dos dados da distribuição de frequência permitiu também a visualização por períodos (anos ou décadas, por exemplo). A flutuação nos valores de frequência pode indicar possíveis alterações no interesse de Rui por determinados temas ao longo do tempo e facilitar a articulação dessas informações com fatos históricos da época. A partir desses dados, foi possível obter pistas para compreender a cronologia desses temas nas OCRB:

- quando determinadas palavras começaram a aparecer?
- quando sua frequência aumentou ou diminuiu?
- onde ocorrem grandes concentrações de determinadas palavras?
- há algum acontecimento da época que poderia estar articulado a essas flutuações?
- as palavras aparecem sempre com o mesmo sentido e contextualização? Há mudanças significativas?
- há palavras que aparecem juntas em um mesmo período? É possível identificar conjuntos de palavras que podem estar correlacionadas?

Os Quadros 16 e 17 apresentam exemplos dessas consolidações. Pode-se começar com uma visualização por tomos (Quadro 16) e depois agrupar os dados por anos (Quadro 17). As diferentes formas de visualização podem trazer diferentes pistas de onde encontrar os dados desejados. As mesmas informações do quadro 16, quando consolidadas por ano (Quadro 17), deixam mais clara a concentração de ocorrências do termo “federação” em 1889, que corresponde ao volume XVI das OCRB.

Quadro 16 – Exemplos de distribuição de frequência por tomos das OCRB (1880-1900)

Volume	Ano	Tomo	Título	Progresso	Reforma	Federação
7	1880	1	Discursos Parlamentares [...]	12	82	1
8	1881	1	Trabalhos Diversos	2	17	1
9	1882	1	Reforma do Ensino [...]	14	193	1
9	1882	2	Discursos Parlamentares [...]	13	71	
10	1883	1	Reforma do Ensino [...]	44	202	3
10	1883	2	Reforma do Ensino [...]	30	233	
10	1883	3	Reforma do Ensino [...]	16	175	2
10	1883	4	Reforma do Ensino [...]	8	116	
11	1884	1	Discursos Parlamentares [...]	10	78	2
12	1885	1	Abolicionismo	13	142	2
13	1886	1	Lições de Coisas (Tradução)	8	14	
13	1886	2	Trabalhos Diversos	3	29	
14	1887	1	Questão Militar. Abolicionismo [...]	2	16	
15	1888	1	Trabalhos Diversos	7	41	2
16	**1889**	**1**	**Queda do Império [...]**	11	56	20
16	**1889**	**2**	**Queda do Império [...]**	15	66	7
16	**1889**	**3**	**Queda do Império [...]**	7	54	65
16	**1889**	**4**	**Queda do Império [...]**	9	26	8
16	**1889**	**5**	**Queda do Império [...]**	6	18	2
16	**1889**	**6**	**Queda do Império [...]**	3	30	17
16	**1889**	**7**	**Queda do Império [...]**	10	38	29
16	**1889**	**8**	**Queda do Império [...]**	4	19	3
17	1890	1	A Constituição de 1891	3	17	18
17	1890	2	Atos Legislativos. Decisões [...]	5	32	2
18	1891	1	Discursos Parlamentares. Jornalismo	3	17	7
18	1891	2	Relatório do Ministro da Fazenda	24	58	4
18	1891	3	Relatório do Ministro da Fazenda	8	52	6
18	1891	4	Anexos ao relatório do Ministro da Faze	16	44	
19	1892	1	Discursos Parlamentares	3	64	2
19	1892	2	Discursos e Pareceres Parlamentares	5	33	2
19	1892	3	Trabalhos Jurídicos. Estado de Sítio	5	23	3
19	1892	4	Trabalhos jurídicos	2	12	
20	1893	1	Visita à Terra Natal. Discursos Parlamer	6	46	12
20	1893	2	A Ditadura de 1893 (Jornal do Brasil)	2	21	4
20	1893	3	A Ditadura de 1893 (Jornal do Brasil)	2	36	5
20	1893	4	A Ditadura de 1893 (Jornal do Brasil)	2	23	1
20	1893	5	Trabalhos jurídicos	3	123	4
22	1895	1	Discursos Parlamentares. Trabalhos Jur	3	23	3
23	1896	1	Cartas da Inglaterra	14	21	10
23	1896	2	Impostos Interestaduais	3	9	31
23	1896	3	Posse de Direitos Pessoais. O Júri e a In	13	34	
23	1896	4	Trabalhos Jurídicos		19	
23	1896	5	Discursos Parlamentares	2	8	4
24	1897	1	O Partido Republicano Conservador. Di	9	11	1
24	1897	2	Trabalhos Jurídicos		10	
24	1897	3	Trabalhos Jurídicos		32	
25	1898	1	A Imprensa	13	36	8
25	1898	2	A Imprensa	7	21	2
25	1898	3	A Imprensa	7	23	3
25	1898	4	Trabalhos Jurídicos	4	13	
25	1898	5	Trabalhos Jurídicos		6	
25	1898	6	Discursos Parlamentares	3	7	1
26	1899	1	Trabalhos Jurídicos		16	
26	1899	2	Discursos Parlamentares	5	26	4
26	1899	3	A Imprensa	4	22	1
26	1899	4	A Imprensa	6	12	3
26	1899	5	A Imprensa	10	23	
26	1899	6	A Imprensa	6	15	7
26	1899	7	A Imprensa	4	2	1
27	1900	1	Rescisão do Contrato. Preservação de u	3	21	
27	1900	2	Trabalhos Jurídicos	1	15	
27	1900	3	Discursos Parlamentares	4	49	
27	1900	4	A Imprensa	10	30	2
27	1900	5	A Imprensa	4	33	
27	1900	6	A Imprensa	7	21	3

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quadro 17 – Exemplos de distribuição de frequência por anos (1880-1900)

Ano	Progresso	Reforma	Federação
1880	12	82	1
1881	2	17	1
1882	27	264	1
1883	98	726	5
1884	10	78	2
1885	13	142	2
1886	11	43	
1887	2	16	
1888	7	41	2
1889	65	307	151
1890	8	49	20
1891	51	171	17
1892	15	132	7
1893	15	249	26
1895	3	23	3
1896	32	91	45
1897	9	53	1
1898	34	106	14
1899	35	116	16
1900	29	169	5

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quanto aos dados para contextualização das URs e categorias temáticas, os resultados foram registrados para cada artigo dos tomos analisados (Anexos E, F e G). Quando, na leitura ou na exploração dos dados, se encontrava um trecho relevante para os objetivos da pesquisa, ou um novo termo que poderia ser representativo, esses dados eram registrados e procedia-se a uma exploração na OCRBdigital, buscando mais dados que pudessem estar alinhados a esses achados.

Por exemplo: no início da pesquisa, na etapa de consultas preliminares na OCRBdigital, o termo “administração” havia sido descartado, por não ter apresentado resultados muito relevantes. No entanto, posteriormente, na etapa de leitura dos tomos, localizou-se um artigo no tomo 3 em que o termo aparecia com uma contextualização bastante interessante. Repetiu-se a pesquisa na OCRBdigital e verificou-se que, apesar de apresentar baixa frequência, o termo parecia ser aplicado em um núcleo de significado bastante consistente, diferenciando as atividades de administração das de política (Figura 11). Esses dados foram visualizados no IRaMuTeQ e confirmou-se a consistência de significado do termo. Sem a aplicação da OCRBdigital seria inviável localizar suas ocorrências, pois em função de sua baixa frequência o IRaMuTeQ não o identificou entre as URs mais significativas.

Figura 11 – Trechos localizados na OCRBdigital com o termo “administração”

A monarquia parlamentar seria apenas uma dissimulação ignóbil do absolutismo, se separasse o poder e a responsabilidade, dando a responsabilidade aos ministros, e o poder à coroa. Essa forma de govêrno, porém, assenta exatamente no princípio oposto: a responsabilidade cabe ao gabinete; *porque ao gabinete é que pertence o poder*. Se o rei não reconhece esta lei das leis na constituição representativa da monarquia; se avoca a si a administração, *ipso facto* assume a responsabilidade, que a acompanha fatalmente como sombra ao corpo, e a opinião nacional exerce um direito, que interessa à própria conservação do Estado, responsabilizando diretamente o usurpador, sem alterar logo a organização do govêrno.

A gerência do ministério da agricultura sob o sr. Antônio Prado é, de feito, uma das páginas mais carregadas de culpas na administração dêste país. Ao trupitar de palavras sonoras, de idéias prestantes, fascinadoras, como a imigração em larga escala e o desenvolvimento agrícola da nação, s. exa. soube apenas malbaratar o dinheiro do Estado, violar o orçamento com uma sobranceria sem exemplo, desacreditar, no estrangeiro, a nossa pátria, entregando a propaganda imigrantista e o seu serviço à especulação mais imoral, exercer livremente o parentismo administrativo, amontoando abusos, de que não pode defender-se.

Fonte: OCRBdigital, volume XVI. À esq., tomo 1 (p. 322); à dir., tomo 3 (p. 102).

Os resultados das consultas de contextualização foram consolidados nas planilhas para registro de temas, cujo modelo foi apresentado no capítulo 4 (“Metodologia”). As planilhas completas, consolidando os resultados das consultas na OCRBdigital e os da leitura dos tomos, estão disponíveis nos Anexos E, F e G.

5.3.2 Resultados da leitura dos tomos

Os dados referentes à leitura dos tomos foram registrados em planilhas, complementados com os dados obtidos nas consultas à OCRBdigital e, posteriormente, comparados com os relatórios e gráficos produzidos pelo IRaMuTeQ. As planilhas com os dados foram separadas para os 3 subconjuntos do *corpus* (Anexos E, F e G).

Na leitura, foram feitas algumas comparações entre os diferentes recortes, buscando tendências ou diferenciação. Por exemplo, ao constatar-se que, dos 17 artigos excluídos por Rui na edição de 1921, 8 tratavam exclusivamente da crise da água no Rio de Janeiro e, dos 52 que foram selecionados para essa edição, apenas 3 tratavam dessa questão, decidiu-se comparar os dois conjuntos de artigos que tratavam da crise da água, para verificar se havia alguma diferença significativa na estrutura, na abordagem ou no discurso, que pudessem dar pistas do motivo que teria levado Rui a excluir esses 8 na edição de 1921.Verificou-se que nos 8 artigos excluídos essa questão era tratada de forma quase exclusiva, sendo todo o texto do artigo construído ao redor dessa crise; os 3 artigos incluídos abordavam o tema dentro de um contexto apenas um pouco mais amplo, articulado com outros assuntos. O tom de seu discurso pareceu semelhante, bastante exaltado nos dois conjuntos. A diferença mais significativa parece girar em torno da polêmica da “água em seis dias”; os artigos excluídos foram sequências de réplicas e tréplicas de Rui aos políticos envolvidos na questão. Um dos artigos incluídos aborda essa questão e dá uma visão geral de todo o problema, com uma análise bastante detalhada de Rui, incluindo

cálculos de prazos e dos volumes de água referentes às diferentes opções de obras para resolver o problema (artigo “Água: uma solução”. Tomo 1, p. 375-383). O Quadro 18 apresenta alguns exemplos de trechos de artigos dos tomos 1 e 3, para comparação.

Quadro 18 – Crise da água: comparação de trechos dos tomos 1 e 3

Trechos de artigos incluídos no tomo 1	*Trechos de artigos excluídos do tomo 1 e publicados no tomo 3*
Não é a imprensa que apavora a população atribulada. São os fatos; é a imobilidade oficial; é a progressão vertiginosa da escala da morte; é o cair subitâneo do raio em torno de nós a cada passo; são as notícias quase sempre certas, de extravagâncias e incúrias funestas, atribuídas aos ministros, ou aos seus agentes. (p. 41. “Reagir pela vida!”) O gabinete, frio como um mármore tumular, este gabinete absenteísta, com uma cabeça abrigada higienicamente em Petrópolis e outra em S. Paulo, manda dizer aos que morrem, pedindo-lhe a vida fechada nas mãos dele, que está observando o orçamento; que água teremos, quando puder ser; que vamos queixar-nos a Deus Nosso Senhor [...]. Não faltam evasivas a quem quer faltar à verdade. (p. 43. “Reagir pela vida!”) Já não há quem confie no governo! E este sentimento público basta para o qualificar. [...] A história do ministério 10 de março, neste particular, poderia traçar-se em duas palavras: guerra à água. [...] Não era a guerra declarada ao banho, à roupa limpa, à casa lavada, ao asseio das cloacas? Não era a carta branca expedida à varíola, ao tifo, à febre amarela [...]? (p 44-46. “Reagir pela vida!”) Qualquer governo prudente e zeloso da ordem começaria justamente pelo que s. ex. não quer fazer: adquirir as nascentes, a que está obrigado por condenação da justiça. Este é o dever óbvio. Se não o cumprir, é arbítrio. (p. 54. “Nada de diversões!”) É preciso estar disposto a não enxergar, para não ver que o mecanismo oficial, instituído para o abastecimento d’água desta cidade, se tornou, irremediavelmente, o maior obstáculo aos fins, a que o destinaram. [...] O ministro da agricultura tem tido fartas ocasiões de apreciar a imprestabilidade desse serviço, que ainda não aprendeu senão a desservir. (p. 376. “Água: uma solução!”)	Escasseia-nos tempo, hoje, para procedermos ao inventário dos abusos criminosos do gabinete nesta questão [...]. Mas desde já deixaremos corroborada com dados irrefragáveis a nossa proposição[...]: que a sede que devasta esta cidade, é obra voluntária do governo. (p. 4. “O terror”) Há aí, com efeito, quem dê vazão à obra em seis dias? seis dias, nem mais uma hora, ouvem bem? Há? Pois está salva a população da corte: o conselheiro Rodrigo Silva há por bem dar-lhe água. Não há? Pedem sete, pedem quinze, pedem trinta dias? Nesse caso, não pode ser: a capital do império que morra de infecção e de sede. Ou seis dias, ou nunca! (p. 13. “Água! E não zombaria”) ...o ministro da agricultura correu serra abaixo, para encenar a comédia de confundir-nos, entalando-nos no limite fatal dos seis dias improrrogáveis, e cruzar depois os braços, rindo-se, enquanto o público sacudia a poeira dos olhos. (p. 15. “Buscar lã”) Para que serve essa comissão especial de abastecimento? Para se arrastar como um tardígrado [...]? Para encobrir ao público a verdade, dificultando a satisfação das necessidades que foi instituída para resolver? (p. 18. “Buscar lã”) Como quem não é capaz de trair a legendária tradição da nossa moralidade administrativa, manda agora o gabinete fazer público que a proposta Buarque_e_Maia é do seu especial agrado, mas o preço não lhe tôa; pelo que, como honrado administrador de uma nação honrada, ele recusa-lhe a remuneração, empalmando-lhe a propriedade.[...] Resultado: o governo logra-a redondamente, apoderando-se sem cerimônias da criação alheia, que representa largo capital de reflexão, investigação, ciência e dinheiro. Chama-se a isto uma ação má, um abuso de confiança, resultado da nossa péssima educação administrativa [...]. (p.20-21. “Solução?”) Seis dias, sr. ministro da agricultura, e não quarenta! Leia s. exa, a seguinte carta do ilustrado lente da Escola Politécnica, o sr. dr. Paulo de Frontin, e faça retroceder a repartição do abastecimento de água à vergonha da sua incapacidade... (p. 31. “Água em seis dias!”) ...o governo não quis buscar quem beneficiasse ao público, mas quem nos desmentisse a nós. [...] Pois bem, não vingou a conspiração da malevolência oficial e oficiosa. Eles rejubilavam-se diante da peste, contanto que nós pudéssemos passar por levianos. (p. 33. “Água em seis dias!”)

	Que gênio será esse, oculto e maligno, que se centuplica nestes ardis, reteima nestas fraudes, transfigura-se nestas invenções, renasce destas vergonhas, obcecado, infatigável, provocador? O segredo está entre o ministro Rodrigo Silva e o sobre-ministro Bicalho. (p. 38. "Água em seis dias!")

Fonte: Elaborado pela autora (2018), com dados coletados na OCRBdigital, volume XVI, tomos 1 e 3.

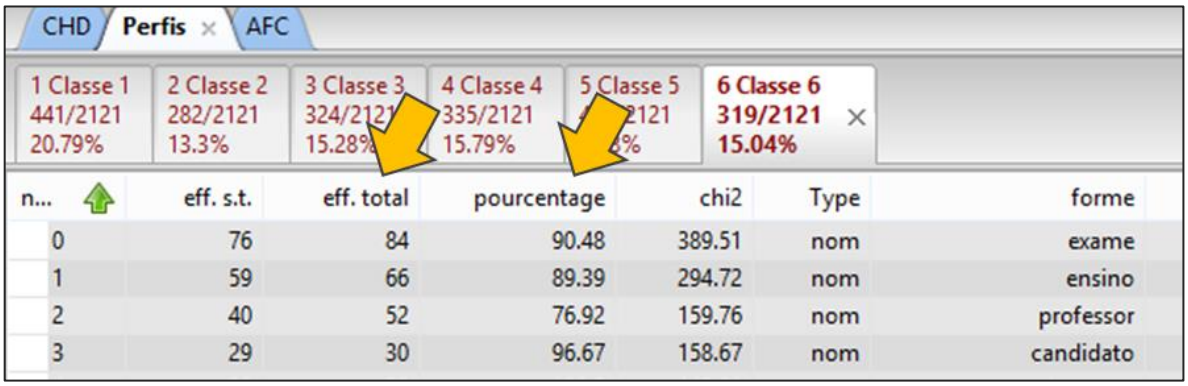
5.3.3 Resultados da análise textual com apoio de software

Foram utilizadas, para o conjunto do *corpus* e para cada um dos subconjuntos propostos no quadro 14 (item 5.2.2), as seguintes funcionalidades do IRaMuTeQ: análise lexográfica (estatísticas básicas), classificação hierárquica descendente (CHD) e análise fatorial de correspondência (AFC) realizada segundo Reinert. Todas essas funcionalidades têm sua aplicação influenciada pelas configurações definidas pelo pesquisador, pelo dicionário em língua portuguesa do software e pela adequada preparação do *corpus* que será analisado. Foram realizados diferentes testes, modificando as configurações dessas funcionalidades e comparando os diferentes subconjuntos do *corpus*. Serão apresentados aqui exemplos dos resultados que consideramos mais relevantes. Algumas telas do *software* estão em português, outras em francês[67].

É importante destacar que o *software* não considera apenas a frequência das palavras: ele analisa também a coocorrência entre elas, de acordo com a proximidade dentro dos diferentes segmentos de texto e pelo grau de exclusividade quanto às associações com outras palavras, além de inúmeros outras variáveis; a partir daí, organiza *classes (clusters)*. Isso significa, por exemplo, que uma palavra pode apresentar uma frequência muito alta no *corpus* mas não ser considerada representativa de nenhuma classe, por não estar especialmente associada a nenhuma delas (ou seja, aparecer com frequência semelhante em várias classes). No exemplo da Figura 12, as setas indicam as colunas onde aparecem os dados de *frequência total* das palavras no *corpus* ("*eff. total*") e de *porcentagem de frequência* nessa classe específica ("*pourcentage*"), para as palavras "exame", "ensino", "professor" e "candidatos", em relação a uma determinada classe. Nesse caso, todas as quatro palavras apresentam uma associação muito forte a essa classe, pois a maior parte de suas ocorrências no *corpus* está associada a ela (observe que três delas apresentam frequência relativa próxima de 90%).

[67] O *software* foi desenvolvido em francês; as versões em outros idiomas estão sendo produzidas e melhoradas aos poucos por diferentes grupos de pesquisadores.

Figura 12 – IRaMuTeQ: frequência total e relativa das palavras em uma classe

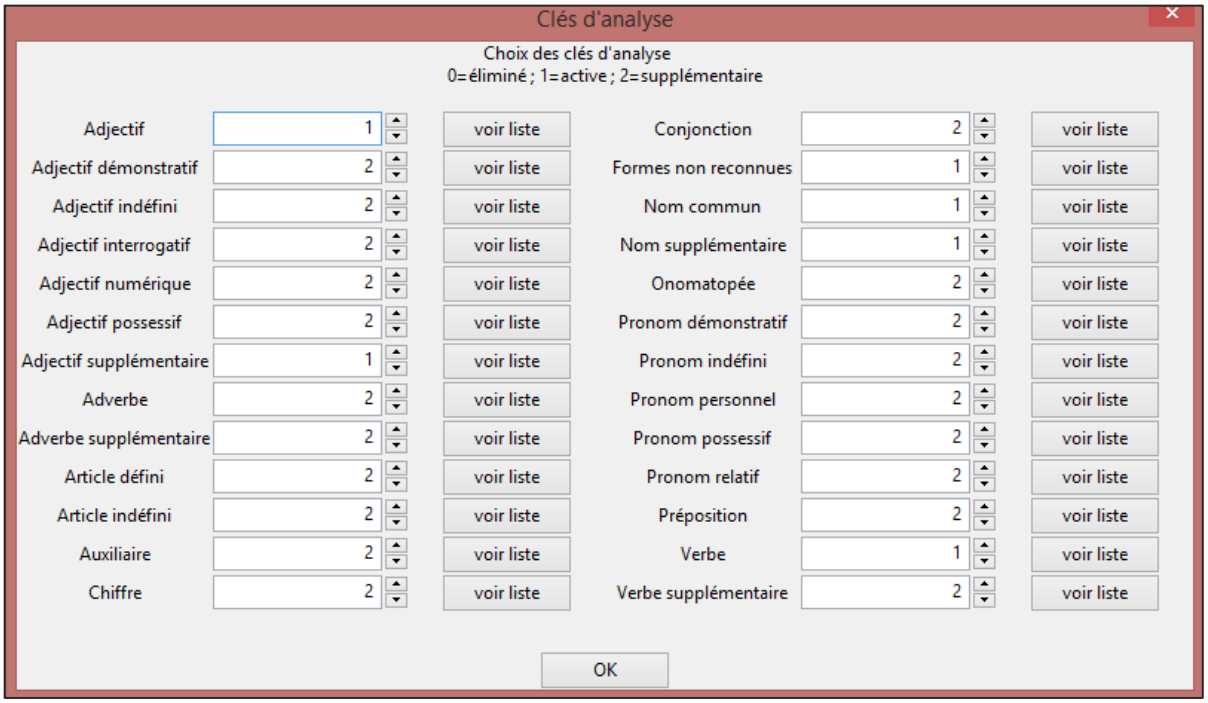


n...	eff. s.t.	eff. total	pourcentage	chi2	Type	forme
0	76	84	90.48	389.51	nom	exame
1	59	66	89.39	294.72	nom	ensino
2	40	52	76.92	159.76	nom	professor
3	29	30	96.67	158.67	nom	candidato

Fonte: *Print screen* da tela "perfis de classe" do software IRaMuTeQ, com edições da autora (2018).

Outro dado que o *software* considera é a classificação das palavras-chave em classes gramaticais; ele identifica automaticamente as classes gramaticais das palavras, a partir do dicionário utilizado, e utiliza esses dados para tentar identificar relações entre as palavras. O pesquisador pode selecionar quais classes de palavras-chave serão consideradas na análise e alterar o peso atribuído a cada classe gramatical (definindo cada uma delas como "formas ativas", "formas suplementares" ou "eliminadas"), mas não às palavras diretamente. A Figura 13 apresenta as configurações que efetuamos quanto às classes gramaticais das palavras-chave. Outras configurações selecionadas para esta pesquisa estão detalhadas no Anexo H.

Figura 13 – IRaMuTeQ: configurações para as classes gramaticais das palavras-chave



Fonte: *Print screen* da tela "*Clés d'analyse*" (palavras-chave para análise) do software IRaMuTeQ, com edição da autora (2018).

Nesta pesquisa definimos como “formas ativas” (as que teriam um peso maior e seriam avaliadas como possíveis URs) os substantivos, os adjetivos e as formas verbais[68].

a) Estatísticas básicas

Foram analisados 117 textos, com um total de 153.703 ocorrências de palavras (média de 1.325 palavras por texto). Foram identificadas 12.914 palavras distintas e, destas, 12.077 foram consideradas “formas ativas”. 2.453 palavras foram consideradas significativas para análise, por terem apresentado frequência superior a 4 (padrão do IRaMuTeQ).

Considerando apenas a frequência de ocorrências, o vocabulário identificado nos subconjuntos foi bastante semelhante, com pequenas variações no *ranking* (Figura 14). O tomo 3 se diferenciou um pouco dos demais: os termos “liberal”, “partido” e “federação” apareceram com frequências bastante altas[69].

Figura 14 – IRaMuTeQ: Estatísticas básicas

Artigos incluídos no tomo 1

Resumo | **Actives forms** | Supplementary forms | Total

Forma	Freq.	Tipos
governo	214	nom
contra_	185	nr
dizer	153	ver
público	142	adj
direito	139	adj
mesmo	139	adj
dia	128	nom
dever	123	ver
ministro	123	nom
dar	120	ver
querer	120	ver
país	113	nom
monarquia	112	nom
ver	112	ver
ministério	108	nom
coroa	98	nom
ano	97	nom
lei	96	nom
grande	94	adj
exame	93	nom
política	92	nom
saber	90	ver
povo	89	nom
liberdade	88	nom
príncipe	87	nom
tempo	85	nom_sup
nação	83	nom
estado	82	nom_sup
trono	81	nom

Artigos excluídos do tomo 1

Resumo | **Actives forms** | Supplementary forms | Total

Forma	Freq.	Tipos
dia	83	nom
governo	60	nom
água	52	nom
ministro	42	nom
público	40	adj
estar	35	ver
dever	27	ver
dar	26	ver
mesmo	22	adj
tempo	21	nom
santo	20	adj
serviço	19	nom
ministério	18	nom
dizer	17	ver
proposta	17	nom
querer	17	ver
agricultura	16	nom
sedição	16	nom
cidade	15	nom
engenheiro	15	nom
parecer	15	ver
rio	15	nom
ano	14	nom
canalização	14	nom
capital	14	nom
obra	14	nom
oficial	14	adj
população	14	nom
só	14	adj

Artigos do tomo 3

Resumo | **Actives forms** | Supplementary forms | Total

Forma	Freq.	Tipos
liberal	247	adj
estar	206	ver
partido	203	nom
ministério	185	nom
contra_	175	nr
governo	168	nom
mesmo	157	adj
gabinete	155	nom
ministro	144	nom
coroa	128	nom
dar	122	ver
país	118	nom
federação	114	nom
imperador	109	nom
monarquia	103	nom
política	98	nom
câmara	96	nom
dever	96	ver
programa	94	nom
dizer	93	ver
estado	88	nom_sup
conservador	86	adj
público	82	adj
grande	79	adj
parlamentar	79	adj
majestade	76	nom
reforma	74	nom
dia	72	nom
província	71	nom

Fonte: Elaborado pela autora (2018), a partir de *print screen* das telas “*Actives forms*” (formas ativas) do software IRaMuTeQ, com dados relativos aos diferentes recortes do *corpus*.

[68] A configuração padrão do IRaMuTeQ é que apenas substantivos e adjetivos são considerados como formas ativas. Incluir os verbos nessa categoria foi uma opção nossa, por considerarmos que seria adequado em função do estilo de escrita de Rui Barbosa. Optamos também por não eliminar nenhuma classe gramatical.

[69] Em função da diferença no tamanho entre os subconjuntos, as frequências absolutas só devem ser comparadas dentro de um mesmo recorte; para comparação entre os subconjuntos, usaremos os dados de frequência relativa.

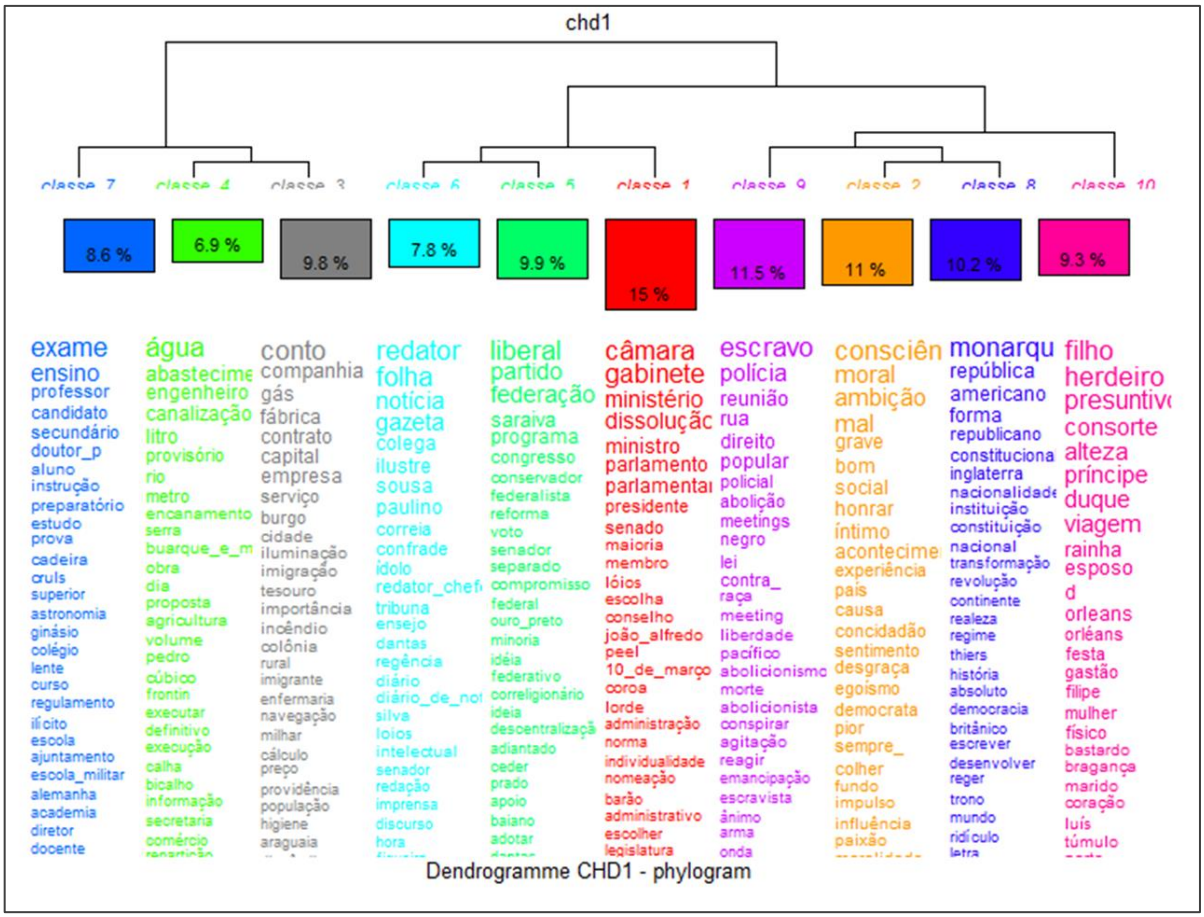
b) Classificação hierárquica descendente

Essa é uma das funcionalidades do *software* mais utilizadas em pesquisas de ciências sociais e humanas. Compara a coocorrência das palavras e busca agrupá-las em classes, de modo que as palavras de cada classe apresentem frequência relativa alta e um certo grau de exclusividade em relação àquela classe.

Essa análise gera uma infinidade de gráficos e relatórios que podem ser analisados em diferentes combinações. Serão apresentados aqui alguns exemplos que se destacaram. O Anexo I apresenta outros exemplos.

O gráfico a seguir, um dendrograma de classes (Figura 15), apresenta as classes de palavras mais consistentes do *corpus* e as URs mais representativas de cada uma delas.

Figura 15 – IRaMuTeQ: dendrograma de classes (conjunto do *corpus*)



Fonte: Elaborado pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

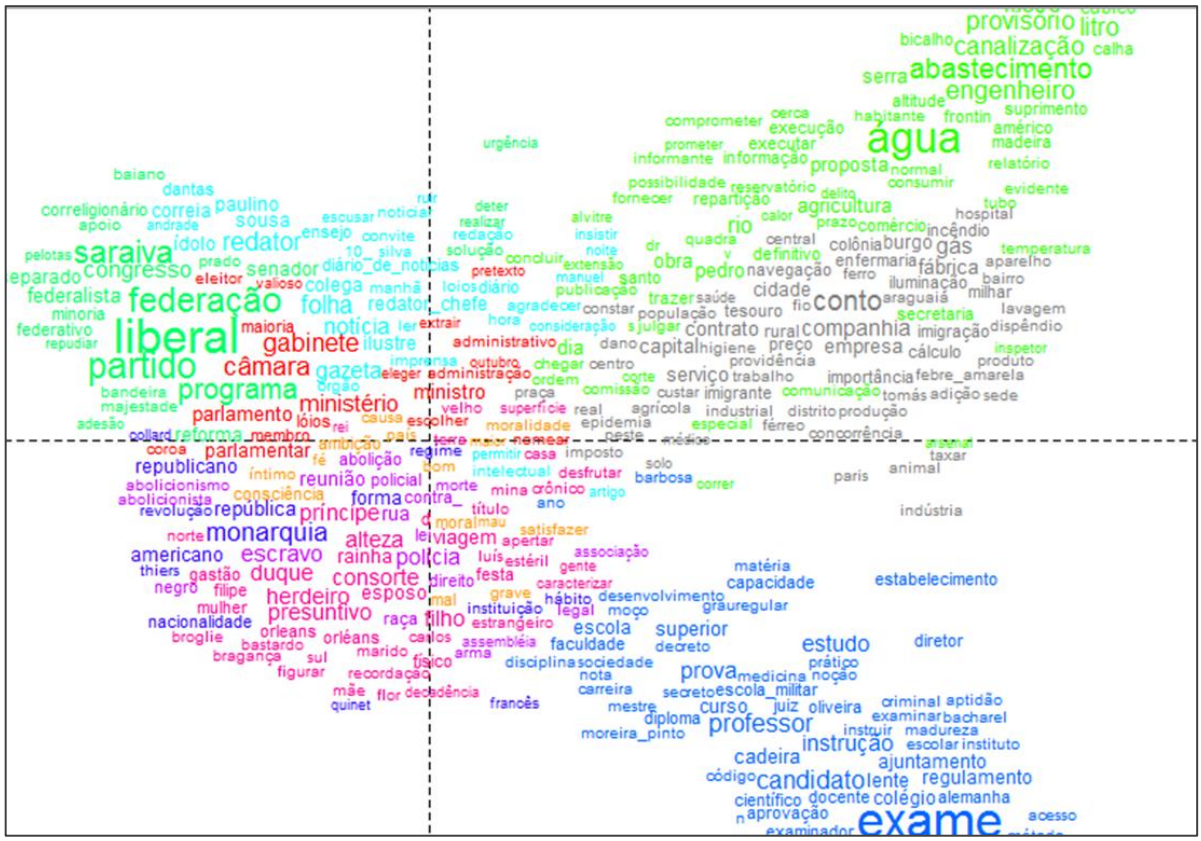
Foram produzidos também dendrogramas para os subconjuntos (Anexo I), e esses dados foram analisados em conjunto e confrontados com as planilhas elaboradas a partir da leitura

dos tomos e da consulta à OCRBdigital (Anexos E, F e G); a partir desse conjunto de dados, foram definidas as 6 categorias temáticas que serão apresentadas no capítulo 6:

- Federação (reforma da monarquia);
- Progresso (modernização e liberdade);
- Liberdade (justiça e trabalho);
- Modelo de liderança;
- Disfunções da liderança;
- Educação e desenvolvimento.

A Figura 16 apresenta os mesmos dados que a Figura 15, representando as classes com as mesmas cores, porém demonstrando, por meio de distribuição espacial nos eixos *x* e *y*, a correlação entre as palavras. Palavras que estão mais próximas entre si na Figura 16 aparecem com maior correlação nos textos do *corpus* do que outras que se encontram mais distantes na figura.

Figura 16 – IRaMuTeQ: correlação entre as palavras das classes (conjunto do *corpus*)



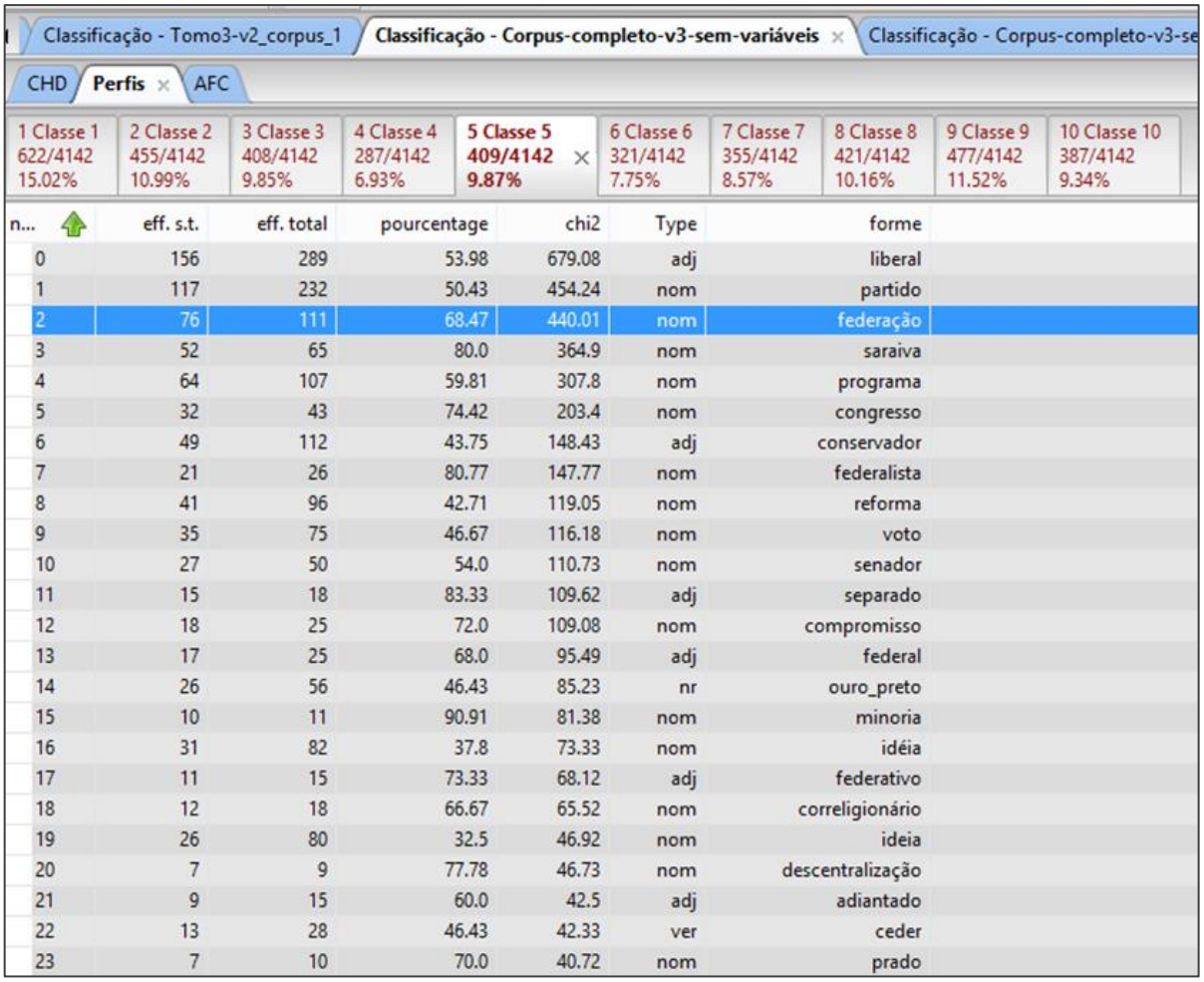
Fonte: Elaborado pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

Esse gráfico (Fig. 16) demonstra, por exemplo, que as palavras das classes 3 e 4 (no quadrante superior direito do gráfico) estão relacionadas entre si e afastadas das demais; o

mesmo pode ser observado com as palavras da classe 7 (no quadrante inferior direito). As palavras das outras 7 classes, por sua vez, aparecem bastante misturadas entre si (nos dois quadrantes do lado esquerdo). Essas informações influenciaram a definição das 6 categorias temáticas que serão apresentadas detalhadamente no capítulo 6: a categoria *disfunções da liderança* teve origem na combinação entre as classes 3 e 4, a categoria *educação e desenvolvimento* teve origem na classe 7 e as outras 4 categorias foram construídas a partir de uma reorganização das classes restantes.

Para ilustrar como as análises foram conduzidas a partir dos gráficos e relatórios, utilizaremos o exemplo da palavra "federação". Essa palavra aparece com correlação muito alta em relação à classe 5, uma das que depois deu origem às categorias *progresso (modernização e liberdade)* e *federação (reforma da monarquia)*; na mesma classe estão "liberal", "partido" e "programa". Isso é demonstrado, de diferentes formas, nas Figuras 15, 16 e 17.

Figura 17 – IRaMuTeQ: Perfis de classes (classe 5, conjunto do *corpus*)



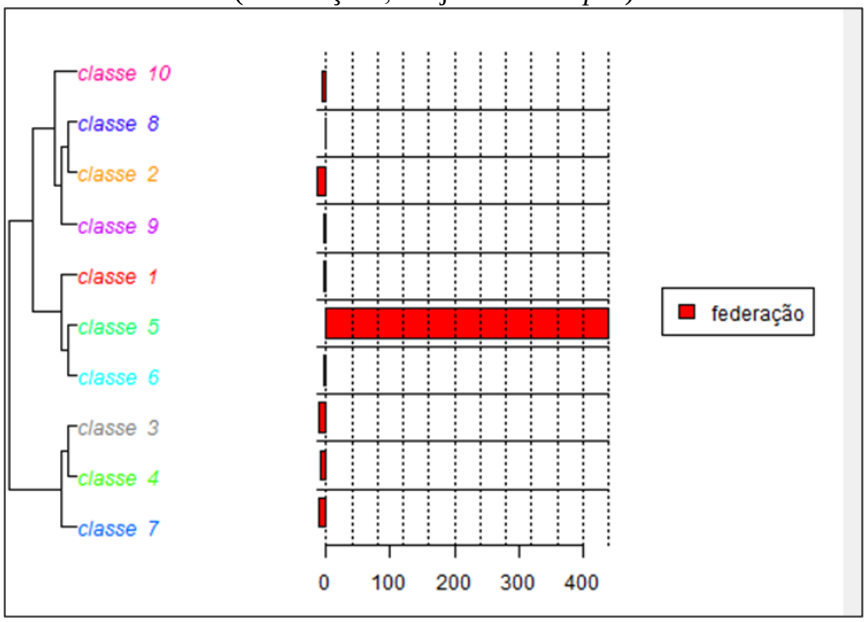
n...	eff. s.t.	eff. total	pourcentage	chi2	Type	forme
0	156	289	53.98	679.08	adj	liberal
1	117	232	50.43	454.24	nom	partido
2	76	111	68.47	440.01	nom	federação
3	52	65	80.0	364.9	nom	saraiva
4	64	107	59.81	307.8	nom	programa
5	32	43	74.42	203.4	nom	congresso
6	49	112	43.75	148.43	adj	conservador
7	21	26	80.77	147.77	nom	federalista
8	41	96	42.71	119.05	nom	reforma
9	35	75	46.67	116.18	nom	voto
10	27	50	54.0	110.73	nom	senador
11	15	18	83.33	109.62	adj	separado
12	18	25	72.0	109.08	nom	compromisso
13	17	25	68.0	95.49	adj	federal
14	26	56	46.43	85.23	nr	ouro_preto
15	10	11	90.91	81.38	nom	minoria
16	31	82	37.8	73.33	nom	idéia
17	11	15	73.33	68.12	adj	federativo
18	12	18	66.67	65.52	nom	correligionário
19	26	80	32.5	46.92	nom	ideia
20	7	9	77.78	46.73	nom	descentralização
21	9	15	60.0	42.5	adj	adiantado
22	13	28	46.43	42.33	ver	ceder
23	7	10	70.0	40.72	nom	prado

Fonte: *Print screen* da tela "Perfis de classes" do software IRaMuTeQ, com dados relativos ao conjunto do *corpus*. Editada pela autora (2018).

O gráfico apresentado na Figura 17 demonstra que a frequência relativa dessa palavra na classe 5 está em torno de 70%; bastante alta, mas ainda deixa uma margem de 30% de frequência que poderia, por acaso, estar concentrada em alguma outra classe; se isso ocorresse, a palavra poderia ser considerada como associada a mais de uma classe.

Para verificar essa informação, o IRaMuTeQ oferece a opção de produzir um gráfico mostrando o grau de associação dessa palavra com cada uma das classes disponíveis (*qui-quadrado por classes no dendrograma*). Nesse gráfico (Figura 18), confirma-se que a palavra "federação" está associada apenas à classe 5; os restantes 30% de suas ocorrências estão, então, distribuídos entre outras classes e com baixa associação a cada uma delas.

Figura 18 – IRaMuTeQ: qui-quadrado por classes no dendrograma
("federação", conjunto do *corpus*)



Fonte: Elaborada pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

6 DIÁLOGO COM RUI BARBOSA

Durante a leitura dos tomos, foi possível perceber alguns caminhos de argumentação bastante definidos no conjunto dos textos analisados; esses caminhos também foram identificados, com pequenas variações, nos diferentes subconjuntos de textos, e ficaram mais claros após a construção das classes temáticas com o apoio do IRaMuTeQ. Esses caminhos – alguns de forma mais direta, outros de forma indireta –, combinados entre si, permitiram obter informações sobre a visão de Rui Barbosa sobre diferentes temas de liderança e gestão. Para articular esses resultados, resgataram-se as divisões temáticas contemporâneas para pesquisa em administração, como definidas pela ANPAD (2018), apresentadas no capítulo 3.

Buscou-se consolidar as categorias de forma que representassem os elementos centrais do pensamento de Rui Barbosa relacionados a liderança e gestão. As categorias propostas não são estritamente exclusivas nem excludentes; ao contrário, sobrepõem-se em diversos aspectos e poderiam facilmente ser reagrupadas ou reorganizadas em outras configurações.

A consolidação dos resultados será apresentada a partir de um diagrama representando as categorias e os eixos temáticos, acompanhado por suas respectivas descrições, e sugestões de elementos identificados como potencialmente representativos do pensamento de Rui Barbosa sobre liderança e gestão. O Anexo J apresenta, em outro formato, as categorias e seus respectivos elementos.

6.1 Categorias temáticas de liderança e gestão

Dependendo das configurações aplicadas pela pesquisadora e do subconjunto do *corpus* que era objeto da análise, o IRaMuTeQ reorganizava as URs em diferentes classes que, de modo geral, mantinham seus núcleos de significado e apenas se modificavam um pouco quanto ao nível de agrupamento. Foi realizada uma série de testes com os subconjuntos apresentados no Quadro 14, buscando identificar categorias que ficassem mais consistentes e representativas.

Esses resultados foram confrontados com os dados obtidos na leitura dos tomos e com as divisões temáticas contemporâneas para pesquisa em administração no Brasil (ANPAD, 2018) e, enfim, propusemos seis categorias temáticas para representar o pensamento de Rui Barbosa sobre liderança e gestão no conjunto dos textos analisados.

De modo geral, os resultados e gráficos apresentados ao longo da discussão são os que se referem ao conjunto dos textos (os 117 artigos, obtidos no tomo 1 e em partes do tomo 3);

quando for feita referência aos resultados específicos de algum dos subconjuntos do recorte, essa informação será destacada.

As categorias temáticas propostas foram denominadas da seguinte forma:

- Federação (reforma da monarquia);
- Progresso (modernização e liberdade);
- Liberdade (justiça e trabalho);
- Modelo de liderança;
- Disfunções da liderança;
- Educação e desenvolvimento.

Há temas bem amplos com presença muito significativa no conjunto dos textos e alguns inclusive transpassam essas categorias temáticas, aparecendo em mais de uma delas (ou em praticamente todas, de diferentes formas). Tais temas podem ser considerados eixos temáticos transversais, pois englobam conjuntos de temas mais específicos que pertencem a mais de uma categoria temática. Os principais eixos transversais são:

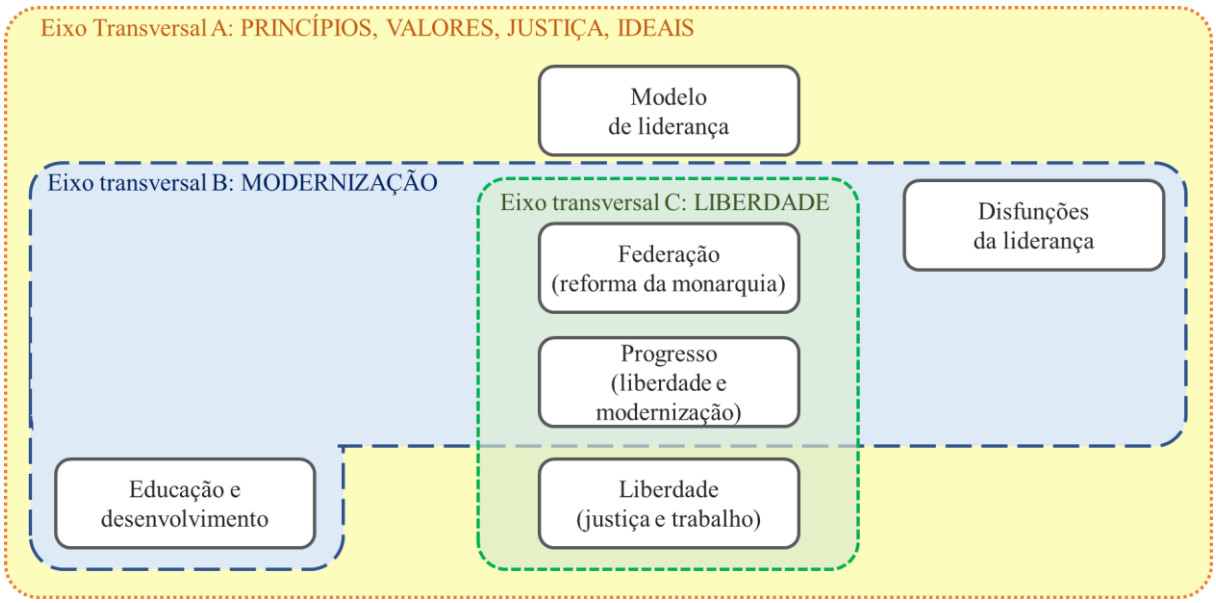
a) princípios, valores, justiça e ideais;

b) modernização; e

c) liberdade.

O diagrama proposto (Fig. 19) apresenta uma visão geral dos eixos transversais, buscando demonstrar onde esses eixos correspondem aos principais caminhos de argumentação, e das categorias temáticas, buscando representar as relações entre elas.

Figura 19: Diagrama de categorias temáticas e eixos transversais



Fonte: Elaborada pela autora (2018).

As categorias mais próximas entre si no diagrama (Fig. 19) são aquelas cujos temas centrais aparecem bastante articulados nos textos; as categorias mais distantes reúnem temas que aparecem de forma mais isolada, sendo tratados em textos mais específicos. As categorias que aparecem em posição mais alta no diagrama são aquelas que estão em posição mais alta na hierarquização.

O diagrama (Fig. 19) também demonstra que temas do eixo A apareceram em todas as categorias temáticas; em diferentes intensidades e de forma mais ou menos direta, apareceram em praticamente todos os artigos analisados; temas do eixo B apareceram em quase todas as categorias e como caminho argumentativo central em quatro delas; o eixo C foi bastante perceptível em três categorias. É importante destacar que esses três eixos temáticos estão presentes em todas as categorias em diferentes camadas do discurso de Rui, e constituem, de modo geral, o cerne da argumentação no *corpus* analisado. O que se buscou destacar no diagrama foram as categorias em que cada um desses eixos estava nas camadas mais aparentes do discurso.

As seis categorias propostas são as que foram identificadas como mais consistentes na totalidade do *corpus* analisado, mantendo-se presentes, às vezes de forma mais agrupada ou mais subdividida, nos diferentes recortes considerados[70]. Os conjuntos de temas, URs e UCs que compõem uma categoria temática variam para os diferentes recortes do *corpus*. Ao focalizar diferentes recortes, determinados subconjuntos de temas se destacam em algumas dessas categorias. O Quadro 19 apresenta um exemplo.

Quadro 19: Categoria *disfunções da liderança* em subconjuntos do *corpus*

Subconjunto do *corpus*	Exemplos de temas da categoria *disfunções da liderança*
Artigos incluídos por Rui Barbosa na edição de 1921	• Ineficiência em resolver a crise sanitária no Rio de Janeiro • Descaso com epidemias e desmoronamentos que devastavam Santos • Negligência com as forças armadas durante epidemia de beribéri • Abandono do hospital da marinha
Artigos excluídos na edição de 1921	• Descaso, morosidade e falta de transparência na crise da água no Rio de Janeiro • Vícios na contratação de empresas para obras públicas
Artigos do tomo 3 (parte 2)	• Falta de fiscalização e regulamentação na questão do gás • Corrupção e nepotismo no escândalo do porto do Recife

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

[70] A correspondência entre essas 6 categorias e as classes definidas pelo IRaMuTeQ não é exata. A construção das categorias temáticas considerou as classes obtidas com o IRaMuTeQ, os resultados da leitura dos tomos e as divisões temáticas propostas pela ANPAD (2018). Os diagramas com as classes elaboradas pelo IRaMuTeQ para cada subconjunto do *corpus* serão apresentados no Anexo I.

Serão apresentados a seguir detalhes e exemplos dos eixos transversais e das categorias temáticas, além da hierarquização identificada entre as categorias.

6.1.1 Hierarquização

Por meio da comparação dos resultados para os diferentes subconjuntos do *corpus* e para o conjunto dos dados, buscou-se identificar nuances de hierarquização entre as categorias, a partir da frequência relativa de ocorrências e da consistência de significado. Essa hierarquização variava dependendo do nível de agrupamento considerado para as categorias. De modo geral, as categorias de maior destaque foram: *modelo de liderança*, *federação (reforma da monarquia)* e *progresso (modernização e liberdade)*; dependendo do nível de reagrupamento, essas três categorias consideradas em conjunto variaram de 45% a 62% de frequência relativa em relação ao conjunto do *corpus*.[71] Essas três primeiras categorias mudavam bastante de configuração dependendo do nível de reagrupamento; no entanto, apareceram com altíssima frequência de ocorrências e com significado consistente quando consideradas em conjunto. Foi difícil determinar uma separação entre elas; em termos de hierarquização, pode-se dizer que as três, em conjunto, representam a maior parte da argumentação construída por Rui Barbosa no *corpus* analisado.

Para fins de hierarquização, optou-se por agrupar as dez classes identificadas no diagrama CHD referente ao conjunto dos dados (Figura 15, item 5.3.3) de forma a se aproximarem das seis categorias propostas no diagrama de categorias temáticas e eixos transversais (Figura 19). Considerando as seis categorias propostas e as frequências relativas das dez classes que foram agrupadas, identificou-se a hierarquização que será apresentada a seguir.[72]

Consideradas como categorias isoladas, *federação (reforma da monarquia)* e *progresso (modernização e liberdade)* aparecem, respectivamente, em terceiro e quinto lugar na hierarquização, com 15% e 10% de frequência relativa. No entanto, seus termos aparecem

---

[71] Há duas classes da CHD que não foram consolidadas na definição das 6 categorias temáticas, por serem relativamente neutras: uma referente aos artigos que falam sobre o próprio Diário de Notícias (com aproximadamente 8% de frequência relativa) e outra relacionada a parte do eixo transversal *princípios, valores, justiça e ideais* (com 11%). Caso essas duas categorias sejam recuperadas, poderiam ser associadas respectivamente ao conjunto de *federação* e *progresso* e a *modelo de liderança*, por estarem fortemente associadas a elas (ver, na Figura 15, o diagrama CHD para o conjunto do *corpus*). Nesse caso, *federação* e *progresso*, em conjunto, totalizariam 32% de frequência relativa e, *modelo de liderança*, 30%.

[72] As porcentagens apresentadas aqui representam a frequência relativa aproximada de cada categoria em relação ao conjunto de *corpus*, após serem agrupadas as 10 classes do CHD.

fortemente associados e dependendo do nível de agrupamento trocam de posição entre as categorias, a ponto de poderem ser agrupados em uma única categoria, que poderia ser denominada *federação e progresso*. Agrupadas dessa forma, totalizariam 25% de frequência relativa e ocupariam o primeiro lugar na hierarquização.

Modelo de liderança aparece em segundo lugar, com 19,5% de frequência relativa; porém, considerando isoladamente cada categoria, foi a categoria mais frequente e consistente. Está subdividida em duas subcategorias com frequência relativa semelhante (em torno de 10% cada uma), uma com viés negativo e outra, positivo: respectivamente, *legitimidade do líder*, em que Rui questiona a legitimidade da atuação da princesa herdeira, Isabel, e de seu marido, Conde d'Eu, acusando-os de usurparem o poder do imperador Pedro II; e *modelo de liderança* propriamente dito, em que Rui apresenta seus ideais de atuação para os governantes a partir de exemplos de países que considera modelo.

As três categorias restantes apareceram com consistência interna bastante significativa, praticamente sem alterações independentemente dos níveis de reagrupamentos utilizados. Dessa forma, em todas as opções de categorização consideradas, optou-se por mantê-las independentes.

Em terceiro lugar na hierarquização aparece *disfunções da liderança*, com 17% de frequência relativa; como categoria isolada, ocupa o segundo lugar na hierarquização, à frente de *federação* e *progresso*. Essa categoria aparece sempre bastante isolada das demais nos gráficos de correlação (ver Figura 16, como exemplo). As subcategorias propostas para essa categoria não correspondem exatamente às classes que aparecem no CHD (Figura 15). No CHD, as classes que a compõem estão organizadas primordialmente em torno da crise da água e do escândalo do gás; na definição da categoria, optou-se por subdividi-la da seguinte forma: *problemas enfrentados* e *propostas de ação*.

Liberdade (justiça e trabalho) aparece na penúltima posição na hierarquização, com cerca de 11,5% de frequência relativa, e *educação e desenvolvimento*, na última posição, com 8,6%. É interessante destacar que, quanto à associação entre as palavras, a categoria *liberdade* apareceu frequentemente associada à categoria *modelo de liderança*, possivelmente porque compartilhavam termos como "princesa", "príncipe consorte" e "regência", apesar da diferença na abordagem. A categoria *educação e desenvolvimento*, por sua vez, apareceu sempre claramente isolada das demais.

6.1.2 Eixos transversais

a) Eixo transversal "Modernização"

O eixo *modernização* aparece de forma muito consistente e com vieses opostos em duas categorias: na categoria *progresso (modernização e liberdade)*, com uma abordagem positiva, tratando de ideais que deveriam ser buscados, modelos e propostas do que deveria ser realizado; e na categoria *disfunções da liderança*, com uma abordagem negativa, tratando de problemas reais, desafios, epidemias e crises que assolavam o governo à época e precisavam ser resolvidos para que a nação prosperasse. Rui partia da descrição do problema e apresentava propostas e princípios que poderiam, em sua visão, resolver esses problemas de forma eficiente e responsável. Em ambas, Rui apresentava suas considerações de forma bastante direta, com proposições, recomendações e análises detalhadas. Essas duas abordagens estão bem claras no conjunto de textos, e por isso deram origem a duas categorias diferentes. Os dois trechos a seguir mostram a diferença entre essas duas abordagens; o primeiro, classificado na categoria *progresso*; o segundo, na *disfunções da liderança*:

> Abrir, contra o convencionalismo da verdade oficial, mais uma válvula à verdade sem compromissos, e estabelecer, fora do liberalismo partidário, uma pequena escola de princípios liberais, aí tendes, em poucas palavras, o modesto e difícil programa, que nos impomos. [...] Toda a ciência da administração dos Estados é um vasto campo de debate e uma lição de transações. A tolerância constitui a mais preciosa das virtudes de educação, nas almas habituadas a estudar com filosofia as coisas humanas. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 1-3. "Nosso rumo")

> Os algarismos da mortalidade, nestes últimos dias, sobem com a rapidez assustadora do termômetro nesses casos fulminantes de autocombustão, com que a febre vai prostrando vítimas inumeráveis. [...] A origem predominante do mal, todos a percebem: a seca. O remédio, todos o proclamam: água, água e água. [...] "Acabamos de chegar à mais plena certeza, ouvindo a engenheiros de competência especial e provadíssima, e podemos afiançá-lo, sem o menor escrúpulo, aos nossos leitores: para trazer essas águas ao Rio de Janeiro, mediante comunicação provisória, por uma calha de madeira, com as cachoeiras do Tinguá, até que se conclua a canalização definitiva, bastam seis dias. Seis dias, não mais! (BARBOSA; LACOMBE, 1889, v. 16, t. 3, p. 3-6. "O terror").

Temas do eixo *modernização* aparecem também, de forma um pouco menos consistente e mais indireta, em outras duas categorias: *educação e desenvolvimento* e *federação (reforma da monarquia)*. Como exemplos, seguem dois trechos que representam, respectivamente, essas duas categorias:

> No estudo que ora vamos encetar, levamos em mente combater uma das maiores calamidades, que impossibilitam o desenvolvimento intelectual desta nação, sugerindo ao esclarecido espírito do atual ministro do império uma das

> reformas de maior alcance, mais certas na eficácia, mais prenhes de futuro, que Sua Excelência poderia consumar a um aceno, sem transpor uma linha a órbita do poder executivo, nem gravar a despesa na sua pasta. (Rui Barbosa, referindo-se à proposta de reforma do ensino que havia apresentado à Câmara 7 anos antes e que havia sido arquivada. BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 235. "O ensino secundário")

> Também das nossas opiniões acerca da agitação que aclama a república, seria temeridade coligir sentimentos de adesão imediata à revolução republicana. Sustentamos que a propaganda republicana é legítima, legal, benfazeja, e gloriosa. Sua legitimidade nasce da pureza do seu patriotismo; sua legalidade, da natureza de uma constituição, que se declara a si mesma reformável, em todas as suas instituições, pela soberania nacional; sua utilidade, da ação reconstituinte, que as lutas ardentes pela democracia vêm exercer numa sociedade apodrecida pela inércia; sua glória, da filiação, que a liga, pelo entusiasmo, aos magníficos modelos contemporâneos desse regime peculiarmente americano. Se não suporta o contato destas opiniões, o embate destes movimentos, a monarquia não é digna de existir. Há de mostrar-se tão compatível com a democracia, tão capaz da liberdade, quanto a república, se não quer que esta acabe varrendo-a do continente republicano. Há de defender-se, opondo aos seus inimigos o caráter dos seus estadistas, a amplitude das suas reformas, a distensibilidade das suas instituições. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 90-91. "Liberdade, ou República")

b) Eixo transversal "Liberdade"

A liberdade, com suas diferentes faces, é apresentada por Rui como princípio para qualquer governo que se pretenda democrático, seja na monarquia ou na república, para a construção do verdadeiro progresso e para o desenvolvimento das nações. Nos textos analisados, identificaram-se temas dessa categoria bastante articulados com outros, especialmente em duas categorias: *progresso (modernização e liberdade)*, com trechos em que Rui defende a liberdade de expressão, de ideias, de reunião, de imprensa e de participação popular nas decisões como fundamentais para o progresso, e critica duramente a família imperial e seus ministros por ações que ferem o princípio da liberdade; e *liberdade (justiça e trabalho)*, em que discorre sobre os resquícios da escravidão e as responsabilidades dos governantes quanto à reforma do sistema para adaptar o país ao modelo de trabalho livre e remunerado, providenciando, entre outras necessidades, educação e trabalho digno para os libertos, o que seria fundamental para o progresso da nação. Os dois trechos a seguir exemplificam essas abordagens em que Rui trata do princípio da liberdade, respectivamente nas categorias *progresso* e *liberdade*.

> "Sua Majestade olhara sempre com indiferença o uso livre de certos direitos populares, que a inconsciência da nação, a ausência de partidos capazes, o nível menos que mediano da imprensa e a falta de chefes vigorosos de agitação popular tornavam mais ou menos inofensivos. Com o último período regencial cessou essa tolerância; ensanguentaram-se as ruas em reação violenta contra

> a liberdade constitucional; e uma dessas válvulas supremas da consciência pública, o direito de reunião comicial, ficou suspenso até hoje, por arbítrio da polícia na metrópole do império; arrancando-se à população essa garantia salvadora, exatamente quando ela lhe desafogava os mais justos clamores contra a peste e a sede, infligidas a esta capital pela indolência de uma administração incuravelmente relaxada. (BARBOSA; LACOMBE, 1889, v. 16, t. 3, p. 134. "A moléstia do imperador")

> Não podemos consentir que o abolicionismo se perpetue como fermento de ódio, eternizando os ressentimentos e desforras do cativeiro. Se queremos que, depois da redenção dos escravos, seja ele mais que uma imagem histórica, que uma lição moral, que um aresto da eterna justiça arquivado entre as conquistas irrevogáveis da humanidade, se cogitamos projetá-lo além da sua própria obra, – não lhe seremos fiéis ao gênio, à tradição e à honra, senão atribuindo-lhe um apostolado sempre de paz e reconstrução. Mas, se em nome dele viermos declamar a separação entre libertados e expropriados, teremos desconhecido o caráter evangélico dessa reforma, substituindo a proscrição dos negros pela proscrição dos brancos, condenando os antigos senhores ao mais duro dos cativeiros, em que pode gemer a condição de homens livres: o cativeiro de uma suspeita pública sobre a lealdade da sua reconciliação com a justiça, a lei e a ordem social. Não há dois povos neste povo. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 169-170. "Política de paz")

6.1.3 Descrição das categorias temáticas

A seguir, serão descritas as seis categorias propostas, com exemplos extraídos dos textos analisados. O Anexo J apresenta essas categorias em um formato mais consolidado, agrupando os elementos mais representativos de cada categoria (ver também item 6.2, "Elementos representativos do pensamento de Rui Barbosa") e sua articulação com temas de administração (ver também item 6.3, "Articulação com temas contemporâneos em administração").

a) Categoria "Federação (reforma da monarquia)"

Um dos caminhos seguidos por Rui foi o da comparação entre as formas de governo, com o objetivo de propor uma transformação no modelo monárquico brasileiro da época. Em vários artigos, Rui analisou os movimentos liberais e conservadores, que buscavam respectivamente reformar ou reforçar o modelo de atuação da monarquia, e os movimentos republicanos, que buscavam substituí-la definitivamente. De forma geral, Rui afirmou que não se identificava plenamente com nenhum dos três movimentos, mas que defendia a manutenção da monarquia, desde que fosse atualizada para se tornar mais democrática e mais alinhada ao que estava definido na Constituição brasileira da época – e, principalmente, que aplicasse o princípio de federação das províncias. Afirmou que, como no desenrolar dos acontecimentos

ficou cada vez mais claro que essa não seria uma opção factível no contexto monárquico, e tanto liberais quanto conservadores começaram a modificar seu posicionamento, isso acabou fazendo com que se aproximasse do movimento republicano, não por defender essa forma de governo, mas por compartilhar princípios com esse movimento em sua forma idealizada. Nesses textos, Rui expôs detalhadamente os motivos que o levaram a essa opção, discutindo características dos diferentes modelos e apresentando seus próprios ideais para o governo: liberdade, federação e progresso, em qualquer forma de governo.

É possível acompanhar a evolução de seu pensamento sobre essa questão ao longo da passagem de tempo cronológico entre os artigos; até os últimos artigos do tomo 3, Rui ainda demonstrava oscilar entre as ideias republicanas e a ideia de reforma para conservar a monarquia, como demonstram os exemplos a seguir.

> Mas em suma, senhores, a grande transformação aproxima-se do seu termo. [...] Os ventos do norte e dos sul trazem [...] as ideias vivificadoras da nossa reabilitação: a liberdade religiosa, a democratização do voto, a desenfeudação da propriedade, a desoligarquização do senado, a federação dos Estados Unidos Brasileiros.., com a coroa, se esta lhe for propícia, contra ou sem a coroa, se ela lhe tomar o caminho. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 31-31. “Partidos: ruína e reconstrução”)

> Se não suporta o contato destas opiniões, o embate destes movimentos, a monarquia não é digna de existir. [...] se não pode tolerar que aqueles que ainda não a desampararam, lhe representem a verdade das suas úlceras, e lhe abram os olhos contra os seus preconceitos; se só quer ser servida por hipócritas, ou lacaios, e dá carta de adversários aos aconselhadores leais, então perdeu o direito à estima da nação, e faz jus aos estigmas, com que a revolução a infama. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 90-91. “Liberdade, ou República”)

> Pela nossa parte, ao menos, teremos cumprido, através de todas as dificuldades, o nosso dever, procurando mostrar aos nossos concidadãos que, no governo do país, não há segredos para o povo. Os que de outro modo procedem, estão preparando à república a mais irrefragável das justificações; porque, se a monarquia se põe fora da lei, abdicando positivamente nas mãos de uma camarilha clandestina, ficará claro que o movimento republicano constitui uma aspiração de legalidade contra a revolução de galões brancos. (BARBOSA; LACOMBE, 1889, v. 16, t. 3, p. 163. “A moléstia do Imperador”)

> A dissolução da câmara pelo sr. João Alfredo seria a dissolução da monarquia pelo Imperador. Venha, pois, a dissolução; mas virá contra a maioria das duas câmaras, virá contra os três partidos, virá contra todas as opiniões políticas, virá contra a nação inteira. Venha, e será a mais benfazeja das soluções; porque, sendo a mais estúpida e a mais depravada, atuará como um revulsivo heroico. Venha, mas certa a coroa, não de que se descobre, mas de que se descompõe; de que o público verá, de ora avante, no trono o ninho dos Lóios; de que o litígio eleitoral se pleiteará entre a coroa e a pátria, entre a república e a realeza. (BARBOSA; LACOMBE, 1889, v. 16, t. 3, p. 173. “Dissolução: revolução”)

É curioso notar que Rui admite que os artigos que escreveu para o *Diário de Notícias* contribuíram fortemente para a queda do Império (tanto que ele escolheu esse título para a edição de 1921), mas afirma que isso não foi proposital, e que sua intenção era sinceramente reformar a monarquia[73]; insistiu nisso até os derradeiros momentos do Império. Em diversos trechos Rui reitera sua lealdade à monarquia, clamando para que ela se modernize e não pereça:

> As próximas eleições mostrarão à coroa quem lhe é leal: se as imaginações cândidas e as bajulações rasteiras, que lhe descantam serenatas ao luar: se a palavra severa dos desiludidos, que diligencia chamá-la ao senso da realidade. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 144. "Origens republicanas")

Demonstrava frustração pela situação do imperador, e atribuía à influência do príncipe consorte e da princesa herdeira diversos atos do governo que considerava indignos do soberano. Repetidas vezes argumentou que, se o imperador estivesse "na posse de sua consciência", ou governando "de fato", determinados atos de governo não teriam ocorrido:

> ...o Imperador sempre foi modelo escrupuloso de tolerência [...]. Mas Sua Majestade passou: está efetivamente esbulhado da coroa pela tutela doméstica de uma camarilha criminosa; e, em consequência, caminhamos [...] para uma quadra nefasta de selvajaria desatinada. Sua Majestade o Imperador, na posse de sua consciência e no exercício livre do seu poder, não assinaria esta espoliação, que descobre na família imperial tendências ao regime dos piores dias bragantinos. (Rui, sobre a exoneração do professor Moreira Pinto, que lecionava na Escola Militar e teve um desentendimento com o Conde d'Eu alguns anos antes. BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, 147. "Escola Militar")

b) Categoria "Progresso (modernização e liberdade)"

Rui tratava também de ideias progressistas sem necessariamente associar suas propostas ao modelo monárquico ou republicano. Em diversos textos, falava de liberdades em suas mais variadas formas, de representatividade, progresso, direitos, honra, integridade, pensamento liberal e democrático. Seu compromisso era com a liberdade, com a verdade e com progresso; a forma de governo seria apenas mais uma formalidade, desde que estivesse alinhada a esses princípios.

---

[73] Palavras de Rui Barbosa no Prefácio do Tomo 1 (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. XXVI): "Sinceramente monarquista era eu, a esse tempo. Não por admitir preexcelências formais desse ao outro sistema de governo - visível preconceito, apenas digno de fanáticos, ignorantes, ou tolos [...]. mas porque a monarquia parlamentar, lealmente observada, encerra em si todas as virtudes preconizadas, sem o grande mal da república, o seu mal inevitável. O mal grandíssimo e irremediável das instituições republicanas consiste em deixar exposto à ilimitada concorrência das ambições menos dignas o primeiro lugar do Estado, e, desta sorte, o condenar a ser ocupado, em regra, pela mediocridade".

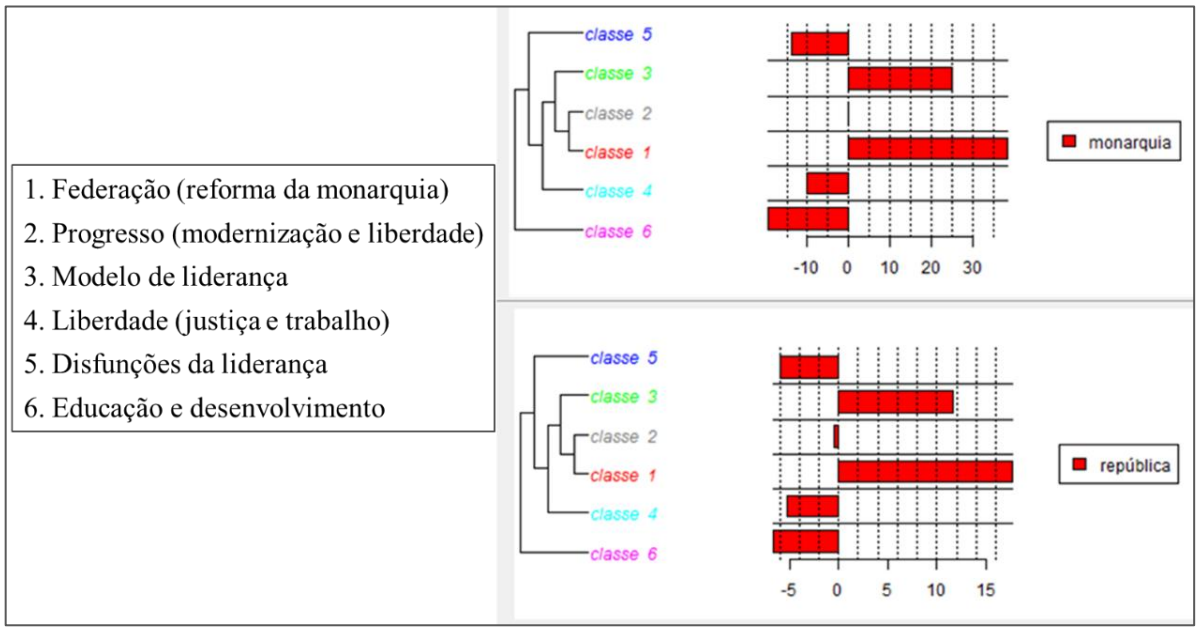
> O Diário de Notícias não conhece ídolos: conhece princípios. E esses princípios eleva-os ele acima de todas as formas de governo. As monarquias republicanizam-se mediante as instituições parlamentares, assim como a república se cesariza pela ditadura. Cientificamente, o que lhes distingue o caráter, são os princípios constitucionais. Um grande princípio é, *verbigratia*, o direito de reunião. Por ele nos bateríamos contra todas as formas de governo; por ele chegaríamos amanhã até à república, se a monarquia acabasse por aniquilá-lo. Defendemos esse direito ontem, contra a realeza, a favor do abolicionismo; defendemo-lo hoje, a favor dos republicanos, contra os abolicionistas, que se esquecem do passado glorioso, aliando-se ao trono, para esmagar a garantia liberal, que foi ontem o nosso terreno de combate. Defende-lo-emos amanhã em benefício de todas as opiniões, ainda as mais adversas ao nosso credo pessoal. Militaremos por ele ao lado dos ultramontanos contra o fanatismo incrédulo, que pretenda amordaçar a expansão das opiniões religiosas pela palavra desarmada, ou ao lado do pensamento livre contra o fanatismo clerical, que reclame para a igreja o monopólio da influência popular. E o que, em relação a esse direito, acabamos de dizer, dito está em relação a todas as liberdades necessárias. Se ainda apoiamos a monarquia, é considerando-a como meio de as amparar; mas entre qualquer delas e a coroa, entre o menor direito de um cidadão e as pretensões invasoras do trono, nunca hesitaremos um momento. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 340-341. “Nossos ídolos”)

Na análise dos gráficos produzidos pelo IRaMuTeQ também foram identificados indícios de que, para Rui, seus ideais de liberdade e federação eram mais importantes do que a forma de governo. No momento em que o *software* busca agrupar as palavras em categorias, geralmente muitas ficam fortemente associadas a uma única categoria; em alguns casos, um conjunto de palavras são utilizadas em contextos com viés mais positivo e, outras, em contextos com viés mais negativo. No entanto, na análise desse *corpus*, os termos “monarquia” e “república” apresentaram resultados bastante semelhantes entre si, e ficaram associados quase sempre às mesmas categorias. Nenhum dos dois apareceu fortemente associado à categoria *disfunções da liderança*, por exemplo, o que poderia haver indicado uma visão depreciativa de uma dessas forma de governo; ao contrário, ambos apareceram fortemente associados a duas categorias com viés positivo: *federação (reforma da monarquia)* e *modelo de liderança*.

A Figura 20 traz gráficos que representam a associação de cada um desses dois termos (“monarquia” e “república”) às seis categorias temáticas; quanto maior o valor positivo em cada barra vermelha, maior a associação daquele termo com a respectiva categoria. É curioso observar que nesse caso a distribuição dos valores ficou bastante semelhante em relação a todas as seis categorias temáticas: tanto os valores positivos quanto os negativos são proporcionais.

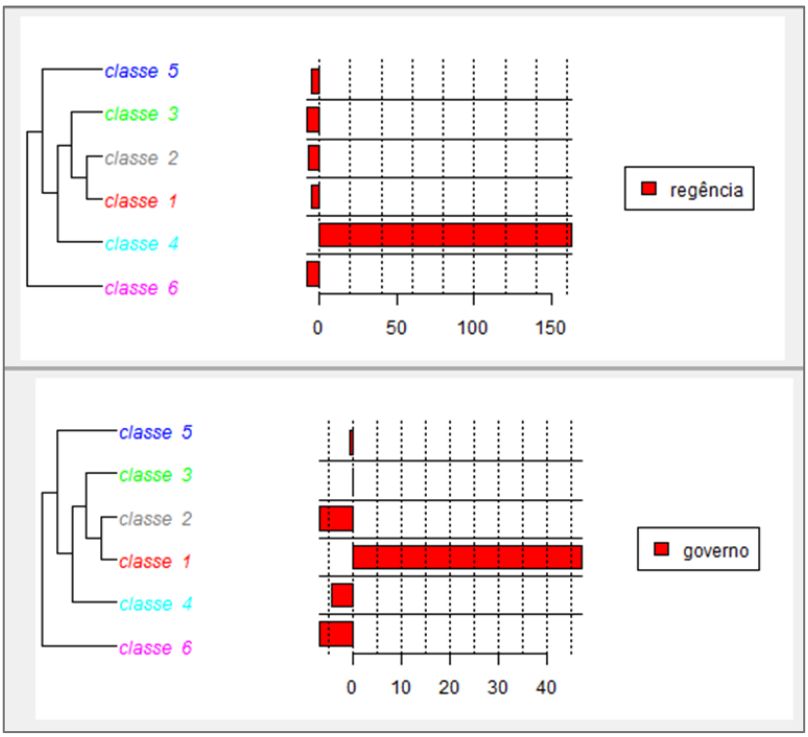
Para fins de comparação, a Figura 21 traz dois exemplos de termos que apresentaram associação muito forte a uma única categoria (“regência” e “governo”); em casos como esses, a distribuição dos valores é bastante diferente.

Figura 20: Associação das URs “monarquia” e “república” às categorias temáticas (classes)[74]



Fonte: Elaborada pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

Figura 21: Associação das URs “regência” e “governo” às categorias temáticas (classes)

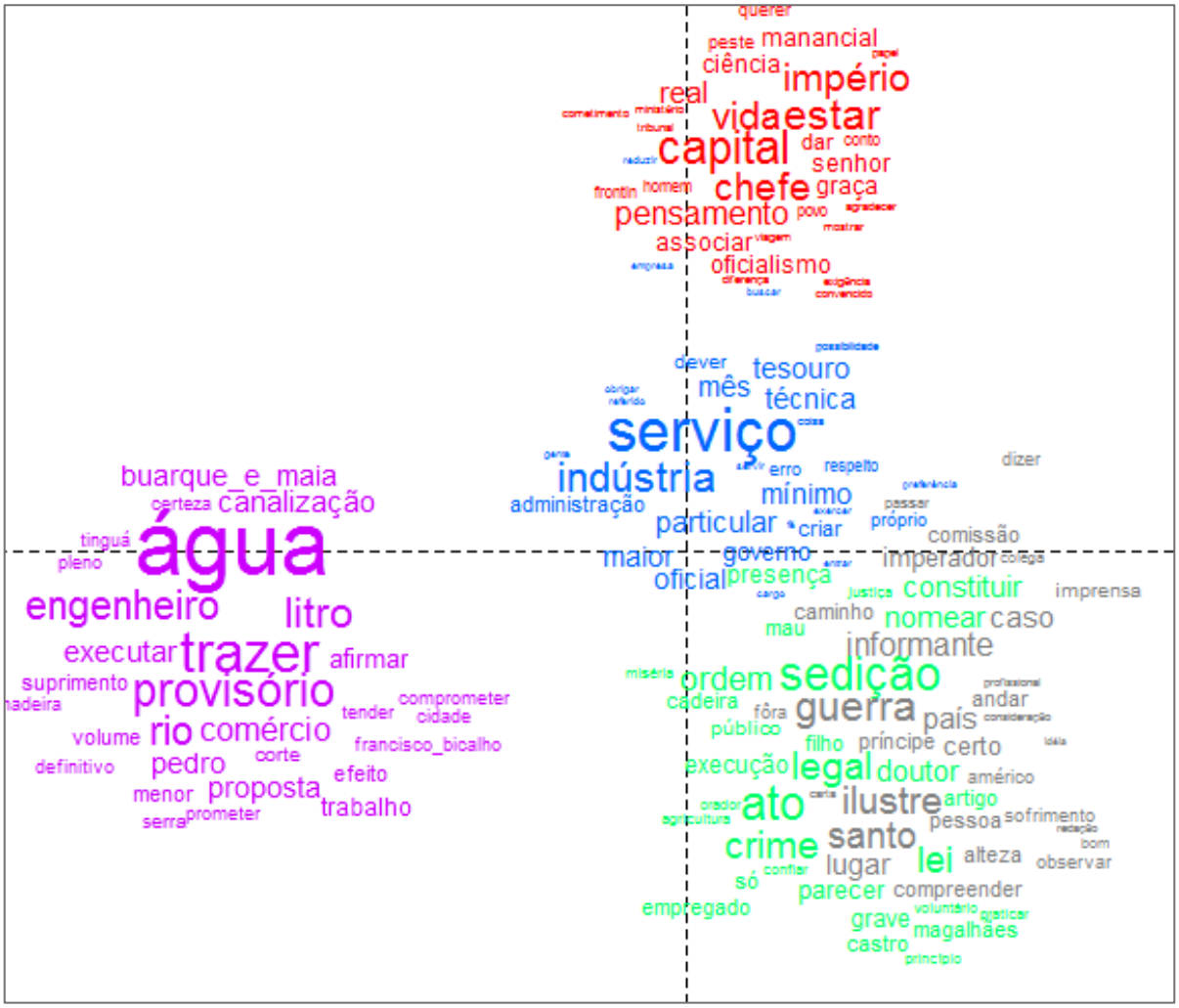


Fonte: Elaborada pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

[74] Os valores representados no eixo *x* correspondem aos valores de qui-quadrado. Mais detalhes são apresentados no item 5.3.3. Esses gráficos referem-se ao subconjunto “artigos incluídos no tomo 1”; no caso específico desse subconjunto, as 6 categorias temáticas correspondem aproximadamente às classes definidas pelo IRaMuTeQ.

Os gráficos apresentados nesses exemplos (Figuras 20 e 21) foram produzidos na análise de um dos recortes do *corpus*: os artigos incluídos no tomo 1, que correspondem aos que foram selecionados por Rui Barbosa em 1921. Isso poderia indicar que, ao editar esse material, Rui teria deixado, propositalmente ou não, apenas aqueles artigos em que não demonstrava preferência por uma ou outra forma de governo? Ou o mesmo resultado se repetiria na análise dos artigos que foram excluídos por Rui? Decidiu-se efetuar um teste simples, comparando esses resultados com os da análise dos 17 artigos excluídos. O resultado foi o seguinte (Fig. 22):

Figura 22 – Artigos excluídos da edição de 1921: URs mais representativa do *corpus*[75]



Fonte: Elaborada pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

[75] Nesse exemplo foi aplicado o método de Reinert (AFC por correlações, a partir da classificação hierárquica descendente), com o IRaMuTeQ.

As palavras “monarquia” e “república” não aparecem no gráfico das URs com maior representatividade nesse subconjunto do *corpus* (Figura 22). Apenas para as palavras mais representativas seria possível elaborar o gráfico de associação às categorias. Conferindo os dados da contagem simples, verifica-se que as palavras “monarquia” e “república” só aparecem 1 vez cada nesse subconjunto. Ou seja, pode-se considerar que na edição de 1921 não houve interferência de Rui quanto aos arquivos que tratavam das formas de governo: a maior parte dos artigos que abordou o tema permaneceu no volume que foi publicado à época. Esses são bons indícios de que, durante o período em que publicou esse conjunto de artigos no *Diário de Notícias*, Rui realmente não tinha preferência por uma forma de governo ou outra: ele demonstrou isso ao escrever os artigos em 1889, declarou isso no prefácio que escreveu em 1921 para o volume e, agora, constatamos que não interferiu nessa questão ao excluir os 17 artigos. Para ele, o progresso e a modernização não estavam necessariamente associados a uma ou outra forma de governo.

c) Categoria “Modelo de liderança”

Outro caminho em que Rui traçou de forma bastante consistente sua visão acerca do papel dos líderes e do modelo ideal de atuação dos governantes passou pelos diversos artigos em que comparou a atuação da princesa herdeira, Isabel, e do príncipe consorte, Conde d’Eu, com a de governantes da Inglaterra e de outros países que considerava exemplares. Nesses artigos, utilizou como referência modelos de gestão que considerava modernos e eficientes. Partindo desses modelos, discutiu vícios e virtudes dos líderes, legitimidade da liderança perante o povo, eficiência e eficácia dos atos oficiais e extraoficiais, moralidade, compromisso público, construção de imagem, atuação dos líderes em situações de crise, respeito à Constituição, representatividade e estilos de liderança.

O exemplo a seguir mostra uma comparação entre os príncipes consortes do Brasil e da Inglaterra à época:

> Vejam, pois, como são opostas, abismalmente opostas, as ideias sobre os interesses da monarquia, entre a coroa de Inglaterra, onde o príncipe consorte rejeita o marechalato supremo das forças militares, para não prejudicar a respeitabilidade do trono, e a coroa do Brasil, onde o marechal Gastão de Orleans, consorte da princesa já de fato entronizada, põe e dispõe irresponsavelmente do exército; mostrando-nos, ao mesmo tempo, ostentosamente, não ser menos senhor da esquadra, donde, ainda há pouco, desviou um dos vasos por simples garbo de luxo, e, de puro alarde, arrastou no seu séquito, para ornamento de sua corte, numa excursão por terra firme, o ajudante-general da armada. Sua alteza vê apenas por um dos olhos: enxerga os gozos da onipotência; mas não lhe percebe as responsabilidades. Por aí é

> que perecem os príncipes. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 219-220. “O príncipe consorte”)

Em alguns trechos desses textos, Rui afirmava que o poder do imperador estava sendo usurpado pela família imperial; defendia a ideia de que o imperador não estava na plenitude de sua consciência, não estava mais governando de fato, e sim, servindo apenas como uma figura simbólica por trás da qual outros governavam. Os exemplos a seguir mostram trechos em que Rui questiona a atuação do príncipe consorte e da princesa herdeira:

> Este aniquilamento da herdeira da coroa na pessoa de seu marido, esta preeminência da casa estrangeira sobre a dinastia nacional colocará o príncipe consorte numa situação ilegítima, abusiva, malquistadora, obrigada ao regime da intriga, da corrupção e da força. Em resultado, o desdém e a impopularidade se repartirão entre a princesa anulada e o príncipe invasor. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 213-214. “O príncipe consorte”)

> Em que caráter ocupa sua alteza um vaso de guerra, para o transportar a Santos? [...] Disse uma folha de ontem ir o sr. conde d'Eu pelo imperador, que não pode fazê-lo. Como intérprete particular dos sentimentos de Sua Majestade, compreendemos essa missão afetuosa. Mas tal consideração não lhe confere delegação pública, que altere a situação constitucional de sua alteza no país, e lhe dê honras de imperador *in partibus*. Não podemos crer que o esposo da herdeira presuntiva já esteja associado ao império, como noutros impérios se fazia. Mas é o que se deveria supor em presença deste fato, se aquele que tem o nome de imperador ainda fosse o chefe real do Estado. Dir-se-ia que temos soberanos de sobressalente, ou que um já não passa de figurante na monarquia. (BARBOSA; LACOMBE, 1889, v. 16, t. 3, p. 28-29. “Santos consolada”)

> Os povos desenganados, como este, descem ao fundo das coisas, desprezando artifícios convencionais. Perante o bom senso popular o reinado atual do Imperador é um mito, que envolve diafanamente a antecipada entronização de sua filha, assim como, à vista da irradiação ostensiva que o esposo desta não cessa de dar à interferência de sua personalidade na esfera administrativa, a princesa imperial vai desaparecendo atrás da individualidade militante e absorvente de seu marido. [...] O público observa desconfiado a inversão, que se entrevê, a troca de papéis constitucionais, que se rastreia entre a herdeira presuntiva da coroa e o príncipe que a desposou. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 212-213. “O príncipe consorte”)

Esse subconjunto de temas também é bem consistente nos diferentes subconjuntos do corpus, e poderia inclusive ser agrupado em uma subcategoria denominada *legitimidade da liderança*.

d) Categoria “Disfunções da liderança”

Nesta categoria estão agrupados temas que se referem à atuação inadequada dos governantes em relação a problemas e desafios que a população enfrentou na época: omissão em situações de calamidade pública, negligência na prevenção e no tratamento de epidemias,

falta de fiscalização e de controle em processos que acabavam expondo a população a riscos evitáveis, descaso com a saúde pública e outras questões com viés negativo. É interessante destacar que, do conjunto de 17 artigos que Rui excluiu na edição de 1921, 11 tinham temas dessa categoria como assunto principal: 8 tratavam da crise da água no Rio de Janeiro, 2 do descaso com a saúde de tropas das forças armadas e 1 da epidemia de febre-amarela em Santos. A Figura 23 apresenta o conjunto das URs mais representativas dessa categoria em cada um dos recortes do *corpus.* Os percentuais que aparecem na figura representam a frequência relativa dessa categoria em relação às outras, para cada subconjunto[76].

Figura 23 – URs da categoria "disfunções da liderança" para cada subconjunto do *corpus*

Fonte: Elaborada pela autora (2018), com o software IRaMuTeQ.

[76] A correspondência entre as 6 categorias temáticas e as classes obtidas com o apoio do IRaMuTeQ não é exata. As porcentagens apresentadas na Figura 23 referem-se à frequência relativa da classe considerada mais próxima da categoria *disfunções da liderança* em cada subconjunto do corpus. No subconjunto *artigos incluídos no tomo 1*, foram obtidas 6 classes; no *excluídos do tomo 1*, 5 classes; e no *tomo 3, parte 2*, 10 classes.

Para analisar os resultados dessa categoria pode ser interessante fazer um contraponto com temas de outras categorias que tenham viés positivo. De todo modo, as considerações que Rui tece aqui geralmente têm caráter propositivo; aborda essa temática de forma bastante minuciosa, expondo detalhadamente as principais falhas e vícios do governo nos casos relatados e propondo ações para resolução dos problemas (algumas vezes de forma tempestuosa e intensa, como no exemplo a seguir, sobre a crise da água no Rio de Janeiro):

> Prometiam-se-lhe setenta milhões de litros d'água do rio de S. Pedro. Pois tal força d'água não contém a corrente desse rio. A medição, que nos iludiu com esse resultado, efetuou-se em quadra pluvioníssima, depois de grandes chuvas de janeiro. Mas [...] procedeu-se a outra verificação; e os peritos da fazenda encontraram apenas quarenta e cinco milhões de litros. Houve, logo, por aqui, um acréscimo falso de vinte e cinco milhões de litros nas contas de encher olho, que se pretendiam embutir a esta cidade. Mais. Para canalizar o rio de S. Pedro, aproveitando-lhe todo esse volume d'água, necessário seria ir represá-lo na altura de 120 metros, onde ele já se tem engrossado com o concurso de todos os seus afluentes. Aí, porém, seria impossível realizá-lo em quarenta dias, porque, além de ser insuperável a distância, nesse decurso de tempo, aos maiores esforços, demandaria esse trajeto desapropriações [...]. Só a 300 ou 400 metros de altitude, pois, iria esse encanamento colher o rio, perdendo os confluentes que deságuam abaixo. Mas aí nos consta que o volume da corrente não passa de vinte e cinco milhões que é quanto se promete na proposta Buarque. Eis em quanto viriam dar os setenta milhões, chocalhados no reclamo oficial! Demos, porém, tudo isso de barato. Concedamos os setenta milhões de litros. Por onde os trariam à corte? Duas ordens temos de encanamentos: o que se destina à serra do Comércio e só a esta pode aproveitar, e o do rio do Ouro. O depósito deste é o único, para onde o projeto oficial podia derivar as águas do rio de S. Pedro. Mas a capacidade desse encanamento, cujos tubos são de 80 centímetros, é de quarenta milhões de litros; podendo hoje apenas admitir vinte e seis, porque já conduz quatorze. Logo, vinte e seis milhões de litros de água, eram o máximo, que as futuras obras nos poderiam suprir. Como prometiam setenta? Que gênio será esse, oculto e maligno, que se centuplica nestes ardis, reteima nestas fraudes, transfigura-se nestas invenções, renasce destas vergonhas, obcecado, infatigável, provocador? O segredo está entre o ministro Rodrigo Silva e o sobre-ministro Bicalho. (BARBOSA; LACOMBE, 1889, v. 16, t. 3, p. 37-38. "Água em seis dias!")

e) Categoria "Liberdade (justiça e trabalho)"

Aqui foram agrupados os temas e termos que se referem à liberdade especificamente no contexto dos modelos de trabalho: escravidão, feudalismo, trabalho livre e remunerado, por exemplo. Nos trechos em que aborda essa temática Rui traz novamente a figura da princesa Isabel, no contexto da abolição da escravidão. Conclui que a Regência não era abolicionista, só atuou assim nos derradeiros momentos, quando não havia mais retorno e, mesmo assim, fazendo jogo duplo, como no exemplo a seguir:

> A Regência entregara-se de corpo e alma à reação escravista, personificada no gabinete Cotegipe. Dera-lhe carta branca a todas as medidas de caráter mais acentuadamente antiabolicionista. Facultara-lhe autoridade absoluta para aniquilar o direito de reunião na capital do império, converter a polícia do Rio de Janeiro em acessório das fazendas, por a preço, em Campos, a delação venal contra os amigos dos cativos, reescravizar por um aviso treze mil homens, tentar o aviltamento do exército brasileiro, arremessando-o em matilhas de sangue contra os escravos pacificamente esparsos nas serranias paulistas à busca da liberdade, e sufocar, assim no espírito dos nossos soldados, como no dos nossos marinheiros, o impulso, que fazia deles, nesta cidade, a legião militante do abolicionismo. Tudo foi lícito àquele governo, com o beneplácito mais amplo da regência imperial. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 150. "A política da ingratidão")

Em alguns trechos, relembra detalhes de como todo o processo ocorreu e questiona o papel da princesa, do ministério Cotegipe e do governo imperial nas ações que definiram o curso dos acontecimentos:

> Ainda assim, o ministério 10 de março titubeou, indeciso quanto à sua missão, vacilando entre vários projetos de emancipação mais ou menos retardada. Mas a impossibilidade palpável de assegurar estabilidade ao trabalho, proclamada que fosse a libertação geral, a evidência de que os prazos suscitariam no espírito da classe agrícola expectativas, a que o governo não poderia corresponder, a perspectiva certa das decepções, dos conflitos, das exigências inconfessáveis, em que a fase de semi-servidão preparatória ao regime da liberdade aprazada viria entralhar o governo, sem exército, sem polícia rural, sem as simpatias da população, alistada toda no abolicionismo, obrigaram o gabinete ao salto temerário. Ou isso, ou aniquilar-se: era o dilema. Salvou-o a perigosa aventura. Mostrem-nos, entre esses fatos, a iniciativa, ou, sequer, a interferência determinante da coroa. Já não restava à Regência alternativa [...]. A emancipação a prazo acarretaria de fato a abolição instantânea, com a desvantagem das lutas, que o direito legal dos senhores, por um lado, e, por outro, a avidez natural dos escravos travariam por toda a parte. Destarte, entre a emancipação imediata pela desordem e a abolição imediata pelo parlamento, a coroa preferiu esta, não tendo, portanto, que optar senão entre duas formas, uma pacífica, outra tumultuosa, da abolição imediata. Onde, portanto, a glória, a heroicidade, a virtude em se submeter ao que não podia evitar? (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 152-153. "A política da ingratidão")

Nessa mesma categoria estão os trechos em que Rui propõe ajustes para que a sociedade, a política e a economia do país se adequem ao contexto de trabalho livre e lidem com os resquícios da escravidão. No exemplo a seguir, Rui propõe que o movimento republicano deveria aceitar a participação dos "senhores desapossados" da antiga aristocracia agrícola, que estavam ressentidos com a monarquia por causa da abolição:

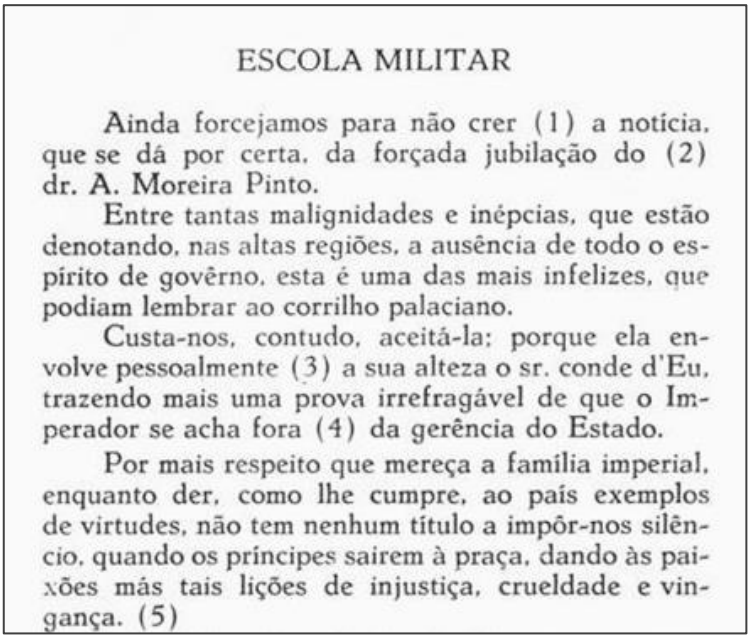
> Aqui, os senhores desapossados obedeceram à lei, murmurando, rugindo, mas cedendo, sem levantar ferro homicida, sem turvar a paz, sem desconhecer a autoridade. [...] Que mais se podia exigir de um interesse fulminado? Que mais esperar de criaturas humanas? [...] Que esses ressentimentos fossem engrossar o curso da revolução, era natural. Devia prever-se. Que com essa contribuição lucrasse o movimento republicano, também não podia deixar de ser. [...] Considerar, porém, desnaturada, inquinada, poluída a opinião republicana, só

> porque recebeu no seio as águas desse confluente útil, é risível. Parece-nos singular a condição, a que esta nota de opróbrio cuida reduzir a classe da nossa antiga aristocracia agrícola. Ficaram lazarados esses homens, para já não merecer acesso em convívio de patriotas? Perderam o direito de pensar acerca da política nacional? Estranha posição, a que pretenderiam condená-los: roerem o freio da monarquia, por mais que lhes repugne, ou serem tangidos como cães gafos, se ousassem desafogar na república os seus naturais dissabores. (BARBOSA; LIMA; CÂMARA, 1889, v.16, t. 1, p. 138-140. "Origens republicanas")

f) Categoria "Educação e desenvolvimento"

Nesta categoria estão agrupados temas relacionados às ideias de Rui para a reforma do ensino, escritas muitos anos antes, mas resgatadas em alguns artigos do Diário de Notícias; à comparação entre o sistema de ensino brasileiro e o de outros países, especialmente o da Alemanha; e ao caso da Escola Militar, sobre o qual Rui descreve várias interferências do governo, como censuras e demissão de professores. Ao tratar dessas temáticas Rui apresenta propostas de melhoria ou ao menos destaca os pontos que considera positivos ou negativos na atuação do governo em cada caso relatado. No tomo 1 há uma série de artigos em que Rui trata de um caso específico: a aposentadoria forçada de um professor, injustamente motivada, em sua opinião, por um desentendimento prévio entre o professor e o Conde d'Eu (Figura 24). A partir do relato desse caso, Rui aborda temas como censura, perseguição política e interferências diretas do governo no programa de ensino.

Figura 24 – Trecho de artigo sobre o caso da Escola Militar



ESCOLA MILITAR

Ainda forcejamos para não crer (1) a notícia, que se dá por certa, da forçada jubilação do (2) dr. A. Moreira Pinto.

Entre tantas malignidades e inépcias, que estão denotando, nas altas regiões, a ausência de todo o espírito de govêrno, esta é uma das mais infelizes, que podiam lembrar ao corrilho palaciano.

Custa-nos, contudo, aceitá-la; porque ela envolve pessoalmente (3) a sua alteza o sr. conde d'Eu, trazendo mais uma prova irrefragável de que o Imperador se acha fora (4) da gerência do Estado.

Por mais respeito que mereça a família imperial, enquanto der, como lhe cumpre, ao país exemplos de virtudes, não tem nenhum título a impôr-nos silêncio, quando os príncipes sairem à praça, dando às paixões más tais lições de injustiça, crueldade e vingança. (5)

Fonte: OCRB, v. XVI, tomo 1, p. 145. Editada pela autora.

6.2 Elementos representativos do pensamento de Rui Barbosa sobre liderança e gestão

Aqui serão apresentadas as URs que foram identificadas como mais representativas de cada categoria temática e que poderiam ser consideradas elementos representativos do pensamento de Rui sobre temas de liderança e gestão. Esses elementos podem ser utilizados, em diferentes combinações, como palavras-chave para consultas na OCRBdigital, aumentando a chance de que se encontrem trechos das OCRB que abordem especificamente cada uma das temáticas. Essas informações estão consolidadas, em outro formato, no Anexo J.

Para elaboração dessa proposta, foram confrontados os resultados dos três caminhos percorridos: consultas à OCRBdigital, leitura detalhada dos tomos e aplicação do *software* de análise textual. Por esse motivo, as URs apresentadas a seguir não correspondem perfeitamente às listadas nos diagramas de CHD produzidos pelo IRaMuTeQ. Serão apresentadas aqui as URs mais consistentes quanto ao significado e/ou com maior destaque quanto à frequência de ocorrências. A separação por categorias busca refletir as diferentes aplicações dos termos em diferentes contextos no *corpus* analisado, pois algumas URs com significado bastante consistente apareceram em mais de uma categoria.

6.2.1 Categorias “Federação (reforma da monarquia)” e “progresso (modernização e liberdade)”

As URs dessas categorias, de modo geral, representam as propostas de Rui para a condução política e econômica da nação: modelo de gestão pública, relações entre as unidades do governo, importância da federalização das províncias, da representação popular, da liberdade de expressão, do direito de reunião. Representam sua visão de que seria fundamental proceder-se a uma reforma no Poder Executivo e à clara definição dos papéis assumidos pelo Estado e seus líderes nas diferentes esferas de atuação. Também fica claro seu posicionamento de que, caso essas reformas não fossem realizadas rapidamente, a ingovernabilidade que já era perceptível atingiria níveis insustentáveis, inviabilizando a continuidade do governo no Terceiro Reinado e levando forçosamente à proclamação da república. Nesse contexto, Rui insistiu veementemente na reforma e foi contundente ao argumentar que, sem ela, defenderia a república como a melhor opção restante.

Muitas URs estão associadas a essas duas categorias, com similaridades no significado e na contextualização, por isso, optou-se por apresentá-las em conjunto. As URs mais representativas dessas categorias são: monarquia, república, liberal, partido, federação, republicano, reforma, programa, congresso, voto, compromisso, ideia, descentralização,

federativo, federal, majestade, imperador, dissolução, governo, coroa, poder, autoridade e progresso.

Também aparecem nomes de líderes do governo ou de seus ministérios, em função de sua atuação e seu posicionamento político (favorável ou desfavorável) quanto às ideias de federação e reforma da monarquia: Saraiva, Dantas, Ouro Preto, Paulino, João Alfredo.

É interessante notar que aqui aparece a UR "reforma", e não aparecem nem "revolução" nem "transformação", que estão mais associadas à categoria *modelo de liderança*. Isso pode ser mais um indício de que Rui defendia uma adaptação da monarquia, e não uma modificação radical que a substituísse pela república.

6.2.2 Categoria "Modelo de liderança"

As URs dessa categoria estão relacionadas de forma mais direta às figuras de liderança, destacando a importância da imagem pública e discutindo aspectos como virtudes, vícios, relações de poder, moralidade, legalidade, legitimidade e representatividade popular. A categoria está subdividida em duas subcategorias bastante perceptíveis, com URs bem representativas:

- Subcategoria *modelo de liderança*: monarquia, república, republicano, Inglaterra, americano, rei, rainha, príncipe, realeza, trono, revolução, transformação, constituição, constitucional, democracia, parlamento, povo, legalidade, lei;
- Subcategoria *legitimidade do líder*: herdeira presuntiva, príncipe consorte, influência, coroa, submissão, vício, corrupção, moralidade.

A primeira subcategoria apresenta uma abordagem mais positiva, comparando os governantes e o modelo de gestão do Império brasileiro com os de outros países que Rui considerava modelo. O foco de Rui parece ser demonstrar o que considera como ideal na atuação dos governantes e no modelo de gestão; os exemplos negativos apresentados são utilizados como forma de contrastar com o que considera ideal. Nos textos do tomo 1, o modelo que aparece de forma predominante é o da Inglaterra; nos textos do tomo 3, mantém-se a Inglaterra e despontam os Estados Unidos da América.

Na segunda subcategoria, a abordagem é mais negativa, destacando vícios na atuação da princesa Isabel e do príncipe consorte e comparando com o que Rui acredita que o imperador Pedro II faria, se ainda estivesse atuando como governante de fato. Aqui o foco parece ser demonstrar os vícios dos governantes do Império brasileiro.

6.2.3 Categoria “Disfunções da liderança”

Essa categoria também é muito representativa do pensamento de Rui sobre gestão e liderança. Aqui foram classificados trechos em que ele aborda, especialmente, a eficiência e a eficácia da gestão dos serviços públicos, discutindo o papel e as responsabilidades do governo no planejamento, na execução, na terceirização e na fiscalização.

A categoria possui duas subcategorias, com URs bastante representativas:

- Subcategoria *problemas enfrentados*: água, morte, sangue, epidemia, peste, cólera, saneamento, abandono, vítima, hospital, agonia, incêndio, enfermaria, iluminação, higiene;
- Subcategoria *propostas de ação*: água, gás, abastecimento, engenheiro, canalização, proposta, serviço, contrato, trabalho, empresa, encanamento, obra, providências;

O foco das duas categorias está em casos reais que ocorreram na época em que os textos foram produzidos; a abordagem de Rui é tão minuciosa que em alguns textos ultrapassa a atuação jornalística e torna-se propositiva. Na primeira, Rui apresenta, de forma bastante detalhada e tempestiva, problemas e crises que assolavam a população brasileira na época, como epidemias, crises de abastecimento e de saneamento, deficiência na estrutura de transportes. Na segunda, Rui apresenta propostas de solução ou analisa propostas apresentadas pelo governo, também de forma minuciosa, às vezes apresentando cálculos para estimativa de custos e prazos.

A UR “água” é central nas duas subcategorias, ora associada aos problemas causados por sua falta, ora às propostas para solução. Outras URs aparecem interligando as duas subcategorias: nomes de empresas e de profissionais especializados cujas propostas de ação foram discutidas por Rui Barbosa, como sugestões a serem consideradas ou rejeitadas (“Buarque e Maia”, “Paulo de Frontin” e outros); e nomes de empresários, empresas e agentes públicos envolvidos em casos de corrupção, desvio ou mau uso do dinheiro público (“Lóios”, “João Alfredo” e outros).

6.2.4 Categoria “Liberdade (trabalho e justiça)”

As URs dessa categoria estão relacionadas, de modo geral, às decorrências da abolição da escravidão no Brasil e seu impacto na manutenção ou dissolução da monarquia. Algumas temáticas abordadas são representativas da visão de Rui Barbosa sobre liderança e modelos de gestão, especificamente quando aborda políticas públicas voltadas às relações de trabalho e

emprego e às necessárias transformações sociais, políticas e econômicas, como a inserção dos libertos no mercado de trabalho e a adaptação das empresas e dos ex-senhores ao modelo de trabalho livre e remunerado. Aparecem de forma representativa as seguintes URs: regência, gabinete, ministério, emancipação, princesa, abolição, abolicionista, escravista, cativeiro, libertos.

É interessante observar que a UR "princesa" está associada a esta categoria, enquanto a UR "herdeira presuntiva", que também representa a figura da princesa Isabel, está associada à categoria modelo de liderança, na subcategoria *legitimidade do líder*. Aqui, encaixam-se os trechos em que é discutido o papel da princesa Isabel na abolição dos escravos; nos trechos classificados na outra categoria, por outro lado, Rui discute sua atuação como governante ilegítima.

6.2.5 Categoria "Educação e desenvolvimento"

Essa categoria reúne URs em um contexto muito específico, que se refere ao modelo do sistema educacional e não está diretamente associado a modelos de gestão e liderança. No entanto, é possível identificar alguns temas correlatos, especialmente quanto ao planejamento governamental e à gestão dos serviços públicos de educação. As URs mais representativas dessa categoria são: exame, ensino, professor, candidato, instrução, doutor, ensino secundário, ensino superior, aluno, estudo.

6.3 Articulação com temas contemporâneos em administração

Muitos desses temas tratados por Rui poderiam encaixar-se bem em algumas divisões temáticas contemporâneas propostas pela ANPAD para estudos e pesquisas em administração (2018). As divisões identificadas com mais temas em comum são, nessa ordem: *administração pública* (APB), *gestão de pessoas e relações de trabalho* (GPR) e *estudos organizacionais* (EOR). Além disso, tomando como referência o recorte estudado nesta pesquisa, sugere-se que a obra de Rui poderia ser fonte documental para pesquisas contemporâneas das divisões APB e EOR, respectivamente nos temas *história da administração pública* e *história, memória e organizações*.

A divisão *administração pública*, por exemplo, propõe como um de seus temas de interesse *Estado, burocracia e gestão pública*, direcionando estudos sobre crises e reformas no Executivo, no Legislativo e no Judiciário, relações entre poderes e governabilidade e

transformações nas configurações, papéis e funções assumidos pelo Estado (ANPAD, 2018), que são questões centrais dos textos de Rui na categoria *federação (reforma da monarquia)*. Esse mesmo tema de interesse da ANPAD engloba temas relacionados a burocracia e inovações na gestão pública, tema abordado nos textos de Rui na categoria *progresso (modernização e liberdade)*.

Nessa mesma divisão, o tema *Federalismo, relações intergovernamentais e descentralização* direciona estudos sobre repartição de responsabilidades e recursos entre esferas de governo, processo de descentralização e governança territorial, papéis dos governos estaduais e municipais, poder e desenvolvimento em nível subnacional, assuntos que são o cerne da discussão de Rui nos textos do tomo 3 que foram agrupados nas categorias *federação (reforma da monarquia)* e também fazem parte de alguns agrupados em *progresso (modernização e liberdade)*. O tema da federação apareceu nos textos analisados de duas formas: com um viés mais prático e aplicado, como princípio de Rui para reforma da monarquia a fim de evitar sua ruína no Brasil (categoria *federação*), e como modelo teórico, como um dos ideais de Rui para qualquer forma de governo (categoria *progresso*).

Outro tema de interesse dessa mesma divisão, *casos e aplicações em políticas públicas*, é abordado de forma bastante perceptível e consistente por Rui, nos textos agrupados na categoria *disfunções da liderança*. Assuntos propostos pela ANPAD nessa linha temática envolvem justamente o estudo das políticas públicas em uma perspectiva mais prática e aplicada, com análise de casos de políticas, programas, projetos e atividades governamentais nas mais diversas dimensões e setores de intervenção. Aqui estão incluídos os setores econômico, social, de infraestrutura e administrativo.

Estreitamente ligado a essa temática é o tema *organização e gestão de serviços públicos*, também central nos textos de Rui na categoria *disfunções da liderança* e, ainda, nos da categoria *educação e desenvolvimento*. Questões como a gestão de serviços públicos em setores específicos como energia, transporte, recursos hídricos, saneamento, saúde, educação, segurança pública, entre outros, são facilmente identificados nesses textos. A crise da água e de saneamento no Rio de Janeiro, o isolamento de colônias militares por cortes na infraestrutura de transporte, as epidemias em Santos e a comparação que Rui tece entre o sistema educacional brasileiro e o da Alemanha são exemplos bastante representativos. Nos textos sobre a crise da água, bem como naqueles sobre o escândalo do gás e do porto de Recife, questões relacionadas ao modo de provisão dos serviços públicos (prestação direta ou delegada, privatização, desregulamentação, concessão e terceirização) estão presentes, ao lado do papel fiscalizador do governo. Quando Rui aborda esses casos, também ataca a questão da corrupção, abordando o

processo de planejamento e orçamento governamental, gastos públicos, transparência, prestação de contas e qualidade do gasto público, assuntos referentes ao tema *planejamento governamental, finanças públicas e controle no setor público* (também na divisão *administração pública*).

Na divisão *estudos organizacionais* (ANPAD, 2018) também se encaixam algumas ideias de Rui, porém de forma um pouco menos direta. Os textos da categoria *liberdade (justiça e trabalho)* abordam questões como a readaptação dos escravos à sociedade, sua inserção no mercado de trabalho e os impactos da abolição da escravidão sobre o modelo de trabalho vigente; tais questões envolvem transformações na sociedade e seus impactos nas organizações da época e as próprias relações entre organizações e a sociedade, em suas dimensões política, social e ética, assuntos que fazem parte do tema *organização e sociedade*.

Essas questões também estão estreitamente ligadas a um eixo temático de outra divisão: *gestão de pessoas e relações de trabalho* (ANPAD, 2018). O tema *relações de trabalho e emprego* propõe estudos sobre mobilidade e inserção no mercado de trabalho, trabalho informal, empregabilidade e responsabilidade social empresarial nas relações de trabalho, assuntos que, indiretamente, estão presentes nos textos de Rui na categoria *liberdade (justiça e trabalho)*.

Nessa mesma divisão, outro tema de interesse envolve questões identificadas nos textos de Rui: *liderança e desenvolvimento gerencial*. Os textos da categoria *modelo de liderança* discutem, de forma bastante específica, poder e liderança, identidade e liderança, diferenças culturais na atuação dos líderes, motivação, comprometimento, responsabilidade social, papéis e responsabilidades dos líderes.

Dessa forma, sugere-se que, tomando como referência o recorte analisado nesta pesquisa, muitas discussões de Rui Barbosa giram em torno de temas que ainda hoje estão em debate (ver também Anexo J); sua visão de futuro pode ser percebida na sua forma de abordar tais questões. Além disso, seu relato sobre o que acontecia na época pode ser uma boa referência para estudos sobre a evolução do pensamento administrativo brasileiro, especialmente no campo da administração pública. A ANPAD propõe dois temas específicos sobre a história da administração: *história, memória e organizações*, na divisão *estudos organizacionais*, e *história da administração pública, estudos comparados e construção de agendas de pesquisa*, na divisão *administração pública*. Sugere-se que, para esses dois temas, especialmente para o segundo, a obra de Rui Barbosa pode ser uma importante fonte documental. O tema *história, memória e organizações* engloba questões como história empresarial, história da gestão, construções históricas da realidade organizacional, história do pensamento administrativo

brasileiro, história de ideologias de gestão e de discursos associados a práticas organizacionais, e sobre essas questões há registros que podem ser obtidos de forma indireta nos textos de Rui (por exemplo, em seus relatos sobre a crise da água e o porto de Recife). Por outro lado, quanto ao tema *história da administração pública, estudos comparados e construção de agendas de pesquisa*, muitas informações podem ser obtidas de forma bastante direta: Rui deixou relatos e considerações que podem contribuir com estudos sobre a formação e a evolução da administração pública no Estado brasileiro e com a recuperação da memória em torno do escopo e dos objetos de pesquisa em gestão pública, além de material que pode ser aplicado em estudos comparados (por exemplo, nos textos em que compara a atuação dos governantes brasileiros com os de outros países que considerava modelo e naqueles em que compara as políticas de educação de diferentes países).

7 CONSIDERAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA APLICADA

A pesquisa acabou produzindo um resultado secundário bastante peculiar: a experimentação de diferentes procedimentos para explorar o conteúdo e o vocabulário das OCRB. Consideramos que esse resultado secundário merecia um capítulo específico neste trabalho; por isso, serão apresentados a seguir detalhes sobre a aplicação dos diferentes procedimentos, especialmente sobre os desafios enfrentados e os caminhos que foram percorridos para lidar com eles. Serão feitas algumas considerações sobre a metodologia aplicada, seus pontos fortes e suas limitações, além de sugestões de caminhos que poderiam ser explorados em novas pesquisas nas OCRB com essa abordagem.

Quanto à utilização da OCRBdigital, por exemplo: a comparação da frequência de ocorrências dos termos pesquisados pode indicar um possível aumento/redução do interesse de Rui por determinado tema – desde que se saiba quais termos escolher para consultar, o que demanda um conhecimento ao menos superficial das OCRB. A pesquisa por termos a partir de uma preparação inicial possivelmente produzirá resultados muito mais eficientes que uma pesquisa aleatória. É muito importante um estudo prévio sobre as peculiaridades das OCRB, como sua estrutura e seu roteiro de publicação.

Mesmo que a pesquisa seja realizada apenas na OCRBdigital é fundamental consultar também ao menos os prefácios das obras, para melhor contextualização. Também é recomendável ler trechos um pouco mais longos das páginas onde os termos forem localizados, pois o estilo de escrita de Rui muitas vezes segue uma lógica de argumentação complexa e elaborada, envolvendo diversos parágrafos, ou mesmo páginas, para a construção de um único argumento. Em alguns trechos, por exemplo, é difícil identificar se Rui escreve em sentido literal ou com ironia. Em outros casos, apenas após a leitura de textos posteriores foi possível compreender melhor a intenção de Rui em um texto anterior no mesmo tomo.

A seguir, serão feitas considerações sobre essas e outras questões relacionadas à metodologia aplicada neste trabalho.

a) A utilização da OCRBdigital

A OCRBdigital foi uma ferramenta fundamental para a realização desta pesquisa. Sem sua aplicação, teria sido muito mais trabalhoso e demorado obter um panorama das OCRB e

identificar tomos com grande chance de conter trechos adequados aos objetivos propostos. A consulta por palavras e/ou expressões permitiu visualizar rapidamente em quais tomos esses termos ocorrem com maior frequência. Em função da grande quantidade de volumes e tomos das OCRB, era fundamental definir um recorte antes de escolher os tomos que seriam consultados, e o critério de frequência de ocorrências ajudou bastante nessa tarefa.

É importante, no entanto, combinar este com outros critérios para definição do recorte: a leitura dos prefácios e/ou notas de "Advertência" presentes em alguns tomos e, especialmente, a confrontação dos resultados obtidos nas consultas na OCRBdigital com as informações que constam do *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa* (LACOMBE, 1974) consistem, a meu ver, em uma combinação bastante consistente e eficiente para identificar o recorte mais promissor.

Foi necessário um período de testes e ajustes nos procedimentos de aplicação da ferramenta para se chegar a um modelo que pudesse ser utilizado de forma mais eficiente. Após a conclusão da pesquisa, acredito que um bom passo a passo pode ser o que proponho no Quadro 20:

Quadro 20 – Proposta de procedimentos para pesquisa com a OCRBdigital

Procedimento: Consultas preliminares na OCRBdigital

Ferramentas:

- OCRBdigital
- *Software* para elaboração de planilhas eletrônicas

Objetivos:

Explorar de forma mais superficial o conteúdo das OCRB e obter um panorama de onde determinados termos e/ou temas podem ser encontrados com maior frequência. Também obter um primeiro contato com o vocabulário utilizado por Rui Barbosa e o contexto de sua utilização.

Passo a passo:

- selecionar uma lista de termos preliminares para pesquisar com a ferramenta de busca da OCRBdigital, de acordo com a temática desejada;
- testar diferentes conjuntos e combinações de termos, registrando sempre, em planilha eletrônica, os resultados mais relevantes quanto à frequência (por exemplo, presença ou ausência dos termos em determinados tomos). Obs.: é importante registrar a numeração de página que aparece no painel da OCRBdigital e a que aparece nas páginas digitalizadas dos tomos, para que posteriormente seja rápido localizar os trechos;
- ler superficialmente amostras de textos onde esses termos foram localizados, para contextualização do vocabulário; registrar essas observações na planilha.

Procedimento: Comparação com o *Roteiro* de Lacombe (1974) ou outras obras de referência

Ferramentas:

- *Software* para elaboração de planilhas eletrônicas
- *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa*, volumes 1 e 2 (LACOMBE, 1974) ou outras obras que abordem diferentes recortes das OCRB

Objetivo:

Obter informações para contextualizar melhor os dados obtidos nas consultas preliminares.

Passo a passo:

- confrontar os dados obtidos nas consultas preliminares com as informações que constam do *Roteiro* ou de outros estudos sobre as OCRB. Comparar as frequências de ocorrências das palavras com a descrição dos artigos apresentada por Lacombe;
- registrar os dados e as observações na planilha eletrônica;
- analisar o conjunto de dados para identificar os tomos e termos mais promissores para os objetivos da pesquisa;
- elaborar uma lista com os conjuntos de termos que forem considerados mais adequados para as consultas na OCRBdigital em relação à temática desejada;
- elaborar uma lista dos tomos que pareçam reunir textos mais alinhados à temática desejada.

Procedimento: Leitura exploratória de elementos pré-textuais

Ferramentas:

- OCRBdigital
- *Software* para elaboração de planilhas eletrônicas

Objetivo:

Buscar informações mais detalhadas para contextualizar os dados e confirmar a escolha dos tomos e/ou termos pré-selecionados.

Passo a passo:

- buscar, na OCRBdigital, elementos pré-textuais que possam auxiliar na contextualização de cada tomo pré-selecionado: prefácios, notas de “Advertência”, notas do editor/tradutor e outros;
- registrar na planilha eletrônica observações sobre as informações obtidas, indicando os tomos que pareçam mais alinhados à temática desejada;
- realizar consultas na OCRBdigital com os termos pré-selecionados e verificar amostras de trechos em que esses termos ocorrem dentro dos tomos pré-selecionados (pois são aqueles que foram considerados mais alinhados à temática desejada, então há uma boa chance de que nesses tomos os termos pesquisados estejam aplicados em um contexto que interesse à pesquisa);
- registrar na planilha eletrônica observações sobre as informações obtidas.

Procedimento: Coleta de dados na OCRBdigital

Ferramentas:

- OCRBdigital
- Lista dos tomos selecionados (mais alinhados à temática desejada)
- Lista dos termos selecionados para consulta (com maior chance de retornarem resultados relevantes)
- *Software* para elaboração de planilhas eletrônicas
- *Software* para converter arquivos digitalizados em arquivos editáveis (caso o objetivo seja coletar grandes quantidades de texto)

Objetivos:

Explorar de forma mais profunda o conteúdo ou o vocabulário das OCRB. Obter dados para análise.

Passo a passo:

- Realizar uma série de consultas na OCRBdigital buscando os termos selecionados; para cada termo, repetir a consulta utilizando diferentes flexões (de gênero, número e grau) e/ou testar a utilização de caracteres curinga (como "*").
- Registrar os resultados na planilha eletrônica, indicando a fonte (volume, tomo e página), o termo pesquisado, amostras do trecho onde a palavra foi encontrada e eventuais observações.
- Caso o objetivo seja coletar muitas amostras de texto, ou textos longos, será mais eficiente efetuar o *download* do arquivo digitalizado, utilizar um *software* que permita converter esse arquivo para um formato editável e, em seguida, copiar o texto para colar na planilha. O formato em que os arquivos estão disponíveis na OCRBdigital não possibilita a operação de "copiar e colar".

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

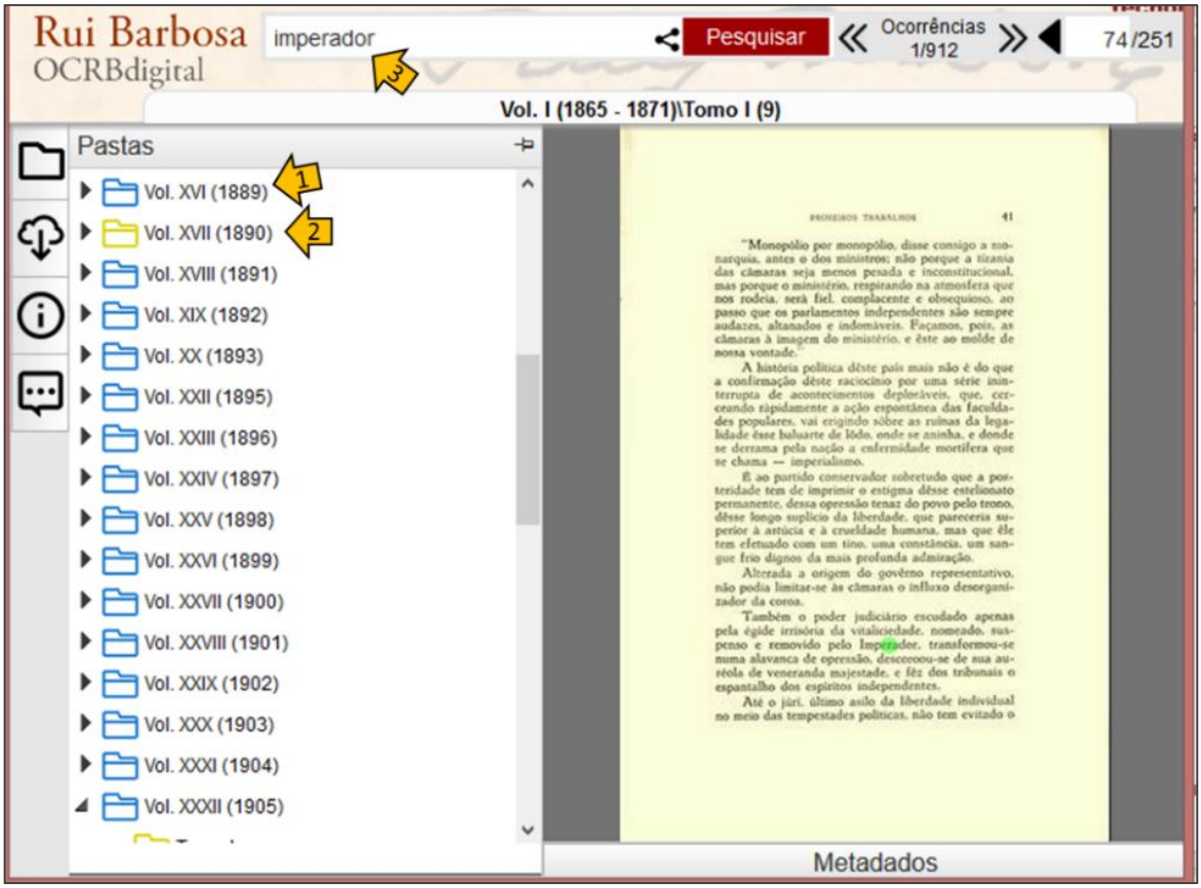
Alguns detalhes precisam ser considerados para a realização desses procedimentos de forma mais eficiente. A ferramenta possui muitos recursos e algumas (poucas) limitações, que podem ser contornadas por meio da utilização de outras ferramentas em conjunto ou de ajustes nos procedimentos. Serão destacados aqui os principais recursos que foram utilizados neste trabalho e as principais limitações que provocaram a necessidade de testes e ajustes até chegarmos a um modelo consistente e eficiente.

Resultados das consultas

A Figura 25 mostra a tela que aparece como primeiro resultado de uma consulta; nela, os volumes da OCRB são representados como "pastas" de arquivo e entre parênteses aparece o ano em que foram produzidos os textos daquele volume. Os volumes onde há ao menos uma

ocorrência do termo pesquisado aparecem com a cor azul (seta número 1, na Figura 25); os volumes em que não há ocorrências aparecem com a cor amarela (seta número 2, na Figura 25). Nesse exemplo, o termo pesquisado foi “imperador” (seta 3, na Figura 25).

Figura 25 – OCRBdigital: Resultado das consultas (tela 1)

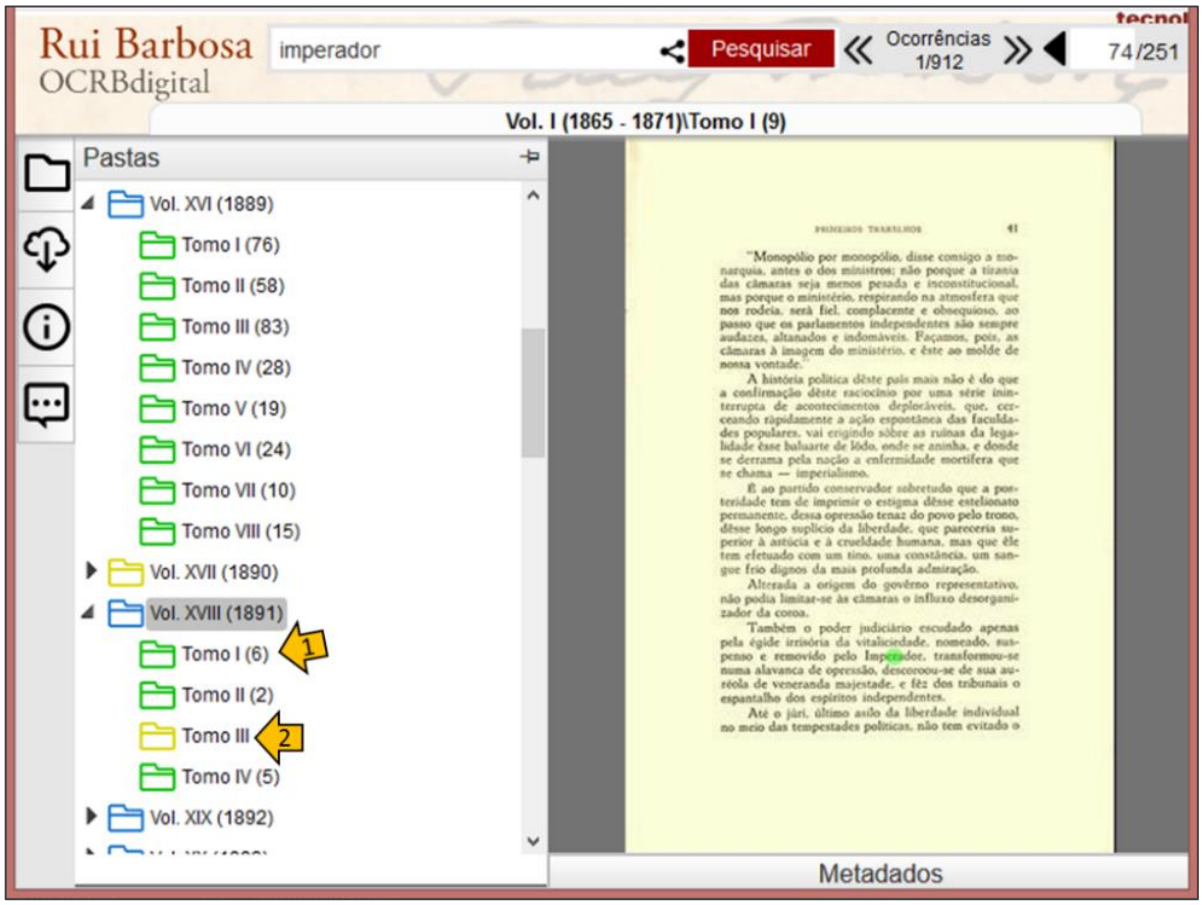


Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

A Figura 26 mostra o que ocorre quando se clica em uma das “pastas”: ela se “abre” e mostra os tomos que compõem aquele volume. Novamente, a cor da pasta indica se há ocorrências do termo pesquisado: a cor verde indica que naquele tomo há ao menos uma ocorrência (seta número 1, na Figura 26); a cor amarela indica que não (seta número 2, na Figura 26). Quando há ocorrências, um número aparece ao lado da pasta daquele tomo, indicando a quantidade de páginas em que o termo pesquisado foi localizado.

A partir dessa visualização de pastas é possível identificar rapidamente quais tomos possuem maior número de ocorrências da palavra pesquisada.

Figura 26 – OCRBdigital: Resultado das consultas (tela 2)



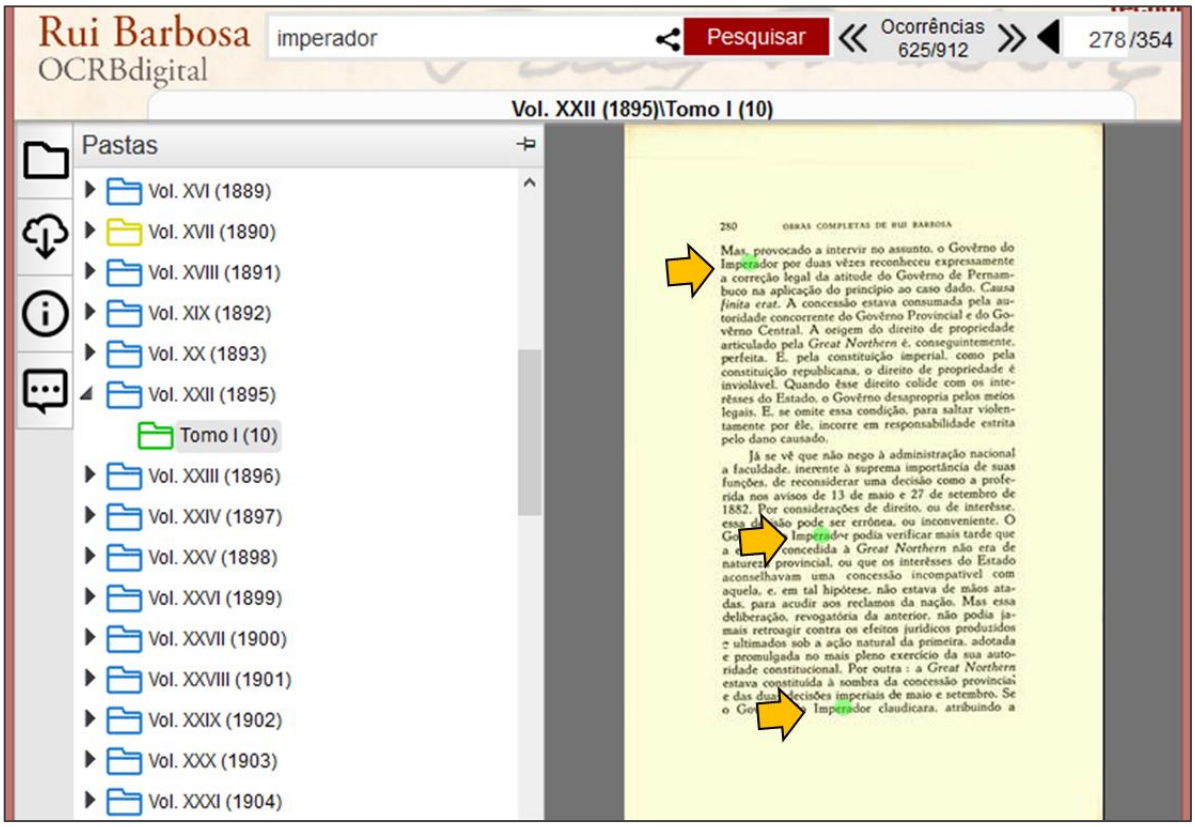
Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

É importante destacar que:

- a quantidade de ocorrências indicada ao lado do nome de cada tomo corresponde à *quantidade de páginas do tomo* em que o termo ocorre, e não à *quantidade total de ocorrências do termo*. No exemplo da Figura 27, a palavra imperador ocorre três vezes na mesma página; isso será contabilizado como apenas uma ocorrência na contagem do total desse tomo;
- em alguns casos, a ferramenta contabiliza palavras similares ou que contém os caracteres do termo pesquisado. No exemplo da Figura 28, o termo pesquisado foi “gestão”, e o primeiro resultado da consulta é uma ocorrência do termo “congestão”, com separação de sílabas;
- a ferramenta contabiliza as ocorrências em quaisquer páginas dos tomos, incluindo capa, índice, prefácios e notas de rodapé. A Figura 29 apresenta um exemplo em que a palavra “educação” foi identificada na capa de diversos tomos.

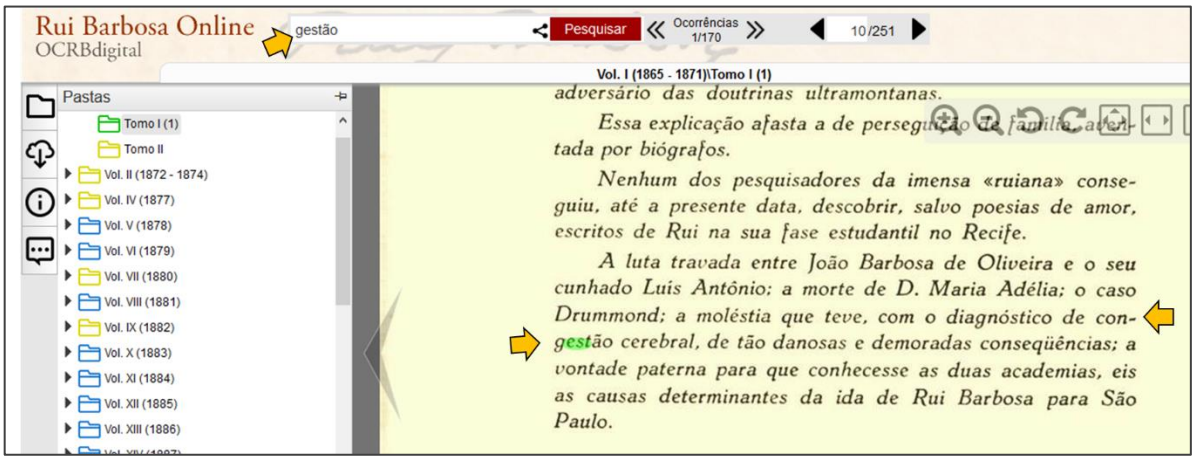
Esse tipo de ocorrências poderá distorcer um pouco os resultados; no caso desta pesquisa, por exemplo, houve várias ocorrências similares ao longo das OCRB. Apenas após a exploração dos resultados, navegando por amostras das ocorrências, será possível confirmar se o conjunto dessas ocorrências poderá ser considerado significativo para a pesquisa.

Figura 27 – OCRBdigital: Contagem de ocorrências



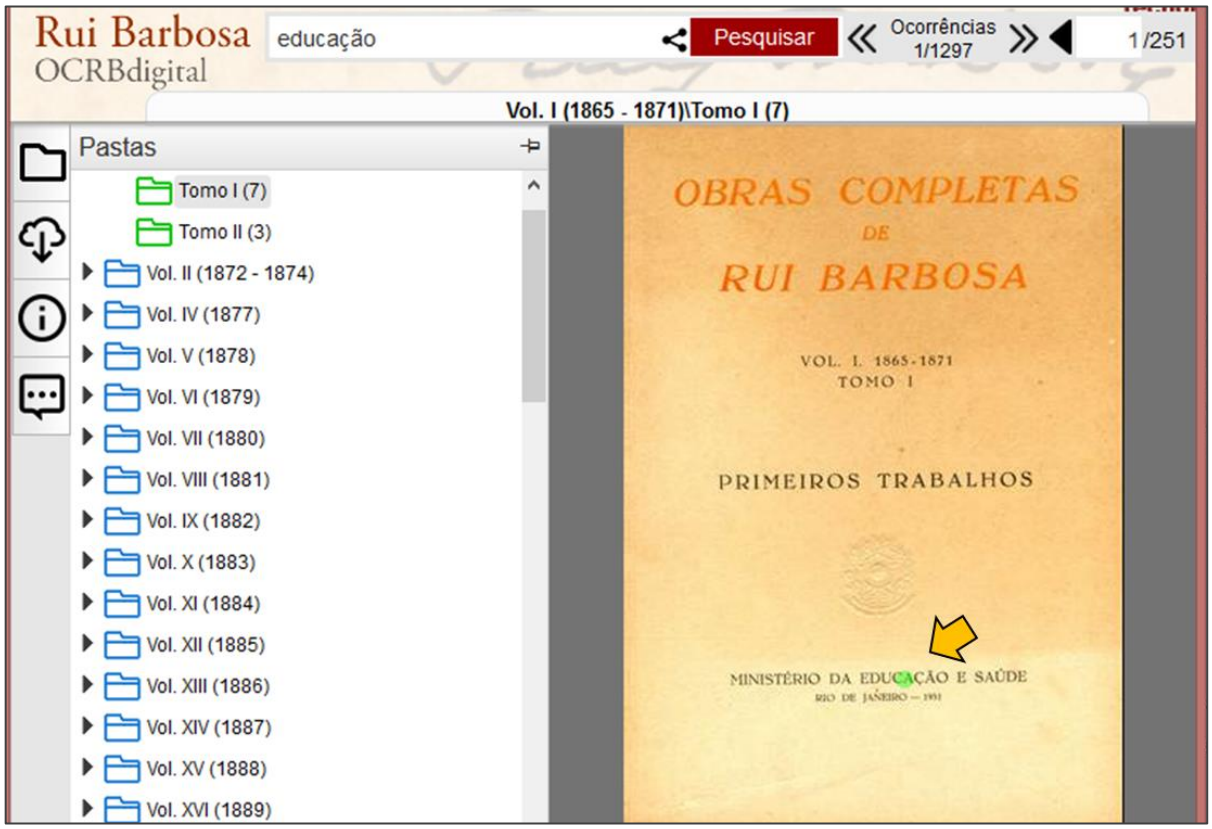
Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

Figura 28 – OCRBdigital: Identificação de termos similares



Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

Figura 29 – OCRBdigital: Ocorrência de termo na capa de um tomo



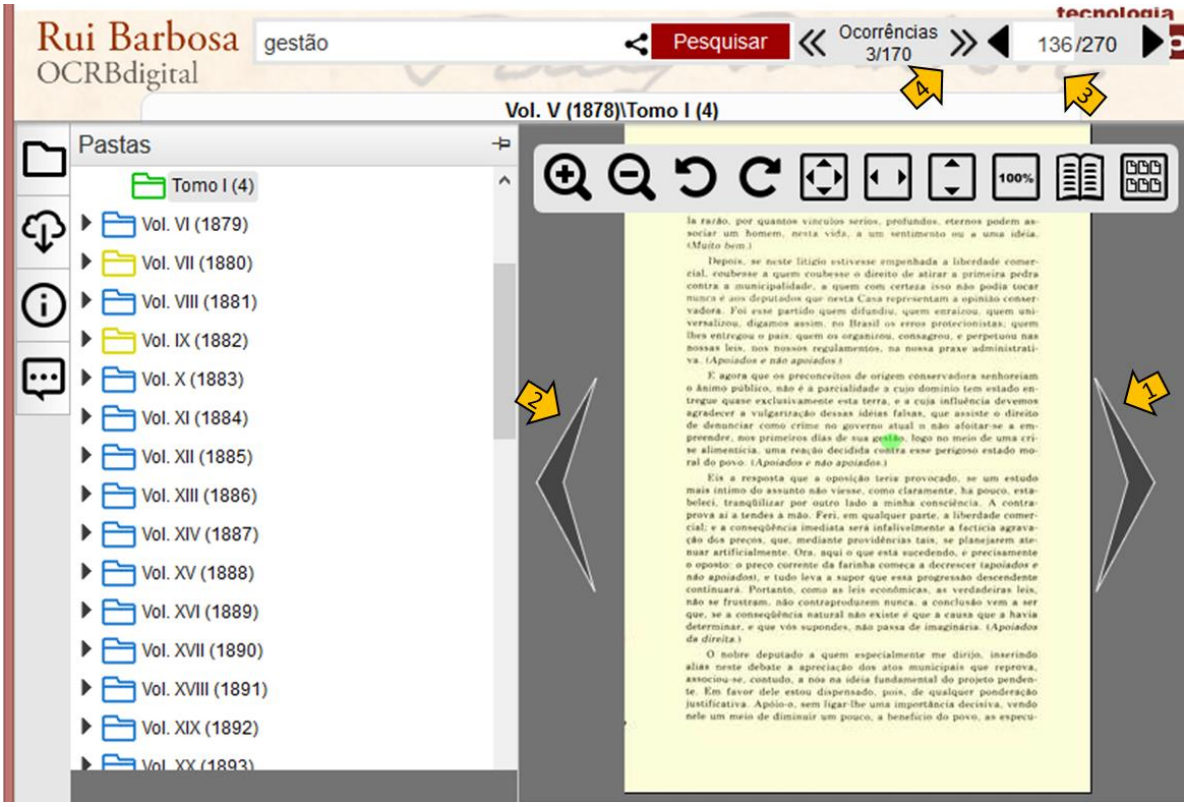
Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

Nesta pesquisa, de forma geral, esses casos foram exceções e não interferiram signifiativamente no resultado final. Sugere-se, assim, que a comparação das frequências de ocorrências dos diferentes tomos é uma boa pista para identificar tomos em que Rui demonstra maior ou menor interesse por determinadas temáticas.

Navegação pelos resultados

No lado direito da tela aparecerá a primeira página das OCRB que contiver o termo que foi pesquisado (Figura 30). É possível navegar pelas páginas que pertencem ao mesmo tomo, de forma sequencial, usando as setas (setas 1 e 2, na Figura 30), ou digitar o número da página que se deseja visualizar (seta 3); ou ainda, pular para a próxima ocorrência do termo pesquisado (seta 4).

Figura 30– OCRBdigital: Navegação pelos resultados



Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

Consultas com diferentes flexões dos termos e utilização de caracteres curinga

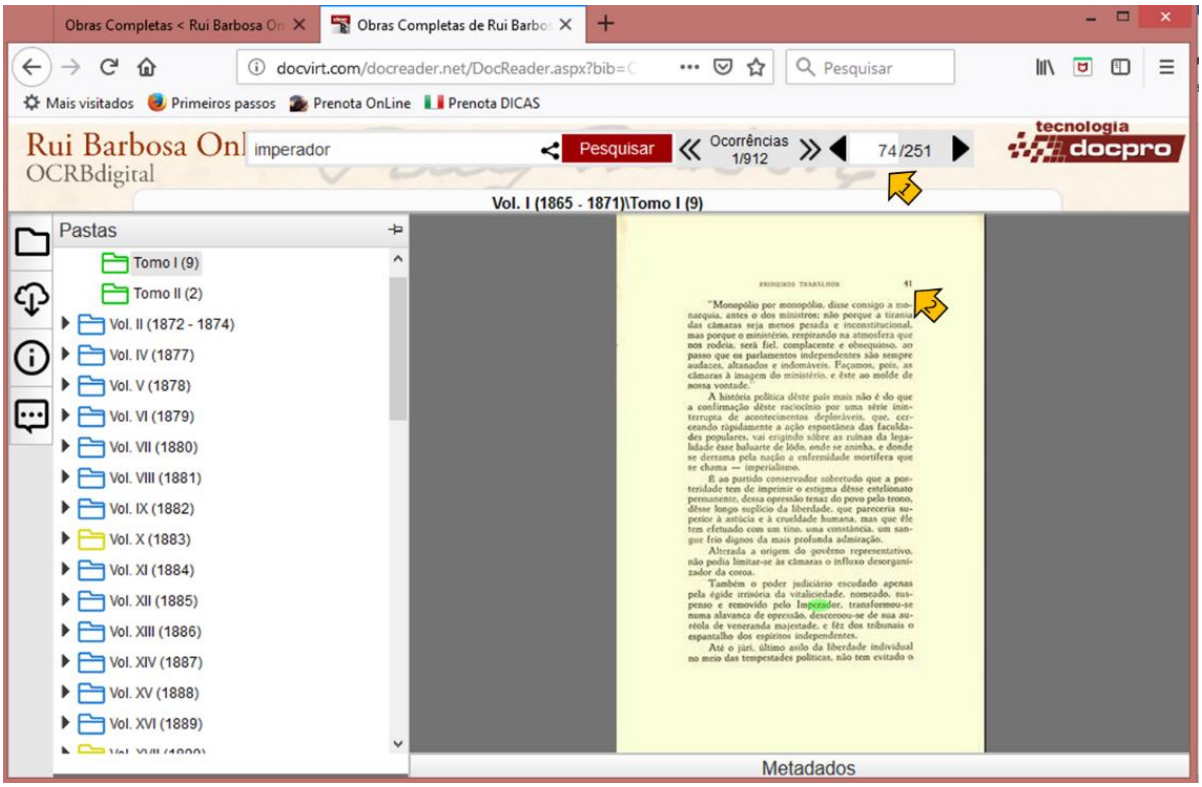
Em muitos casos pode ser necessário pesquisar um termo considerando suas diferentes flexões de gênero, número e grau, por exemplo. Há duas formas de se fazer isso: pesquisar separadamente cada uma das flexões e consolidar os resultados (pesquisar “marechal” e depois “marechais”, por exemplo) ou utilizar caracteres curinga para substituir alguns caracteres do termo (pesquisar “marecha*”, por exemplo).

Para alguns termos o uso de caracteres curinga funciona bem; para outros, nem tanto. Exemplos: pesquisar “herdeir*” retornará resultados muito parecidos com os do conjunto de termos “herdeira”, “herdeiro”, “herdeiras”, “herdeiros”; pesquisar “monarqui*” dificilmente retornará resultados que não estejam relacionados ao contexto da monarquia; no entanto, pesquisar “impera*” retornará resultados bem diferentes daqueles do conjunto de termos “imperador” e “imperatriz”. É necessário adaptar a forma de consulta a cada termo que será utilizado, por meio de tentativa e erro.

Numeração das páginas

A numeração que aparece no painel da OCRBdigital (seta 1, na Figura 31) não é necessariamente a mesma que aparece nas páginas das obras digitalizadas (seta 2, Figura 31); isso ocorre porque no painel são contabilizadas na mesma contagem capa, prefácio e outros elementos pré-textuais. Isso torna necessário registrar na planilha eletrônica (de coleta de dados) as duas numerações, a da página das OCRB onde foi localizada a ocorrência e a que aparece no painel da OCRBdigital; esse registro é fundamental para que seja possível retornar mais rapidamente a determinadas páginas quando for necessário. Por exemplo, se o objetivo for localizar um trecho na OCRBdigital, será muito mais eficiente localizá-lo pela numeração do painel; se o objetivo for encontrar um trecho em um arquivo em pdf ou confirmar a numeração de página para indicar a fonte em uma citação, será necessário utilizar a numeração das páginas digitalizadas.

Figura 31 – OCRBdigital: Numeração das páginas



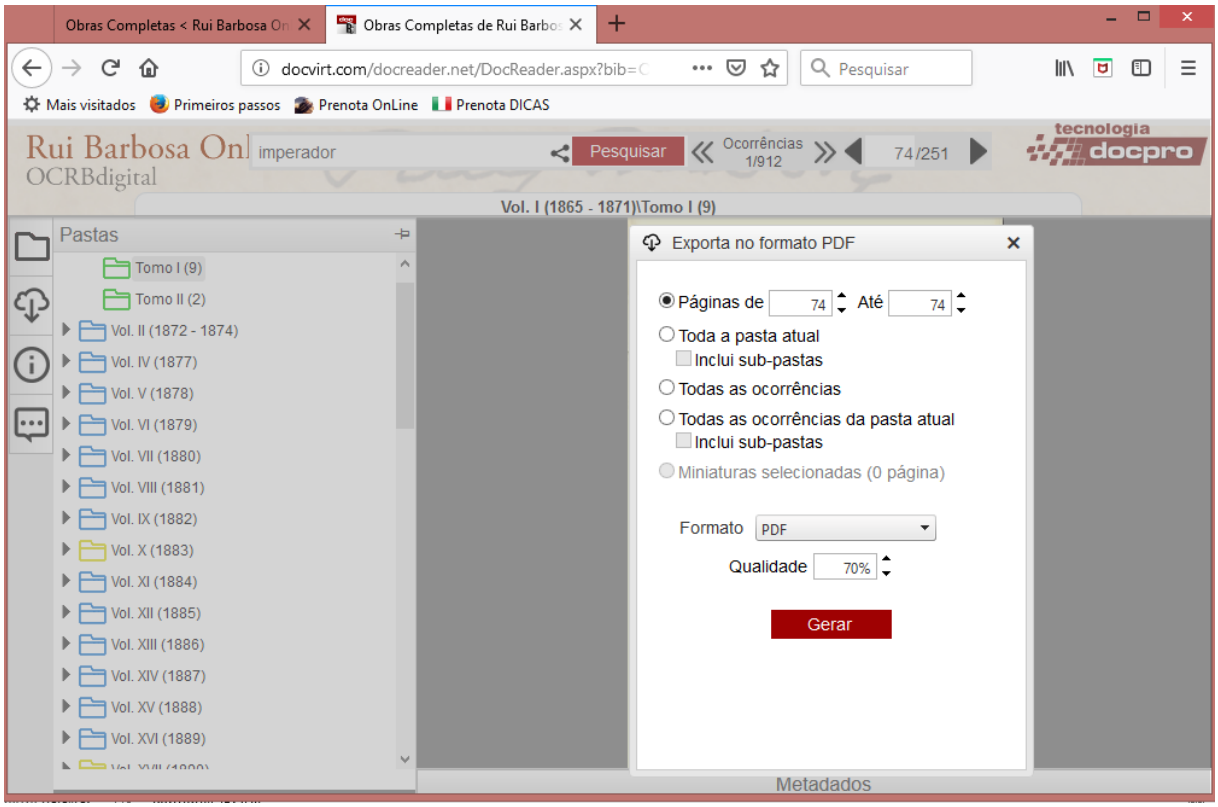
Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de resultado de uma consulta.

Exportação dos resultados da consulta

Outro detalhe é que a OCRBdigital oferece a opção de exportar os arquivos completos ou parciais dos tomos e a de exportar um conjunto com todas as páginas em que o termo

pesquisado foi localizado (Figura 32); essas funcionalidades são muito úteis e podem atender plenamente a diferentes objetivos de pesquisa. No entanto, esses arquivos são exportados em um tipo de formato pdf com características de imagem, ou seja, que não permite que o texto seja copiado. Como esta pesquisa dependia da utilização de texto editável (era necessário "copiar e colar" trechos do texto nas planilhas eletrônicas e preparar o *corpus* completo para processamento pelo IRaMuTeQ), foi necessário efetuar o *download* dos arquivos completos dos tomos 1 e 3 do volume XVI, convertê-los em arquivos editáveis[77], corrigir em bloco erros de conversão de caracteres e revisar minuciosamente o texto manualmente[78], para corrigir pequenos erros de conversão que ainda restaram. Após todos esses procedimentos, que demandaram cerca de 50 horas de trabalho para cada tomo, os arquivos estavam prontos para serem explorados (restando apenas a necessidade de efetuar as formatações específicas para processamento no *software* IRaMuTeQ, na etapa seguinte).

Figura 32 – OCRBdigital: Opções para exportar resultados da consulta



Fonte: OCRBdigital. *Print screen* da tela de exportação de resultados de uma consulta.

[77] O *software* utilizado para converter o arquivo foi o Adobe Acrobat DC Pro.
[78] O *software* utilizado para correção de erros em bloco e manualmente foi o Microsoft Word.

b) A utilização do software IRaMuTeQ para análise textual

A utilização do *software* possibilitou realizar uma série de comparações, visualizações e análises que não seriam viáveis sem sua aplicação. Foi possível, por exemplo, testar diferentes combinações de recortes no *corpus*, visualizar de formas diferentes cada conjunto de dados, experimentar diferentes configurações e elaborar diferentes gráficos para representar os resultados. A preparação dos textos para processamento foi bastante demorada, mas, uma vez que estavam preparados, o restante do trabalho pôde ser realizado e repetido com grande velocidade; os procedimentos de processamento do texto duraram poucos minutos a cada repetição. Todos os procedimentos de preparação e processamento do *corpus* estão detalhados no Anexo H; aqui serão abordadas as vantagens e limitações que foram identificadas em sua aplicação nesta pesquisa e os caminhos que percorremos para lidar com os percalços encontrados.

Preparação do corpus

O trabalho de conversão dos arquivos para um formato editável (primeiro para pdf editável, em seguida para doc ou txt) e de correção dos erros de conversão de caracteres (primeiro em bloco e depois manualmente) levou cerca de 50 horas para cada um dos tomos selecionados. Em seguida, foi necessário preparar o *corpus* de acordo com os procedimentos específicos do IRaMuTeQ; essa etapa levou mais algumas horas, e precisou ser repetida algumas vezes após as primeiras tentativas de processamento, pois por meio dos próprios gráficos e relatórios gerados pelo *software* foi possível identificar a necessidade de outras adequações. O trabalho de preparação do tomo 3 para a aplicação do IRaMuTeQ foi menos demorado e envolveu menos "tentativa e erro" que o do tomo 1, pois as lições aprendidas com um caso já puderam ser aplicadas ao outro.

Ajustes no texto do corpus

Dentre os procedimentos recomendados para processamento do texto no *software* estão ajustes no vocabulário, na formatação e em alguns caracteres do *corpus*: retirar caracteres especiais (aspas, asterisco, símbolo de cifrão e outros); retirar formatação (como negrito, itálico, sublinhado, tabulação); substituir a forma textual dos numerais por sua forma algarísmica; colocar todas as formas verbais em próclise; reunir com caracteres de *underline* ("_") as palavras que devam ser consideradas como um termo único (por exemplo, substituir "Rio de Janeiro" por "Rio_de_Janeiro", caso deva ser considerada como um termo único). Essas

alterações são demoradas e alteram profundamente o conteúdo do texto. Optou-se por realizar a maior parte delas, com exceção da relacionada à forma dos numerais e às formas verbais em próclise, porque seriam inviáveis dada a quantidade de texto do *corpus*.

Como exemplo, o arquivo do tomo 1, após a preparação inicial, continha 75.950 palavras e 476.874 caracteres; após a preparação para processamento no IRaMuTeQ, passou a ter 75.616 palavras e 475.981 caracteres. Isso ocorreu em função dos ajustes necessários. Por exemplo, em alguns casos era importante que um conjunto de palavras fosse considerado pelo *software* como um termo único. Por exemplo, "Rio de Janeiro" e "Rio Branco" precisaram ser substituídas respectivamente por "Rio_de_Janeiro" e "Rio_Branco", para evitar que esses termos fossem descaracterizados e a palavra "Rio" fosse analisada isoladamente pelo software. A lista completa de termos substituídos dessa forma encontra-se no Anexo H.

Classificação das palavras pelo software

Um dos procedimentos internos do *software* envolve a classificação das palavras em categorias gramaticais, que depois são utilizadas com pesos diferenciados como referência para buscar as relações entre as palavras; assim, a correta classificação das palavras é fundamental para a análise. Porém, algumas palavras não foram corretamente classificadas pelo dicionário do *software* e precisaram ser ajustadas manualmente.

Um dos problemas identificados ocorreu com conjuntos de palavras homógrafas. Para ilustrar essa situação, apresentaremos aqui um dos casos mais complicados que tivemos de resolver antes de prosseguimos com o processamento do texto. O termo "militar", na maioria de suas ocorrências nos tomos analisados, era um substantivo; no entanto, o *software* o classificou como uma forma verbal. Após conferir diversas ocorrências do termo, verificamos que em apenas uma delas o termo era realmente um verbo. Para resolver esse caso, foi necessário substituir o termo "militar", em todas as ocorrências em que era um substantivo, por "militar_s";[79] esse procedimento precisou ser realizado manualmente para cada ocorrência do termo, e repetido para sua flexão no plural ("militares"). Procedimentos semelhantes foram realizados com alguns conjuntos de palavras homógrafas. Ao ajustarmos dessa forma as palavras, elas deixavam de ser reconhecidas pelo dicionário do *software* e eram automaticamente classificadas como formas "NR" ("não reconhecidas"); em seguida, bastou

[79] A escolha dos caracteres "_s" foi arbitrária; o importante era incluir caracteres que evitassem que o termo fosse reconhecido pelo dicionário do *software* e que permitissem que fosse facilmente identificado na análise dos gráficos e relatórios. Assim, optou-se por "militar_s" nos casos em que era substantivo e "militar_v" nos casos em que era verbo.

definirmos que a categoria de formas “NR” passaria a ter o mesmo peso da categoria “substantivo”.

Outro caso complicado ocorreu com o termo “senhor” e suas variações: o *software* não o reconheceu como pronome de tratamento; classificou-o como substantivo em todas as suas ocorrências. Isso distorceu muito os dados, pois havia casos em que o termo era realmente um substantivo, e essa diferenciação era importante para a pesquisa (por exemplo, era importante que o termo fosse contabilizado quando se referia aos senhores escravistas, mas não quando era um pronome de tratamento); além disso, a frequência de ocorrência desse termo nos tomos analisados era muito alta, e isso estava distorcendo até a formação de categorias temáticas. Testamos substituir o termo por outras formas (“sr”, “sr,”) nos casos em que era pronome de tratamento, mas não funcionou; testamos incluir outros caracteres (como fizemos no caso do termo “militar”), mas também não funcionou, pois o termo passava a ser classificado como forma “NR” e continuava tendo o mesmo peso de um substantivo. Acabamos optando por suprimir o termo do *corpus* em todas as ocorrências em que era um pronome de tratamento (e em que consideramos que poderia ser omitido sem distorcer o sentido do texto).

Variáveis e linhas de comando

Os artigos de cada tomo precisaram ser separados entre si por linhas de comando específicas do IRaMuTeQ para que cada um fosse considerado pelo *software* como um texto independente dentro do *corpus*. É possível definir variáveis nessas linhas de comando para que o *corpus* possa ser subdividido em diferentes subconjuntos de textos, e optou-se por fazê-lo. Nesta pesquisa, inicialmente cada tomo foi analisado como um conjunto e, depois, seus artigos foram reagrupados de forma a comparar subconjuntos (por exemplo, os artigos publicados no tomo 1 comparados com os que foram excluídos do tomo 1 e publicados no tomo 3). Para isso, utilizou-se o seguinte modelo de linha de código:

**** *artigo_067 *mês_03 *volume_16 *tomo_3 *tipo_excluído *ref_tomo1

Os 4 asteriscos do início são parte da linha de comando do IRaMuTeQ para indicar um novo texto. O elemento “*artigo_” é um identificador sequencial definido pela pesquisadora (neste caso, numeraram-se sequencialmente os artigos dos tomos 1 e 3). Cada um dos outros itens é uma variável definida pela pesquisadora: “mês_” refere-se ao mês de publicação do artigo no *Diário de Notícias*; “volume_” e “tomo_” indicam respectivamente o volume e o tomo das OCRB em que o artigo foi publicado; “tipo_” indica se o artigo foi incluído ou excluído

por Rui Barbosa na edição de 1921; e “ref_” indica a referência temporal do artigo (se cronologicamente “pertence” ao recorte temporal do tomo 1 ou ao da parte 2 do tomo 3).

A utilização dessas variáveis possibilitou a realização de diferentes comparações entre os subconjuntos do corpus[80].

[80] Conforme descrito no capítulo 5 (“Reflexões sobre liderança e gestão na obra de Rui Barbosa”).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou a experimentação de um conjunto de possibilidades para exploração do conteúdo das Obras Completas de Rui Barbosa. Por se tratar de um volume de dados tão robusto e com tantas peculiaridades, foi necessário testar diferentes possibilidades, percorrer diferentes caminhos com várias encruzilhadas e, em muitos momentos, retornar um pouco pela trilha e explorar diferentes opções, até se chegar ao objetivo pretendido. Foi uma jornada muito interessante e, em muitos momentos, me senti como se estivesse desbravando um caminho em territórios em que eu nunca havia pisado. Considero que os resultados finais foram interessantes, mas que muito mais interessante foi a própria jornada. Percorrer esses caminhos foi uma aventura, enriquecedora para a mente e para a alma.

Foi um privilégio ter uma oportunidade como essa, guiada pela obra de mestres que anteriormente exploraram esses territórios. O *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa*, de Américo Jacobina Lacombe, foi um mapa indispensável nessa empreitada, guiando a tarefa de reconhecimento do território; textos de outros pesquisadores experientes, profundos conhecedores da obra de Rui, forneceram informações riquíssimas e detalhadas sobre diferentes regiões e aspectos desse território.

Entrar em contato com os escritos de Rui Barbosa dessa forma, com esses diferentes olhares, mergulhando e retornando à superfície, buscando mapas e bússolas que pudessem sugerir um caminho, foi uma verdadeira viagem no tempo. Em muitos momentos me senti ao lado de Rui, na redação do Diário de Notícias; parecia poder ouvir sua voz quando lia alguns de seus textos mais intensos; parecia já imaginar sua frustração, quando lia sua narração de fatos dos quais eu já conhecia o desfecho.

Quanto aos resultados obtidos: as OCRB são alvo de diversos estudos muito mais profundos, sistematizados, abrangentes e representativos que este; nossa singela proposta não tinha a pretensão de se equiparar a outros trabalhos do gênero. Consistiu em uma proposta de experimentação: os caminhos experimentados precisam ser aprimorados, consolidados, reaplicados, testados com outros recortes e outros conjuntos de dados das OCRB. Espero que esta singela iniciativa tenha contribuído, como pequenos passinhos de formiga, para o trabalho da Fundação Casa de Rui Barbosa e para a memória de Rui. Acredito que tenha sido um recorte inovador, e torço para que os procedimentos metodológicos que foram experimentados possam ser úteis, de alguma forma, a futuros estudos sobre as OCRB.

O *corpus* utilizado foi pequeno e os achados não são conclusivos, mas trouxeram pistas interessantes de onde, como e o que procurar nas OCRB quanto aos temas propostos. Foram identificadas diferentes categorias temáticas que, em conjunto, possibilitaram reunir informações sobre o pensamento de Rui sobre liderança e gestão. Essas categorias, algumas vezes de forma direta, outras, por comparação, outras ainda, por exclusão, tornaram possível chegar a um conjunto representativo dos ideais de Rui quanto à figura dos líderes e ao modelo de gestão. O próximo passo talvez poderia ser explorar o conjunto dos 8 tomos do volume XVI com essa mesma abordagem.

Quanto à articulação com temas contemporâneos em administração: muitos temas tratados por Rui no *corpus* analisado poderiam encaixar-se bem em algumas divisões temáticas contemporâneas propostas pela ANPAD para estudos e pesquisas em administração (2018). As divisões identificadas com mais temas em comum foram, nessa ordem: *administração pública* (APB), *gestão de pessoas e relações de trabalho* (GPR) e *estudos organizacionais* (EOR). Por outro ponto de vista, tomando como referência o recorte estudado nesta pesquisa, sugere-se que a obra de Rui poderia ser fonte documental para pesquisas contemporâneas das divisões APB e EOR, respectivamente nos temas *história da administração pública* e *história, memória e organizações*.

Quanto à OCRBdigital: este estudo só foi viável porque o objeto de estudo estava disponível em uma plataforma digital robusta, muito bem organizada, com um conjunto de ferramentas muito práticas e de fácil aplicação. A única limitação, que foi facilmente contornada, foi quanto ao formato dos arquivos exportados, que precisaram ser convertidos para um formato editável. A OCRBdigital, portanto, foi fundamental para a realização desta pesquisa. Suas ferramentas de consulta e navegação nas páginas digitalizadas e as de exportação dos resultados tornaram o trabalho realizável no prazo proposto; e há muitas outras possibilidades que podem ser exploradas nesse valioso recurso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pinto de. *Rui e a economia brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973.

ALFAIA, Lilian. *Construindo conhecimento em estudos organizacionais no Brasil*. 2016. Tese (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2016.

ANDRADE, José H. Fischel; LIMOEIRO, Danilo. Rui Barbosa e a política externa brasileira: considerações sobre a Questão Acreana e o Tratado de Petrópolis (1903). *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, v. 46, n. 1, p. 94-117, jan./jun. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-73292003000100005. Acesso em: 15 maio 2018.

ANPAD: Divisões Acadêmicas. Disponível em: http://www.anpad.org.br/~anpad/sobre_div_academicas.php. Acesso em: 20 nov. 2018.

BARBOSA, Rui. *O papel e a baixa do câmbio:* um discurso histórico de Rui Barbosa (1891). Prefácio de Gustavo H. B. Franco. Rio de Janeiro: Reler, 2005.

BARBOSA, Rui; LACOMBE, Américo Jacobina. *Queda do Império:* Diário de Notícias. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Casa de Rui Barbosa: 1947. 435 p. (Obras completas de Rui Barbosa; v.16, t.3, 1889)

BARBOSA, Rui; LIMA, Hermes; CÂMARA, José Gomes Bezerra. *Queda do Império:* Diário de Notícias. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde; Casa de Rui Barbosa: 1947. 414 p. (Obras completas de Rui Barbosa; v.16, t.1, 1889)

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011. Primeira edição: Lisboa, 1977.

BELMIRO, Luiz Alberto Gravina; OLIVEIRA, Joaquim Francisco Cavalcante de; AZEVEDO, Solange Coelho de; LAGE, José Norberto. *Administração estratégica*. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BORGES, Jaqueline Florindo; VALADÃO JÚNIOR, Valdir Machado. A Construção do sentido e a retórica das empresas na web. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-39512008000100011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 04 mar. 2018.

BRITO, Leonardo Octavio Belinelli de. Idealismos brasileiros e uma discussão sobre o pensamento de Rui Barbosa. *Revista Habitus:* revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais – IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 09-24, 30 jun. 2013. Semestral. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/habitus/article/viewFile/11395/8345. Acesso em: 05 fev. 2018.

CABRAL, Augusto César de Aquino. A análise do discurso como estratégia de pesquisa no campo da administração: uma visão global. *Contextus*: revista contemporânea de economia e

gestão, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2005. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/contextus/issue/view/655. Acesso em: 06 abr. 2018.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol*., Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 set. 2018.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. *Tutorial para uso do software IRaMuTeQ.* Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição – LACCOS. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: www.laccos.com.br. Acesso em: 23 nov. 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração.* 9.ed. São Paulo: Manole, 2014.

CRUBELLATE, João Marcelo. Estudos organizacionais no Brasil: do futuro que queremos e do futuro que teremos. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 01-04, 2009.

DALLA COSTA, Armando. História e historiografia empresarial: acesso e utilização de arquivos e fontes. *In:* DALLA COSTA, A. e GRAF, M. (org.). *Estratégias de desenvolvimento urbano e regional.* Curitiba: Juruá, 2004.

DAVEL, Eduardo; VERGARA, Sylvia Constant (ed.). *Gestão com pessoas e subjetividade.* São Paulo: Atlas, 2001.

FARIA, José Henrique de. Estudos Organizacionais no Brasil: arriscando perspectivas. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, Curitiba, v.1, n.1, jan./jul. 2014.

FONTOURA, Yuna; ALFAIA, Lilian; FERNANDES, Alexandre. A pesquisa histórica em estudos organizacionais no Brasil: uma análise paradigmática e novas perspectivas. *Gestão Organizacional*, Recife, v. 11, n. 1, p. 83-103, jan./abr. 2013.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. *Projeto memória:* Rui Barbosa justiça e liberdade. 1999. Site comemorativo dos 150 anos de nascimento. Disponível em: http://www.projetomemoria.art.br/RuiBarbosa/index.htm. Acesso em: 12 out. 2018.

GODOY, Arilda Schmidit. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000400008. Acesso em: 04 mar. 2018.

HAYASHI JUNIOR, Paulo; BARANIUK, James Alexandre; BULGACOV, Sergio. Mudanças de conteúdo estratégico em pequenas empresas de massas alimentícias. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 159-179, 2006. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1. Acesso em: 04 mar. 2018.

LACOMBE, Américo Jacobina. *Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1974. 2 v.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. *A pedagogia de Rui Barbosa*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001. Disponível em: http://www. casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_ManoelBergstrom_Pedagogia_de_Rui_ Barbosa.pdf. Acesso em: 03 dez. 2017.

MACHADO, Maria Cristina Gomes. *Rui Barbosa:* pensamento e ação: uma análise do projeto modernizador para a sociedade brasileira com base na questão educacional. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2002.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; MÉLO, Cristiane Silva. Rui Barbosa e o debate educacional por meio da imprensa jornalística (1889). *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITURA, 16., 2007, Campinas. *Anais [...]* Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: http://alb.org.br/ arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss04_08.pdf. Acesso em: 04 fev. 2018.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. *A atualidade de Rui.* Transcrição de palestra proferida na solenidade de formatura dos bacharelandos do Curso de Especialização em Direito Penal da Faculdade de Direito da UFG, em 05 dez. 1997. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/kn/FCRB_RejaneMagalhaes_Atualidad e _Rui.pdf. Acesso em: 21 jul. 2016.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. *Trajetória política e jurídica de Rui Barbosa.* Palestra proferida no Grande Oriente do Estado do Rio de Janeiro, Palácio do Lavradio, nas comemorações do sesquicentenário de Rui Barbosa, em 1999. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/k-n/FCRB_RejaneMagalhaes_Trajeto ria_politica_juridica_RuiBarbosa.pdf. Acesso em: 05 fev. 2016.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida; PEREIRA, Soraia Farias Reolon (org.). *Campanha civilista:* correspondência e estudos. Rio de Janeiro: FCRB, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; CALDAS, Miguel P. *Cultura organizacional e cultura brasileira.* São Paulo: Atlas, 1997.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. *Teoria geral da administração*. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

MOTTA, Paulo Roberto. Visão contemporânea da teoria administrativa. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 1979. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/ article/view/7495. Acesso em: 10 jun. 2018.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1. Acesso em: 04 mar. 2018.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006.

NOGUEIRA, Rubem. *Rui Barbosa:* contemporâneo do futuro: episódios de suas lutas parlamentares. Brasília: Senado Federal, 2006.

PANDOLFI, Marcelo de Amorim; LOPES, Roseli Esquerdo. A educação voltada para o empreendedorismo: um levantamento do debate acadêmico. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 13, n. 49, p. 177-196, jul. 2013. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640327. Acesso em: 17 jun. 2018.

TRAGTENBERG, Maurício. A teoria geral da administração é uma ideologia? *Administração de empresas*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 7-21, out./dez. 1971. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rae/v11n4/v11n4a01.pdf. Acesso em: 04 abr. 2018.

TRAGTENBERG, Maurício. *Burocracia e ideologia*. São Paulo: Ática,1974.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração.* 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WAHRLICH, Beatriz M. de Souza. *Uma análise das teorias de organização*. Rio de Janeiro: EBAPE/FGV, 1958.

WOODROW, Wilson. O estudo da administração. *Revista do Serviço Público*, Brasília, DF, v. 56, n. 3, p. 349-366, jul./set. 2005. Publicado originalmente em 1887, reproduzido em 1941 na revista norte-americana *Political Science Quarterly* e traduzido e reproduzido por *Revista do Serviço Público*, ano 9, v. 2, n. 2, maio 1946.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgilio B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO A – Lista completa dos tomos das OCRB

Obs.: As informações a seguir foram obtidas no portal da FCRB e na OCRBdigital, em setembro de 2017, e no Roteiro das Obras Completas de Rui Barbosa (LACOMBE, 1974).

- OCRBdigital: http://www.casaruibarbosa.gov.br/rbonline/obrasCompletas.htm
- Portal da FCRB: http://www.casaruibarbosa.gov.br/

** Tomo não publicado (não disponível na OCRBdigital)*
*** Os textos foram publicados em outros tomos*

Volume	Ano	Tomo	Título
1	1865 - 1871	1	Primeiros trabalhos
		2	Poesias
2	1872 - 1874	1	Trabalhos jurídicos
		2	Trabalhos políticos
		3	*Obras didáticas**
3	1875 - 1876	1	Trabalhos políticos*
		2	*Questão Lacerda e outros**
4	1877	1	O Papa e o Concílio
		2	O Papa e o Concílio
		3	*Diário da Bahia**
5	1878	1	Discursos na Assembléia Provincial da Bahia
6	1879	1	Discursos Parlamentares (Câmara dos Deputados)
7	1880	1	Discursos Parlamentares (Câmara dos Deputados)
		2	*Suplemento**
8	1881	1	Trabalhos Diversos
9	1882	1	Reforma do Ensino Secundário e Superior
		2	Discursos Parlamentares. Centenário do Marquês de Pombal. O Desenho e a Arte Industrial.
10	1883	1	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública
		2	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública
		3	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública
		4	Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública
		5	*(sem título)**
11	1884	1	Discursos Parlamentares. Emancipação dos Escravos
		2	*(sem título)**
12	1885	1	Abolicionismo
13	1886	1	Lições de Coisas (Tradução)
		2	Trabalhos Diversos
14	1887	1	Questão Militar. Abolicionismo. Trabalhos Jurídicos. Swift.
15	1888	1	Trabalhos Diversos
16	1889	1	Queda do Império (Diário de Notícias)
		2	Queda do Império (Diário de Notícias)
		3	Queda do Império (Diário de Notícias)
		4	Queda do Império (Diário de Notícias)
		5	Queda do Império (Diário de Notícias)
		6	Queda do Império (Diário de Notícias)
		7	Queda do Império (Diário de Notícias)
		8	Queda do Império (Diário de Notícias)
		9	*Trabalhos jurídicos e políticos**
17	1890	1	A Constituição de 1891

		2	Atos Legislativos. Decisões Ministeriais e Circulares.
18	1891	1	Discursos Parlamentares. Jornalismo
		2	Relatório do Ministro da Fazenda
		3	Relatório do Ministro da Fazenda
		4	Anexos ao relatório do Ministro da Fazenda
19	1892	1	Discursos Parlamentares
		2	Discursos e Pareceres Parlamentares
		3	Trabalhos Jurídicos. Estado de Sítio
		4	Trabalhos jurídicos
20	1893	1	Visita à Terra Natal. Discursos Parlamentares
		2	A Ditadura de 1893 (Jornal do Brasil)
		3	A Ditadura de 1893 (Jornal do Brasil)
		4	A Ditadura de 1893 (Jornal do Brasil)
		5	Trabalhos jurídicos
		6	*(sem título)**
21	1894	1	*(sem título)**
22	1895	1	Discursos Parlamentares. Trabalhos Jurídicos
		2	*(sem título)**
23	1896	1	Cartas da Inglaterra
		2	Impostos Interestaduais
		3	Posse de Direitos Pessoais. O Júri e a Independência da Magistratura
		4	Trabalhos Jurídicos
		5	Discursos Parlamentares
24	1897	1	O Partido Republicano Conservador. Discursos Parlamentares.
		2	Trabalhos Jurídicos
		3	Trabalhos Jurídicos
25	1898	1	A Imprensa
		2	A Imprensa
		3	A Imprensa
		4	Trabalhos Jurídicos
		5	Trabalhos Jurídicos
		6	Discursos Parlamentares
26	1899	1	Trabalhos Jurídicos
		2	Discursos Parlamentares
		3	A Imprensa
		4	A Imprensa
		5	A Imprensa
		6	A Imprensa
		7	A Imprensa
27	1900	1	Rescisão do Contrato. Preservação de uma Obra Pia
		2	Trabalhos Jurídicos
		3	Discursos Parlamentares
		4	A Imprensa
		5	A Imprensa
		6	A Imprensa
28	1901	1	Discursos Parlamentares
		2	*(sem título)**
		3	A Imprensa
29	1902	1	Parecer sobre a Redação do Código Civil
		2	Réplica
		3	Réplica
		4	Anexos à Réplica
		5	Discursos Parlamentares
		6	*(sem título)**
30	1903	1	Discursos Parlamentares
		2	*(sem título)**
31	1904	1	Discursos Parlamentares
		2	Trabalhos jurídicos. Pareceres

		3	Trabalhos jurídicos
		4	Limites entre o Ceará e o Rio Grande do Norte
		5	Limites entre o Ceará e o Rio Grande do Norte
32	1905	1	Discursos Parlamentares
		2	Trabalhos jurídicos
		3	Código Civil. Parecer Jurídico
		4	*(sem título)**
33	1906	1	Discursos Parlamentares
		2	Trabalhos jurídicos
		3	*(sem título)***
34	1907	1	Discursos Parlamentares
		2	A Segunda Conferência da Paz
		3	Trabalhos jurídicos
		4	*(sem título)***
35	1908	1	Discursos Parlamentares
		2	Trabalhos jurídicos
36	1909	1	Excursão Eleitoral
		2	Discursos Parlamentares
		3	Trabalhos jurídicos
		4	*(sem título)***
37	1910	1	Excursão Eleitoral
		2	Memória sobre a Eleição Presidencial
		3	Discursos Parlamentares
		4	*(sem título)**
		5	O Direito do Amazonas ao Acre Setentrional
		6	O Direito do Amazonas ao Acre Setentrional
		7	Anexos ao Direito do Amazonas ao Acre Setentrional
38	1911	1	Discursos Parlamentares
		2	Trabalhos jurídicos
		3	Jornalismo (Diário de Notícias)
39	1912	1	O Caso da Bahia. Petições de “Habeas-corpus”
		2	Discursos Parlamentares
		3	Trabalhos jurídicos
		4	Jornalismo (Diário de Notícias)
		5	*(sem título)**
40	1913	1	As Cessões de Clientela e a Interdição de Concorrência nas Alienações de Estabelecimentos Comerciais e Industriais
		2	Trabalhos Jurídicos
		3	Trabalhos Jurídicos
		4	Discursos Parlamentares. O caso do Amazonas
		5	Discursos Parlamentares e Jornalismo
		6	Trabalhos Diversos
		7	*(sem título)**
41	1914	1	Discursos Parlamentares
		2	Discursos Parlamentares
		3	Discursos Parlamentares
		4	Trabalhos jurídicos
		5	*(sem título)**
42	1915	1	Limites Interestaduais
		2	Discursos Parlamentares
		3	Trabalhos jurídicos
43	1916	1	Embaixada a Buenos Aires
		2	Trabalhos jurídicos
		3	*(sem título)**
44	1917	1	A Grande Guerra
		2	*(sem título)**
45	1918	1	Questões de Portos no Brasil
		2	*(sem título)**

		3	*(sem título)**
		4	Questão Minas x Werneck
		5	Questão Minas x Werneck
46	1919	1	Campanha Presidencial
		2	Campanha Presidencial
		3	Campanha da Bahia
		4	*(sem título)**
47	1920	1	*(sem título)**
		2	*(sem título)**
		3	O Art.6º da Constituição e a Intervenção de 1920 na Bahia
		4	O Art.6º da Constituição e a Intervenção de 1920 na Bahia
48	1921	1	Cláusula Enquanto Bem Servir. Demissão Ilegal
		2	Discursos
49	1922	1	O Caso da São Paulo Northern Railroad Company
		2	*(sem título)**
50	1923	1	*(sem título)**

Fonte: Elaborado pela autora (2018), a partir de LACOMBE (1974) e de dados disponíveis na OCRBdigital.

ANEXO B – Termos que retornaram resultados significativos nas consultas à OCRBdigital
(organizados por eixos temáticos provisórios)

A figura do líder	Valores e características do líder
• Líder(es) • Monarca* • Soberano • Governante* • Gestor* • Gerente* • Chefe* • Comandante* • Imperador*, imperatriz* • Rei • Príncipe*, princesa* • Sucessor* • Herdeir* • Regente* • Dirigente* • Estrategista* • Administrador* • Presidente* • Empresári* • Chefe de Estado, Leader	• Honest* • Moral (- direito - advogado – falsificação) • Moralidade (- direito - advogado – falsificação) • Ética(s), ético(s) (- direito - advogado – falsificação) • Princípio* (- direito - advogado – falsificação) • Valores (- direito - advogado – falsificação) • Persuasão (- direito - advogado – lei) • Negociação • Inspirar, inspiração, inspirador* • Retóric* (- direito – advogado) • Convencimento • Tirano* • Ditador* • Déspota* • Espírito* • Caráter • Absolutista*

Equipe/liderados/coletividade	Desafios da liderança
• Trabalhadores • Funcionário* • Servidor* • Mão-de-obra • Assalariados • Seguidor, seguidores	• Liderança, liderava, liderou (e outras variações) • Governar • Governa • Administra, administrar • Controle, controlar • Autoridade • Comando, comandar • Estratégia* • Tática* • Planej* • Influência, influencia* • Organizar (trabalho, estrutura, equipe) • Dirigir • Direção • Conduzir

	• Gerir
Modelos de gestão	**Organização do trabalho**
• Modernização • Gestão • Gerência* • Organização • Monarquia*, Monárquic* • República(s), Republican* • Democracia*, Democrátic* • Oligarquia, Oligárquic* • Industrializa* • Liberal, Liberais • Conservador* • Absolutismo	• Estrutura* • Repartiç* • Sucessão • Seção • Trabalho • Ordem social • Agroindustria* • Trabalho livre • Trabalho escravo • Escravidão, escravaria • Empresa*

Negócios	**Organizações/instituições**
• Negócios • Plantations • Comércio • Indústria* • Lavoura* • Agricultura • Ferrovia* • Produção • Produtor*	• Empresa* • Companhia* • Company • Corporação, corporações

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Obs.:

Símbolos/operadores utilizados na consulta à OCRBdigital:

* Caracter curinga, indica que a ferramenta deverá incluir ocorrências que correspondam a diferentes variações do termo digitado (o símbolo * substitui as últimas letras da palavra);

- Sinal de subtração, indica que a ferramenta deve procurar a palavra digitada antes do símbolo, mas descartar as ocorrências em que, na mesma página, haja uma ocorrência da palavra digitada depois do símbolo.

ANEXO C – Exemplos de termos utilizados para a consulta na OCRBdigital e suas respectivas frequências de ocorrências

(exemplos de resultados referentes ao período 1881-1890)

				Termos do eixo "A figura do líder" e suas respectivas frequências de ocorrências em cada Tomo das OCRB						
Volume	**Ano**	**Tomo**	**Título**	Chefe de Estado	Líder, líderes	Monarca*	Chefe*	Imperador*, imperatriz*	Presidente*	Empresári*
8	1881	1	Trabalhos Diversos			1	4	1	10	1
9	1882	1	Reforma do Ensino...		1		10	5	23	
9	1882	2	Discursos Parlamentares...	1	13	4	21	8	80	
10	1883	1	Reforma do Ensino...			2	15		11	
10	1883	2	Reforma do Ensino...				7		7	
10	1883	3	Reforma do Ensino...				8		11	
10	1883	4	Reforma do Ensino...				3		10	
10	1883	5	*Não publicado*							
11	1884	1	Discursos Parlamentares...				15	11	58	
11	1884	2	*Não publicado*							
12	1885	1	Abolicionismo	1		5	51	15		
13	1886	1	Lições de Coisas (Tradução)					4	3	
13	1886	2	Trabalhos Diversos	3			19	4	37	19
14	1887	1	Questão Militar. Abolic...	2		2	8	7	15	3
15	1888	1	Trabalhos Diversos	5		3	27	16	37	
16	1889	1	Queda do Império (Diário...	16		24	73	78	24	
16	1889	2	Queda do Império (Diário...	16		30	68	62	78	
16	1889	3	Queda do Império (Diário...	12		8	74	83	65	3
16	1889	4	Queda do Império (Diário...	6		6	31	28	22	3
16	1889	5	Queda do Império (Diário...	3		2	36	19	21	
16	1889	6	Queda do Império (Diário...	7		3	35	24	54	
16	1889	7	Queda do Império (Diário...	4		1	30	10	60	
16	1889	8	Queda do Império (Diário...			5	13	18	22	
17	1890	1	A Constituição de 1891	1			17		76	
17	1890	2	Atos Legislativos...	2			69	1	149	1

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Obs.:

Nos casos indicados na tabela, o asterisco (*) foi utilizado nas consultas como símbolo curinga, para indicar que a ferramenta deveria considerar também palavras com escrita similar à digitada. Exemplo: A expressão "Monarca*", nas consultas, retornou resultados para "Monarca" e "Monarcas".

Este exemplo apresenta os resultados referentes a apenas 7 termos utilizados na pesquisa. A lista completa de termos utilizados no eixo “Figura do líder” contém 21 termos (e algumas variações):

• *Chefe de Estado* • *Governante**	• *Leader* • *Líder, líderes*	• *Monarca** • *Soberano* • *Imperador*, imperatriz** • *Rei*	• *Príncipe*, princesa** • *Sucessor** • *Herdeir** • *Regente**
• *Gestor** • *Gerente** • *Dirigente**	• *Chefe**	• *Comandante** • *Presidente**	• *Estrategista** • *Administrador** • *Empresári**

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

ANEXO D: Planilha de registro de dados (distribuição de frequência)

Obs.: A frequência informada na planilha corresponde ao total de páginas em que cada termo foi localizado na OCRBdigital. Em alguns casos, como informado no campo "observações" na planilha, esse número inclui ocorrências em que os termos estão aplicados em contextos que não atendem aos objetivos desta pesquisa (ou com significado diferente). Foi necessário, ao explorar os textos, confirmar quais ocorrências seriam mais relevantes para os objetivos desta pesquisa. Após a primeira versão da consulta, foram efetuados outros testes (que não estão apresentados aqui), separando as ocorrências por tomos, volumes, anos e décadas; a proposta de cruzar as combinações por tomos e a de utilizar caracteres-curinga para restringir os resultados foram alguns dos caminhos adotados para filtrar melhor os resultados das consultas.

Distribuição de frequência – Conjunto dos tomos das OCRB
(primeira versão da consulta na OCRBdigital)

Tema	**Termos**	**Freq.**	**Caracteres para restringir a busca**	**Freq. (busca restrita)**	***Observações***
Líder	Líder, líderes	49			
	Monarca*	183			
	Soberano	541			
	Governante*	47			
	Gestor*	46			
	Gerente*	129			
	Chefe*	3791			*Muitas ocorrências em outros contextos*
	Comandante*	628			*Muitas ocorrências em outros contextos*
	Imperador*, imperatriz*	995			
	Rei, Reis	1164			*Muitas ocorrências de "réis" (moeda)*
	Príncipe*, princesa*	1040			
	Sucessor*	493			
	Herdeir*	507			
	Regente*	59			
	Influenciador*	-			
	Dirigente*	48			
	Coronel, coronéis	365			*Muitas ocorrências em outros contextos*
	General, generais	1780			*Muitas ocorrências em outros contextos*
	Marechal, marechais	1610			*Muitas ocorrências em outros contextos*
	Estrategista*	10			
	Administrador*	542			
	Diretor*	1453			
	Presidente*	8069			
	Empresári*	63			
	Proprietári*	757			

Valores e características do líder	Honest*	703	“honestidade – direito – advogado – falsific*”	154	
	Moral	2543	“moral – direito – advogado – falsific*”	1729	
	Moralidade	703	“moralidade – direito – advogado – falsific*”	506	
	Ética(s), ético(s)	39	“ética – direito – advogado – falsific*”	13	*As ocorrências incluíram outras palavras: frenético, poética, peticionário*
	Princípio*	4747	“princípio* - direito – advogado – falsific*”	2734	
	Valores	418	“valores – direito – advogado – falsific*”	314	
	Persuasão	137	“persuasão – direito – advogado – lei*”	96	
	Negociação	88	“negociação – direito – advogado”	60	
	Inspirar, inspiração, inspirador*	466	“inspirar | inspiração | inspirador* - direito – advogado”	352	
	Retóric*	147	“retóric* - direito – advogado”	109	
	Convencimento	9	“convencimento – direito – advogado”	6	
	Tirano*	199			
	Ditador*	190			
	Déspota*	134			
	Espírito*	4395	“espírito* - igreja – católic* - religião”	4048	*Muitas ocorrências de temas religiosos*
	Caráter	3038	“caráter – direito – advogado”	1961	*Algumas ocorrências são em outro contexto (“o caráter desse documento...”)*
	Absolutista*	31			
Liderança	Liderança, liderava, liderou, liderados	19			
	Governar, governa	184			
	Governo	14174			*Atenção: excesso de ocorrências, e muitas em outros contextos*
	Administra, administrar	332			*As ocorrências incluem palavras em outros contextos (“administrativa”)*
	Controle, controlar	21			
	Autoridade	5225			
	Comando, comandar	267			
	Estratégia*	52			
	Tática*	111			
	Planejamento	1			Obs.: única ocorrência no Vol. XLVI (1919)\Tomo I
	Planej*	139			*Muitas ocorrências em outros contextos. “Plano” tem 1322 ocorrências, mas também refere-se a outros contextos.*

	Influência, influencia*	1782			
	Organizar (trabalho, estrutura, equipe)	320	"organizar + (trabalho | estrutura | equipe)"	47	*Muitas ocorrências em outros contextos*
	Dirigir	258			*Aparecem em diferentes sentidos (dirigir a palavra, dirigir o trabalho)*
	Direção	1033			*Aparecem em diferentes sentidos (direção "no espaço", direção dos acontecimentos)*
	Conduzir	81			*Aparecem em diferentes sentidos (conduzir negócios, conduzir processo jurídicos)*
	Gerir	36			
Equipe/ liderados	Trabalhadores	120			
	Empregado	1064			*Muitas ocorrências são do particípio do verbo "empregar"*
	Funcionário*	1195			
	Servidor*	224			
	Mão-de-obra	13			
	Assalariados	22			
	Seguidor, seguidores	20			
Gestão	Modernização	1			
	Nacional-desenvolvimentismo	-			*"Desenvolvimento nacional" apareceu 5 vezes, mas todas no contexto da Educação.*
	Gestão	170			*Muitas ocorrências em outros contextos*
	Gerência*	121			*No sentido de gerenciamento. ("sob a gerência de...")*
	Organização	1623			*Algumas têm sentidos distintos (organização-instituição, organização de livros)*
	Monarquia*	1117			*Destas, 35 ocorrências são de "monarquia representativa"*
	Monárquic*	185			
	República(s)	6798			
	Republican*	2886			
	Democracia*	658			
	Democrátic*	408			
	Oligarquia	85			
	Oligárquic*	18			
	Pró-industrialização	-			
	Industrializa*	9			
	Liberal, Liberais	2805			
	Conservador*	1294			
	Absolutismo	210			
Negócios	Negócios	1445			
	Plantations	3			*Apenas como nome de instituições*
	Comércio, commercio	2464			*Muitas ocorrências são de "Jornal do Commercio" ou de citações em italiano*
	Fluxos comerciais/ fluxo comercial	-			

	Indústria*	2059			
	Lavoura*	343			
	Agricultura	489			
	Ferrovia*	143			
	Produção	613			
	Produtor*	220			
Organização do trabalho	Estrutura*	165			
	Repartiç*	697			
	Sucessão	449			*Muitas ocorrências são em outros contextos: "a sucessão de acontecimentos..."*
	Trabalho	2772			
	Ordem social	70			
	Entidades patronais	-			
	Agroindustria*	1			
	Trabalho livre	28			
	Trabalho escravo	27			
	Escravidão, escravaria	503			
	Escravocrata	-			
	Distribuição de tarefas	-			
Empresas/ instituições	Empresa*	1206			
	Junta Comercial	21			*Em outros contextos*
	Companhia*	2198			*Muitas em outros contextos: "Companhia de Jesus", "em companhia de"*
	Company	322			
	Co.				*Não funciona a busca*
	Ltd.				*Não funciona a busca*
	Corporação, corporações	439			

Fonte: Elaborada pela autora (2018), a partir de consultas na OCRBdigital.

ANEXO E: Planilha de registro de dados (temas, artigos incluídos no tomo 1)

Dados consolidados após as etapas de consulta na OCRBdigital e leitura dos artigos.

OCRB, volume XVI, tomo 1.

(52 artigos publicados no Diário de Notícias, de 07/03/1889 a 14/04/1889).

ID - Título do artigo. Data, pp.	Temas identificados	Citações destacadas
001 - Nosso rumo. 07/03, 1-8	Apresentação da proposta de Rui para o jornal ("verdade sem compromissos" com a "verdade oficial"; "escola de princípios liberais fora do liberalismo partidário"); abolicionismo; reivindica publicidade dos atos do governo; reivindica renovação dos partidos políticos da época.	"Abrir, contra o convencionalismo da verdade oficial, mais uma válvula à verdade sem compromissos, e estabelecer, fora do liberalismo partidário, uma pequena escola de princípios liberais, - aí tendes, em poucas palavras, o modesto e difícil programa, que nos impomos." "Nem fôlha de oposição, nem fôlha de govêrno, aspiramos apenas a ser um eco do sentimento público, interpretando-o com lealdade, ou o modificador do sentimento público, aconselhando-o com simpatia. Não admitindo que o número seja o critério da razão, nem as posições graduadas o sêlo das superioridades legítimas, buscaremos na serenidade das nossas convicções coragem, para desagradar às potestades, ou às maiorias. Sobretudo envidaremos o melhor do nosso império sôbre nós mesmos, por guardar escrupulosa equanimidade entre as pretensões do partidismo que inimiza os velhos partidos."
002 - 7 de março. 07/03, 9-15	Abolicionismo; progresso moral; reforma; Imperador.	"O movimento abolicionista não emancipou só os nossos escravos. O longo e violento conflito que êle abriu entre os sentimentos do povo e os interêsses poderosos da escravidão, começou a infundir à nação a consciência de uma vontade independente do trono e capaz de subjugá-lo." "Chamado o partido liberal, a reforma pareceria uma revolução natural do seu programa, o desempenho de uma promessa explícita ou implicitamente encerrada na sua fé política. Era empalidecer a luz da coroa. Designado, porém, como se designou, para o temerário cometimento o partido resistente e tradicionalista, a contradição entre o instrumento e a emprêsa denunciaria ao reconhecimento do gênero humano, sem concorrência ou precedência de colaboradores, a supremacia beneficente do Imperador, irradiando solitária na sua generosidade." "...o Imperador quis até ao fim, sem tergiversar, nem hesitar, e venceu, sem escandalizar a consciência pública; porque os desígnios do Imperador satisfaziam, neste ponto, as aspirações nacionais."
003 - O béri-béri na marinha. 08/03, 17-21	Desgoverno; Indiferença/negligência/descaso do governo com a saúde da marinha (especificamente em cuidar de uma epidemia de béri-béri). Pessoalidade na atuação do governo; descontinuidade da atuação quando ocorre trocas de pessoal; mau uso das verbas públicas; impunidade no governo.	"A crueldade fria, porém, da indiferença oficial, quando esta deixa entregues à invasão da morte classes inteiras, confiadas à sua tutela, quando um pouco da estima ordinária do bem de nossos semelhantes bastaria para as preservar da devastação, leva, pelo contrário, a supôr que a consciência da autoridade política baniu de si tôda a inteligência do dever, tôda a noção do direito, tôda a impressão de moralidade." "O administrador indolente e descuidado, porém, que não mata, mas deixa morrer, podendo salvar, podendo prevenir a doença; que não consente o assassínio pelo ferro, mas, pela sua negligência, autoriza o homicídio em grande, licenciando as epidemias, êsse, perante juízes avisados, não encontrará jamais atenuantes. Pode ser indireta, não se pode considerar menos grave a sua solidariedade, nas desgraças de que é causador impassível ou distraído. Mata por omissão, por fleugma, por egoísmo, por mandranice; mas mata; e tanto mais condenàvelmente, quanto mata a granel, sem contar o número dos supliciados, sem pensar nêles nunca, sem dar contas a nenhum tribunal exterior, protegido, como sabe estar, pela vaga extensão da sua responsabilidade, ou pela impunidade tradicional do govêrno."

004 - Partidos: ruína e reconstruçã o. 09/03, 22-32	Desgoverno; subversão dos partidos; reivindica reconstrução dos partidos; abolicionismo é "organização radical do futuro" e "renascimento nacional".	"A fórmula melhor, para exprimir êste estado, seria dizer que o govêrno deixou de ser a cabeça da nação, para ser um parasita, que se lhe apegou ao lombo." "Expressa-nos ela, de uma parte, o sentimento, geral hoje, da subversão dos nossos partidos e da necessidade urgente de sua reconstrução fundamental..." ""Outrora, ainda a política sobrepensava em programas, que mais tarde vinham a ser pusilânime e interesseiramente rasgados, mas que às vêzes tinham sido concebidos em honestidade de ânimo e candura de intenções. Destarte a oposição ao menos apresentava aparências de seriedade: a lição de ambições patrióticas. Hoje é precisamente ao partido alheio do poder que se dita o preceito de uma discrição especial, para que não arrisque, de leviano, a sua vez; de modo que as duas parcialidades oficiais formam apenas duas seções da mesma confraria política, revezando-se no govêrno, para entreterem a superstição dos crendeiros, e arrecadarem a cêra do altar. Extinguiu-se a luta, sucedendo-lhe a inércia espectante, pela certeza de que o vencer está no aguardar." "Mas a tranqüilidade adquirida em uma comunhão imoral não congraça: destrói o respeito mútuo, e prostitui a causa comum. Partido liberal, existe êle, sim, reconheço, e me curvo, se vos referis a essa incalculável soma de sentimentos progressistas, de aspirações reformadoras, de virtualidades democráticas, imanentes no seio da nação. Agitai êsse fluido estagnado, e o menor conjunto de partículas sãs pode súbitamente constituir-se em centro de movimento, e compelir o sistema a voltear-lhe derredor." "Os velhos partidos, cooperadores irregeneráveis do passado, rolam, desagregados, para o abismo, entre os destroços de uma era que acabou; e, pelo espaço que a tempestade salvadora purifica, os ventos do norte e sul trazem, suspendendo-as em dispersão, para cairem sôbre a terra, as idéias vivificadoras da nossa reabilitação: a liberdade religiosa, a democratização do voto, a desenfeudação da propriedade, a desoligarquização do senado, a federação dos Estados Unidos Brasileiros.., com a coroa, se esta lhe fôr propícia, contra ou sem a coroa, se ela lhe tomar o caminho". "Eis, cá no nosso humilde entender, a filosofia histórica da lei de 13_de_maio. É a maior de tôdas as nossas leis, a segunda constituição do Império. Diremos mais; é a verdadeira constituição da nossa nacionalidade; porque tudo é provisório e embrionário em um Estado, que assenta na escravidão."
005 - 10 de março. 10/03, 33-40	Abolicionismo; revolução; crise; conflito	"Abolicionismo, já uma vez o dissemos, é organização radical do futuro; abolicionismo é renascimento nacional. "
006 - Reagir pela vida. 11/03, 41-48	Desgoverno; negligência do governo na crise da água e no saneamento da cidade; rebate críticas do governo à imprensa; o Imperador já não governa, quem governa são os ministros.	"Não faltam evasivas a quem quer faltar à verdade." "Não é a imprensa que apavora a população atribulada. São os fatos; é a imobilidade oficial; é a progressão vertiginosa da escala da morte; é o cair subitãneo do raio em tôrno de nós a cada passo; são as notícias quase sempre certas, de extravagâncias e incúrias funestas, atribuídas aos ministros, ou aos seus agentes." "Já não há quem confie no govêrno! E êste sentimento público basta para o qualificar. " "Êste, digamo-lo redondamente, já não reina senão por um simulacro, que o ministério explora, substituindo-se à sua pessoa, à sua autoridade, à sua honra e à sua coroa. O Estado está sem chefe. Somos governados por uma revolução áulica, encarnada nos sete ministros. Mantenha-se o povo na legalidade, a despeito do exemplo que lhe dá o govêrno, até que o parlamento se reúna, para se pronunciar àcêrca desta clandestina troca de soberano."
007 - Nada de diversões! 12/03, 49-55	Desgoverno; epidemia de febre amarela e outras febres; crise da água e do saneamento básico	"Condenado pelas justiças regulares do país, qual é o dever do govêrno? Evadir a sentença, ou obedecer-lhe? Na moral particular o devedor condenado submete-se, se não se quiser desonrar. A ética oficial será outra? Haverá duas morais, uma para o indivíduo, outra para o ministro? Não faltam exemplos maus na história da nossa administração. Mas haverá pior exemplo que o da rebeldia aos arestos judiciários, dado à nação do alto do govêrno?" "Onde foi êle [o governo] achar esta soberania, em que se entrona, constituindo-se instância superior aos tribunais de justiça, e zombando-lhes das decisões?"

008 - Vitória triste. 13/03, 56-64	Corrupção nas eleições (na Bahia); suborno; compra de votos; apatia do Imperador; obs.: Rui fala contra as eleições "filtradas por renda", dizendo que a corrupção eleitoral é mais frequente nas "camadas superiores"	"São insistentes as vozes, que denunciam nesta eleição o mais tilintante troféu do dinheiro contra o patriotismo, que já maculou, entre nós, os foros de um eleitorado..." "Se a coroa não se achasse reduzida a uma sombra; se o monarca não estivesse adormecido, no seu trono, de um sono que é o prelúdio irremediável do outro..." "A probidade do Imperador ter-se-ia levantado contra a crassa imoralidade dos favores..." "Êste regímen do sufrágio filtrado pela renda se funda no preconceito que vê na independência um acessório da fortuna, quando é apenas uma qualidade do caráter, um fruto da educação cívica, uma resultante da cultura moral. A observação quotidiana vai-nos mostrando constantemente a prevaricação industrial do voto exercida principalmente nas camadas que se dizem superiores." "Mas herdar apenas a fortuna do pai, e aspirar por êste simples título aos postos culminantes do Estado, é rebaixar a pátria."
009 - O direito de reunião. 14/03, 65-70	Proibição do direito de reunião; corrupção no governo; violência; apatia do Imperador	"A onda revolucionária vem de cima, e não de baixo. A reação republicana contra a monarquia procede, direta e benêficamente, da reação monárquica contra as leis." "Não é verdade que a idéia de república, entre nós, nascesse da imaginação dos moços, ou do despeito dos contrariados. " "Mas, depois que a incurável apatia mental do chefe do Estado entregou, sem contraste, a administração a certas influências palacianas, de que os ministros são os títeres vivos, a violência desembuçou-se, pôs francamente a coroa na cabeça, e caminha de fronte alta por sôbre os destroços da nossa organização legal, como se a circunstância de haver assinado a liberdade dos negros desse foros ao trono, para confiscar às escâncaras a vergonha dos brancos." "O segundo reinado foi uma era de corrupção: levou profundamente a gangrena aos órgãos mais íntimos do Estado. Debaixo dessa influência a nação se queixava, mas não reagia; porque a absorção tóxica a mantinha numa espécie de colapso." "Agora, que nos achamos sob o govêrno do paço, e não sob o govêrno do rei..."
010 - O direito de reunião. 15/03, 71-79	Proibição do direito de reunião	"Que importa que os grandes guias da democracia contemporânea vejam nessa instituição suprema um órgão vital das constituições representativas? O ideal dos governos de ante-câmara del-rei está precisamente em que as formas representativas se movam pacatamente nas lojas e sobrelojas da polícia, parede meia com o xadrez, entre os coches celulares dos criminosos e os banguês dos estropiados."
011 - O direito de reunião. 16/03, 81-87	Proibição do direito de reunião	"Nem sempre a mais eficaz reação é a reação armada; nem a reação armada se absolve, quando há outra reação eficaz." "Entre a revolta armada e a condescendência com as "confabulações amistosas" da polícia, vai ainda um campo imenso, que a democracia não poderá desamparar, e onde será inevitável a sua vitória, se não lhe falecer constância e virilidade. Desde que os propagandistas da república estão certos de que a polícia abusa da sua autoridade, incumbe-lhes resistir ao crime com a lei, ensinando pràticamente ao povo que a justiça protege o direito, que o banco dos réus se fêz para todos os delinqüentes, e que cada cidadão traz em si mesmo, contra os atentados oficiais, um instrumento de repressão mais poderoso que o ferro. Enquanto não experimentardes êste recurso, não tendes o direito de o renunciar; até porque, se, tentado, vier manifestar que a prostituição oficial invadiu a magistratura judiciária, a monarquia terá perdido o último título possível de uma forma de govêrno à estima das almas honestas."
012 - Liberdade, ou República. 17/03, 89-98	Proibição do direito de reunião; Rui declara não ser "ainda" republicano	"Nunca advogaremos a desordem, nem nos alistamos ainda na bandeira republicana. O que fazemos, é propugnar o direito de reunião em tôda a sua elasticidade natural, entre outras razões exatamente pela de ser êste o preventivo específico das maquinações ocultas ou das reclamações tumultuosas do descontentamento comprimido" "Também das nossas opiniões àcerca da agitação que aclama a república, seria temeridade coligir sentimentos de adesão imediata à revolução republicana. Sustentamos que a propaganda republicana é legítima, legal, benfazeja, e gloriosa. Sua legitimidade nasce da pureza do seu patriotismo; sua

		legalidade, da natureza de uma constituição, que se declara a si mesma reformável, em tôdas as suas instituições, pela soberania nacional; sua utilidade, da ação reconstituinte, que as lutas ardentes pela democracia vêm exercer numa sociedade apodrecida pela inércia; sua glória, da filiação, que a liga, pelo entusiasmo, aos magníficos modelos contemporâneos dêsse regímen peculiarmente americano. Se não suporta o contacto destas opiniões, o embate dêstes movimentos, a monarquia não é digna de existir." "Se a hermenêutica da monarquia orleanizada incompatibiliza os deveres de lealdade ao trono com os de fidelidade ao país, optamos por êstes, considerando que a forma de govêrno é um instrumento da nação, inconstitucional, revolucionário e funesto desde que a ela se pretenda sobrepôr. Há, entre nós, um monarca: o Imperador; mas só há um soberano: o povo. Aquêle cede a êste, ou muda de terra. Pode ser Pedro I; mas não esqueça a porta, por onde êste saiu." "Os doutores da igrejinha áulica empregam os maiores esforços, para nos convencer de que o princípio da monarquia é a dissimulação e a feminidade, quando Montesquieu mostrou que o da república é a virtude. A democracia moderna, porém, fêz das monarquias parlamentares verdadeiras repúblicas coroadas. Mas, quando a bajulação de galões brancos, visíveis ou invisíveis, tiver convertido êste regímen em viveiro de eunucos, a obra da revolução republicana estará concluída pelos criados do paço. Tudo quanto não fôr vendável, desamparará esta Constituição maculada, sôbre cujos restos cancerados se poderão gravar estas linhas, em que o autor do Espírito das Leis pretendeu retratar o caráter da degeneração nesta forma de govêrno."
013 - O direito de reunião. 18/03, 99-106	Proibição do direito de reunião; Rui já começa a criticar duramente a forma de governo monárquica; compara o contexto brasileiro com o britânico.	Numa constituição política onde todos os poderes são delegações da nação (art. 12 da Constituição) e onde são alteráveis todos os artigos da lei fundamental, que, segundo o voto das duas câmaras, "se reconhecer merecerem reforma" (arts. 174-6), está consagrada, sem restrições, a soberania popular. A mutação da forma de govêrno constitui, portanto, uma hipótese legalmente possível e legalmente prevista. Quando o povo reconhecer a imprestabilidade da monarquia, os que lhe promoverem a supressão pelos meios constitucionais, não incorrerão em procedimento revolucionário: provocarão, apenas, o exercício regular da autoridade constitucional, donde tôdas as autoridades emanam. "O jôgo livre da palavra e da publicidade é tão incapaz de mal, quão onipotente para o bem. Os que empecem ao povo a faculdade livre de deliberar em comum, são os piores fautores de instabilidade e inquietação, acendendo no seio das multidões apetites reprimidos, mas crescentes, e imprimindo ao exercício de funções usua is nos países civilizados a aparência de anomalias criminosas. O espírito público não se afeiçôa senão pela inteligência e pela simpatia. Os regimens que subjugam, en1vez de esclarecer, não conseguem jamais levar ao coração das maiorias o assentimento de uma adesão sincera à ordem estabelecida. Obstando as revoluções pacíficas, que mudam a face das coisas, reorga nizando, sem devastar, - os govêrnos dêsse jaez preparam, no subsolo da sociedade, essas comoções saturadas de ódio. irritadas contra o direito, inconciliáveis com a autoridade, que desencadeiam a selvajaria, interrompem o progresso, semeiam contra a liberdade novas prevenções, substituem o despotismo individual pelo despotismo coletivo e o despotismo coletivo pelas ditaduras milita res, abrindo, na história, longos sulcos de sangue e miséria. Mas a praxe política inaugurada entre nós desde a moléstia do Imperador parece não respeitar senão a fôrça. Ora, a fôrça acaba sempre voltando as mãos contra os que lhe propagam o culto." "Decididamente os tronos não aprendem. A lei do atavismo como que atua mais fatal sôbre o destino das famílias reinantes." "Bem acanhado tino o dos que preferem a coroa do terror, que um sôpro arrebata, à do contentamento público na liberdade, que a gratidão perdetua."

014 - Libertos e republicanos. 19/03, 107-113	Manipulação de massas de escravos libertos de forma a que se opusessem aos republicanos; adesão de escravos libertos aos exércitos da monarquia.	"Mau conselho o dos conselheiros da monarquia, que a induzem a impelir um contra o outro êstes dois elementos, como se dessa colisão pudesse resultar a segurança do trono." "Ao manipanço grotesco das senzalas, próprio para a gente d'Africa, sucedia o feiticismo da idolatria áulica, digna de uma nação de libertos inconscientes. E, para que ninguém ousasse deturbar o sossêgo dêsses ritos, imaginou-se estender em volta da coroa um exército de corações iludidos. Dêsse pensamento perverso contra a raça emancipadora e a raça emancipada nasceu o artifício de organizar em batalhões da princesa os homens de côr." "As palavras de efusão, as expressões animadoras, os votos de prosperidade e desenvolvimento, com que o presidente do conselho, o ano passado, acolheu, no seu natalício, a odiosa aparição dessa entidade, fantástica em nosso tempo e no seio das nossas instituições, que se nomeava Guarda Negra, trazendo por senha a defêsa da herdeira da coroa, é o mais grosseiro lance de curteza de espírito e inconsciência do dever, em que um homem de Estado poderia figurar na posição de ministro responsável duma monarquia constitucional." "O abolicionista renegou, nesse ato, a melhor das suas palmas, induzindo o ânimo inculto dos redimidos a mancharem no ódio a gratidão, e fazerem da primeira balbuciação da liberdade uma ameaça de morte. " "Felizmente, no seio do povo resgatado ainda avulta muito maior a soma de inteligência, de instintos honestos, do que os seus exploradores presumem. Protestos enérgicos, suscitados entre os libertos em Santos, em São Paulo, em Campinas, em Casa Branca, em vários outros pontos, refugaram esta aliciação ignóbil como "infâmia", declarando reconhecer na abolição da escravatura a obra dos esforços populares e opondo à guarda negra do trono a guarda-civil da nação. "
015 - Bulha no alto. 19/03, 115-117	O Imperador eventualmente "acorda" da apatia e decide atuar, mas a herdeira atua apressadamente para impedi-lo.	"Apesar da seqüestração em que se acha o Imperador, sucede ao que parece, chegarem uma ou outra vez, por descuido de quem o cerca, às mãos de Sua Majestade, as folhas independentes da imprensa fluminense." "Dando com os olhos nos jornais dêsse dia, ou da véspera, o venerável chefe do Estado sentiu-se como que fulminado por uma revelação. "Queria descer para a côrte, e havia de o fazer. A população achava-se entregue, sem amparo, às epidemias. Santos estava acabando, sem govêrno que lhe prestasse socorro. Seus ministros andavam a tomar fresco; e êle, ali, condenado pelos médicos a guardar aquêle retiro, não cuidava disso, não sabia do que se passava, quando estava acostumado a curar, com tôda a atenção, destas coisas. Descia. havia de descer." "A esta exaltação, às vozes animadas em que ela se expandia, bem se pode calcular o alvoroto, que se devia seguir. Daí, para evitar a deliberação de baixar à côrte o Imperador, resolveu a sereníssima princesa a viagem do marido a São Paulo." "Todavia, o espírito do Imperador não se aquieta. Entre as nuvens da enfermidade, que lhe ensombra o espírito, se esbate viva, de quando em quando, a imagem do povo desamparado e da monarquia à garra. Durante a viagem do emissário da família imperial a Santos não cessou de se manifestar a real impaciência em exprobrações aos ministros, sôbre quem já não exerce ação."
016 - O exército punido. 20/03, 119-127	Traição e mentiras ao exército; o exército é enviado para uma batalha desnecessária, como punição por desagradar os "usurpadores" do poder do Imerador; desgoverno; o Imperador já não governa.	"Datam do lusco-fusco do segundo reinado as primeiras comoções, que vieram pôr em dúvida a autoridade moral da monarquia sôbre o espírito do soldado brasileiro. Foi preciso que a experiência do Imperador deixasse de alumiar a administração, e a situação conservadora entrasse neste períoqo de hipocrisia criminosa, em que o país não sabe quem seja o chefe do Estado, para que estalassem as primeiras junturas dêste arcaboiço, interiormente corroído, havia muito, pelos vícios do govêrno pessoal." "[sobre a questão militar de 1888] Pôs têrmo à crise, como se sabe, a farça da exoneração do magistrado imprudente, anunciada ao exército como ato de severidade contra o transgressor e comunicada a êste como deferimento amistoso aos seus desejos. Salvou-se assim, na ocasião, o risco iminente. Mas a lição que ficou, foi a mais desgraçada, que a milícia podia receber: a froixidão da autoridade, a deslealdade ensinada ao

		soldado, a mentira explorada pelo govêrno, a traição do poder aos defensores do país." "Nunca uma perfídia política se executou mais sutilmente. Sorrisos, amenidades, promessas encobriam com artifício o projeto da desforra, urdido a capricho na bem aventurança da mais segura antecipação do mal, que se traçava contra almas generosas e retas, incapazes de acolher uma suspeita de insídia na mão que lhes oferece amizade." "Que melhor ensejo de afastar para longes regiões, onde achassem, exílio e, talvez, túmulo êsses gloriosos batalhões, em cujo seio a escola austera da disciplina não extinguira o instinto da democracia e o amor da humanidade? Eis a origem real dessa expedição, que, evidentemente, nenhuma necessidade nacional reclamava. [...]Era a seção do exército brasileiro suspeita aos interêsses de um govêrno impopular que ia ser atirada, sob a invocação de uma falsa necessidade pública, aos sertões de Mato-Grosso." "Sêca, peste e mau govêrno: três pestes numa só: o desgovêrno público."
017 - O direito de reunião. 20/03, 129-131	Proibição do direito de reunião; ação da imprensa em protesto.	"Declaramos, pois, aos promotores do meeting que, da melhor vontade, estávamos à disposição de todos quantos, dentro nos limites constitucionais, quisessem dar às autoridades oficiais uma lição de legalidade. Podiam vir receber a nossa assinatura, assim que lhes aprouvesse. "
018 - Origens republicanas . 21/03, 135-144	Movimento republicano (causas); feudalismo/abolição.	"Pintar no movimento republicano, que agita a opinião nas províncias mais viris do império, um fruto do ódio negreiro, é levantar o mais clamoroso de todos os falsos testemunhos à história política do país. Os abusos de que a monarquia viveu, de que fêz tradição, e que, afinal, a impopularizaram, são a verdadeira nascente dessa reação vigorosa, que encontra os mais sérios pontos de apôio na consciência ofendida da nação." "As revelações sucessivas dos partidos atirados à oposição pelo arbítrio imperial, a absorção progressiva da autoridade ministerial no elemento pessoal do poder moderador, a ingerência inconstitucional da coroa em tôdas as esferas da vida governativa, a corrupção exercida pelo trono sôbre o caráter dos estadistas, a tenacidade singular das alianças políticas e morais entre a realeza e a escravidão, a ação contínua dos deficits, que enfraquecem a confiança popular na capacidade reparadora das instituições, operavam, havia longo tempo, um trabalho de demolição revolucionária nos sentimentos populares." "O feudalismo servil não se sustentou senão pela aliança cordeal com a monarquia, que só o veio a desamparar, quando a revolução abolicionista batia com violência nos fundamentos do trono. " "Aqui, os senhores desapossados obedeceram à lei, murmurando, rugindo, mas cedendo, sem levantar ferro homicida, sem turvar a paz, sem desconhecer a autoridade. [...]Que mais se podia exigir de um interêsse fulminado? Que mais esperar de criaturas humanas? Que fizessem penitência da indignidade da escravidão, e festejassem o desmoronamento, que as arruinava? [...]Que êsses ressentimentos fôssem engrossar o curso da revolução, era natural. Devia prever-se. Que com essa contribuição lucrasse o movimento republicano, também não podia deixar de ser." "Considerar, porém, desnaturada, inquinada, poluída a opinião republicana, só porque recebeu no seio as águas dêsse confluente útil, é risível." "Parece-nos singular a condição, a que esta nota de opróbrio cuida reduzir a classe da nossa antiga aristocracia agrícola. Ficaram lazarados êsses homens, para já não merecer acesso em convívio de patriotas? Perderam o direito de pensar acêrca da política nacional? Estranha posição, a que pretenderiam condená-los: roerem o freio da monarquia, por mais que lhes repugne, ou serem tangidos como cães gafos, se ousassem desafogar na república os seus naturais dissabores. "

019 - Escola militar. 21/03, 145-148	O governo forçou a aposentadoria de um professor, por questões de ideologia; Rui atribui a decisão ao Conde d'Eu, e afirma que o Imperador não teria feito isso, por ser tolerante.	Custa-nos, contudo, aceitá- la; porque ela envolve pessoalmente a sua alteza o sr. conde_d_Eu, trazendo mais uma prova irrefragável de que o Imperador se acha fora da gerência do Estado. Por mais respeito que mereça a família imperial, enquanto der, como lhe cumpre, ao país exemplos de virtudes, não tem nenhum título a impôr-nos silêncio, quando os príncipes saírem à praça, dando às paixões más tais lições de injustiça, crueldade e vingança. "Quiseram então demitir o dr. Moreira Pinto, e êste quis jubilar-se. Mas Sua Majestade opôs-se peremptòriamente a ambas estas soluções. É que o Imperador foi sempre modêlo escrupuloso de tolerância, qualidade a que, provàvelmente, deve, em parte, a longa duração do seu reinado. Mas Sua Majestade passou: está efetivamente esbulhado da coroa pela tutela doméstica de uma camarilha criminosa; e, em conseqüência, caminhamos, se não falham os sinais, para uma quadra nefasta de selvajaria desatinada. Sua Majestade o Imperador, na posse de sua consciência e no exercício livre do seu poder, não assinaria esta espoliação, que descobre na família imperial tendências ao regímen dos piores dias bragantinos." "Tenham mão suas altezas na espontaneidade maligna dêsses amigos, que constituem a mais perigosa laia de republicanos." [sobre os influentes que decidiram pela aposentadoria do professor para agradar o Conde d'Eu]
020 - A política da ingratidão. 22/03, 149-155	Rui critica a ideia de que, após a abolição, os abolicionistas deveriam, por gratidão, aceitar o terceiro Reinado.	Aí têm os leitores, na rubrica destas linhas, a mordaça, com que se pretende abafar, no coração dos abolicionistas, a indignação contra o govêrno, que oprime e dilapida o país. Despida do prestígio que lhe presta a invocação do mais belo dos sentimentos, a frase, recantada em todos os tons, quer dizer que o povo, devendo a abolição à princesa imperial, está enfeudado irremissivelmente aos êrros do terceiro reinado e dêste período ominoso, que o prefacia. "A opinião nacional há-de repelir o sofisma, que nasce de uma premissa inverídica, e acaba numa conclusão falsa ainda ante essa premissa. Não, a lei 13 de maio não é mimo do trono à nação. Não, ainda quando o fôsse, essa dívida não adscrevia a nação a vassalagem perpétua."
021 - Rio-Santos (apelo à imprensa). 23/03, 157-160	Papel da imprensa na defesa dos interesses do povo; calamidade em Santos [desmoronamento de morros por causa de temporais; falta de saneamento; epidemias de cinco moléstias - febre amarela, impaludismo, peste bubônica, varíola e tuberculose; o porto de Santos foi interditado pelo governo].	Não há sinal mais expressivo da civilização de um povo que a sua solidariedade na tradição e no desenvolvimento, nas aspirações e nas idéias, nas simpatias e nos dissabores, na resistência aos males do govêrno, ou na luta contra as calamidades da natureza. Nos tempos de hoje a imprensa encerra em si o órgão mais ativo dessa tendência organizadora, que difunde e reconstitui incessantemente as fôrças da nação, pondo em comum, pela corrente intelectual, tôdas as utilidades, tôdas as energias, todos os princípios esparsos de vida, e renovando assim a hematose moral do país. "Mas quer parecer-nos que não cumprimos de todo êsse amargo e lutuoso dever. A capital do império não estará na altura da sua responsabilidade, enquanto não estiver em Santos no meio dos que sofrem, expiram e lutam. Para cada uma das entidades do Jornalismo fluminense ali há um lugar vasio, cujo silêncio nos " exprobra. Os que não faltam nas alegrias, nos triunfos, nas celebrações festivas, não poderiam faltar nos dias dolorosos de aflição e desalento." "Que cada um de nós, os jornais fluminenses designe o seu representante; e formemos todos uma comissão da imprensa, para ir levar ao coração exangue da grande cidade um pouco dêsse alento, dêsse bálsamo, dessa transfusão de vida, com que a simpatia ressuscita moribundos, e levanta exáustos."
022 - Política de adulação. 23/03, 161-168	Rui critica a ideia de que, após a abolição, os abolicionistas deveriam, por gratidão, aceitar o terceiro Reinado.	"...Mas, ainda quando a abolição fôsse um golpe_de_Estado espontâneo, com que a realeza houvesse desmontado uma oligarquia, para bem do povo, sem cooperação dêste, não há vínculo moral, que o obrigasse a renunciar parte da sua liberdade em homenagem ao benfeitor indiferente aos direitos do beneficiado." "Que diríamos, então, da nacionalidade, que, comovida por um ato de clemência, por um rasgo de generosidade no chefe do Estado, lhe penhorasse para sempre a obediência e os direitos,

		que se desrevestisse da sua soberania, para o sagrar senhor, e se lhe deitar aos pés, como cão, reconhecido às plantas do protetor, cuja mão lhe distribui pasto e vida? " "Quem derrama luz numa consciência obscurecida, quem civiliza o selvagem, quem doutrina o ignorante, quem restitui ao opresso o uso da liberdade - não adquire, por aí, direito de subjugar o homem novo, que lhe saiu das mãos transformado. Pelo contrário, nas almas que evocar do fundo das trevas, outros tantos juízes suscita, cuja estima deve alimentar dia a dia com exemplos dignos, se não quiser ficar abaixo da sua obra, e decair da paternidade moral." IMPORTANTE: "Entre povos e governos é ainda mais severa esta espécie de relações.Quaisquer que sejam as benemerências de um príncipe em certo lápso de tempo, o reconhecimento público não o absolverá, se, esquecendo-se das antecedências, que o recomendavam, se entregar a uma política indigna dos aplausos populares. Os reis estão sempre bem pagos do bem, que praticam, com o bem que recebem da nação, enquanto bem servem. O monarca é o mais alto dos funcionários, como é o primeiro dos cidadãos. O país a que devota a imparcialidade dos seus sentimentos e a superioridade da sua educação, assaz lho retribui com o trono, com a inviolabilidade, com a personificação do Estado na autoridade que o coroa, com a respeitosa afeição da pátria. É um contrato, em que o povo não se desafora da sua soberania; e, no dia em que esta é formal ou pràticamente desconhecida pela outra parte, no dia em que o cidadão coroado esquece os seus encargos, e o funcionário supremo exorbita da sua prerrogativa, está quebrado o pacto, e as contas quites. A história pesará mais tarde, no seu tribunal, o deve e haver do príncipe falido, retificando a sentença contemporânea nos seus excessos de rigor. Mas a nação oprimida já não tem laços, que a prendam, logo que a coroa destrói os que a tornavam instrumento do direito nacional." "A lavoira confiou na falsa amizade dos embaidores, e foi surpreendida pela abolição, como a coroa, se descansar nas lábias do isabelismo, há de ser colhida pela revolução. Ninguém aprende; mas ninguém escapa. Fatais conseqüências da credulidade dos adulados e da política de adulação."
023 - Política de paz. 24/03, 169-178	Importância de preparar os libertos para a vida de liberdade. Após a abolição, era necessário que a antiga aristorcacia agrícola não fosse estigmatizada pela sociedade.	"Organizem os abolicionistas a educação dos libertos; e terão êstes, antes dos filhos dos brancos, aquilo que os governos dêste país ainda não quiseram dar à população brasileira..." "Não podemos consentir que o abolicionismo se perpetue como fermento de ódio, eternizando os ressentimentos e desforras do cativeiro. Se queremos que, depois da redenção dos escravos, seja êle mais que uma imagem histórica, que uma lição moral, que um aresto da eterna justiça arquivado entre as conquistas irrevogáveis da humanidade, se cogitamos projetá-lo além da sua própria obra, - não lhe seremos fiéis ao gênio, à tradição e à honra, senão atribuindo-lhe um apostolado sempre de paz e reconstrução. Mas, se em nome dêle viermos declamar a separação entre libertados e expropriados, teremos desconhecido o caráter evangélico dessa reforma, substituindo a proscrição dos negros pela proscrição dos brancos, condenando os antigos senhores ao mais duro dos cativeiros, em que pode gemer a condição de homens livres: o cativeiro de uma suspeita pública sôbre a lealdade da sua reconciliação com a justiça, a lei e a ordem social." "Os que, ontem, imolamos tantos interêsses à liberdade dêles, sem admitir outra remuneração do sacrifício, a não ser a consciência do dever satisfeito, apenas exigimos que não se invertam, agora, as posições, tirando-se a nós a liberdade, que, ainda há pouco, fraternalmente pleiteávamos para os homens de tôdas as côres."
024 - Escola militar. 25/03, 179-188	Transgressão da liberdade de pensamento pelo governo. O governo forçou a	Prova (entre tantas outras, que continuamente o levam à evidência), prova do impedimento que sequestra do govêrno o chefe do Estado, - a jubilação do dr. Alfredo Moreira Pinto no cargo de professor de história da Escola Militar é um dêsses tristes atos, que ressaltam em estigmas sôbre quem os pratica, e um sinal do caráter revolucionário do terceiro reinado, no qual,

	aposentadoria de um professor; Rui atribui a decisão ao Conde d'Eu, e afirma que o Imperador não teria feito isso, por ser tolerante. O Imperador já não governa.	de fato, já estamos. "A cena de que hoje cai vítima o dr. Moreira_Pinto, representa um dêsses episódios de outro século, quando os reis se impunham pela imoralidade e pelo terror."
025 - Escola militar. 26/03, 189-198	Transgressão da liberdade de pensamento pelo governo. Transgressão da liberdade de imprensa. Aposentadoria forçada de um professor; Rui atribui a decisão ao Conde d'Eu, e afirma que o Imperador não teria feito isso, por ser tolerante. O Imperador já não governa.	Qual a lei, a função disciplinar, ou o interêsse lícito, que habilita as autoridades militares a castrar o ensino histórico, nos estabelecimentos onde se prepara a nossa mocidade para a carreira das armas? Se a narração fiel do passado incorre em falta contra a subordinação natural à índole dêsses institutos, então não é o professor que haveis de expelir da cadeira, é a história que deveis excluir do programa. "Ainda ontem, telegramas de Macaé acusavam um atentado policial iminente contra a tipografia do Século. Têm pululado êsses crimes oficiais desde a moléstia do Imperador. Acabam de cisar-nos o direito de reunião; e o jornalismo fluminense cruzou os braços. Suprime-se agora, com a jubilação do dr. Moreira_Pinto, a liberdade no ensino da história." "Ora esta liberdade não é senão outra face, muito mais inofensiva, da que nós diàriamente exercitamos na imprensa periódica. Contestada a legitimidade àquela, está, com imensa maioria de razão, desconhecida a desta. "
026 - Basta! 27/03, 199-207	Corrupção e nepotismo no governo. Favorecimento na contratação da iluminação para Manaus. Vários escândalos envolvendo os banqueiros Loios e parentes do presidente do conselho (gabinete 10 de março, João Alfredo).	Os que estremeceram, quando o sr. Lafayette denunciou, no senado, a concessão, pelo ministério 10_de_março, de engenhos centrais, destinados a valorizar terras do presidente do conselho, onde iam construir-se, de certo não esperavam a progressão crescente de transações do mesmo gênero, sucessivamente seladas por êste govêrno em proveito da família de seu chefe. Mas a primeira indecência era, apenas, balão de ensaio. O império ia sentir, por tôda a parte, o contacto do sindicato caseiro, sob cujo domínio nos achamos.
027 - O príncipe consorte. 28/03, 209-214	Vícios da política imperial. O Imperador já não governa; o terceiro reinado já começou.	Não se iluda o príncipe consorte, supondo que as responsabilidades do terceiro_reinado principiarão na data de seu início oficial. Vai já por dois anos que êle começou aos olhos do país. Os povos desenganados, como êste, descem ao fundo das coisas, desprezando artifícios convencionais. Perante o bom senso popular o reinado atual do Imperador é um mito, que envolve diàfanamente a antecipada entronização de sua filha, assim como, à vista da irradiação ostensiva que o espôso desta não cessa de dar à interferência de sua personalidade na esfera administrativa, a princesa imperial vai desaparecendo atrás da individualidade militante e absorvente de seu marido. "O público observa desconfiado a inversão, que se entrevê, a troca de papéis constitucionais, que se rastreia entre a herdeira presuntiva da coroa e o príncipe que a desposou. A natureza fá-lo chefe do casal; mas a constituição não o admite a chefe_do_estado; e, no dia em que fraqueza da mulher e os interêsses do paço confundirem, no príncipe consorte, funções como essas, que a índole das nossas instituições insuperàvelmente distingue, a mal esclarecida ambição receberá, na ruína dos seus planos, uma lição, de que não sabemos como se poderia salvar a monarquia brasileira." "É como se a abdicação lhe pusesse a coroa na cabeça, como se o Orleans fôsse o descendente da nossa dinastia constitucional, e a sereníssima princesa um disco lunar gravitante em tôrno do espôso. Êste aniquilamento da herdeira da coroa na pessoa de seu marido, esta preeminência da casa estrangeira sôbre a dinastia nacional colocará o príncipe consorte numa situação ilegítima, abusiva, malquistadora, obrigada ao regímen da intriga, da corrupção e da fôrça. Em resultado, o desdém e a impopularidade se repartirão entre a princesa anulada e o príncipe invasor."

028 - O príncipe consorte. 29/03, 215-224	"Republicanizar" a monarquia, para salvá-la. Rui compara brevemente os 3 reinados.	Não se há-de reinar sôbre uma nação americana com os preconceitos das famílias destronizadas de Europa. Evidentemente a atmosfera democrática das repúblicas que nos circundam, é tão impropícia à monarquia, quanto é desfavorável à república o ambiente conservador das realezas européias. ""Para neutralizar a fôrça dêsse inimigo impalpável, só haveria entre nós um meio: americanizar a monarquia, isto é, republicanizá-la." "Monarquias republicanas são as onde o monarca, símbolo eminente da unidade da nação e da dignidade do Estado, aceita lealmente o papel constitucional, deixando ao govêrno do povo pelos órgãos parlamentares a mais absoluta plenitude."
029 - Escola militar. 30/03, 225-233	Vícios do governo atual (em que o Imperador já não governa). Transgressão da liberdade de pensamento pelo governo. Transgressão da liberdade de imprensa. Aposentadoria forçada de um professor.	O ministério 10_de_março está incumbido pela coroa de inaugurar o caos. Consiste o pensamento imperial em extrair da confusão a segurança. Já não há leis no serviço público; já não há pudor nos abusos. Ousa-se tudo, e não se cora de nada. Funda-se a estima na venalídade; organiza-se a perseguição ao patriotismo; fomenta-se a guerra entre as classes, o ódio entre as raças; governa-se com a mordaça e o subôrno. Procuram-se as afinidades do trono com o sentimento público, e acha-se o vácuo; pergunta-se pelas suas alianças morais com a sociedade que o envolve, e encontra-se o enrêdo. Já não se assenta a monarquia nas instituições constitucionais..." "A reorganização do corpo docente é uma injustiça multíplice, uma negação radical do direito em relação aos professôres, uma confissão de ignorância grosseira no tocante ao ensino, uma combinação de nepotismo, cortesania e astúcia vulgar."
030 - Ensino secundário. 31/03, 235-242	O ensino público está decadente. Mercantilização do ensino.	"A verdade é que o ensino público está hoje à orla do limite possível a uma nação, que se presume livre e civilizada; é que há decadência, em vez de progresso; é que somos um povo de analfabetos, e, que a massa dêles, se decresce, é em proporção desesperadoramente lenta. "Várias alterações, algumas eminentemente pretensiosas, sofreu, de então para cá, o nosso sistema, ou dessistema oficial, neste ramo da administração. Tôdas elas, porém, se limitaram a mudar-lhe a casquinha nalguns pontos. Interiormente, o que se tem desenvolvido, são os vícios antigos, diminuindo dia a dia a pouca solidez, os raros vestígios de seriedade de outros tempos. "
031 - Ameaças à imprensa. 01/04, 243-244	Loios. Rui agradece à Tribuna Liberal por oferecer apoio ao Diário de Notícias (em função de supostas ameaças do governo à imprensa).	Agradecendo infinitamente ao ilustrado contemporâneo a expressão de solidariedade, com que nos cativa, honrando as boas tradições da imprensa, diremos ao eminente confrade que esteja tranquilo, como nós o estamos. A ditadura dos loios não virá bulir, não, com os trastes velhos cá de casa.
032 - Ensino secundário. 01/04, 245-252	O ensino público está decadente. Corrupção no sistema de ensino.	Dados êstes elementos, o ensino estava mercantilizado. "Criou-se destarte, como que por pressão conjunta das instituições oficiais e da sociedade corrompida ao influxo delas, um sistema de subôrno, que é a derradeira expressão da decadência no ensino. O curso de preparatórios converteu-se, em última análise, numa questão de nepotismo venal. Há taumaturgos aprovadores para os ínfimos graus da incapacidade; há tarifas, há escalas de preços segundo a gradação do tempo."
033 - Nossa coerência. 02/04, 253-266	Rui responde a críticas feitas pela Gazeta de Notícias; Rui declara ser a favor da monarquia, desde que esta se reforme; mas como ela se recusa a se atualizar, ele acaba se posicionando contra ela. O	[recorda uma oração que publicou em 1887] Pois bem: nessa oração, depois de se referir à liberdade da tribuna popular como um derradeiro resto das garantias liberais, "nesta nossa constituição que desaba, esboroada", depois de lamentar a indiferença "do trono, insensível à ansiedade do país, e recordar a catástrofe de Luís Filipe, "desaparecendo, graças à sua teimosia, no golfão revolucionário", concluiu o redator_chefe do Diário de Notícias com esta peroração: "Não se tema dos republicanos a realeza; tema-se dos seus maus amigos. Não há notícia de trono, que fôsse ao chão, por condescender com uma reforma liberal, como não há exemplo de dinastia, que se não perdesse, obstinando-se contra reformas populares. O segrêdo da fôrça dos agitadores, dizia certo estadista inglês,

	imperador já não governa de fato.	está na obstinação dos governos: governos liberais fazem povos moderados.
034 - Escola militar. 02/04, 268-272	Transgressão da liberdade de pensamento pelo governo. Aposentadoria forçada de um professor; Rui atribui a decisão ao Conde d'Eu, e afirma que o Imperador não teria feito isso, por ser tolerante. O Imperador já não governa.	Longe de nos interessarmos em amesquinhar o sr. L. Cruls, que particularmente conhece os nossos sentimentos para consigo, o que importava à nossa argumentação, era precisamente, pelo contrário, elevá-lo, para, assentando o ponto de partida na hipótese mais favorável ao gabinete, mostrar que, ainda assim, não lhe podia ser favorável a conclusão. O prestígio da maior celebridade não conseguiria jamais colorir o esbulho grosseiro, deixem-nos a palavra própria, o roubo, cometido pelo arbítrio administrativo contra um lente de primeira ordem, cuja reputação militar é um arminho, e cujo direito, se não à cadeira, pelo menos ao concurso, lhe era afiançado pela lei, pela inscrição e por quinze anos de honrosíssimos serviços.
035 - Nossa veracidade. 03/04, 273-282	A Regência não era abolicionista; só atuou assim nos últimos momentos e/ou fazendo jogo duplo. Fala da crise (jogo duplo) entre a Regência e Cotegipe.	Extraindo dêste tópico as teses, que dêle ressaltam, vê-las-emos avultar nas proposições seguintes: A extinção do elemento servil foi estritamente uma conquista popular. A coroa não teve nela a iniciativa, nem interferência dominante. Não reconhecemos à regência imperial glória, heroicidade, virtude; por isso que não as há em se submeter ao que não podia evitar. A Regência cedeu, mas depois de vacilar, e repugnar. "Mas conservar êsse gabinete, deixá-lo perpetrar contra o abolicionismo todos os arbítrios aprazíveis à escravidão, autorizando, ao mesmo tempo, a propaganda antiministerial dos imperiais bambinos, e associando-se às expansões libertadoras na capital de estio do nosso high-life, era desconhecer o primeiro de todos deveres de um Chefe_do_estado para com os seus ministros, de um príncipe para com os conselheiros da coroa: a lealdade aos cidadãos, que, com a responsabilidade dos seus nomes, cobrem a irresponsabilidade do cetro." "Da sensibilidade com que a sereníssima princesa se adereçava, em Petrópolis, com as flores cultivadas nos valhacoitos de escravos fugitivos, concluís que ela adotara o abolicionismo. Mas da firmeza com que a Regência continuava a armar de poder absoluto o ministério 20_de_agôsto, para perseguir os abolicionistas, e trucidar escravos, não quereis inferir que a Regência era escravista! Que dialética então é essa?"
036 - Ensino secundário. 03/04, 283-290	O ensino público está decadente. Mercantilização do ensino.	Agigantai o que se passa em França, submetei-o ao vidro ampliatório de uma lente, e tereis a realidade no Brasil. Um defeito ingênito no sistema dos exames fragmentários, praticado entre nós, está em que nêle o discípulo não aprende, senão para esquecer, segundo a frase incisiva de Kant: in futuram oblivionem. Aquêles mesmos que, ao requerer de cada uma dessas provas, levam consigo algum cabedal menos falso de instrução, vão-no gradualmente perdendo; de modo que, ao prestar da última, nada, ou quase nada lhes resta da primeira matéria, em que obtiveram aprovação. Varrida, pois, da memória do candidato essa leve camada superficial de noções, que não se puseram em comunicação com as fôrças vivas do espírito, o que lhes fica, é apenas a presunção na incapacidade. E eis a·situação moral, em que os moços, na sua quase totalidade, encetam a vida científica nas academias.
037 - Nossa ingratidão. 04/04, 291-301	A Regência não era abolicionista; só atuou assim nos últimos momentos e/ou fazendo jogo duplo. Causa da educação popular, personificada em Rodolfo Dantas.	Associando-se ao refrão, que nos acusa de não conhecer a gratidão na política, unicamente porque não proclamamos redentora a princesa imperial, a redação da Gazeta_de_Notícias alistou-se entre os que sonham introduzir na apreciação das coisas do Estado um elemento puramente romântico, degenerando em lenda a história, ainda em vida dos que a viveram. "Principiou em 28 de fevereiro de 1887 a doença do Imperador. Desde então Sua Majestade já não governava, correndo, logo, por conta da herdeira presuntiva do trono a direção dos nossos negócios daí avante. Ora, foi precisamente dêsse tempo que recrudesceu, com o ministério

		Cotegipe, a reação escravista". "...a esperança nos privilegiados talentos de Rodolfo Dantas, em quem se personificava, aos nossos olhos, a causa da instrução popular, a que tínhamos consagrado a melhor parte da vida."
038 - Nossa democracia. 05/04, 303-312	Rui responde a críticas feitas pela Gazeta de Notícias; Rui declara ser a favor da monarquia, desde que ela seja reformada; mas como resistem a essa mudança, ele acaba se posicionando contra ela. O que é a concepção democrática da monarquia, para Rui.	Caiu-nos a Gazeta das mãos, quando, no artificioso artigo de segunda-feira, lemos que o Diário, nos editoriais Política de ingratidão, Política de adulação e Política de paz, faz "obra de derrubada." Mas pouco tardou que não houvéssemos de sorrir porque tínhamos encontrado a chave do enigma, ao topar com êsse trecho: "Se o símbolo, que encima esta propaganda, é um barrete frígio, então já nada temos que discutir; porque é assim que a república deve escrever a história da última fase da campanha abolicionista." "Nós, que não somos republicanos, entendemos, contudo, que a república há-de escrever a história, não ao sabor de suas conveniências, mas conforme à realidade." "E eis aqui por que o Diário é um monarquista exigente, ao passo que a Gazeta é um mau republicano. Os que se escandalizam com o caráter democrático, que pretendemos imprimir à monarquia, esquecem-se de que, no mundo contemporâneo, a distinção entre monarquia e república é apenas acidental." "É, pois, o Diário_de_Notícias um órgão republicano? Não, se não quiserdes ver na monarquia parlamentar uma adaptação republicana. Sim, se republicano é aquêle que, na monarquia representativa, quer o govêrno do povo, e não o govêrno do trono." "Aqui está o Diário_de_Notícias aceitando francamente o diploma republicano. O que êle quer, é a monarquia representativa na sua pureza, aquela onde o rei nada pode senão como órgão da vontade da nação, imposta à coroa por ministros parlamentares. Será, de fato, república esta forma da monarquia?"
039 - Nós em S. Paulo. 05/04, 313-313	Agradecimento à Gazeta do Povo pela republicação de artigos de Rui Barbosa em SP. (ironia?)	"A Gazeta do Povo, procurada folha que se publica à tarde na capital de São_Paulo, querendo tornar convenientemente lidos os artigos de Rui Barbosa, transcreve-os diariamente. Em nome do nosso querido chefe e amigo agradecemos à Gazeta do Povo a gentileza. É mais um título de gratidão, que se vem reunir aos muitos, de que somos devedores à imprensa paulista."
040 - Pele dura. 06/04, 315-320	Rui aponta uma ironia no caso em que o governo elogia outro jornal (Gazeta de Notícias) que havia denunciado vários casos de escândalo do governo. Rui fala do escândalo do Porto de Recife e dos Loios.	"Quem primeiro nos deu os elementos para êste juízo, foi o nosso honrado colega da Gazeta de Notícias, no seu eloqüente e patriótico editorial de 25 de março..." "Não se pode ser mais atroz. Tôdas as invetivas do Diário de Notícias, que estiveram a lume de fazer saltar contra nós as pedras e navalhas ministeriais, são quase blandícias, comparadas à precisão comburente dessas poucas linhas."
041 - A nossa reação (1). 06/04, 321-330	Rui declara não ser republicano. Como é a monarquia ideal, para Rui (parlamentar).	Os reacionários de todos os tempos são iguais. Seria preciso, pois, ignorar a história, para estranhar, na índole política da escola [...], a perspicácia, com que se descobre no Diário de Notícias um destruidor jurado da monarquia constitucional, um agente insidioso da revolução republicana. Mas que espíritos republicanos, como a Gazeta_de_Notícias, participem da mesma preocupação, confundindo com o revolucionário o monarquista, que pretende chamar a realeza à órbita dos seus deveres constitucionais, é o que se não entende. A não ser chegando à conclusão de que essa espécie de republicanismo conhece tão pouco a natureza do regímen, que aspira a destruir, quanto a daquele que se propõe fundar. "A monarquia parlamentar seria apenas uma dissimulação ignóbil do absolutismo, se separasse o poder e a responsabilidade, dando a responsabilidade aos ministros, e o poder à coroa. Essa forma de govêrno, porém, assenta exatamente no princípio oposto: a responsabilidade cabe ao gabinete; porque ao gabinete é que pertence o poder. Se o rei não reconhece esta lei das leis na constituição representativa da monarquia; se avoca a si a administração, ipso facto assume a responsabilidade, que a acompanha fatalmente como sombra ao corpo, e a opinião nacional exerce um direito, que interessa à própria conservação do Estado, responsabilizando diretamente o usurpador, sem alterar logo a organização do govêrno."

042 - 7 de abril. 07/04, 331-335	Rui declara que tenta ser leal à monarquia e ajudá-la a se atualizar e aderir à reforma, e reclama que se sente desprezado pelos governantes, que preferem "lacaios" e "hipócritas".	Doutrinas espúrias, oriundas não se sabe de que infecção de servilismo, buscam apontar conspiradores nos espíritos leais, que não vestem, nas antecâmaras do paço, a libré das opiniões placitadas; e a cotação da honra vai baixando tanto, que já não se quer admitir diferença entre conselheiros da coroa e cortesãos do rei. "Hoje a alternativa é entre um reinado duvidoso, malparado antes da sua iniciação, e os ventos republicanos, que sopram com fôrça das planuras de São_Paulo e das serranias de Minas, semeando nas almas um inexperimentado sentimento de fôrça, confiança e vitória. Há uma impressão geral de que os dias do antigo regímen estão contados. Pela democratização da monarquia, ou pela república, a emancipação do país vai suceder à emancipação dos escravos."
043 - Nossos ídolos. 07/04, 337-346	Rui responde a críticas feitas pela Gazeta de Notícias; Rui declara ser a favor da monarquia, desde que ela seja reformada; mas como resistem a essa mudança, ele acaba se posicionando contra ela. Federação.	Quer a Gazeta que, para falarmos verdade à monarquia, cubramos primeiro a cabeça com o gorro frígio, o anacrônico emblema das repúblicas à francesa, ensinando-nos, assim, que o sentimento monárquico é incompatível com a sinceridade liberal, e vive de subserviência à corrupção das côrtes. "Mas, numa fôlha adita à democracia pura! É a primeira vez, desde o Gênesis, em que já se viu a república negar a monarquistas a faculdade vulgar de maldizer da monarquia." "A nossa reta é o radicalismo liberal, cuja expressão imediata se traduz na federação das províncias. Esta reta não se desviará, quaisquer que sejam as responsabilidades, nos seus pontos de interseção com os acontecimentos futuros."
044 - Ensino secundário. 08/04, 347-353	Rui fala do sistema de seleção para bacharelado na Alemanha e na França; comenta que o sistema poderia não se adequar à realidade brasileira, degenerando em abusos.	"Um lance de olhos pelo regímen dos estudos preparatórios para a universidade, na Prússia, dará certas noções da reforma, que propomos, e com que o poder executivo poderá dotar o país sem interferência do parlamento. O caráter fundamental do ensino alemão, nesta parte, é a autoridade do professor e a gradação obrigatória das disciplinas." "Nem todas as peças deste sistema se poderiam, porém, acomodar, aqui, ao espírito e a índole da nossa sociedade. Algumas degenerariam em fonte copiosa de abusos." "[sobre os jovens estudantes] Cumpre que saiam do colégio instruídos, conscienciosos, sinceros, habituados a não fazer conta dos favores, do acaso, a pôr unicamente na morigeração e no trabalho a esperança de triunfo."
045 - Nós e os republicanos. 08/04, 355-356	Resposta a uma carta recebida da bancada republicana de São Paulo. Rui agradece elogios recebidos e demonstra certa simpatia pelo movimento, apesar de deixar claro que tem algumas opiniões diferentes.	Lendo com a maior atenção os discursos dos ilustres deputados paulistas na sessão de 1888, espero que se me proporcionará ocasião de dar conta ao público das minhas impressões e do meu juízo em relação a um movimento político, que, ainda considerado à luz de opiniões diferentes daquelas que o inspiram, vem acentuar, na província onde se opera, qualidades viris, dignas de uma nação que se reabilita.
046 - Últimas palavras. 09/04, 357-360	Direito de reunião; tirania.	Mas o abuso contra o direito não envolve o princípio: é questão opinativa, que dependerá do exame dos fundamentos alegados a favor da repressão, ou contra ela. O que caracteriza a tirania, é a negação do direito, como direito, na sua legalidade. "Dispersar, sem motivos suficientes, um meeting êrro ou excesso é, que o mais sincero liberal poderá cometer em boa fé, sem pôr em dúvida o direito. Vedar, porém, preventivamente os meetings, por medida geral e de duração indefinida, eis aí a eliminação do direito, a sua negação radical, que só absolutistas perpetrarão, e que o trono está perpetrando."
047 - Ensino secundário. 09/04, 361-370	Rui fala do sistema de seleção para bacharelado.	O exame imobilizado nos quadros oficiais, o exame elevado à altura de fim supremo: eis o grande obstáculo, o obstáculo insuperável, oposto ao desenvolvimento da iniciativa particular na educação das gerações nascentes.

048 - Lippe sem regimento. 10/04, 371-374	O exército abandonado. Indiferença/negligência/descaso do governo com a saúde do exército.	Já não tem medida possível a fonte de abusos, sôbre os quais se pretende levantar do pó a arruinada reputação dos comissários da saúde pública, desde os tropecilhos postos ao contrato Frontin e as pirracinhas, com que, furtivamente, lhe buscam amesquinhar o valor, até à odisséia dolorosa, a que ali se acham condenados os nossos compatriotas, que a submissão aos nobres deveres da disciplina designa como ludíbrio ao arbítrio do gabinete. "Por isso lá estão, no contingente militar pôsto às ordens da comissão do abastecimento, quatrocentos homens do 24.º e do batalhão de engenharia, rotos, descalços, sem abrigo, sem tenda, nem resguardo algum contra o sol e o tempo, entregues ao calor e ao pântano, exaustos, inficionados, desamparados à ação das doenças que principiam a flagela-los, e reduzidos à fome pelo sórdido suprimento de mantimentos podres, que lhes atiram como carniça a cães desprezados."
049 - Água: uma solução. 11/04, 375-383	Ineficiência da gestão pública. Crise da água no Rio de Janeiro.	...nada se concluirá, que tranquilize por uma vez a opinião, se o govêrno, afinal, se não resolver a destruir êsse aparelho malfazejo do oficialismo, encantoado numa repartição, que não tem razão de ser, senão na existência de um provisório delongado indefinidamente pela superficialidade dos nossos hábitos administrativos, e que entretem a sua importância, entretendo os sofrimentos da população. "Envergonhada pelo improviso mágico do doutor Frontin, essa representação organizada do ranço administrativo continua a tecer, nas trevas, a sua teia obscura. Influências clandestinas, malignas, pervicazes conjuram-se, para inutilizar o benefício precioso e a magnífica lição da água em seis dias, desviando da cidade sedenta o suprimento auxiliar, que a capital do império deve à energia de caráter daquele benemérito cidadão. O público - injustamente, queremos crer - acusa dessa perversidade a malevolência da incapacidade oficial. "
050 - A mosca do côche. 12/04, 385-393	Corrupção na corte. Negligência do governo.	Enquanto os trombeteiros do 10 de março, acumulando algarismos, que são incapazes de interpretar, inventam um crescimento miraculoso na receita, para glorificar a divindade muda e paralítica, que preside, neste gabinete, aos destinos do Estado, os verdadeiros algarismos, sondados por quem aprendeu a entendê-los, vêm estabelecer, quanto à renda aduaneira da côrte, eliminado o excesso correspondente à agravação das tarifas, esta acareação ignominiosa... "Se o ministério cuida que o público olha êsses retalhos de corrupção, alardeados como apologia, a não ser para medir por êles a decadência do govêrno, a indigência mental dos seus panegiristas, a dilapidação habitual do Tesoiro pela administração!" "Aqui, porém, as normas de julgar são diametralmente opostas. Êste ministério é o autor glorioso até daquilo em que não toca. Quantos fatos se passam fora da sua interferência, ou a despeito dela, todos são obra sua! Está êste govêrno de braços cruzados, a olhar pasmadamente o ir e vir das ondas, e cuida que o fluxo e refluxo pendem da sua presença. É a história de certo monomaníaco, que madrugava aforçurado todos os dias, de convencido, que estava, de que, se êle não se desse pressa em abrir as janelas do quarto, o sol não despontaria à hora. Pobre criatura! É a mosca arrastando o côche."
051 - Príncipes e epidemias. 13/04, 395-404	Desamparo de Santos e Campinas na epidemia de febre amarela.	Provàvelmente, ao ouvirem a auspiciosa nova, as cidades flageladas imaginaram que a assistência permanente do príncipe, aliado à futura imperatriz, no meio das aflições que as enlutavam, ia assegurar-lhes, durante as longas provações da epidemia, o amparo de uma caridade onipotente contra os desmazelos oficiais, o alento de uma coragem ante a qual se sumissem tôdas as covardias, a fortaleza cristã bebida no espetáculo de um sacrifício sincero, perseverante, inflexível, exposto serenamente aos perigos. "Ninguém, ainda quando príncipe, é obrigado a ser herói. Mas ninguém, que o não seja, tem o direito de o inculcar. Converter, por esforços de retórica oficial, o estertor dos que agonizam em hinos de glorificação ao egoísmo cauteloso dos que põem a bom recato a sua vida, e não correm por amor dos moribundos o mínimo perigo, é homenagem reprovada e indigna, tríplice profanação da justiça, da caridade e do respeito devido ao infortúnio e à morte." "Aqui tudo é diverso. Nós somos um Estado, cuja existência moral se passa fora do

		nosso continente, e que a Europa mal conhece pelo nome de um imperador, enciclopédico e republicano, perdido entre uma nação de selvagens, como enorme diamante na miséria de um deserto. Nós temos dado à monarquia meio século de paz sonolenta, habituando-a à comodidade da indiferença pública na servidão, comodidade mil vêzes mais grata ao egoísmo das posições seguras que a popularidade, com os seus deveres e tributos. Nós formamos, na constituição do nosso caráter público, um misto da ingenuidade do indígena e da avidez do garimpeiro, um conjunto de imaginação, volubilidade e preguiça, que se distrai de uma catástrofe com uma feira de Guignol." "Bem se compreende, pois, que a família imperial julgue consolar-nos de uma agonia com um espetáculo; que se tenha por quite, em relação ao martírio das duas grandes cidades brasileiras sepultadas na peste, deslumbrando os que expiram com a fulguração da passagem meteórica do príncipe consorte, como estrêla cadente, pela noite dos túmulos, e assombrando a pobreza dos leitos hospitalares com o tinir de três contos de réis no mealheiro das esmolas."
052 - O exército punido. 14/04, 405-408	O exército abandonado. Indiferença/negligência/descaso do governo com a saúde do exército.	Os conselheiros imperiais e, em geral, o funcionalismo, entre nós, acham-se habituados a não acreditar em responsabilidades de ordem moral. O ministro da guerra, por exemplo, estamos convencidos de que passará pela maior das surpresas, se alguém se propuser demonstrar-lhe seriamente que os desastres de uma expedição inútil, destinada só a servir a conchavos e planos cortesãos, pesam diretamente sôbre a cabeça do servidor da coroa, que se rebaixa a instrumento de tais covardias.

ANEXO F: Planilha de registro de dados (temas, artigos excluídos do tomo 1)

Dados consolidados após as etapas de consulta na OCRBdigital e leitura dos artigos.

OCRB, volume XVI, tomo 3, parte 1

(17 artigos publicados no Diário de Notícias, de 09/03/1889 a 13/04/1889).

ID - Título do artigo. Data, pp.	Temas identificados	Citações destacadas
053 - O béribéri na Marinha. 09/03, 1-2	Redução da indiferença/ negligência/descaso do governo com a saúde da marinha (especificamente quanto a uma epidemia de béri-béri); elogio à atuação do ministro da marinha; caprichos pessoais ainda influenciam a atuação do governo.	"Este fato vem confirmar a procedência das nossas observações quanto à necessidade urgente desse melhoramento; e, sem destruir o valor dos nossos reparos sobre a longa demora na sua inauguração, torna credor de elogios o sr. ministro da marinha, por ter afinal acudido aos sofrimentos das vítimas dessa epidemia na esquadra. Informações de boa fonte asseguram-nos agora que s. Ex. não providenciou há mais tempo, em consequência de não conhecer os elementos da questão, que os seus empregados não lhe ministraram, como deviam." "Caprichos pessoais andam ali tramando estes acintes, em puro dano da saúde dos marinheiros [...]. Parece que essas influências persistem, induzindo o governo em novos erros, contra os quais s. Ex. deve premunir-se".
054 - O terror. 10/03, 3-6	Início da polêmica da "Água em seis dias." Mortes causadas por doenças provocadas pela seca; negligência do governo na crise da água no Rio de Janeiro; proposta de desviar águas da Serra do Comércio para resolver a crise; atuação inadequada do governo na contratação da obra que seria necessária.	"Os algarismos da mortalidade, nestes últimos dias, sobem com a rapidez assustadora do termômetro nesses casos fulminantes de autocombustão, com que a febre vai prostrando vítimas inumeráveis." "A origem predominante do mal, todos a percebem: a seca. O remédio, todos o proclamam: água, água e água." "Escasseia-nos tempo, hoje, para procedermos ao inventário dos abusos criminosos do gabinete nesta questão [...] Mas desde já deixaremos corroborada com dados irrefragáveis a nossa proposição; a saber: que a sede que devasta esta cidade, é obra voluntária do governo." "Acabamos de chegar à mais plena certeza, ouvindo a engenheiros de competência especial e provadíssima, e podemos afiançá-lo, sem o menor escrúpulo, aos nossos leitores: para trazer essas águas ao Rio_de_Janeiro, mediante comunicação provisória, por uma calha de madeira, com as cachoeiras do Tinguá, até que se conclua a canalização definitiva, bastam seis dias. Seis dias, não mais!"
055 - A última hora. 12/03, 7-9	Continuação da polêmica da "Água em seis dias". Rui responde nesse artigo a um representante do governo que o procurou para falar do artigo sobre a crise da água, que o Diário publicou na véspera. Rui elogia o ministro, de forma possivelmente irônica.	"Em um dos editoriais desta folha anteontem [...] escrevemos nós, discorrendo sobre o estado sanitário [...]. Não esperávamos que estas palavras merecessem a menor contemplação do governo, quando ontem, cêrca de uma hora da tarde, fomos procurado [sic], em nosso escritório, por um dos oficiais-de-gabinete do sr. ministro da agricultura [...]. Apresentou-nos [...] uma carta [...] incumbindo-o de entender-se com o redator-chefe do Diário_de_notícias, a fim de inquirir dele quais os engenheiros que se comprometiam a executar aquele desiderando no espaço de seis dias." "É digno de aplausos, que não sabemos medir, o procedimento do sr. senador Rodrigo Silva por este exemplo de cordura, patriotismo e consideração para com a imprensa, que não aspira a outro prêmio senão a estima pública."
056 - Água! E não zombaria. 13/03, 11-14	Continuação da polêmica da "Água em seis dias". Rui deixa claro que duvida das boas	"Decididamente ninguém, que não queira correr o risco de retratar-se, adianta elogios a ministros. Caímos ontem na ingenuidade de acreditar que os atos do sr. Rodrigo Silva, a propósito do nosso assêrto quanto à exeqüibilidade da canalização entre a serra do Comércio e o Tinguá numa semana, exprimissem vontade real de resolver a questão. Pois bem: logo

	intenções do senador Rodrigo Silva e que acredita que a aproximação dele com o Diário foi apenas uma encenação, para ganhar tempo e desacreditar o Diário perante o público. Publica um trecho do depoimento de um informante que assume a responsabilidade por haver passado a Rui Barbosa informações de um engenheiro sobre a exequibilidade dessa proposta.	depois as circunstâncias vieram evidenciar que o propósito de s. exa. é não fazê-lo, e que, em todo este incidente, buscou apenas um episódio cênico, para embaçar os inexpertos, e continuar a deixar-nos morrer à míngua de água." "[...] pretendeu s. exa. simplesmente convencer de precipitação o Diário_de_notícias, utilizando-se desta distração, para se escusar da inércia, a que voltasse." "Há aí, com efeito, quem dê vazão à obra em seis dias? seis dias, nem mais uma hora, ouvem bem? Há? Pois está salva a população da corte: o conselheiro Rodrigo Silva há por bem dar-lhe água. Não há? Pedem sete, pedem quinze, pedem trinta dias? Nesse caso, não pode ser: a capital do império que morra de infecção e de sede. Ou seis dias, ou nunca!" [trecho do bilhete do informante amigo de Rui: "...julgo de meu dever, para salvar a responsabilidade do Diário, declarar que esta notícia foi por mim transmitida ao conselheiro Rui Barbosa, depois de uma conversa com aquele engenheiro, na qual ouvi que em poucos dias seria possível executar as obras para um serviço provisório."]
057 - Buscar lã. 14/03, 15-18	Continuação da polêmica da "Água em seis dias". Rui reitera que duvida das boas intenções do senador Rodrigo Silva e que acredita que a aproximação dele com o Diário foi apenas uma encenação, para ganhar tempo e desacreditar o Diário perante o público. Fala novamente do depoimento do informante que assumiu a responsabilidade pelas informações passadas a Rui sobre a exequibilidade dessa proposta. Destaca que a ideia de uma proposta que resolva a crise em dias, e não meses, já é uma grande conquista. Fala da proposta dos engenheiros Buarque e Maia para a canalização da água. Critica duramente o Ministro da Agricultura e a Comissão de Abastecimento.	"Antes que o Diário_de_notícias, aventando a possibilidade de uma canalização em dias, imprimisse à agitação pública este aspecto intimativo, [...] o tempo necessário para os melhoramentos reclamados media-se a meses. Agora mede-se por dias: vinte, trinta, ou quarenta dias. Consistiu o nosso erro em aceitar a idéia de seis. Ontem demos a público o testemunho assinado do nosso informante, pessoa conhecida e fidedigna, que, por inadvertência, precisou esse limite. Está provado, pois, que recebemos essa comunicação, e que o engano foi do nosso comunicante, não nosso. Aguilhoado por ordens superiores, o ministro da agricultura correu serra abaixo, para encenar a comédia de confundir-nos, entalando-nos no limite fatal dos seis dias improrrogáveis, e cruzar depois os braços, rindo-se, enquanto o público sacudia a poeira dos olhos." "O equívoco do nosso informante foi uma boa fortuna, de que nos felicitamos. Não fosse ele, e ainda agora estaríamos na crença, alimentada pelas afirmações oficiais, de que a satisfação dessa necessidade era caso para meses, ou anos." "Refere a Gazeta de Notícias de ontem uma proposta dos engenheiros Buarque_e_Maia, os quais comprometem a ministrar a esta capital, em quarenta dias, 50% mais sobre a quantidade de água que atualmente consumimos, elevando o abastecimento de 58 a 83 milhões de litros." "[...]um ilustre colega, admirador, com bem mau gosto (perdoe-nos a franqueza amigável), do espírito do sr. Rodrigo Silva, espírito cômico no meio de luto público[...]" "Para que serve essa comissão especial de abastecimento? Para se arrastar como um tardígrado [...]? Para encobrir ao público a verdade, dificultando a satisfação das necessidades que foi instituída para resolver?"

058 - Solução? 15/03, 19-22	Continuação da polêmica da "Água em seis dias". Critica a nomeação de Francisco Bicalho para atuar na crise. Critica duramente o governo por haver recusado a proposta dos engenheiros Buarque e Maia; acusa o governo de roubar os planos desses engenheiros.	"...incumbido de todo esse trabalho o sr. dr. Francisco_Bicalho, que se comprometeu a trazer em 40 dias, com trabalhos provisórios, a esta corte, as águas do rio S. Pedro. Em presença deste assombro temos o desgôsto de não poder romper em aplausos." "Buarque_e_Maia submetiam à secretaria da agricultura um projeto, que revelou ao público a exeqüibilidade da canalização das águas num decurso do tempo que o governo tachara de miraculoso. Como quem não é capaz de trair a legendária tradição da nossa moralidade administrativa, manda agora o gabinete fazer público que a proposta Buarque_e_Maia é do seu especial agrado, mas o preço não lhe tôa; pelo que, como honrado administrador de uma nação honrada, ele recusa-lhe a remuneração, empalmando-lhe a propriedade." "O entrelinhado de 10_de_março foi uma convocação à concorrência pública aberta notoriamente pelo ministro da agricultura. Induzida por esse convite, uma firma industrial e conhecida expõe ao governo trabalhos seus, comunica-lhe estudos valiosos, certa de que se dirigia a uma entidade incapaz de faltar à fé daqueles deveres[...]. Resultado: o governo logra-a redondamente, apoderando-se sem cerimônias da criação alheia, que representa largo capital de reflexão, investigação, ciência e dinheiro. Chama-se a isto uma ação má, um abuso de confiança, resultado da nossa péssima educação administrativa [...]."
059 - Sedição. 15/03, 23-26	Rui critica o governo por acusar a oradores republicanos de cometerem o crime de sedição; apresenta os dispositivos legais que definem sedição e argumenta, de forma contundente, que o governo atuou de forma inadequada nesse caso. Acusa o governo de má-fé.	"Mandou ontem o governo dizer à nação, pelos entrelinhistas, que os oradores republicanos chamados à presença do papão policial, para receberem a intimação de silêncio, incorreram em crime de sedição." "Vejam agora o que é um governo de princípios assentados. A sedição ocupa o capítulo 3, t. 4, parte 2, no código criminal. Transcreveremos todo esse capítulo, que se resume em dois artigos." "Tudo isto se parece tanto com os fatos da noite de 13 como um ovo a um espeto, ou o sr. ministro da agricultura de hoje com a mesma pessoa há 50 anos. Onde as pessoas armadas? Onde o funcionário, cuja posse se pretendia obstar? Onde o empregado a quem queriam esbulhar do seu emprego? Onde o ato, ou ordem legal, cuja execução se pretendia impedir?" "...os sucessos daquela data constituem precisamente aquilo, que, segundo o texto expresso da lei, não é sedição. Ora, não parece bem que altos funcionários do Estado venham dar publicamente este espetáculo, que, se não é de ignorância, é de má-fé." "Convença-se o governo deste país de que a autoridade não pode ser passa-culpas. Se as há, castigue-as; se não as há, não as invente. A função de denunciar os crimes públicos não é uma faculdade: é um encargo. Não se entrega ao arbítrio do governo, para ser bom ou mau, conforme o seu humor. Confia-se-lhe, para honrar a lei. Processe os sediciosos, ou desminta-se."
060 - Santos consolada. 16/03, 27-29	Desamparo de Santos na epidemia de febre amarela. Critica duramente a visita de Conde d'Eu a Santos (porque demorou a ir, porque doou pouco dinheiro, porque viajou em embarcação militar, porque a viagem custou muito caro, porque atuou como se estivesse em nome do Imperador, sem o estar de fato).	"Santos, a grande garganta da alma paulista, estertora na agonia da peste. A morte esfuzila-lhe no céu, em chispas que rasgam o seio da multidão espavorida. As nódoas negras do luto multiplicam-se no resto azul do horizonte, como nuvens de terror que se aproximam, para se confundirem numa vasta tristeza sem esperança. Dir-se-ia que as casas se fizeram túmulos." "Bem haja, pois, o sr. conde_dEu pela sua excursão benfazeja ao seio daqueles afligidos. Bem haja. Vai tarde, é verdade; mas vai." "...quiséramos cavaquear uns instantes sobre certas circunstâncias do caso. Em que caráter ocupa sua alteza um vaso de guerra, para o transportar a Santos?" "Com que vantagem se vai sobrecarregar a verba da assistência pública com essas despesas inúteis de um aparato ilegal? O pensamento desta viagem será mesmo um pensamento de bondade para com os mártires da capital comercial de São_Paulo? Neste caso, porque não consagrar antes ao alívio desses sofrimentos as dezenas de contos, que vai custar a travessia em encouraçado e o luxo dessa excursão? Em que caráter assiste a sua alteza o direito, para se fazer conduzir em vasos de guerra nas suas viagens de caridade?"
061 - Água em seis dias!	Continuação da polêmica da "Água em seis dias".	"Seis dias, sr. ministro da agricultura, e não quarenta! Leia s. exa, a seguinte carta do ilustrado lente da Escola Politécnica, o sr. dr. Paulo de Frontin, e faça retroceder a repartição do abastecimento de água à

16/03, 31-34	Apresenta uma carta do engenheiro paulo de Frontin sobre as propostas para a obra.	vergonha da sua incapacidade..." "...o governo não quis buscar quem beneficiasse ao público, mas quem nos desmentisse a nós. [...] Pois bem, não vingou a conspiração da malevolência oficial e oficiosa. Eles rejubilavam-se diante da peste, contanto que nós pudéssemos passar por levianos. "
062 - Água em seis dias! 17/03, 35-38	Continuação da polêmica da "Água em seis dias".	"Se a icterícia que tinge a retina aos nossos governos, não os fizesse ver suspeitos em quantos lhes vão levar conselho, ou dirigir censura, não estaria hoje o ministro da agricultura protogonista neste escândalo, em que o chefe do abastecimento de água é figura de segunda ordem, bem que insigne no plano que ocupa." "depois do grosseiro erro de ofício, em que s. exa. apanhou os homens da sua mestrança. Desde que estes lhe declararam possível em quarenta o que até então afirmavam irrealizável em menos de cento e oitenta dias, o ministro que não penetrou, ou não quis penetrar, a deslealdade, ou a incapacidade revelada nessa contradição, ipso facto se denunciou incapaz do seu cargo, ou desleal ao seu dever." "Continua o ministro a se dar bem com a repartição que se enganou duas vezes, ou que duas vezes o enganou? Continua o ministério a sentir-se ileso no ministro, que se deixa trair duas vezes pela incompetência, ou pela ilisura dos seus subalternos, e não se envergonha da situação irrisória, em que estes o entalaram?" "Como compreender, pois, que, até hoje, não atinasse com esse achado o diretor daquele serviço[...]? Ou não viu, e é incúria; ou viu, e não soube concluir, e é ignorância; ou soube, e ocultou, e é insinceridade." "Que gênio será esse, oculto e maligno, que se centuplica nestes ardis, reteima nestas fraudes, transfigura-se nestas invenções, renasce destas vergonhas, obcecado, infatigável, provocador? O segredo está entre o ministro Rodrigo Silva e o sobre-ministro Bicalho."
063 - Rio-Santos. Apelo à imprensa. 25/03, 39-40	Rui agradece a resposta de O país a seu apelo para que a imprensa enviasse uma comissão a Santos, para acompanhar a epidemia.	"...sob o título de Solidariedade Social, o nosso ilustre mestre do País, tão sensível sempre ao reclamo das boas causas, honrou nos ontem com estas palavras: O nosso ilustre colega redator do Diário_de_notícias, em um artigo digno do seu alevantado espírito e acendrado patriotismo, dirigiu ontem um apelo aos seus colegas da imprensa, para o fim de se organizar uma comissão de representantes do jornalismo desta capital, a qual, trasladando se à cidade de Santos, preste aí os serviços possíveis à população dessa cidade flagelada pela epidemia e fiscalize ao mesmo tempo a aplicação dos socorros oficiais. Pela nossa parte aderimos à idéia do nosso ilustre colega e, se a sua iniciativa fôr bem acolhida pelos outros órgãos da imprensa, indicaremos oportunamente qual o nosso colega de redação que terá de representar O País nessa comissão. O nosso ilustre colega do Diário_de_notícias formulará talvez posteriormente as instruções que devem ser observadas pela comissão, para que ela corresponda a um fim prático e eficiente e não se limite a ser testemunha passiva das tristes ocorrências que podem continuar a produzir se na cidade de Santos."
064 - Água em três dias. 26/03, 41-44	Continuação da polêmica da "Água em seis dias".	"Nós desejaríamos absolver a comissão do abastecimento, e os seus dez anos, e os seus desserviços, e toda a sua maldade, só porque, se não fôra ela, não teríamos agora a satisfação inenarrável de laurear no dr. Frontin e seus eminentes auxiliares esta vitória da ciência extra-oficial contra a inanidade poderosa do nosso oficialismo. Um país que tem filhos tais, pode confiar no seu futuro, contanto que saiba remover do caminho luminoso dos seus destinos as lesmas, as toupeiras, as aranhas, toda esta fauna de rastejantes, que vive da substância da nação, ferindo-a na liberdade, babujando-a na honra, e devorando-a no dinheiro."
065 - Presídios do Araguaia. Desamparados pelo governo. 27/03, 45-46	Abandono das colônias militares localizadas às margens do Araguaia.	"colônias militares e residências de paisanos que já possuem propriedades rurais e criações, com a interrupção da navegação ficaram segregados dos outros pontos da província e entregues aos seus próprios recursos, naqueles ermos infestados de índios. Urge que a administração da província tome uma medida adequada a este estado de coisas até que o governo geral delibere a respeito."

066 - Ofícios de justiça. 29/03, 47-50	Críticas ao não provimento de algumas vagas de emprego público da época. O Imperador já não governa.	"esses cargos, quando não forem anulados os concursos, devem estar providos dentro em noventa dias, no máximo, computados do termo daquele lapso de tempo. Ora, largos dois anos faz que se acha vaga a escrivania da primeira vara cível. " "Por mais que esta idéia de citar leis faça rir os ministros, havemos de insistir nela, para mostrar ao povo que, em grande número de casos, o que nos falta, não são leis, mas caracteres. " "Hoje, depois que Sua Majestade fechou politicamente os olhos, só poderão inspirar consideração os que representam força e validez na milícia ativa das armas. Esses mesmos não estarão livres das ciladas, em que é hábil o ministério atual, dispersando o exército, e fracionando em parcelas esparsas as escolas militares. Eles ao menos, em todo caso, podem inspirar medo; e o medo é a carta constitucional destes tempos. Mas os voluntários, que valem eles? Um punhado de bravos valetudinários, uma falangezinha de glórias desarmadas... Que importam eles, se já não têm a espingarda ao ombro? Mas, ao menos, salvem algumas aparências! Seja sequer em homenagem ao Imperador, ainda fisicamente vivo. Se lhe tiram, nos conselhos do governo, o poder real, ao menos não acabem de despi-lo de toda a autoridade moral no meio da rua."
067 - Vitória Frontin. 29/03, 51-53	Rui publica e comenta (de forma irônica) uma carta que recebeu sugerindo (também de forma irônica) que fosse aberta uma subscrição popular para arrecadar fundos com o objetivo de cunhar medalhas comemorativas a um feito do dr. Paulo de Frontin.	"[trecho da carta recebida] Conselheiro Dr. Rui Barbosa. A vista do importantíssimo trabalho ultimamente executado pelo distinto engenheiro brasileiro, o Dr. Paulo Frontin, feito, que tão justamente tem excitado o entusiasmo popular, ocorreu me a idéia de abrir uma subscrição pública, na forma do prospeto junto, para com ela cunhar se medalhas comemorativas, que serão oferecidas pelo povo do Rio_de_Janeiro a todos aqueles que tomaram parte nessa brilhante obra de salvação. Tendo sido o Diário_de_notícias a folha que apresentou a proposta do digno engenheiro, julgo que a ela deve caber a iniciativa de tão justo cometimento." "[resposta de Rui] A idéia não podia ser mais feliz; e, abraçando-a com a efusão que merece, agradecemos ao nosso prestimoso concidadão a honra, com que nos distinguiu, elegendo-nos para intérprete do seu pensamento ante o público desta capital. Não nos teríamos, porém, desempenhado da nossa missão, se não nos dirigíssemos à imprensa da corte, cujo apoio, decerto, para o fim de que se trata, não necessita de ser solicitado. Abriremos no escritório desta folha uma subscrição popular, para a qual as quotas serão de 500 réis." "Estamos convencidos de que a população do Rio_de_Janeiro convolará em massa a este convite. Qual é aí a casa, a família, onde todos, desde os velhos até as crianças, não queiram contribuir com este exigüíssimo contingente para a comemoração cívica de um rasgo de caráter sem antecedências, no seu gênero, entre nós? O trabalho heróico do dr. Frontin, verdadeiro sonho de yankee realizado, arrojo de pionner nos vastos desertos de um futuro inexplorado, denuncia o gênio dessa civilização de maravilhas, que improvisa as cidades na imensa superfície das planuras incultas da América, com a mesma facilidade com que as aves trazidas pela tempestade penduram os seus ninhos de inverno às ramarias das árvores sacudidas pelos ventos."
068 - Comédia! 11/04, 55-57	Escândalo do porto de Recife; relação entre os banqueiros Lóios e o presidente do conselho de ministros, João Alfredo. Rui narra com ironia os fatos faz menção de forma jocosa a casos tratados em artigos anteriores do Diário de Notícias. Desafia o governo a dar	"Estamos com pena dos Loios. O João Alfredo anda os tratando com o mesmo desamor, com que maltrata o Diário de Notícias. São muito dignos de simpatia esses beneméritos capitalistas. Nós os supúnhamos consubstanciados com o presidente do conselho por uma identidade de aspirações, que os habilitasse a obterem do poderoso ministro a satisfação do mínimo dos sonhos dos seus beneméritos amigos, contubernais e quase parentes. Pois não, senhores. Eles não valem, para o chefe da situação conservadora, um caracol. E a tal ponto decaíram no apreço do chanceler de Goiana, que estão a pedir lhe de rastos a graça de dar a lume os papéis do porto de Pernambuco; e o homem de aço não se move!" "Pois o nome loio há de estar sendo arrastado aí iniquamente pela rua da amargura e o João_Alfredo, que, com um aceno de sua mão, lhe poderia restituir a tranqüilidade e o crédito, deixa o aos cães, em frio desamparo?" "O senhor João_Alfredo não nos quer dar a ver os papéis do porto de Pernambuco.

	publicidade aos papéis referentes ao porto.	Mas será isso só por moer nos? Não pode ser. Uma cabeça genesíaca como essa não tem misérias desta ordem: não alimenta caprichos contra a decência, não esmoi com a paciência mastigadora do ruminante rebenditas ao público. As deliberações de hão de ter sempre motivos profundos, ainda que impenetráveis. O enigma, porém, é tentador; não o largamos. Mas que diacho! Há então aqui por força um segredo de Estado. A publicação desses papéis aventuraria o crédito público? Baixaria a cotação das apólices? Enxotaria do mercado a moeda metálica? Abalaria as nossas relações internacionais? Interessaria a questão das Missões? Poria em perigo a dinastia reinante? Desencadearia a peste? Inauguraria a república? Irritaria a guarda negra? Revogaria a lei de 13 de maio? Multiplicaria os meetings democráticos? Magoaria a comissão do abastecimento de água? Desagradaria aos príncipes? Restituiria a saúde ao Imperador?" "Desminta-nos o governo; mostre nos que os nossos informantes nos iludem. Queremos ter a satisfação de ver que o ministério não merece este ferrete. Mas, se se obstina nesse silêncio desafiador, ocultando documentos que pertencem inquestionàvelmente à publicidade, levantaremos cada vez mais alto a acusação, até que o parlamento, com a sua autoridade, venha forçar a porta ao esconderijo ministerial. "
069 - Em tempo. 13/04, 59-61	Caso de nepotismo na Escola Naval (o ministro da guerra solicita nomeação de seu genro pelo ministro da marinha para um cargo de professor). O imperador assina documentos sem se dar conta do conteúdo.	"Acaba o dr. Magalhães Castro de trazer-nos informações, que lhe agradecemos, e que não nos é lícito deixar de comunicar ao público, sobre um conluio, que se trama no segredo das transações ministeriais, em prejuízo de decência administrativa e do interêsse geral. " "Assegura se que o preclaro conselheiro da coroa, já imortalizado por atos de tão insigne desacato à lei e às conveniências públicas, mira a dotar o filho em expectativa com a dignidade de lente da cadeira presentemente ocupada pelo doutor Magalhães Castro. Segundo versão que passa por certa, o ministro da marinha é convidado pelo da guerra a praticar esse rasgo do mais descomposto nepotismo sob a segurança dada ao primeiro pelo segundo, de que o esbulho praticado para com o dr. Magalhães Castro terá imediatamente reparação, sendo este nomeado para uma cadeira de economia política, ou qualquer outra coisa, que pelo nome não perca, num estabelecimento de instrução militar." "Quaisquer que sejam os eufemismos, com que se diligencie colorir essa condescendência; perante os homens de bem ela não passará de mancomunação imoral e delituosa. [...] Não há lei que o proíba. O que o proíbe é a moralidade: e essahistórias! O Imperador assina tudo, e para tudo há defesas. Ande lá!"

ANEXO G: Planilha de registro de dados (temas, artigos da parte 2 do tomo 3)

Dados consolidados após as etapas de consulta na OCRBdigital e leitura dos artigos.

OCRB, volume XVI, tomo 3, parte 2

(48 artigos publicados no Diário de Notícias, de 27/05/1889 a 30/06/1889).

ID - Título do artigo. Data, pp.	Temas identificados	Citações destacadas
070 - A moléstia do Imperador. 27/05, 131-136	O imperador já não governa. Indícios de que o imperador já não governa, para Rui: o imperador via o exército como aliado; os ministros que governam agora em seu lugar praticam crueldades e injustiças contra os militares; os militares, por isso, aderiram à luta republicana. Venda ilegal e desenfreada de títulos de nobreza; proibição do direito de reunião.	A desconfiança, levada quase à certeza, que se apoderou da opinião pública acêrca da integridade mental do Imperador, não se tem formado levianamente, mas por uma cadeia de indícios, entretecidos em longa e cerrada trama, que ainda não cessou de desdobrar-se. Desde 1887 o segundo reinado mudou completamente de face, na sua política, em certas normas consuetudinárias da sua administração, na atitude pessoal do imperante, como chefe do Estado e como indivíduo, para com o seu govêrno, os seus ministros, as suas relações. Cessaram de repente, dir-se-ia por encanto, para nunca mais se reassumirem, esses hábitos denunciativos da sua presença nos mínimos pormenores, nos recessos mais íntimos, assim, como nas manifestações mais ostensivas da vida oficial. Tradições de que êle fizera sempre o maior aprêço, foram espedaçadas pelos seus ministros. Violaram-se-lhes sem receio notórias e antigas vontades. Pretensões a que opusera sempre a mais enfática recusa, obtiveram satisfação franca e ostentosa. "Costumava Sua Majestade fugir de responsabilidades, que o indispusessem com a fôrça armada. De índole tímida, precavida, meticulosa, buscara sempre lisonjear essa poderosa coletividade, com a qual não era preciso largo descortino, para compreender a vantagem de aliar intimamente a monarquia. " "Todavia, a sua política de desconfiança internacional foi origem de inimizades e lutas externas, cujo sangue e cujos encargos oneram o passivo da realeza; e o dinasta, experimentado nos artifícios desse jôgo, não queria alienar do trono um instrumento imprescindível aos governos fracos, suspeitosos e interventores." "desde que Sua Majestade enfermou, surdiram as questões militares, obra desazada, inepta, criminosa de ministros desorientados, que lançaram a tropa em cheio na corrente democrática, onde hoje entra como elemento de primeira ordem. Violando as leis, e praticando às escâncaras a injustiça em relação a essa grande classe de servidores do país, as influências que nos têm governado encarnadas nesses gabinetes, habituaram a fôrça militar a desconhecer na autoridade civil, de que o império é imagem, a personificação da justiça e da lei. A fanfarrice humilhada na sua insolência, sucederam a perfídia e a corrupção sem escrúpulos nas suas tramóias. Fracionou-se a escola militar, removeram-se para as províncias as seções mais suspeitas do exército, parte do qual curte em Corumbá a expiação, que a musa palavreira do sr. Taunay pretende colorir em paraíso, e baronizaram-se as patentes mais altas. Fôrça é confessar que a habilidade ratinheira salvou os perigos do relance; mas bem pouco enxergará quem não perceber o fermento revolucionário, que esse regímen está desenvolvendo latentemente contra a monarquia, naquela camada popular." "As comendas andam pelas ruas, aos pontapés dos barbeiros. Os títulos de conselho tendem a descer até os porteiros de repartição. O número de conselheiros não tardará muito que se meça com o de comendadores. O cofre das graças converteu-se em balcão público de compra de adesões à monarquia enfraquecida." "Fatos esporádicos [...] mostraram, uns após outros, que a regência tinha por eliminado o Imperador, e que a presença material deste após o seu retôrno da Europa, continuava a ser a investidura da herdeira na posse da herança durante a existência do autor da sucessão. " "Sua Majestade olhara sempre com indiferença o uso livre de certos direitos populares, que a inconsciência da

		nação, a ausência de partidos capazes, o nível menos que mediano da imprensa e a falta de chefes vigorosos de agitação popular tornavam mais ou menos inofensivos. Com o último período regencial cessou essa tolerância; ensangüentaram-se as ruas em reação violenta contra a liberdade constitucional; e uma dessas válvulas supremas da consciência pública, o direito de reunião comicial, ficou suspenso até hoje, por arbítrio da polícia na metrópole do império; arrancando-se à população essa garantia salvadora, exatamente quando ela lhe desafogava os mais justos clamores contra a peste e a sêde, infligidas a esta capital pela indolência de uma administração incuravelmente relaxada. O eclipse do Imperador acentuou-se então pela ingerência visível do príncipe consorte na conjuração entre a polícia e a secretaria de justiça, que frutificou nessa medida de insensata energia." "Corromper os caracteres, as corporações, as classes era a sua especialidade, evitando embates e mares revoltos. Sua Majestade que com o sr. Dantas pareceu ser da opinião do sr. Dantas, com o sr. Martinho de Campos foi da opinião do sr. Martinho de Campos. Queria estar bem com tôdas as idéias e com todos os interêsses, com tôdas as aspirações e com todos os preconceitos. " "De súbito, vai por um ano, precisamente quando mais interessava à monarquia tecer com esmêro uma política de conciliação nacional, entrou em cena o princípio da guerra civil, fomentada em benefício do governo, o repúdio das classes conservadoras pelo trono, o regímen do terror generalizado por ele contra elas. Seria preciso não conhecer nada o sr. dr. Pedro II para supor que o seu espírito pairasse sobre semelhante imbecilidade." "Não tolerava Sua Majestade ministérios, que cheirassem a sangue; e provado está que o derramamento dele se converteu até em título de merecimento, contanto que a efusão se opere sob a invocação do terceiro reinado. Carta branca deixava o Imperador aos seus ministros, para estragarem a reputação no comércio usual das condescendências administrativas; mas não era capaz de consentir, como ora se está dando, em circunstâncias, que autorizassem a hipótese de um pacto entre a coroa e a corrupção administrativa de um gabinete."
071 - Moralidade administrativa. 28/05, 137-143	Corrupção no governo. Escândalo dos Lóios. Moralidade administrativa. Possibilidade de dissolução da Câmara; polêmica na definição de quem conduzirá a dissolução.	"Nós não abriremos mão da história dos loios, enquanto o parlamento, ou a coroa, não assumir definitivamente a solidariedade desse escândalo, e a sua responsabilidade se não transmitir inequivocamente à monarquia, ou à câmara popular. [...]A honra das assembléias mede-se pela dos seus ministros; a moralidade dos príncipes, pela dos agentes que eles empregam; e, nesse caso, não teremos senão de ir buscar na raíz o mal, que hoje procuramos atalhar nos frutos." "Mas que critério de moralidade administrativa é esse, ao qual escapam tantas outras espécies grosseiras de prevaricação aos deveres mais elementares de honestidade no exercício desses cargos eminentes?" [cita Harriet Martineau: "Os benefícios dessa questão resumem-se na advertência, que ficou, aos administradores, não de que não faltem, à probidade, porque ocioso se supõe adverti-lo, mas de que sejam minuciosamente exatos, não admitam segredos irregulares em negócios do seu cargo, escolham cuidadosamente os seus subalternos, e os tenham sob a superintendência mais vigilante."]
072 - Dissolução. 29/05, 145-152	Rui critica, com bastante ironia, um artigo do jornal O país, publicado na véspera (que abordava a questão da dissolução da câmara; liberais x conservadores. Impasse para o imperador). Escândalo Lóios. Escândalo Loios	"Dissolvendo a câmara, este ministério será derrotado no escrutínio em toda a linha, se a coroa o não armar de carta branca, de poderes ilimitados para a compressão. Ora, cometendo essa imprudência, o trono subscreverá o pacto dos Lóios; passo que não pode dar, sem abrir luta de morte contra o país, e a guerra declarada à lavoura, ao partido conservador, de que está banido o sr. João Alfredo, ao partido liberal e ao partido republicano. Deus dê à monarquia forças para esse encontro; que, pela nossa parte, o Diário de notícias abençoará o santo conflito patriótico, de cujo seio há-de despontar a era nova." "Considere o Imperador no risco de facultar a dissolução ao partido conservador contra o ministério 10 de março, quando a atitude desse lado político é "particularmente hostil à coroa.[...] Também não caia Sua Majestade em dar a dissolução aos liberais. "neste momento agitados por

	inviabiliza a manutenção do gabinete João Alfredo.	uma verdadeira convulsão intestina"; porque o programa dessoutro partido "é bifronte: por um dos seus aspectos olha para a monarquia; pelo outro olha para a república", e, em última análise, "não se coaduna com as prerrogativas do poder monárquico. Esse programa, que aliás não seduz a democracia, "é antipático à coroa", a quem "o justo estímulo da coerência obriga o partido liberal a impor, neste terreno, uma capitulação formal. A coroa tratará de defender-se, e de resistir." [Rui cita um trecho do artigo de O país, e comenta: "A dissolução ao ministério João Alfredo: eis a fórmula enérgica e brava da solução ministrada à monarquia parlamentar pela república do País. 'O nosso conselho pode parecer suspeito. Mas, para que não se quebre a unidade do pensamento e da ação tradicional do sistema de governo, que ainda rege a nação, o melhor seria que a coroa concedesse a dissolução da câmara temporária ao próprio gabinete do sr. conselheiro João Alfredo.' Não se esqueça que é a república quem fala, posto que de meias de seda, sapatos rasos e toda monarquia nos conselhos."] "Ora, perante as leis do governo parlamentar, dar a este ministério [João Alfredo] a dissolução não tem plausibilidade possível. A coroa não pode fazê-lo, se não quiser cubrir a epopéia loia com o manto imperial." "Logo, com a dissolução dada a este governo, a interrogação da coroa, nos próximos comícios eleitorais seria: "Aprova, ou reprova a nação os contratos Lóios?" "A hipótese de uma câmara nomeada expressamente pela nação, para absolver estas misérias organizadas em governo, ou a necessidade de um pronunciamento explícito das urnas populares, para se saber que o olfato do país não se afaz aos estábulos de Áugias - são duas afrontas, qual a qual mais pungitiva, ao estado da nossa consciência moral. Chega a perder-se o tino das coisas reais, quando se ouve o gênio do futuro republicano, na alternativa entre uma câmara sem orientação, como o País qualifica a atual, e um ministério sem força moral para subsistir decorosamente", qual este é aos olhos do País, conferir, como o País confere, a palma ao segundo contra a primeira. O ministério sem decôro deve, ao juízo do egrégio publicista, dissolver a câmara sem norte. Não haverá, no sistema parlamentar, meio de harmonizar a decência com a razão, eliminando simultâneamente a câmara anárquica e o gabinete desonrado?" "Desse ponto de vista a dissolução pelo ministério 10_de_março é a que os republicanos devem almejar, como é a que devem aspirar os liberais que não confiarem na firmeza do seu partido. Para as idéias adiantadas ela constituiria incalculável vantagem, abrindo luta sem transigência, atalhando as confusões, com que nos ameaça o futuro mais próximo, se o poder seguir naturalmente o seu curso, deixando as mãos do gabinete que o rebaixou até o lodo. Mas advogá-la em nome das tradições parlamentares é zombar da verdade, do direito e da decência pública."
073 - Francisco Otaviano. 29/05, 153-154	Homenagem ao senador Francisco Otaviano, que faleceu na véspera.	Pode-se dizer, como o melhor epitáfio da sua existência tão curta, que não deixou na sua passagem um traço de fel. Sua história é uma pulverização de luz, e a pedra de sua sepultura um alegrete de esperanças juvenis sob o céu azul e claro.
074 - Gangrena senil. 30/05, 155-158	Queda do império. Escândalo Lóios. Escândalo Loio inviabiliza a manutenção do gabinete João Alfredo. O Imperador é manipulado (só permitem que leia um periódico específico, que publica artigos distorcidos para	Parece decididamente esta a enfermidade, de que tem muita honra em acabar o segundo reinado, pelo espetáculo de decomposição orgânica que está dando este governo, identificado com a monarquia, que ele dilacera, como a unha com a carne em que se encrava. Enquanto o feiticeiro de Petrópolis aperta de redor de Sua Majestade os círculos concêntricos do enredo, que há-de talvez infamar as cãs da sua velhice melancólica e desamparada com a mais inepta ação de sua vida, a dissolução batoteira dos Lóios, - o gabinete de cócoras no tapete parlamentar, arrasta-se por baixo das cadeiras, fugindo à moção, que deve imprimir-lhe no rosto o ferrete da sua cumplicidade nessa coroa de escândalos, que o terceiro reinado acolhe sofregamente no regaço, com a pérola do testamento do segundo. "Mas fácil é a chave do enigma. O Constitucional (parece que não erramos o nome) desfruta presentemente o apanágio de ser o único jornal, cuja leitura o sr. conde de Mota Maia, mordomo político do

	manipular o imperador). Rui critica duramente decisões recentes do governo.	Imperador Fainéant, propina, hoje em dia, à dieta de Sua Majestade. Destarte o agraciado periódico, cujas honras andam agora competindo com a da loiça da alcova do Imperador, não fala para o público, que tem quem o desiluda, mas unicamente para o rei, que vê, ouve, palpa, e cheira pelos órgãos do seu nobre facultativo. Quer-se embutir ao chefe do poder moderador que a cábula, a relaxada, a impudente é a oposição, para levá-lo a concluir, se o nosso imperial senhor ainda alguma coisa conclui, que a dissolução seria uma providência moralizadora contra uma câmara, que, não podendo constituir maioria contra o ministério, converte-se em obstáculo inconstitucional ao governo." "A isso, em linguagem vernácula, o epíteto adequado fôra o de patifaria, se os estilos políticos nos não impusessem o dever de qualificá-lo apenas como intriga palaciana, ou talvez estratégia parlamentar." "Quase um mês andou, pois, o gabinete ao fanico, a derriçar aqui um votinho, a subornar ali outro, a ver fugir-lhe pelos rombos do surrão alguns havidos e vencidos, para afinal, depois de quase trinta dias de chatinar vergonhas a trôco de migalhas, vir cheirar os pés às influências inconstitucionais do paço, desde a princesa até o médico, e sair de lá com o apelo ao país." "Santa imbecilidade, tu vens abrir ao país as portas da reação que o salvará. Entretanto, a cena não é menos dolorosa. Uma cabeça de imperador, que se descoroa, e desgoverna, e a monarquia esfacelando-se por essa enfermidade lívida, dolorosa, anegrada, fétida, que entrega ao túmulo um a um os pedaços espontâneamente desagregados do vivo." "Hora salvadora, ou nos chegues no féretro de um trono, ou no cogote de um saloio, bem-vinda sejas!"
075 - A moléstia do Imperador. 30/05, 159-163	O imperador está gravemente doente, com um tipo de demência. Rui afirma que as dinastias de Portugal, há séculos, têm tendência hereditária à loucura e outras doenças mentais. Rui afirma que os nobres estão se aproveitando da doença do imperador para usurpar seu poder e deixar recair sobre ele a culpa por alguns dos atos que eles têm praticado, e escondendo do povo a verdade sobre essa doença.	Não que o pudor áulico se revolte sob impressões de delicada sensibilidade à idéia de uma cabeça imperial, devastada pela demência. Esses exemplos de degradação física assaz triviais são nas linhagens soberanas, e com particularidade nas famílias reinantes em Portugal. "Os anais da ascendência imperial, estão, pois, dolorosamente familiarizados com o amargo destino da loucura. O paço conhece-a, e não tem a esse respeito falsos constrangimentos. O que, porém, não quadra à sua conveniência é estragar uma situação propícia ao governo sem responsabilidade. Reger o Estado detrás da sombra de um vivo, deixando pesar sobre o nome do mísero sobrevivente as ruínas da sua razão, o fardo dos agravos públicos praticados pela grei que o tutela [...], é uma dessas comodidades [...] que a luz da publicidade banha em cheio por todos os lados. Se um lance violento puser inopinadamente fim às possibilidades de sigilo, nunca será tarde, para buscar, nas infinitas saídas que a medicina oferece, uma explicação hábil, para encobrir o longo mistério envolvido no período de indecisão que houver precedido o remate fatal." "De vez em quando uma réstea de claridade indiscreta penetra até ao fundo o segredo inviolável, deixando entrever, ora nalguma estrondosa enormidade política, ora em anedotas pessoais, que se vão semeando uma a uma na tradição dos contemporâneos, a verdade implacável, furtada ao povo pelos cortesãos. Mas o silêncio oficial pesa sonolento e grave sobre a realidade, explorada, no recesso impenetrável da vida ministerial, por quem pode explorá-la impunemente." "Longas intermissões de saúde aparente iludem os desprevenidos. Mas o curso irreparável da enfermidade prossegue sempre, através de simuladas interrupções e melhoras superficiais. As fronteiras da diabetes confinam com a loucura, com as moléstias nefríticas, com a tísica pulmonar, um dos modos mais freqüentes da sua terminação. Entre ela e essas enfermidades há limites indeterminados, relações de dependência e causalidade ainda indistintos. " "Qualquer dessas soluções pode vir aí, de um momento para outro, surpreender a população, e proporcionar ao conluio áulico a ocasião de colorir com a aparência do inesperado este largo interregno, em que a família imperial e os ministros praticam a seu salvo, contra as leis fundamentais do Estado, o maior dos crimes capituláveis no código penal de uma monarquia representativa. Pela nossa parte, ao menos, teremos cumprido, através de todas as dificuldades, o nosso dever, procurando mostrar aos nossos

		concidadãos que, no governo do país, não há segredos para o povo. Os que de outro modo procedem, estão preparando à república a mais irrefragável das justificações; porque, se a monarquia se põe fora da lei, abdicando positivamente nas mãos de uma camarilha clandestina, ficará claro que o movimento republicano constitui uma aspiração de legalidade contra a revolução de galões brancos."
076 - Dissolução: revolução. 31/05, 165-173	Para Rui, a dissolução da câmara naquelas circunstâncias (inconstitucionais) é o mesmo que dissolver a monarquia, por dar justificativas à causa republicana. O imperador está gravemente doente, com um tipo de demência. Rui afirma que os nobres estão se aproveitando da doença do imperador para usurpar seu poder e deixar recair sobre ele a culpa por alguns dos atos que eles têm praticado, e escondendo do povo a verdade sobre essa doença. O modelo da monarquia representativa no Brasil está distorcido, está mais parecida com o absolutismo. Rui critica duramente a decisão de dissolver a câmara; especialmente mantendo o gabinete João Alfredo. A dissolução da câmara, nas condições do momento, é inconstitucional. Escândalo Lóios.	"A dissolução da câmara pelo sr. João Alfredo seria a dissolução da monarquia pelo Imperador". "Venha, pois, a dissolução; mas virá contra a maioria das duas câmaras, virá contra os três partidos, virá contra todas as opiniões políticas, virá contra a nação inteira. Venha, e será a mais benfazeja das soluções; porque, sendo a mais estúpida e a mais depravada, atuará como um revulsivo heróico. Venha, mas certa a coroa, não de que se descobre, mas de que se descompõe; de que o público verá, de ora avante, no trono o ninho dos Lóios; de que o litígio eleitoral se pleiteará entre a coroa e a pátria, entre a república e a realeza." "Estamos de acordo_s com o eminente jornalista, que, na direção do País, ilustra a nossa imprensa, em que, "afirmando, por negação, a integridade da saúde do chefe do estado, moral e fisicamente considerada, os partidos governamentais excluíram a preliminar indispensável, para se saber até que ponto é ainda legal e regular o governo que está subsistindo." "Quando, portanto, a câmara popular flutua, e a outra câmara se manifesta contra o governo a opinião da segunda envolve a da representação nacional. Mas aqui a eventualidade é ainda mais séria; pois, de um lado, temos o senado irreconciliavelmente hostil ao governo, do outro, uma câmara, não oscilante, mas já conhecidamente avessa ao ministério, o qual tanto o sabe, que lhe esquiva, há uma semana, o encontro. Logo a situação será esta: de um lado a câmara e o senado; do outro, a coroa só, pelos Lóios. Não é real que "a situação parlamentar não se define claramente nem a favor do ministério, nem a favor das oposições." Não é: e tão certo é, ao contrário, estar a situação definida pelas oposições, que estas, desde segunda-feira, comparecem assiduamente à sessão, ao passo que o governo sistematicamente a evita." "Sem dúvida, "a substância do sistema monárquico representativo, como nós o possuímos, tem sido sempre êste manifesto desprêzo pela opinião e essa afirmação altiva de uma vontade superior a ela, aos partidos, ao parlamento e a tudo. Mas inexato é que esse governo absoluto seja o que na realidade a constituição fundou." "A faculdade da dissolução está, portanto, adstrita a normas claras, que não deixam margem ao arbítrio pessoal. Abriríamos mão de tudo, quanto sustentamos até agora, se alguém nos indicasse, em apoio desse recurso extraordinário de governo concedido, nas circunstâncias atuais, ao sr. João Alfredo, um aresto, uma antecedência, na história constitucional das monarquias européias, ou nos anais da monarquia brasileira." "A questão Lóios é uma impureza tal, que o nosso preclaro colega não a toca sequer com o bico da pena. Mas essa questão sobranceia a toda a atualidade, tão baixo é o nível desta, politicamente tão raso, administrativamente tão ignóbil."
077 - Ao banco dos réus! 01/06, 175-181	Controle da atuação dos ministros; comparação com outros países.	Fato excepcional é, hoje em dia, a acusação criminal dos ministros no governo parlamentar. A responsabilidade política dos gabinetes previne, e remedeia, quase sempre_, nesse regime. os males, que a cominação penal se destina a atalhar, ou reprimir. A severidade da fiscalização parlamentar, a extrema sensibilidade dos ministérios ao voto das maiorias acabaram quase por varrer a possibilidade dos delitos sujeitos a esse gênero de sanção, detendo os abusos administrativos numa fase, em que a simples exoneração do gabinete satisfaz as conveniências públicas, já como corretivo, já como exemplo. [...] Recurso usual era o exercício dessa atribuição, quando a nação vivia em luta, mais ou menos surda, com a coroa, quando era menos eficaz a ação das câmaras sobre a prerrogativa

		real; quando os tribunais judiciais eram impuros; quando, em vez de propugnarem a lei, o trono e seus serventuários. resistiam à sua execução, arrebatando à justiça os delinqüentes políticos. Mas a cerceação da prerrogativa, a imediata responsabilidade dos conselheiros da coroa para com o parlamento, a atividade vigilante deste no exame das ações dos homens públicos obstam, as mais das vezes, a perpetração dessas transgressões, que a acusação dos ministros tinha por fim castigar. [...] Mas o número dos processos políticos, que a história registra, está na razão inversa da liberdade dos povos. Para evidenciar a verdade desta proposição, basta comparar a estatística das acusações ocorridas nas monarquias constitucionais, com a dos processos de Estado nas monarquias absolutas. Em França, antes de 1789, poderíamos enumerar não menos de vinte processos instaurados contra_ ministros por ordem do príncipe reinante: cumprindo acrescentar que as sentenças condenatórias foram, em boa parte, verdadeiros assassínios judiciários. A Rússia, só à sua parte, nos fornece, durante a primeira metade do século dezoito, mais exemplos de condenações tirânicas contra_ ministros do que a Inglaterra na extensão de seis séculos. Nesse país, desde o comêço do século atual, apenas se presenciou um caso de impeachment: o de Melville. primeiro lorde do almirantado, em 1805. Passou em julgado ali que o voto de censura e a perda do poder constituem penalidades suficientes contra os ministros incursos em erro, ou negligência. Na Bélgica, em quase sessenta anos de vida parlamentar, apenas temos notícia de uma tentativa de processo penal contra_ membros do gabinete[...]. "Ora, os membros do gabinete 10 de março estão duas vezes incursos na sanção do texto invocado: [...] Se a coroa é surda ao senado e à câmara dos deputados no exercício da sua autoridade política; se a eloqüência, o direito, a indignação, a justiça trovejam em vão na tribuna das duas casas, em discursos admiráveis e irresistíveis, como os dos Lourenço de Albuquerque, Afonso Celso e Francisco Belisário, que, após o libelo do Inácio Martins, elevaram os créditos intelectuais e morais do nosso parlamento, nesta questão, à altura fulgurante das maiores causas e das assembleias mais ilustres, ao menos, formulada a denúncia, o Imperador, obstinando se, constituir se á cientemente padrinho do réu. A dissolução será a anistia de um ministério indiciado."
078 - Em via de solução. 01/06, 183-186	Dissolução da Câmara (votação). Escândalos de corrupção no governo. Escândalo Lóios. Ministério 10 de março.	Ontem de tarde, afixamos, e distribuímos o seguinte boletim: Depois do que se passou hoje na reunião do conselho de Estado, a dissolução pelo gabinete João Alfredo torna-se impossível. Votaram contra_ a dissolução: Paulino de Sousa, Dantas, Ouro Preto, Sinimbu, Lafayette, visconde de S. Luís, Correia, Beaurepaire Rohan e Paranaguá. Pela dissolução: Duarte de Azevedo, Vieira da Silva e Andrade Figueira com restrições. A reserva, em que se envolvem as deliberações do conselho de Estado, não nos permite adiantar aos nossos leitores informações, que a história recolherá decerto, mas que talvez mesmo antes dela caiam, e bem cedo, no domínio dos debates políticos, acerca dessa sessão memorável. Ela é, porventura, a mais solene em toda a existência dessa instituição, à qual, desta vez, terá cabido, se a coroa não voltar atrás, o papel patriótico de deter a monarquia no despenhamento, em que ia resvalar, satisfeita e resoluta como a inconsciência do João Alfredo. Tão desmesurada era a loucura, que as disposições de apoio cego ao ministério não puderam sequer encontrar aquiescência numa entidade conservadora e de cunho profundamente imperial, como essa. "Mas a questão não pairou ali unicamente nesse intermúndio etéreo e vago das coisas políticas, onde o debate se esgarça, descondensando-se em apreciações pessoais, suscetíveis sempre de retorsão mais ou menos vantajosa. Não: baixou terra a terra, à região dos assuntos, acessíveis ao comum das inteligências, à questão administrativa e, para dizer tudo, em suma, à questão Lóios. Os Lóios estiveram no tapête do conselho de Estado. Discutiu-se o empréstimo de Minas, e tratou-se do procedimento do ministério nessa dissipação colossal dos

		cinqüenta mil contos malbaratados num sistema de imigração, que é apenas um formigueiro de negócios suspeitos."
079 – Indiscrições. 02/06, 187-193	Dissolução da Câmara (votação). Escândalos de corrupção no governo. Escândalo Lóios. Ministério 10 de março.	Um deputado conservador pela província do Rio de Janeiro dava ontem parabéns à câmara, que mostrou não ser dissolúvel em ácido sulfídrico. O cumprimento é merecido. A câmara que resistiu à prova de reativos tão opostos, como a escravidão e a abolição, a lei de 28 de setembro placa e a de 13 de maio, combinando se indiferentemente com ambas, pode zombar de todos os dissolventes conhecidos. Ainda não se inventou a química que há de decompô-la. Desagregar se agora nesse ácido suspeito era uma decepção irônica, que Sua Majestade em boa hora lhe poupou. Se o banho maria parlamentar fôr confiado à arte do Correia, nunca_ mais, provavelmente, se suscitarão contra_ esta benemérita legislatura intenções sinistras, quais as do João Alfredo, o ingrato instituidor da política de gratidão; e a pachorrenta assembleia acabará docemente os seus dias em infusão de tília. Benza a Deus! [...] O Diário de Notícias recebera de sua alteza o príncipe consorte, ausente, por motivos melindrosos, do egrégio congresso, uma espécie de sub rogação nos seus foros de conselheiro de Estado honorário, a fim de relatar fielmente ao sereníssimo príncipe o que o seu real sogro não lhe quisesse narrar. Embaraçava nos, porém, uma dificuldade séria: a de atinar jeito de nos disfarçarmos em tão excelsa figura. Tirou nos, porém, do enleio o João Alfredo, ministrando nos passageiramente o dom da invisibilidade, graças ao contacto daquele talismã, com que Prestidigitou para sempre_ os papéis do porto do Recife.
080 - O programa liberal. 03/06, 195-201	Afirma que a coroa é contra a federação e a democracia. Demora na definição do programa liberal. Rui reclama por não haverem incluído a proposta de federação das prvoíncias.	Aos 23 do mês passado terminou o congresso liberal a sua última sessão, votando que o programa adotado pela assembleia fôsse à comissão executiva, para se redigir. Parece que os congressistas não ponderaram o alcance desta deliberação, que, sugerida por um dos convocadores, foi instantâneamente abraçada, quando a reunião já se dissolvia, fatigada e impaciente. Não se sabe, de feito, propriamente o objeto dessa nova manipulação, decocção, ou filtração, a que ia ser submetido o novo credo liberal. O trabalho da comissão, a quem, por eleição aclamativa, o congresso cometera a organização do programa, fôra integralmente aprovado, sem modificações, eliminações, nem adições, na matéria, ou na forma. Das duas secções que o compõem, a primeira contém uma exposição dos fundamentos da segunda, onde se enumera m nitidamente, e com quanta concisão a clareza em tais assuntos permite, os artigos do compromisso proposto. Uma constitui, pois, a exposição de motivos; outra, o programa, redigido pela mão hábil do senador Franco de Sá, a quem não falta nem a competência política do homem de Estado, nem o esmêro literário do escritor. Se a reunião liberal quisesse, portanto, acautelar se contra_ a lentidão, que no caso não era a qualidade mais recomendável, a adoção pura e simples da parte conclusiva do lavor aprovado sem emendas, determinaria o programa, sem dependência de segundo processo, escusado, estéril, procrastinatório. Senão, vejam o que está sucedendo. Há onze dias que o embrião dorme nas mãos dos comissários executivos, sem dar mais sinal de vida. "Esta protelação, inexplicável, esta reserva acerca de um programa feito, acabado, dependente apenas de uma formalidade elementar, simplicíssima. parece denotar receio da publicidade. E só não o entenderão assim, os que, labutando na vida íntima do partido, tiverem meios diretos de examinar as suas intenções na fonte genuína delas. Mas entre os adversários, entre o público em geral, essa há-de ser a interpretação, ou, pelo menos, a desconfiança. " "O partido liberal anunciara a necessidade de reorganizar-se no terreno dos princípios, convocara para esse fim um comício nacional, abraçara nesse comício resoluções que o constituíam em novos encargos para com a pátria, e o colocavam para com a monarquia numa posição menos condescendente. Mas à última hora ao atravessar a carta da sua reabilitação o soalheiro da imprensa, cai sobre ela o véu de um recato persistente. A que se obriga para comigo esse partido? perguntará, pois, a nação. Que quer esse partido de mim? inquiriria talvez a coroa. E ninguém

		lhes poderá responder; porque a única resposta plausível seria a edicão oficial do programa. O fato é que, mercê do sigilo inoportuno, o programa liberal envelheceu, antes de nascer. O que podia ser bandeira ontem, para uma situação que sucedesse imediatamente ao ministério 10 de março, já não no será utilmente, depois que outro gabinete conservador, exacerbando a impaciência popular pelas reformas, houver imposto ao partido liberal novas necessidades, fortalecendo a agitação revolucionária, e aproximando a vitória da democracia republicana. A maioria do congresso recuou ante a federação, procurando na eletividade dos presidentes, temperada pela escolha imperial, uma fórmula de transação com a coroa. Mas já está visível o que nós predissemos, e era manifesto: a coroa resiste, e resistirá com a mesma energia às duas soluções, das quais a menos adiantada lhe parece apenas um passo para a outra. Por que não adotar, portanto, logo a fórmula sincera, eficaz e popular, hasteando o princípio federalista? " "Se não nos enganamos, mui mal avisados andam certos liberais, cujo patriotismo nem por sombra desvaliaremos, acreditando que as reformas sinceras, ministradas em meia ração, podem captar a boa-vontade imperial. A coroa é íntima e radicalmente hostil às conquistas democráticas, desde que se elevarem à dose capaz de reprimir sêriamente o governo pessoal do dinasta, ou limitar a monarquia, descentralizando a vida provincial. O trono, portanto, não cederá senão às aspirações liberais que em si mesmas tiverem força bastante, para se impor."
081 - Reação? 03/06, 203-204	Dissolução da Câmara. O imperador pressiona pela nomeação de 2 minitros das forças armadas, para mantê-las sob seu domínio.	Constou-nos ontem, pela tarde, que o Imperador, em sua conferência com o senador Correia, pusera-lhe como barbicacho a qualquer organização ministerial a entrada de dois ministros extraparlamentares nas pastas da marinha e da guerra, medida que Sua Majestade reputa imprescritível nas circunstâncias atuais. "A inovação, que se desenha assim, na política da coroa, rebuça-se sob o falso pretexto de atender às necessidades técnicas e profissionais inerentes a esses dois ramos da administração. Mas o intuito que se refolha sob essa hipocrisia, consiste em inaugurar o domínio direto do rei, mediante instrumentos seus, serventuários da sua casa, sobre as forças de mar e terra. " "As circunstâncias que se vão passando, fazem deste país a mais rara anomalia entre as nações contemporâneas: um povo governado por ditaduras sucessivas, e que, todavia, em um momento dado, parece acomodar-se à ausência de todo o governo, como ao elemento natural de sua vida. Dois anos há, que a eliminação política do Imperador, nos tem acostumado a passar sem a coroa, qual se nunca_ a houvéramos conhecido, mostrando-nos, ao mesmo tempo, a que abusos incomparáveis serve de encobridora a ficção monárquica, desde que não há partidos regulares, que a preservem da invasão ob-reptícia dos corrilhos. Agora há um mês que se abriu uma crise parlamentar, há uns poucos de dias que vemos interrompida a continuidade do poder executivo; e o público não sente, como indício dessa lacuna, outro efeito mais que certa curiosidade pueril, um vivo prurido de bagatelas, que os projetos e abortos de gabinetes entretêm, e superexcitam. Cada lista ministerial, que surge e desaparece, é uma sensação que mexe suavemente no seu marasmo a nossa patriótica indiferença, a qualidade eminentemente nacional. Damos ao mundo o espetáculo de uma nacionalidade regida por uma sugestão. Hipnotizando-nos, com o brilho de certas aparências constitucionais, incutiram-nos, durante meio século de sonolento estupor, a idéia fixa de que somos governados por uma constituição parlamentar; de modo que, quando, como agora, os órgãos do sistema se suprimem, em períodos mais ou menos prolongados, o país, sem se governar a si mesmo, nem sentir a ação habitual do governo, não percebe a acefalia, senão para se distrair, bisbilhotando, adivinhando ou apostando sobre a solução do empacho, ou a decifração do enigma. "
082 - Jogo de disparates.	Dissolução da Câmara; crise parlamentar.	As circunstâncias que se vão passando, fazem deste país a mais rara anomalia entre as nações contemporâneas: um povo governado por ditaduras sucessivas, e que, todavia, em um momento dado, parece

04/06, 205-208		acomodar se à ausência de todo o governo, como ao elemento natural de sua vida. Dois anos há, que a eliminação política do Imperador, nos tem acostumado a passar sem a coroa, qual se nunca_ a houvéramos conhecido, mostrando nos, ao mesmo tempo, a que abusos incomparáveis serve de encobridora a ficção monárquica, desde que não há partidos regulares, que a preservem da invasão ob reptícia dos corrilhos. Agora há um mês que se abriu uma crise parlamentar, há uns poucos de dias que vemos interrompida a continuidade do poder executivo; e o público não sente, como indício dessa lacuna, outro efeito mais que certa curiosidade pueril, um vivo prurido de bagatelas, que os projetos e abortos de gabinetes entretêm, e superexcitam. Cada lista ministerial, que surge e desaparece, é uma sensação que mexe suavemente no seu marasmo a nossa patriótica indiferença, a qualidade eminentemente nacional. Damos ao mundo o espetáculo de uma nacionalidade regida por uma sugestão. Hipnotizando nos, com o brilho de certas aparências constitucionais, incutiram nos, durante meio século de sonolento estupor, a idéia fixa de que somos governados por uma constituição parlamentar; de modo que, quando, como agora, os órgãos do sistema se suprimem, em períodos mais ou menos prolongados, o país, sem se governar a si mesmo, nem sentir a ação habitual do governo, não percebe a acefalia, senão para se distrair, bisbilhotando, adivinhando ou apostando sobre a solução do empacho, ou a decifração do enigma. O funcionalismo, a centralização, a abstenção política, a sofisteria partidista afizeram nos a uma vida mecânica, em que nos agitamos automàticamente, por impulsos superiores, a que estamos habituados a ceder, por movimentos alheios à consciência popular, que se acostumou a ser expectadora desinteressada nos seus mais altos interêsses.
083 - Pastel Del-Rei. 05/06, 209-214	Dissolução da Câmara; crise parlamentar. O imperador já não governa. Governo parlamentar.	Não há, neste país, limites possíveis à durabilidade de uma crise ministerial. Vai por dôze dias, desde sexta-feira 24 de maio, que o gabinete 10_de_março desacoroçoou de reunir maioria, e reconheceu a sua fraqueza na câmara atual. Violando as leis parlamentares, o ministério confessou a sua derrota ante a simples perspectiva dela, esquivando o encontro com a representação nacional, em que se deviam apurar as causas do conflito, as forças empenhadas no antagonismo, e os princípios sobre que se estabelecesse a solução. "O João Alfredo contava com a dissolução, afiançada pelo conde de Mota Maia, a voz interior de Sua Majestade na espécie de ventriloquia, em que o círculo da sua camarilha fala hoje ao país pelo órgão do Imperador. Daí em diante o nosso dinasta anda como o seqüestrado, que, iludindo a vigilância dos guardas, e recuperando momentâneamente a liberdade, se comprouvesse nas maiores extravagâncias, para experimentar a elasticidade dela, estroineando de exdruxulice em esdruxulice. " "Se a coroa, portanto, se quisesse cingir ao governo parlamentar, que não é senão o governo das idéias pelos partidos; se não estivesse disposta a eternizar esse regime ímprobo do assalto às pastas pela escala dos favores do paço, estava traçado o caminho ao chefe do poder moderador: era ir em direitura ao presidente do senado, pôr-lhe nas mãos a situação, cuja responsabilidade lhe pertence; e, se ele a refusasse, procurar então no outro partido a incógnita da atualidade. "
084 - A solução Saraiva. 06/06, 215-220	Esperança no futuro liberal da monarquia. Crise parlamentar. Afirma que o senador Saraiva quer a federação, sem reservas.	A notícia que nos trouxeram ontem de tarde os telegramas de Petrópolis, anunciando o convite dirigido por Sua Majestade ao senador Saraiva, foi uma descarga elétrica nesse colapso em que o espírito público descaíra, durante a suspensão da vida parlamentar operada pela crise da situação conservadora. Todos os que ainda entretêm esperanças no futuro liberal da monarquia, voltaram se alvoroçados para a hipótese salvadora, com que esse signo de benigna mudança parecia acenar nos do horizonte. O Saraiva não é um tento inerte, ou uma carta falsificável no jogo imperial. Boas, ou não, foi sempre o homem das suas convicções, e nunca as formou no paço. Os seus erros não são subserviências. A sua têmpera é profundamente refratária ao aulicismo. Dotado da grande ambição, sem a qual não se fazem os estadistas, de uma intuição lúcida nas coisas de governo e profunda independência de caráter, reúne em si as qualidades

		rijas e saudáveis de resistência, de ação e de força, que o país estava reclamando no patriota destinado a pôr ao trono o dilema entre a sua salvação e a nossa. Insuspeito somos nesta linguagem, nós seus adversários inconciliáveis de ontem na grande luta com o último gabinete de que foi o seu eclipse, e contra_ o qual a história dirá que a razão estava por nós. Não nos arrependemos, nem nos retratamos. Rendemos o tributo da justiça, exprimindo, sem prevenções, o sentimento geral, em presença do papel que as circunstâncias atuais designam ao honrado senador, para com as idéias que a imprensa lhe atribui, e que professa hoje com energia irredutível. O Saraiva quer a federação sem reservas. Entende que o partido liberal não deve aceitar o poder, senão para alterar as nossas instituições orgânicas de tal arte, que fiquem aparelhadas para servir à monarquia, ou à república, se esta se realizar amanhã pela vontade soberana da nação. "Façamos, portanto, da federação o pórtico amplo e livre, por onde passem depois as outras reformas liberais. Para impressionar a coroa, dizendo-lhe isentamente estas verdades úteis, firmes e amigas, o Saraiva está em condições excepcionais. Se ela o não ouvir, não ouvirá mais a ninguém; e então prudente será não alimentar mais vãs perspectivas de reforma."
085 - Lição útil. 07/06, 221-225	Dissolução da Câmara. Partidos políticos. Escândalos de corrupção/ nepotismo no governo. Queda do Ministério 10 de março.	"Os partidos políticos, entre nós, preferem viver a vida de confusões e incongruências, que os fraciona, e pulveriza, a receber a organização pelas idéias, que discrimina, cimenta, e populariza, nos países constitucionais, as grandes parcialidades, entre as quais se contende pelo poder. O resultado é o que o partido conservador acaba de sentir em amarga experiência." Ousaria, porém, o trono essa política de aliciações e conchavos contra a integridade do partido, em cuja coesão a monarquia devia pôr o seu supremo interêsse, se esse partido oferecesse às maquinações imperiais a face lisa e impenetrável de uma aspiração comum, de um largo sentimento nacional, de uma aderência profunda, honesta, impessoal às mesmas idéias? [...] Dirigindo se, como afinal se dirigiu, à minoria liberal. Sua Majestade está nas suas atribuições, desde que as circunstâncias o convençam de que liberal é a feição do tempo no espírito do país. Mas o que não se explicaria é a humilhação por que passou primeiro o partido conservador, vendo, por um simulado apelo ao seu concurso, empenachar a coroa ao seu arbítrio os chefes, que houvessem de organizar governo em seu nome. Agora o partido liberal, que, em sua composição, está cheio das mesmas contradições intestinas nas tendências e nas idéias, reveja se nessa lição. É o mesmo destino, que se lhe reserva, se transigir com os seus princípios em proveito de transitórios interêsses. A sua liquidação será ainda mais rápida, se não for, ao mesmo tempo, mais triste, do que a que acabamos de presenciar. "Se o ministério 10_de_março, levando ao cabo a abolição, houvesse [...] renunciado o poder no dia seguinte, contentando-se com a messe de glórias fáceis, colhidas no chão, com que a fortuna o agraciara, as feridas abertas pela lei de 13 de maio nas camadas conservadoras ter-se-iam cerrado ràpidamente, formando-se em pouco tempo o tecido cicatricial, sem essas asperezas, sob as quais os ressentimentos não curados vão proliferando indefinidamente em células de natureza ameaçadora. Mas esse gabinete cravou as garras na administração, e deliberou ser eterno, não para completar a obra redentora, mas para extrair da administração todo o suco das suas satisfações perversivas. Os interêsses particulares estenderam sobre ele a sua colônia de parasitas; um enxame de famosos escândalos sublevou contra_ o governo parenteiro os menos exigentes sentimentos de honra entre os seus próprios amigos..."
086 - O novo gabinete. 08/06, 227-228	Rui critica o novo gabinete ministerial. Afirma que recusou uma pasta porque não constava do programa do	A organização ministerial, com que acabamos de ser surpreendidos, constitui um tal portento, uma tal quinta essência de palacianismo, que excede os limites da imaginação nos espíritos mais pessimistas. Os novos ministros da guerra e do império não representam nada neste país, senão a corte imperial, com a qual também se acha em relações de semi afinidade o terceiro ministro extra parlamentar, que, na pasta da marinha, concorre

	gabinete a federação das províncias.	para a formação do estupendo gabinete. Podemos assegurar que essa combinação gerou se e nasceu ontem de noite mesmo em Petrópolis, não tendo os novos ministros da guerra e da marinha sido apresentados aqui pelo organizador aos amigos políticos com quem conferenciou. A hora em que recusou a pasta do império, ontem, de 1 às 3 da tarde, o redator chefe desta folha, não havia tais indicações; pelo que, a sua escusa se fundou na insuficiência do programa ministerial, de que o visconde de Ouro Preto excluíra a federação. O ministério 7_de_junho é um atentado incrível contra_ o partido liberal que, se não se levantar em peso contra_ essa invasão transparente da coroa na situação agora inaugurada, terá merecido a honra de inscrever se entre os instrumentos do império contra_ a nação. Ainda não tornamos a nós do espanto desta notícia, que derrama sobre este novo período político uma triste claridade reveladora de futuras lutas, das quais há de sair, em muito menos tempo do que até ontem se supunha, a revolução republicana. Temos ansiedade em ver como a minoria liberal da câmara dos deputados receberá esta desautoração do partido, que, se aceitar como expressão dos seus sentimentos o novo governo, não será mais o partido da liberdade constitucional, mas o do imperialismo desmascarado. Aqui está verificada a preliminar que no Diário de 3 do corrente denunciamos ao país sob o título de Reação, mas o que então ninguém sonhava é que, não se tendo os estadistas conservadores submetido a esse papel, coubesse a liberais a missão de envernizá-lo. O nome do redator chefe desta folha tinha sido apresentado pelo visconde de Ouro Preto ao Imperador, e recebido por este com aplauso. Notificada a Sua Majestade a recusa do redator do Diário de Notícias, a resposta que baixa da cidade imperial é esse desengano áulico às últimas esperanças liberais do povo. Acreditamos que esta organização será surpresa, mesmo para alguns dos seus membros, que não sabemos se pactuarão com esta reforma da lista primitiva.
087 - Ao país. 09/06, 229-242	Afirma que recusou uma pasta porque não constava do programa do gabinete a federação das províncias. Critica duramente a mudança de posicionamento do partido liberal. Papéis dos governantes em uma federação.	A circulação das impressões e das idéias no povo está se fazendo com a rapidez ardente da febre, graças à superexcitação que os recentes cometimentos da monarquia entretêm no espírito público. Os fatos em vinte e quatro horas parece já estarem à distância de anos, esbatendo-se em novos acontecimentos cada vez mais graves. Em tão vertiginoso atropêlo se precipitam as ruínas, as loucuras, os desenganos, que as emoções sucessivamente se afogam umas nas outras. Às três da tarde, anteontem, rejeito uma pasta no gabinete em elaboração, para não subscrever à fraqueza do programa ministerial; e à meia-noite, no mesmo dia, a debilidade do ministério apaga-se na sua deslealdade formal ao partido, nos vícios morais do seu organismo. De modo que a história da minha recusa é já história velha para o jornalista, cuja atenção irresistivelmente se volta para a análise dessa metamorfose de um gabinete liberal, entre a tarde e a noite, em uma mordomia áulica. "Desde o primeiro momento da nossa iniciação na imprensa, aos 7 de março deste ano, consagramo-nos, prescrevendo o nosso rumo futuro, à idéia da federação, apontando nela o símbolo das aspirações imediatas da democracia constitucional, o sucedâneo natural e eficaz da realidade republicana estabelecida sob as formas exteriores da monarquia. " "Sob o domínio dessa persuasão profunda, não tenho cessado de mostrar, no Diário de Notícias, a necessidade suprema da federação, como a única solução possível do problema na aliança entre a monarquia e a liberdade." "Não temos simplesmente que reintegrar as províncias no que o império absorveu, e conceder-lhes o que o império possa dispensar. As exigências da federação, pelo contrário, é que hão-de fixar o que ao império caberá." Para definir assim a seriedade da sua reabilitação, indispensável é um programa de reformas, que impossibilitem a revolução, organizando as instituições, pura servirem indiferentemente à forma monárquica, ou à forma republicana."
088 - O Ministério.	Critica duramente o novo gabinete	"Nunca_ uma situação, entre nós, liberal, ou conservadora, principiou tão mal, quanto esta. Com profunda mágoa o dizemos. Mas a verdade sobre

10/06, 243-252	ministerial; corrupção. Declara que ele e os políticos liberais sentiram-se iludidos. O imperador pressiona pela nomeação de 2 ministros das forças armadas, para mantê-las sob seu domínio.	todas as coisas: porque antes de tudo nos devemos à pátria, e o maior serviço possível aos nossos partidos é o da sinceridade. Se os liberais não têm alma, para agradecê-la; se não sabem escutá-la, acorrendo em defesa dos seus interêsses aventurados, não tardará que o seu domínio role na onda turva do desprezo público, de onde se não volta. É inenarrável o aspecto que, há dois dias, apresenta a capital do império. Nunca_ se estamparam mais vivamente na fisionomia de uma cidade o pasmo, a reprovação, o protesto. " Ontem, por boca de um membro da igreja oficial, se levantou, pela primeira vez, no grêmio do parlamento brasileiro, o grito de Abaixo a monarquia e viva a república, sob aplausos da turba que ocupava literalmente o recinto, envolvendo em círculo impenetrável as bancadas, cobrindo o espaço disposto entre estas e a mesa, apinhando se em massa compacta a entestar com as cadeiras dos ministros, e assentando se até nos lugares dos deputados. Essa irrupção violenta do marulho revolucionário no seio da representação nacional, em hora tão solene e em conjuntura tão climatérica, deixou vestígio indelével no discurso do presidente do conselho, que, levantando do chão o desafio brutal, para o discutir com a retórica, as sutilezas e as hipocrisias convencionais do oficialismo, rendeu involuntàriamente homenagem à força da potestade subversiva, a que os erros desastrosos do trono vão soltando as últimas cadeias. [...] Dizemos aqui qua se textualmente, o que, em conferência particular, ponderamos ao visconde de Ouro Preto. Afirmara o Saraiva a um redator desta folha que, se o novo organizador, na sua primeira entrevista com o chefe do estado, se limitasse a lhe propor as idéias descentralizadoras do congresso, por ignorar as recentes disposições de Sua Majestade, bastava tornar ao Imperador, invocar os compromissos estabelecidos entre ele e o primeiro chefe liberal que lhe falara, para obter, sem o mínimo embaraço, o assentimento imperial, já empenhado, ao voto federalista da minoria. Disto ficou ciente por nós o visconde de Ouro Preto. Mas preferiu a forrar se ao pouco, quando se lhe oferecia tudo: e, em vez devolver a Petrópolis, para reclamar do dinasta a ratificação da promessa dada ao Saraiva, tornou, ainda mais subjugado, para receber no colo a imposição áulica da preliminar. que o Correia rejeitara. A pena hesita nos em dar a isto o nome, que lhe cabe. Há laços de estima, que não se rompem sem dor. Não se pode alcançar de um momento para outro a coragem da dureza com aqueles que militaram conosco, em fileiras patrióticas. Mas como dissimular que o visconde de Ouro Preto faltou à fé de nossa religião política? S.exa. deixara de abraçar a federação, não por mêdo a esta, não por ver nesse regime um princípio incompatível com as instituições constitucionais, mas declaradamente por que essa aspiração esbarraria na resistência da coroa, e o nobre senador queria obter alguma coisa, não podendo conseguir tudo. "Agora, não haverá mais colorido de idéias que reabilite este governo. Se este gabinete viesse mesmo com o programa da federação, e no dia seguinte descobrisse esta úlcera, aqueles que tivessem entrado nele por amor daquela idéia, tinham obrigação de deixa-Io por medida sanitária contra_ essa corrupção. Parlamentarmente, é um ministério de bastardia. Moralmente, é um ministério falido. Liberalmente, é um ministério de inconfidência. Monarquicamente, é um ministério perigoso. Patrioticamente, é um ministério de mau exemplo, de má vida e de mau fim."
089 - Pastas técnicas. 10/06, 253-258	Critica duramente o novo gabinete ministerial; afirma que deveria ser um gabinete liberal. Afirma que, face a essa situação, acabariam todos os decepcionados aderindo ao	Quando, aos 3 do corrente, prenunciamos a invasão, que se acaba de verificar, das pastas militares pela coroa mediante duas espadas extraparlamentares, acautelamos logo os ânimos contra_ o disfarce, sob que se ocultariam as intenções reais desse alvitre. "Entretanto o país não se ilude: o que se planeja, é a política de compressão anti-republicana, exercida, não só contra_ as camadas civis, mas contra as camadas militares da opinião. O meio ensaiado, porém, é contraproducente: há-de ativar, nas forças de mar e terra, a ação do fermento democrático, de que já se experimentaram os primeiros efeitos na questão abolicionista. Mas que esse jogo odioso vá ser dirigido por um gabinete liberal! Como não

	movimento republicano.	serem levados, afinal, todos os espíritos sãos a refugiar os seus brios no campo republicano? "
090 - Pastas de Sua Alteza. 10/06, 259-264	Critica a indicação dos 2 ministros (da guerra e da marinha) pelo imperador.	Absolutamente não me conformo com os que consideram útil investir um náutico, ou um soldado, na direção do almirantado, ou do exército. Releva pôr à frente de cada um deles um homem político, que reúna à capacidade de membro do gabinete, a proficiência nas funções de ministro parlamentar.
091 - Começa! 11/06, 265-267	Critia duramente a atuação inicial do barão de ladário, novo ministro da marinha indicado pelo imperador.	Muito cedo o ilustre ministro da marinha veio confirmar o que a seu respeito predissemos. Ainda ontem dizíamos que a escolha do barão do Ladário para o ministério da marinha tinha sido a mais infeliz possível, porque é a individualidade menos benquista de sua classe. O ministro da marinha não tardou em demonstrá-lo, fazendo transparecer a odiosidade que vota contra_ alguns dos seus mais eminentes companheiros darmas. A nomeação do barão do Ladário acarretou o imediato pedido de demissão do velho e honrado servidor do Estado, barão de lvinheima, cujos serviços importantíssimos contam-se por anos de trabalho ativo e dedicação à causa pública. O ilustre almirante, julgando-se incompativel com o ministro da marinha, pediu a sua exoneração do cargo de inspetor do arsenal de marinha. O seu poderoso inimigo, ao invés de mostrar-se superior à inimizade que o separava do seu ilustre camarada, deu logo provas do seu rancor e a vingança não se fêz esperar. O barão do Ladário apressou-se em responder ao distinto almirante, e quando todos esperavam que o seu aviso fôsse de paz e concórdia, foi de guerra, pois mandava cientificar ao barão de lvinheima, que o gabinete de que faz parte proporá na primeira oportunidade essa exoneração e está seguro de a obter. Esta fraseologia áspera que o ilustre ministro da marinha usou para com seu superior hierárquico é uma pequena amostra do que pretende fazer na armada o barão do Ladário. O aviso do ministro da marinha não compromete sómente o barão do Ladário, mas também o gabinete do qual faz parte, porque empenha a sua aquiescência no ato indelicado que praticou com o barão de lvinheima
092 - Ontem e amanhã. 12/06, 269-274	Narra uma sessão da câmara em que houve gritos de "viva a república" e "abaixo a monarquia". Narra um encontro entre o imperador e Saraiva, afimando que o imperador teria cedido às aspirações federalistas após essa conversa. Afirma que o Gabinete Ouro Preto assumiu a ideia de federação.	Ontem, por boca de um membro da igreja oficial, se levantou, pela primeira vez, no grêmio do parlamento brasileiro, o grito de Abaixo a monarquia e viva a república, sob aplausos da turba que ocupava literalmente o recinto, envolvendo em círculo impenetrável as bancadas, cobrindo o espaço disposto entre estas e a mesa, apinhando se em massa compacta a entestar com as cadeiras dos ministros, e assentando se até nos lugares dos deputados. Essa irrupção violenta do marulho revolucionário no seio da representação nacional, em hora tão solene e em conjuntura tão climatérica, deixou vestígio indelével no discurso do presidente do conselho, que, levantando do chão o desafio brutal, para o discutir com a retórica, as sutilezas e as hipocrisias convencionais do oficialismo, rendeu involuntàriamente homenagem à força da potestade subversiva, a que os erros desastrosos do trono vão soltando as últimas cadeias. Se nunca uma situação principiou tão mal ferida na opinião pública, nunca um ministério se viu acolhido sob tão tristes agoiros no parlamento. "Outro intervalo de liberdade teve o ânimo oscilante e oprimido do Imperador na sua rápida entrevista com o senador Saraiva, quando se submeteu às convicções deste estadista. [...] Graças à sinceridade típica do Saraiva, um raio de luz inesperada apresenta a composição e a orientação do gabinete sob um aspecto que define a atualidade, e aniquila moralmente o novo governo. O Saraiva confirmou em toda a sua plenitude a versão, hoje corrente, divulgada por nós e pelo País, da adesão de Sua Majestade às aspirações federalistas." "narrou em breves palavras, da mais diáfana limpidez, o que entre os dois se passara. Escusou-se o eminente senador a aceitar o poder, receando que a sua precária saúde não lhe permitisse agüentar os ônus da missão. Depois, em conversa íntima, disse a Sua Majestade que, se se incumbisse do encargo, seria com as idéias do voto divergente no congresso liberal. Inteirado dessas suas disposições, o Imperador respondeu a que ninguém melhor do que ele sabia a cordura, com que o

		príncipe reinante costumava inclinar-se à vontade nacional, e insistiu novamente com o honrado estadista em que aceitasse a comissão de formar o gabinete. O chefe do estado, pois, abria os braços na pessoa do Saraiva ao voto em separado. Se sua exa. não proferiu ali a palavra federação, o que a memória lhe deixa em dúvida, pouco importa; desde que precisou o voto em separado (isto é, o voto do redator-em-chefe desta folha no congresso), cujo texto reza expressamente "Fica estabelecida, no império, a organização federal", e elucidou ainda as suas intenções, descendo a provar o caráter pràticamente inofensivo da eletividade dos presidentes sem escolha da coroa. O ministério 7 de junho, por tanto, veio baldar uma conquista liberal já subscrita pela monarquia. É, pois, um gabinete mais realista do que o rei."
093 - Deus nos dê pachorra. 13/06, 275-285	Rebate a críticas de que haveria criticado duramente/ofendido os membros do novo gabinete; defende sua posição, afirmando ser contra determinados atos e escolhas que considera iliberais, e não contra pessoas específicas. Critica a postura radical de que precisaria estar totalmente contra ou totalmente a favor do governo.	"o público é testemunha de que, se somos veementes contra os abusos, nunca ofendemos pessoalmente os indivíduos, de que combatemos as opiniões respeitando, as pessoas; de que, na maior vivacidade da invectiva contra a autoridade criminosa, nunca nos escapou uma injúria contra os homens que a exercem. No breve lapso da nossa vida jornalística, freqüentes ocasiões temos tido de cruzar armas com os nossos colegas na imprensa (e bastaria citar a nossa longa controvérsia com a Gazeta de Notícias), sem que jamais nos caísse da pena a mínima expressão afrontosa aos nossos antagonistas. Nas manifestações espontâneas e desinteresseiras de aplauso, com que incessantemente nos vemos honrar pelas classes mais esclarecidas, independentes e liberais do país, um dos pontos que se acentuam sempre é a apreciação lisonjeira da urbanidade da nossa linguagem para com os adversários, a quem não poupamos nos erros, nas imoralidades, nos crimes, observando sempre escrupulosa reserva no tocante ao caráter pessoal de seus autores. Ainda agora, recebendo o ministério 7 de junho, mantivemos rigorosamente essa norma, de que nunca deslizaremos, por vis que sejam os nossos agressores. Plena justiça fizemos às qualidades pessoais dos membros do gabinete. Dos três homens de verdadeiro valor político e administrativo existentes no governo, o visconde de Ouro Preto, Lourenço de Albuquerque e Cândido de Oliveira, dissemos o bem, a que tinham direito. Em relação aos outros, não contestando a cada um os predicados, que a opinião lhes reconhece, a inteligência, a probidade, ou a distinção profissional, condenamos unicamente a posição iliberal, deslustrosa, antipatriótica, a que os submetem as circunstâncias de sua nomeação, o caráter das relações que a determinaram, a ausência de toda a autoridade parlamentar nas suas pessoas e de todo a expressão parlamentar na sua escolha." "Acreditando que a sua administração, pelo menos nas três pastas da agricultura, da justiça, da fazenda, onde vemos estadistas da mais alta competência, a que, como tais, desde o primeiro dia rendemos homenagem, será proficiente, honesta, fecunda, reformadora; disposto, pois, a dar-lhes, nesta parte, o concurso do nosso apoio, - impugnamos, entretanto, com toda a energia das nossas esperanças liberais iludidas, com franqueza, com severidade, com indignação, a política desnecessariamente acanhada e visivelmente palaciana, que assinala o gabinete no seu programa e na seleção de alguns dos seus membros." "A nossa escola é pequena; mas não se rende às seduções do poder. Esta grandeza vale mais do que outras. É pequena; mas está-se apoderando do espírito do partido liberal, e há- de possuí-lo; porque é pura, porque é desinteressada, porque é veraz. Disse anteontem o Joaquim Nabuco, que um jornalista tinha feito a abdicação, e outro faria a república: Evaristo e Rui. Não nos cabe a missão que nos atribui o nosso preclaro amigo, nem temos vocação ou valor para ela. Mas, se não fizermos a república, o que não está nas nossas intenções, nem no nosso poder, ao menos não deixaremos corromper os princípios liberais. Isso basta à nossa pequena escola. E passem agora bem. Estamos de contas justas. Nossa questão não é com a gente do serviço, mas com os donos da casa."

094 - Mais realista que o Rei. 14/06, 285-295	Afirma que no Brasil os políticos repetem os vícios dos adversários a quem anteriormente criticavam. Narra novamente o encontro entre o imperador e Saraiva, afimando que o imperador teria cedido às aspirações federalistas após essa conversa. Afirma que o Gabinete Ouro Preto assumiu a ideia de federação e que depois voltou atrás afirmando que o imperador não concordaria (Rui discorda disso e defende essa ideia).	O primeiro cuidado dos governos, no Brasil, mal acabam de constituir-se, está em imitarem aos seus adversários os vícios, que na véspera lhes exprobravam. Por isso não tardam em assemelhar se todos no espírito de sofisma, companheiro inseparável do espírito de abuso, que é, graças à ausência de idéias preservadoras, a qualidade comum a todas as nossas administrações e a todos os nossos partidos. Apenas se inaugura uma situação, para logo se privilegiam com carta de corso contra o senso comum, a verdade e a justiça grupos de exploradores do jornalismo, beneficiados pelas graças do Tesouro e da complacência ministerial. A bôlsa dos contribuintes principia desde então a dessangrar se em subôrno à publicidade venal. "Não me recordo se falei em federação. Mas a tal respeito não questionaremos; pois, admitido, tal qual se exara no Diário Oficial, o texto dessas declarações, a proposição aludida não nos contraria; antes obviamente serve ao nosso intento. Transcrevamos-lhe os tópicos, que dizem relação à espécie: Como tenho o hábito de conversar com o Imperador acerca dos negócios públicos, e de dizer-lhe franca e lealmente minha opinião sobre esses negócios, para que Sua Majestade conheça meu modo de ver as coisas, acrescentei: Vossa Majestade talvez ignore que eu, apesar de acoimado de atrasado pelos meus correligionários, acho-me hoje um pouco adiantado. (Riso) Eu me explico: acho-me adiantado, porque, lendo os trabalhos do congresso liberal, inclinei-me para o voto em separado, que dizem resumir hoje as mais adiantadas aspirações de uma parte do partido liberal. Não falei em federação, porque essa idéia, como vai geralmente entendida, significando uma larga descentralização e a organização autonômica das províncias, está incluída, assim no projeto do programa, votado pela maioria do congresso, como no voto em separado. Disse a Sua Majestade que, na suma, o que se pretendia e se achava de acordo com as minhas idéias, é que as províncias elejam seus presidentes e escolham os seus senadores, sem dependência de intervenção e responsabilidade de governo central. Ao Imperador, pois, declarou em termos peremptórios o Saraiva que, no congresso liberal, entre a maioria e a minoria, adotara o voto desta, o voto em separado, a saber, o voto do Rui Barbosa, contra_ o voto daquela, isto é, o chamado programa liberal (dão-nos novas dele?), ou mais apropriadamente o programa do visconde de Ouro Preto. Ora, o voto da minoria (formulado pelo redator-em-chefe desta folha), que o Saraiva adotou perante Sua Majestade, reza assim, na parte concernente à federação: Os presidentes e vice-presidentes de província nomeiam-se mediante eleição popular em cada uma, por sufrágio direto, de quatro em quatro anos."
095 - Conversos do poder. 15/06, 297-307	Defende-se de acusações recebidas de que teria mudado de opinião sobre defender o governo imperial; afirma que ele mesmo admitiu essa mudança em artigos recentes.	Saiu se ontem a campo em defesa do gabinete 7 de junho, contra as imputações de imperialista, que lhe irroga a opinião pública, o ilustrado Carlos de Laet. Excavador de coisas preciosas, o formidável publicista empunha desta vez achados inestimáveis, colhidos nos antigos escritos do redator em chefe desta folha, para demonstrar incoerência entre o nosso pensar de hoje e o de outros tempos, quanto à autoridade do monarca constitucional na seleção dos ministros. Foi infeliz o nosso increpador, como há de ser, sempre que pretenda esmerilhar inconsequências de doutrina, em quem não amalgama as suas convicções à mercê da ocasião, antes a elas subordina interesses, a que outros gostosamente sacrificam o respeito às idéias professadas e aos compromissos contraídos para com o país. O egrégio jornalista não carecia de remontar a tão atrasados tempos o nosso passado, nem descobrir os nossos esquecidos pseudônimos de Salisbury e Swift, para colhêr os trechos, com que supõe confundir nos. Achá-los-ia, se quisesse, em datas bem próximas e mais extensamente desenvolvidos, nas colunas do Diário de Notícias. [...] Mas, enquanto o C. de Laet, não estabelecer, ou não nos indicar quem estabeleceu, a prova da responsabilidade daquele governo na trucidação do redator do Corsário, há de concordar que seria infâmia lançar sobre caracteres como o nosso a suspeita de vindicar mos conscientemente um ministério assassino. E, se o

		ilustre jornalista possui essa prova, ou se na sua consciência se formou a presunção da solidariedade do gabinete Lafayette em tão covarde perversidade, não tem o direito de vir levantar a pedra contra_ o último dos seus apoiadores, quando presta o concurso valioso da sua pena aos mais poderosos esteios desse ministério, aos seus próprios membros, desde os conselheiros Maciel e Afonso Pena, até ao atual presidente do conselho, o visconde de Ouro Preto, com todos os chefes liberais que presentemente o cercam.
096 - 10 de março, 7 de junho. 16/06, 309-313	Compara a atuação dos ministérios 10 de março (quanto ao abolicionismo) e 7 de junho (quanto à federação), destacando que o 7 de junho teria agido de forma covarde e dissimulada ao desistir da federação.	Muito se repetiu, e com razão, que as glórias do ministério 10 de março se limitavam a ter subscrito uma reforma consumada. Aos entusiastas do João Alfredo, que pretendiam irmaná-lo a Robert Peel, respondíamos então que o abolidor das leis cereais, para satisfazer aos votos da nação, abrira luta com as opiniões protecionistas da realeza, identificada, nesta questão, aos sentimentos da aristocracia; ao passo que, entre nós, o chefe do gabinete não fizera, senão condescender com as vontades da monarquia, rendida ao abolicionismo ante a impossibilidade manifestada resistência e a tendência ameaçadora da agitação popular. Mas, para ser agradável ao trono, o senador Pernambuco teve que contrariar as aspirações do seu partido, rasgá-lo em toda a sua extensão pela dissidência mais profunda, e ver-se condenado por metade, pelo menos, dos seus correligionários como sacrílego infrator da tradição conservadora. Que o presidente do gabinete 10 de março não o fêz desinteressadamente é manifesto, desde que a sua conversão ao abolicionismo foi a cláusula do seu advento ao poder, e coincidiu com a sua aliança com o trono. Mas, como quer que seja, a hostilidade dos seus correligionários era um embaraço, insuficiente, é certo, para o desmontar, mas bastante para lhe criar contratempos e dissabores. Para a federação, porém, as circunstâncias eram muito mais propícias, desde as declarações do Saraiva ao Imperador e a resposta do Imperador ao Saraiva. Até o chamamento desse estadista ao paço, a idéia federativa afigurava-se ao país uma bandeira de luta contra_ a coroa. Supunha-se plausivelmente, que, atido a preocupações do ofício, o príncipe reinante visse nessa reforma uma dissimulação da república, insinuada ob-repticiamente nas leis da monarquia sob um nome destinado a encobrir o contrabando. "Mas depois que o Saraiva regressou de Petrópolis com a segurança de que Sua Majestade não opunha o mínimo tropêço à federação, caiu por terra o obstáculo receado, simplificando-se a missão de chefe liberal convidado para organizar gabinete a protocolizar o voto comum ao seu partido e ao imperante. Se a abolição, pois, fôra facílima ao gabinete 10 de março, a federação ainda mais plano encontrava o terreno. Esta achava o partido liberal de braços abertos e a nação disposta a recebê-la; ao passo que aquela revoltava contra si elementos poderosos na parcialidade dominante e no seio da grande propriedade. Todavia, o ministério 7 de junho, cujos amigos tanto desdenharam o papel do gabinete 10 de março na reforma abolicionista, coloca-se ainda abaixo da fraqueza desse, abrindo mão voluntàriamente da oportunidade incomparável, que se lhe deparou, de realizar a grande aspiração nacional com o assentimento prêviamente expresso do Imperador." "Não está, é verdade, a federação no programa do congresso. Mas por que não está? Porque o congresso deliberou sob o falso pressuposto de que essa idéia naufragaria nas repugnâncias do imperador. Foi em nome dessas repugnâncias que se apelou para o espírito de transação, afirmando-se que o programa federalista incompatibilizaria o partido com o trono; o que nos privaria, por uma intransigência impolítica, da ocasião iminente de dotar a pátria com outras reformas liberais. Nesse argumento malharam à saciedade os propugnadores do compromisso; vingando, afinal, nos ânimos da maioria dos congressistas, a persuasão de que adotar o federalismo seria condenarmo-nos à adversidade perpétua, à inconciliabilidade absoluta com a coroa."

097 - Federação, conservação. 17/06, 315-322	Federação como a opção de reforma para salvar/conservar a monarquia.	Federação, conservação. Medida, no seu princípio, essencialmente liberal, a federação é, ao mesmo tempo, nas circunstâncias atuais do país, uma reforma eminentemente conservadora. A monarquia unitária e centralizadora, vivendo parasiticamente da seiva das localidades, gerou, em toda a parte, o descontentamento, a desconfiança, o desalento, cujo derradeiro fruto é o separatismo, que, se nas províncias fracas, ainda não se atreveu a formular-se como voto geral, pronuncia-se franco e altanado naquelas, a que a riqueza vai dando a independência do sentir. Já não se pode esperar, pois, que a prosperidade lhes cure as feridas de irritação e revolta, que a miséria lhes abriu. Antes, o exemplo das que vão chegando à opulência, quais São Paulo e o Rio Grande do Sul, nos advertem de que o desenvolvimento econômico, nas outras, longe de reconciliá-las com a centralização monárquica, virá, como naquelas, despertar o mesmo movimento centrífugo, a mesma tendência desagregante, cujo extremo, mas não longínquo, resultado seria transformar o império numa justaposição de repúblicas débeis, inconsistentes, desorientadas, entregues à porfia das ambições interiores e exteriores. Dando a cada província a posse completa da sua existência, o desenvolvimento proporcional à sua capacidade, a fruição inteira da messe do seu trabalho, da sua energia, do seu merecimento, com a vantagem adicional da defesa externa pelas forças de um grande Estado federativo, do respeito assegurado entre as nações por essa aliança de elementos poderosos, e da livre permuta comercial entre as regiões federadas, num sistema que veda os impostos de trânsito interprovinciais, - a federação consolidaria em granito a unidade da pátria, criaria, numa acepção superior, essa unidade, pura mente oficial hoje, implantando-a com raízes eternas na esfera moral dos sentimentos nacionais; porque viria converter essa unidade, de mero interêsse do centro, que hoje é, em interêsse inteligível e benfazejo de cada uma das províncias. Neste sentido a federação nos mostra o aspecto da maior das idéias conservadoras, sem deixar de ser a mais bela das aspirações liberais. É, portanto, uma bandeira à espera de um partido, e que, se o liberal continuar a deixar no chão, pode amanhã estar legitimamente nas mãos do conservador
098 - Primeiro sangue. 17/06, 323-327	Critica a atuação do Conde d'Eu e afirma que sua imagem negativa perante o povo prejudica a atuação do novo gabinete e, com isso, acaba beneficiando os republicanos.	Cedo principia a se cobrir de caligem, e despedir raios sanguíneos a pálida estrela do gabinete 7 de junho. Aínda mal constituído, tendo ainda em estado embrionário a sua administração, o novo ministério começa a receber o batismo das desgraças, com que o ameaça o vício imanente na sua origem, e de que o não lograrão preservar nem a índole dos seus membros, nem as intenções do seu governo, por menos violentas que sejam. O aulicismo da sua procedência tinha, e tem efeitos fatais, que hão-de amargurar o espírito ao nobre presidente do conselho, e funestar a sua política, encaminhando-a inevitavelmente a conflitos, que a levarão à esterilidade e à ruína. Quando se deu rebate da viagem do príncipe consorte às nossas províncias setentrionais, não houve quem não reconhecesse o desazo desse passo e as consequências lastimosas dele para a causa da monarquia. Circunstâncias, que toda a gente sabe entre nós, envolvem hoje a família imperial na mais desastrosa impopularidade; e esta concentra se intensamente sobre o nome do conde dEu. Destituído absolutamente de tino político, de amenidade pessoal, de tolerância, de gentileza, dessa superioridade de maneiras, sentimentos e virtudes, que constituem a verdadeira fidalguia, e assetinam pela bondade dos dotes particulares as asperezas do privilégio hereditário, o esposo da herdeira presuntiva assinalou se, no Brasil, como uma espécie de soberano emigrado, sôfrego pela desforra de um trono a antigo regime neste continente contra_ os infortúnios de sua família no outro. O povo habituou se a ver nele o estrangeiro ávido por uma feitoria, o opressor de nascença cobiçoso por uma sucessão no despotismo, o industrial judaicamente avaro e sedento de prosperidade nas finanças de sua casa, o militar desligado pelo berço do exército, com o qual se associa pelo posto, mas não pela pátria, contra_ cuja liberdade sonha invertê-lo como instrumento

		da sua ambição. Mas o exército não o ama, a armada não o quer, a nação não o estima. A sua última excursão por três províncias meridionais foi um desengano, que devia edifica-lo, se ele tivesse o senso da sua posição, ou o instinto do seu destino. "A viagem do conde dEu vai ser um triunfo republicano. A presença de sua alteza é uma centelha de anarquia que atravessará o norte, fazendo deflagrar por toda a parte as antipatias mal latentes hoje no seio da nação contra_ os representantes do terceiro reinado."
099 - Autonomia. Federação. 18/06, 329-334	Critica a atuação dissumlada do gabinete, que realiza alterações superficiais e tenta vendê-los como reformas significativas. Critica o "cala boca" do governo sobre a federação: o governo propôs eleições de presidentes das províncias, mas com validação pelo imperador. Rui diz que isso é enganação e teria efeito indesejado.	Não há eufemismo, a que não recorram os espertos dos nossos partidos, para encobrir a estreiteza das suas intenções e a inanidade dos seus atos. Os frustradores de reformas condecoram se com o apelido altissonante de reformadores, e as providências menos satisfatórias em matéria legislativa empantufam se em palavrões grandiosos, cisados ao guarda-roupa alheio. Exemplo notável desse artifício está nos dando o ministério atual, nos dísticos com que pretende rotular o seu plano de reorganização administrativa, quando lhe chama autonomia provincial, ou manda, pelos seus apologistas, equipará-lo mesmo à federação. A usurpação é palpável em ambos esses designativos. A federação exclui radicalmente a interferência dos poderes centrais na nomeação do governo provincial. Não pode, portanto, abranger sob a sua rubrica um sistema, em que a eleição dos governadores de província está, pela escolha do chefe do estado sobre uma lista eletiva, subordinada, em última análise, à autoridade imperial. Tão pouco se poderá dizer que essas providências vêm assegurar às províncias a sua autonomia; porquanto a prerrogativa de seleção dos presidentes confiada ao Imperador, basta, para introduzir na administração provincial uma coarctação poderosa ao governo das localidades por si mesmas. Não há, pois, autonomia, a não ser na federação, como federação não há, senão no regime em que os Estados federais nomeiem diretamente os seus administradores, sem a menor ingerência da autoridade nacional. O único modelo imaginável de uma boa organização federativa reside na constituição dos Estados Unidos.
100 - Que é do programa? 19/06, 335-339	Critica a não publicação oficial do programa liberal; afirma que isso demonstra que o gabinete abandonou os ideais do partido. Afirma que a proposta de "federação" apresentada pelo gabinete é falsa, não dá autonomia às províncias e não é federação.	Programa não publicado não é programa, disse, em junho de 1864, na câmara vitalícia, a propósito do programa progressista de 1862, o senador Nabuco de Araújo. Se o eminente chefe, de tão saudosa memória, ainda alguma coisa vale pelo nome entre os seus antigos correligionários, podemos dizer, sem inexação, que o partido liberal assumiu o poder, e vai apresentar se às urnas sem programa. Renunciando a idéia de organizar o programa liberal em um cenáculo de senadores, para cometê-lo a uma delegação do partido, não esperavam todos os que a esse pensamento anuíram ver tão enérgica e numerosamente representada na assembleia liberal a vanguarda das nossas idéias.
101 - Imigração. 19/06, 340-342	Elogia o ministro que dispensou pessoas em casos de nepotismo.	O honrado ministro da agricultura dispensou ontem os serviços dos vários agentes nominais de imigração, que se cevavam, na Europa e aqui, à custa do tesouro brasileiro, por atos de escandaloso nepotismo da última situação conservadora, todos devidos, se os não enganamos, a atos do Antônio Prado. Não era pequeno o número desses parasitas, que desfrutavam, na mais estéril mandranice, os favores da nossa opulência, retribuindo essas liberalidades com elogios ridículos, na imprensa européia, aos ministros que os engordavam. [...] Ao todo, segundo nos consta, a despesa economizada por esse golpe salutar, perfaz uma importância mensal de cinco contos de réis. Esse ato do nobre ministro da agricultura merece os maiores louvores, e confirma os pressentimentos, que desde o primeiro dia anunciamos, sobre a honestidade e zêlo de sua administração.

102 - Partidos e ideias. 20/06, 343-347	Rui afirma que os atos recentes do imperador, do gabinete e do partido liberal levarão de qualquer forma à queda da monarquia no Brasil.	O partido liberal exulta, porque está no poder; o partido conservador revolta se, porque o privaram do governo. Eis a síntese da situação atual e a de todas as nossas situações políticas, mudado apenas o nome à grei que troveja contra_ a ditadura imperial e à que não vê na política do país senão maravilhas côr de rosa. [...]O escrutínio de 31 de agôsto verá tremular nas estações oficiais do partido, em cujo nome governa o ministério 7 de junho, o programa da descentralização adulterada a benefício do imperialismo, não porque esse partido penda para o conchavo palaciano, que essa política significa, mas unicamente porque aprouve a el rei, dentre os nomes que perpassaram no seu colóquio com o Saraiva, levantar o do senhor visconde de Ouro Preto. Se, em lugar da eletividade dos presidentes filtrada pelas preferências do Imperador, o nobre senador mineiro adotasse divisas ainda mais desbotadas, cingindo se ao lema de restauração do Ato Adicional, ou coisa ainda mais dinamizada, o gabinete obteria, nas regiões superficiais do partido, os mesmos aplausos, e os primeiros passos não lhe seriam menos fáceis do que estão sendo. [...]Por outro lado, se o Saraiva, fiando se menos nos que com dividem a chefia dos seus correligionários, aceitasse do príncipe reinante a incumbência do governo, com a sua bandeira da federação, as guardas estariam trocadas; mas em tudo o mais a atualidade apresentaria a mesma face: o seu programa seria o preconizado como a expressão legítima das idéias liberais, o famoso voto do congresso ver se ia amortalhado como anacrônica velharia, e a mesma imprensa, as mesmas penas, a mesma tinta, que hoje dilaceram e tisnam os amigos da reforma federalista, escreveriam o seu panegírico com a mesma inconsciência, a mesma adjetivação e o mesmo desinterêsse, com que hoje a combatem. Um aceno do chefe do estado, pois, decidiu soberanamente da feição, da atitude e da linguagem, com que há de batalhar amanhã, nas urnas, a parcialidade chamada a servir de guarda sol à política da coroa. [...] Ninguém já se ilude sobre a perpetuidade da realeza entre nós; e bem poucos, se ainda os há, são os que seriamente contam com o terceiro reinado. O benefício das reformas liberais, estará em dilatar a transição, fecundando o derradeiro período de existência da monarquia, assegurando, nos seus últimos anos, a tranqüilidade social, e evitando as agruras ensangüentadas da passagem, se uma revolução, que poderia ser suave como a da extinção do cativeiro, encontrar o despotismo acastelado em instituições odiosas, e agravada a sua impopularidade por uma política de resistência impotente. Não há hoje servir lealmente a monarquia, senão advertindo a do caráter transitório da sua duração entre nós; e preparar dias de bonança, de fertilidade progressiva, de educação pública pela liberdade á essa evolução terminativa em que entramos, seria coroar esse regime com os únicos frutos de bênção, que o poderão recomendar ao reconhecimento da pátria.
103 - Festas a príncipes. 21/06, 349-354	Afirma que o Conde d'Eu foi mais bem recebido em sua viagem a Pernambuco que na da Bahia apenas por ter ido como protegido de outro político da época.	Não sabemos se o príncipe consorte, ministro permanente e múltiplo, dispõe de lazeres para a leitura de livros políticos, ainda quando sejam de monarquistas inquebrantáveis e amigos insuspeitos da casa de Orleans. Como quer que fôr, porém, estamos que não desviará os olhos da lição, trazida agora por mãos sem incenso, mas procedente de conselheiro cuja palavra sempre foi de ouro para a família de sua alteza. Noticia-nos o telégrafo que o conde dEu não encontrou, em Pernambuco, os mesmos desprazeres que na Bahia. "Mas quem acompanhasse com atenção os telegramas festivos, notaria constantemente, nas manifestações populares ao príncipe, a presença de uma figura expressiva e triunfadora dominando aquelas ondas versáteis com a sua fisionomia, a sua voz, a fascinação miraculosa das suas simpatias. O Gastão de Orleans visitou o Recife como um protegido do José Mariano."
104 - Norte e Sul. 22/06, 355-359	A monarquia tentar reparar danos que ela mesma provocou à sua chance de se manter no poder.	Depois de insular se no país, e minar todos os pontos de resistência necessários às instituições constitucionais, a monarquia imagina agora poder criá-los de novo, apalpando às tontas uma série de alvitres, qual a qual mais contraproducente, em procura de base, sobre que possa restaurar as suas forças perdidas. Depois de ter lidado em vão estabelecer a divisão

		e o ódio entre classes, tenta hoje promover a dissidência e o contraste entre províncias, opondo à democracia caudalosa do sul o marasmo aparentemente conservador do norte. Falhou a luta contra_ os brancos, o conflito entre os libertos e a grande propriedade, que a camarilha da princesa imperial iniciou, e fomentou, até os últimos momentos do ministério passado, constituindo lhe um núcleo formidável de ação, na capital do império, sob a proteção e o estipêndio direto do governo do Imperador, e organizando a guerra civil em iminência numa associação bastante pública, em suas exterioridades, para disseminar o terror, mas rigorosamente secreta na sua mônita, nas suas deliberações, no seu trabalho de propagação subterrânea. Não se encontraram, entre as camadas que compõem a nossa população, nas cidades e nos distritos rurais, elementos malévolos e selvagens em soma suficiente, para alimentar o desenvolvimento desse conluio fratricida.
105 - Quando aprenderão? 23/06, 361-364	Critica o "cala boca" do governo sobre a federação: o governo propôs eleições de presidentes das províncias, mas com validação pelo imperador. Rui diz que isso é enganação e eria efeito indesejado.	A resistência fêz se confusão, para apressar a obra republicana. Até há pouco, a reação era franca: tinha, respectivamente, os seus adeptos e os seus antagonistas notórios nos dois partidos constitucionais. Agora já se procura em vão pelas características, que deveriam demarcar os dois arraiais. Ambos confessam a necessidade da reforma, e da reforma radical; e, confessando-a, ambos cooperam para ela. Um e outro, porém, tergiversam, maquinam, recuam; e, já persistindo nas antigas divisas, cujo anacronismo reconhecem, já traindo as novas, cuja seriedade juraram, conspiram contra o desideratum revolucionário, mas na realidade o aceleram.
106 - O gás (1). 24/06, 365-370	Crise do gás: tarifas altas, serviços péssimos; incêndio na fábrica de gás. Descaso do governo na fiscalização da prestação de serviço.	Solícito como se tem mostrado no despacho dos negócios de sua pasta, não é possível que o honrado ministro da agricultura deixe de acudir a esta população contra_ o sistema de abusos perenes e privilegiados, que representa o serviço da iluminação nesta cidade. A certos respeitos - e este é um deles - a populosa e opulenta metrópole imperial não se acha pràticamente mais defendida contra_ certas prepotências do que a mais mesquinha terriola dos nossos longínquos sertões. Com toda essa entrosagem de uma complicada hierarquia administrativa, com todo esse borborinho de aparatosas repartições, com todo esse molrejar ressonante da imprensa, as impressões da nossa população rara vez transpõem os limites da curiosidade estéril, da pálrea maldizente, ou da queixa resignada; e basta que o governo faça deliberadamente ouvidos de mercador, que se deixe quedar impassível ao primeiro borbulhar dos ânimos ressentidos, para que a chilreada dos protestos emudeça, o jornalismo volte à garrulice inofensiva, e os maiores escândalos, caindo em cronicidade, passem para o domínio das tradições protegidas. O regime do suprimento do gás no Rio de Janeiro é um desses atentados crônicos, que nenhuma capital civilizada toleraria, mas contra_ o qual, atento o marasmo incurável dos nossos conterrâneos e os hábitos cínicos da nossa administração, seria ocioso clamar, se nos não inspirasse extraordinária confiança o zêlo do ministro atual. A companhia belga tornou saudosa ao povo desta cidade a memória da companhia inglesa. Os defeitos do serviço recrudesceram a olhos vistos; a tosadura do contribuinte, incorrigivelmente lanzado e pachorrento, já não conhece medida; as garantias estipuladas no contrato perderam de todo em todo a eficácia, graças à benignidade de uma fiscalização incomparável, que o público já se habituou a considerar como a cidadela dos interêsses do fornecedor poderoso e audaz. Sob uma tarifa que reduziu consideravelmente as unidades de preço, deu-se o fenômeno miraculoso de não descer, para grande número de consumidores, o nível da despesa, bem que o do consumo não variasse.
107 - Cabala coroada.	Critica a viagem do imperador a Minas Gerais para tentar abafar as ideias de	Também em 1830, aos 30 de dezembro, partia para a capital de Minas D. Pedro I. Um historiador nacional, registrando as causas, os intuitos e os efeitos dessa viagem, enuncia-se assim: Como na província de Minas, uma das mais populosas do império, o descontentamento tinha-se

25/06, 371-378	federação. Compara essa viagem de D. Pedro II com a de seu pai, D. Pedro I.	aumentado ainda mais que no Rio de Janeiro, pensou o Imperador reprimir com a sua presença o desenvolvimento das idéias de federação, qua ali tinham tomado grande corpo, e resolveu visitar aquela província. O Imperador, dirigindo-se à província de Minas, esperava que revivesse o entusiasmo, que ali tinha causado em 1822. Mas os tempos haviam mudado, e, em todo o seu trânsito, teve muitas vezes de presenciar os efeitos do descrédito, em que tinha caído. Se o d. Pedro II agora, em vésperas da sua anunciada visita a Ouro Preto, sorrisse destas recordações importunas, poderíamos dizer-lhe: Quid rides? Mutato nomine, de te Fabula narratur. Um espírito fatalista, em vez de um cético qual Sua Majestade, não deixaria de considerar com atenção as coincidências, que aproximam essas páginas paralelas na existência do pai e na do filho. O proselitismo da idéia federalista arrastava a Minas o primeiro Imperador. O segundo vai a Minas, precisamente quando a propaganda federalista se apossa não só dessa província, como das suas grandes irmãs circunjacentes. O fundador da monarquia foi levado a realizar a sua viagem a Minas oito anos depois da primeira. Oito depois da sua primeira viagem regresa às montanhas mineiras o sucessor daquele príncipe, Pedro I e Pedro II percorreram a primeira vez a terra da Inconfidência, quando as tradições da realeza parecia terem superposto ali uma crosta impermeável às tradições da revolução. Um e outro voltam ao mesmo solo, quando no torrão irreconciliável com o despotismo se espalha ao longe a eflorescência das aspirações revolucionárias. "Minas, a austera, a incorruptível, a inspirada no gênero indômito dos seus cerros, a vestal das tradições de 1789 e 1831, verá passar com desdém o préstito da domesticidade imperial, e com dó as muletas do imperialismo inválido, a cujo transporte melhor quadraria a liteira do que a locomotiva. O apelo à mendicidade dos arruinados, ou dos ávidos, não lhe prostituirá o civismo. A sombra do Tiradentes há-de protegê-la contra_ as seduções do neto e da bisneta de d. João VI. O visconde de Ouro `Preto prepara à realeza a sua última decepção. O concerto palaciano celebrado sob as credenciais do congresso liberal, que encenou o prólogo a esta revolução da coroa, vai ter a sua marcha ovante e os seus troféus de papelão agaloados. Mas os fatos mostrarão que é o pior inimigo da monarquia. A federação acorda 1831. A história repete-se. "
108 - Água. 25/06, 379-384	Critica a demora na canalização do Rio São Pedro e a qualidade da obra (projeto de dr. Paulo de Frontin). Faz um apelo ao ministro da agricultura e diz confiar nele.	Como o ministro da agricultura parece pertencer ao gênero, não vulgar entre nós, dos administradores amigos de acertar e dos homens políticos em cujas mãos a administração não se converte em meio de satisfazer a desabafos de partido, cremos que a imprensa não perderá o seu tempo, buscando levar ao conhecimento de o que aos seus ouvidos não lhe possa chegar pelos funcionários de sua pasta. Vai assistir hoje à inauguração das obras provisórias de canalização do rio de S. Pedro. Esses trabalhos, cuja execução a diretoria do serviço do abastecimento se comprometeu a concluir em quarenta, chegam, afinal, ao seu termo em cento e dois dias. Apesar de todas as vantagens que assegurava à engenharia oficial a sua situação privilegiada, o prazo estipulado elevou-se ao triplo do lapso, em que o encarregado daquela tarefa se obrigara a rematá-la. Se esse cometimento estivesse confiado a empresa particular, essa estupenda impontualidade necessariamente acarretaria aos industriais, a quem se houvesse entregado a incumbência, as mais pesadas responsabilidades. "O rego sanjado na terra tem sofrido, ao que nos consta, infiltrações consideráveis, que inutilizam, em mais da sua têrça parte, o volume de água, reduzindo de 80 a 50 centímetros a altura do seu nível. Temos, outros sim, informações de que, em mais de um sítio, já se esboroou o barranco, achando-se ameaçado, noutros lugares, pela infiltração. Por outro lado, a calha tem transbordado em vários pontos; o que denota a insuficiência da sua capacidade. Convém que o nobre ministro faça medir com exatidão, em sua presença, o volume de água efetivamente conduzido por esse ramo do novo abastecimento, e que se proceda a essa medição rigorosa, aberta inteiramente a comporta, a fim de se verificar se as obras

		provisórias têm a estabilidade e as proporções necessárias para funcionar com a quantidade total de líquido, a que se destina esse encanamento. É de deplorar não se terem convidado o doutor Frontin, o dr. Sampaio, o dr. Paranaguá, o dr. Luís Carlos, os engenheiros, enfim, das obras provisórias da serra do Comércio, cuja presença tanto poderia contribuir para elucidar a verdade, e em relação aos quais essa delicadeza seria aliás mera retribuição da que eles tiveram, na tarefa a seu cargo, para com os engenheiros oficiais. "
109 - O gás. 26/06, 385-389	Crise do gás. Incêndio na fábrica de gás. Critica a negligência e a indulgência criminosa do governo, que não investigou nem puniu os responsáveis.	A chama esmorecia nos combustores; as casas, as ruas escureciam; todos os olhos reconheciam a mudança. Mas a fiscalização oficial, chamada em auxílio dos prejudicados, estendeu sobre a companhia a sua absolvição, opondo ao testemunho unânime da população fluminense o de cálculos e exames, que presumiam desmentir, a poder de golpes de autoridade e algarismos técnicos, a notoriedade material, a evidência visível dos fatos. Agora, que principia a se reproduzir essa expressão óbvia da infidelidade da empresa aos seus compromissos, não hão de faltar recursos profissionais à indulgência, cuja sombra a tudo se estende, para desmentir com desplante os nossos sentidos, preconizando a excelência da luz e a irrepreensibilidade do serviço. Se o ministro da agricultura, porém, depuser os óculos da fiscalização oficial, para encarar a realidade a olhos desarmados, não hesitará em reconhecer conosco que a qualidade da iluminação é péssima, que os direitos do contribuinte estão sendo clamorosamente ludibriados, e que cumpre inaugurar a observância estrita do contrato. Há dois meses e meio que, graças à reprovada condescendência do governo para com a companhia do gás, a capital do império esteve à beira de um desastre, que teria derramado a consternação e o luto por todas as classes, infligindo à propriedade individual danos incalculáveis, entregando nos durante meses aos crimes que se refugiam na obscuridade da noite, e tornando impossível, durante as horas silenciosas de descanso da população, o policiamento da cidade. O incêndio que destruiu em parte o edifício do gás, no seu corpo principal, e a torre central, onde se situava o relógio da fábrica, teria, noutro qualquer país, despertado seriamente a atenção do governo, promovendo a iniciação de um movimento perseverante e eficaz contra_ o estado de transgressão permanente das obrigações convencionais, mercê da qual esse monopólio exerce a sua indústria, sem compensar ao Estado as liberalidades, com que a agraciou, e a posição favorecida, que lhe assegura [...].
110 - Política e administração. 26/06, 391-394	Novamente, rebate a críticas de que haveria criticado duramente/ofendido os membros do novo gabinete; defende sua posição, afirmando ser contra determinados atos e escolhas que considera iliberais, e não contra pessoas específicas. Critica a postura radical de que precisaria estar totalmente contra ou totalmente a favor do governo.	Recebendo o ministério 7_de_junho, dissemos, no editorial que, aos 10 deste mês, consagramos especialmente à organização do gabinete: Restam ao ministério os seus três membros eminentes: o visconde de Ouro Preto, uma inteligência brilhante, um financeiro traquejado, uma atividade infatigável; o Cândido de Oliveira, uma ilustração e um jurisconsulto; o Lourenço de Albuquerque, uma sólida cabeça perfeitamente organizada pelo estudo, um administrador da mais alta valia em qualquer pasta que assumisse; todos três, grandes reputações políticas, e parlamentares de primeira categoria. O caráter do gabinete, porém, não são ss. exas. quem lho dá, sim o pensamento revelado nas duas pastas militares e na escolha do ministro do império, com que ninguém, nesta terra, poderia sonhar. "Está claro, pois, que, desde os primeiros momentos do governo atual, separamos nitidamente a política da administração. Quanto à primeira, a cujo respeito o caráter, as opiniões e os desígnios da situação eram manifestos, imediatamente nos pronunciamos em oposição intransigente. Quanto à segunda, no mesmo ponto nos reservamos a faculdade de apreciá-lo pelos seus atos, não ocultando o elevado conceito, em que temos alguns dos ministros, e as esperanças, que nutríamos, de que a sua gerência viesse confirmar-lhes a reputação já adquirida. Louvando, portanto, o ministro da agricultura pelas medidas iniciais da sua gestão, que revelam solicitude no despacho dos negócios de sua pasta, seguimos a linha que explicitamente traçáramos, à nossa pena desde a recepção do

		ministério atual. Não há motivo, pois, para que os seus perus de roda se entufem, grugulejando espantos e festas."
111 - Reública Argentina. 26/06, 395-397	Elogia a atuação do governo da Argentina e da Sociedade Rural Argentina, especialmente pela organização de uma exposição agropecuária internacional.	Os serviços prestados pela Sociedade Rural à indústria agro-pecuária alcançam além das fronteiras do território argentino. Todos os povos sul-americanos têm aprendido nos anais dessa associação utilíssimos conhecimentos teórico-práticos. A Sociedade Rural exerce na Confederação Argentina uma justificada influência: serve de importante órgão a seus associados; subministra-lhes informações sobre todos os programas da indústria rural; e é o conselho consultivo de todos os poderes públicos da nação e das províncias; porque a ela recorrem uns e outros, sempre_ que consideram preciso modificar as leis vigentes do país, ou tomar qualquer nova deliberação sobre a indústria agro-pecuária. E, promovendo a exposição internacional os governos nacional e da província de Buenos Aires rendem-lhe homenagem de auxiliá-la nos seus patrióticos propósitos. "Receba a Sociedade Rural Argentina as nossas cordiais felicitações pela inauguração da sua segunda exposição internacional, e, antecipadamente, pelo induvidável êxito, de que será coroada essa imponente festa dos soldados alistados nas legiões do trabalho agro-pecuário."
112 - Anarquia pelo Rei. 27/06, 399-403	Manifestação republicana de estudantes. Republicanos ameaçados. Negligência das autoridades policiais.	Por longas horas estiveram lentes e estudantes, que não haviam tomado parte nos conflitos do Taboão, sem poder sair do edifício, se não debaixo de pedradas e estrondosas vaias. Já não se tratava de republicanos, mas sim de pessoas inermes, cuja vida e tranqüilidade cumpria à polícia garantir. Mas não o fêz, como devia. Só compareceu tarde, muito tarde, e isto mesmo sem fazer valer o prestigio, de que deve estar cercada. Destes elementos, bebidos em fonte neutra, que faz como nós, ao honrado presidente da província a justiça de considera-lo alheio àquelas cenas, resulta a certeza de que a manifestação republicana era inocente e legal; de que a mocidade acadêmica usou, na ordem mais irrepreensível, de um direito constitucional; de que os republicanos foram desde a véspera ameaçados com as brutalidades, que no postrídio se consumaram; de que as manifestações agressivas não partiam da massa popular, mas de grupos discrimináveis entre ela; de que esses grupos se capitaneavam a olhos vistos por caudilhos, cuja sem cerimônia concertava às escâncaras, em plena praça, os projetos de assalto; de que a polícia, que não é mouca, devia ouvir e saber os planos das escaramuças sediciosas urdidos no meio da rua, em face dos transeuntes; de que o acometimento à escola de medicina foi um cêrco em regra, não contra os manifestantes adversos à monarquia, mas contra a Faculdade toda, o seu corpo docente e o seu pessoal docendo; de que das autoridades não se teve notícia, enquanto delas houve necessidade.
113 - O gás. 27/06, 405-408	Escândalo do gás. Omissão do governo.	A esquivez da empresa, a que está cometido este serviço, em se desempenhar das suas obrigações mais imperiosas, e a indulgência inexgotável do governo em exculpá la da responsabilidade que mais interessa à segurança desta população, deixada à mercê de contingências, que de improviso podem condenar a cidade a meses de trevas, dariam a supor que se trata de uma companhia generosamente liberal para com o público e excepcionalmente onerada de gravames a beneficio da comunidade. Ora, o que se dá é precisamente o contrário: nunca_ houve, neste gênero de indústria, monopólio mais favorecido em concessões, nem mais sovina em suas relações com a clientela, que os seus privilégios entregam à sua exploração. Para dar ligeira idéia desta verdade, esboçaremos o regime, sob que vive, em Paris, a companhia congênere, contrapondo o lado a lado ao da nossa.
114 - Cinto de castidade. 28/06, 409-415	Critica uma medida do governo proibindo acesso a certos jornais na escola militar, por	

	considerarem-nos revolucionários.	
115 - Questão de foro. 28/06, 417-418	Cobrança de taxas, pelo governo, dos moradores de Petrópolis.	A lei estabelece que na venda de terrenos foreiros se pague ao senhorio 2 ½ de laudêmio. Além disso, faculta a mesma lei que o senhorio anule a transação de compra venda e adquira completo direito sobre a propriedade, quando considere que o preço venal estipuído represente um valor simulado. Neste caso o senhorio paga ao foreiro a importância por que ele declarou transferir a terceiros os seus direitos. Apesar destas terminantes disposições da lei, não as acatam ou respeitam os últimos supra intendentes da casa imperial. Durante os últimos anos adotaram não se conformar com o preço de compra venda e mandam proceder a uma avaliação das propriedades, exigindo que se lhes pague laudêmio em virtude de avaliação feita pelos seus peritos!
116 - Federação e Trono. 29/06, 419-423	A federação já é inadiável.	Aos que ainda se ocupam em debater, ora de um, ora de outro lado, com engenhosos raciocínios sobre quantas hipóteses de futuro se possam imaginar, a conciliabilidade ou inconciliabilidade entre a monarquia e a forma federativa, responderemos que é demasiado tarde para ventilar a teoria de uma idéia, quando esta pràticamente absorveu o sentimento público, e já não se pode questionar com seriedade o valor das suas adesões, senão só a ocasião do seu triunfo. Nunca_ uma concepção política, entre nós, penetrou tão fundo na vida ativa do país, abrindo, em ambos os partidos nacionais, domínio tão vasto, que destruiu entre eles as antigas fronteiras, demarcando um terreno imenso de aspirações comuns, que se estende assombrosamente de dia para dia. "Que a federação é um princípio triunfante, só duvidará, pois, quem cego estiver, ou quem se condenar a abstrair do que passa em tômo de si, para devanear entre as nuvens. Chegou essa aspiração àquela mesma fase de desenvolvimento, em que pendia para o solo, maturescente, à espera da primeira mão patriótica, que a quisesse colher, a idéia abolicionista, sob o ministério Cotegipe. Ainda sob o gabinete Dantas se afirmava também, como hoje se assegura acerca da federação, que aluir a propriedade servil, era tocar nos fundamentos sagrados do trono. E como respondiam então a essa coarctada os espíritos, que julgavam empenhada nessa reforma a felicidade e a honra do país? A monarquia deve existir para nós, e não nós a benefício da monarquia. Se o escravismo se cristalizou nela, opondo ao curso da nossa prosperidade a montanha dos preconceitos do cativeiro, siga a instituição condenada a sorte das suas alianças: mas cumpra se a vontade da nação: vinguem se os direitos da humanidade; satisfaça se a necessidade inadiável. A federação chegou igualmente a esse período fatal de desenlace; acrescendo em seu favor não ter contra si os embaraços formidáveis, que a riqueza agrícola do país opunha ao abolicionismo. Dominando a arena onde se oferece combate ao ministério, essa idéia invadiu os próprios quartéis deste, e, aventada ontem como lema liberal, está a termos de ser amanhã bandeira conservadora."
117 - Burgos agrícolas. 30/06, 425-432	Proposta para imigração responsável, de forma a gerar concorrência para produtores rurais, e não legiões de subempregados.	Está claro que só da sua própria devoção inteligente, calorosa, onímoda, infatigável à prosperidade dos imigrantes. Esta realmente é que há de vivificar a empresa, alimentando os grandes instrumentos de progresso, a que ela confia a frutificação dos seus sacrifícios antecipados, animando o desenvolvimento do espírito industrial no seio dos colonos. Referimo-nos à fábrica central e ao banco popular, imprescindivelmente ligados ao organismo de cada um dos burgos. Cada família compromete se, por estipulação fundamental no contrato, a cultivar, pelo menos, três gêneros diversos de lavoura; preciosa disposição que vem estabelecer, enraizar, e propagar, em nossa vida agrícola, os hábitos da policultura. Para utilizar, melhorando, transformando, centuplicando em valia a produção da cultura variada, a empresa depara aos habitantes da colônia a fábrica central, reclamando-lhes a este respeito a preferência, que ninguém equitativa ou utilmente lhe poderia disputar.

ANEXO H – Procedimentos para aplicação do IRaMuTeQ

Neste item serão descritos todos os procedimentos que foram realizados para aplicação do IRaMuTeQ no corpus textual desta pesquisa. Foram seguidas as orientações de Camargo e Justo (2018), com pequenas adaptações. Os exemplos aqui apresentados referem-se ao que foi realizado com o tomo 1 do volume XVI das OCRB. Os procedimentos, depois, foram repetidos com o tomo 3.

1) Instalação do software e complementos

Antes de instalar o IRaMuTeQ é necessário instalar o software R; efetuamos o download em www.r-project.org e o instalamos; optamos por incluir alguns complementos de atualização. Em seguida efetuamos o *download* do *software* IRaMuTeQ em www.IRaMuTeQ.org e o instalamos.

2) Preparação do *corpus* textual textos para processamento no IRaMuTeQ:

O texto precisa ser preparado antes de ser processado pelo software. No caso desta pesquisa os arquivos precisaram ser convertidos em formato editável antes dessa preparação.

a) Utilização do software Abode Acrobat Pro DC:

- subdividir os arquivos pdf originais (cada tomo) em arquivos com no máximo 20MB de tamanho;
- converter esses arquivos para um formato pdf editável;
- convertê-los para o formato docx.

b) Utilização do software Open Office 4.1.6 para ajustes no texto:

- colocar todos os textos de cada tomo em um único arquivo no formato txt codificado;
- manter apenas o texto dos artigos e editoriais (retirar capa, sumário, prefácio, introdução, figuras, índice, notas de rodapé etc);
- separar os textos dos artigos por linhas de comando específicas do IRaMuTeQ, para que cada artigo seja reconhecido pelo software como um texto independente;
- corrigir e revisar todo o texto, para que os erros de conversão de caracteres não sejam identificados pelo software como palavras novas (isso foi feito em 2 etapas: correção em bloco, utilizando a ferramenta “Substituir” do software; e depois revisão manual, para corrigir os erros que restaram);

c) Tratar o texto de acordo com as exigências do IRaMuTeQ:

- retirar tabulação (formatação de parágrafos) dentro de cada texto;
- retirar formatação (negrito, itálico etc);
- uniformizar siglas (por exemplo, optar por RJ ou Rio_de_Janeiro); essa uniformização foi feito em blocos.
- unir por underline (“_”) palavras compostas ou expressões (exemplo: Diário_de_Notícias), para que sejam identificadas como uma única palavra ou expressão; fiz isso apenas para algumas expressões que serão indicadas no próximo item;

- colocar todos os números em sua forma algarísmica (não fiz); colocar todas as formas verbais na forma de próclise (não fiz);
- retirar do texto os caracteres: aspas ("), apóstrofo ('), hífen (-), cifrão ($), porcentagem (%) e asterisco (*). Este último será mantido apenas nas linhas de comando.

c) No OpenOffice 4.1.6:
- efetuar as seguintes configurações: conjunto de caracteres “Unicode (UTF-8)” e quebra de parágrafo “LF”;
- salvar esse arquivo com um nome curto e formato “texto codificado” (extensão “.txt”).

Concluídos esses procedimentos, o *corpus* estava pronto para ser processado pelo IRaMuTeQ. Durante as primeiras etapas do processamento, alguns erros foram identificados e voltamos a esta etapa de preparação para efetuar alguns ajustes no texto.

d) Lista de palavras compostas e expressões que optamos por reunir com *underline*:
Diário_de_Noticias
Rio_de_Janeiro
São_Paulo
Datas que indicavam nomes de gabinetes (exemplo: “7_de_março”)
Chefe_do_estado
Beri_béri
Redator_chefe
Estado_Maior
Jornal_do_Comércio
“d’água” para “de água”
febre_amarela
Segundo_Reinado
Primeiro_Reinado
Terceiro_Reinado
Estados_Unidos
Presidente_do_conselho
Conde_d_Eu
Mal_estar
Moreira_Pinto
Rio_Branco
Ouro_Preto
Golpe_de_Estado
Escola_Militar

Foi necessário também atualizar a ortografia de algumas palavras, para que fossem reconhecidas pelo dicionário em português do IRaMuTeQ (por exemplo: êle, côrte, regímen).

e) Segunda etapa de ajustes:

O arquivo do tomo 1, após a preparação, foi salvo no OpenOffice com as seguintes configurações: Formato: texto codificado; extensão: .txt. Conjunto de caracteres: Unicode (UTF-8); quebra de parágrafo: LF.
Dados desse primeiro arquivo: 78 páginas; 75.950 palavras; 476.874 caracteres.

Após a primeira análise estatística do texto, as palavras que não foram identificadas pelo dicionário do IRaMuTeQ precisaram ser atualizadas para a ortografia atual. Também foram identificados alguns termos que ainda necessitavam de correções.

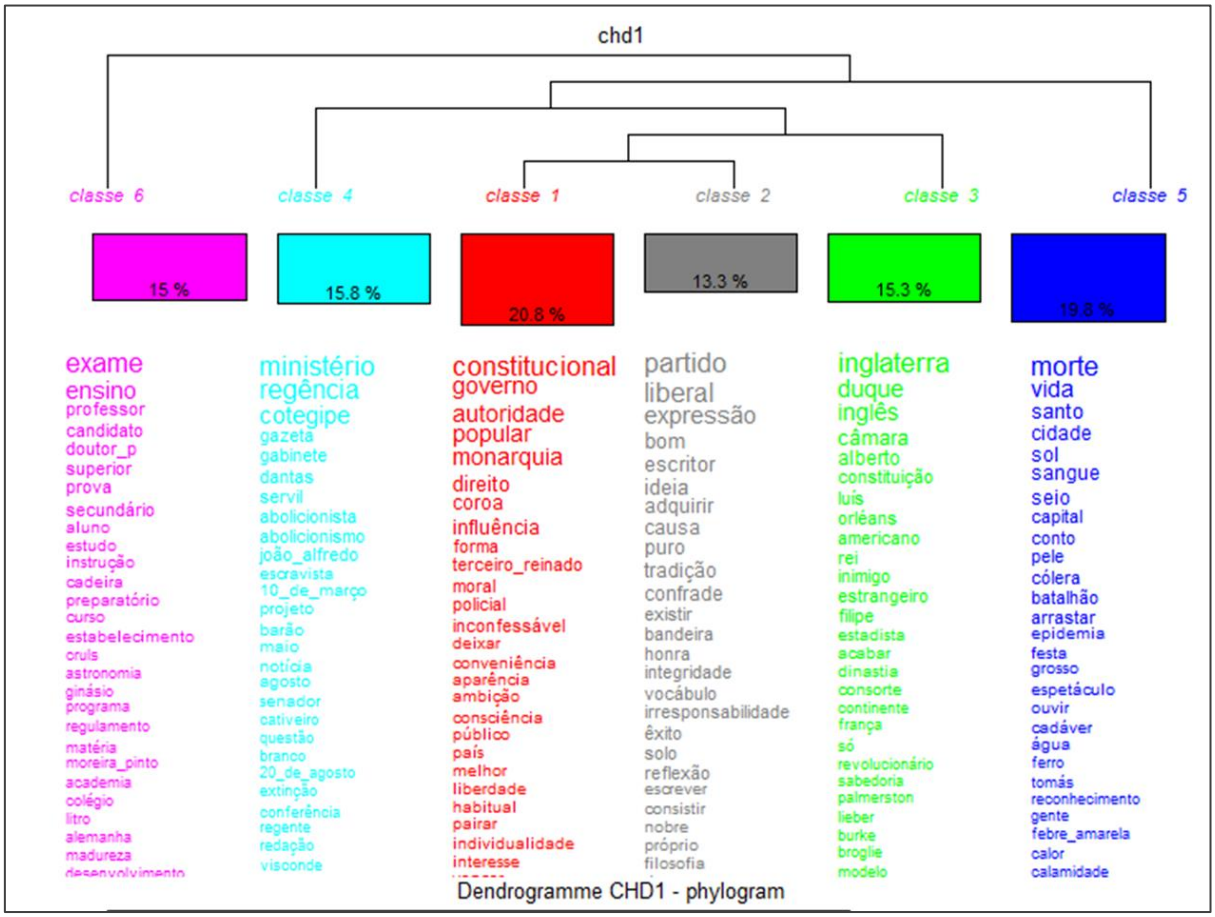
Efetuamos os ajustes necessários, e recomeçamos o processo. Na segunda vez, verificamos que algumas classificações de palavras não estavam adequadas; editamos o texto, diferenciando por exemplo casos em que uma palavra era substantivo ou verbo (por exemplo, "senhor" não foi identificado pelo dicionário como pronome de tratamento, apenas como substantivo; então optou-se por retirar do texto todas as vezes em que apareceu como pronome). O arquivo foi salvo novamente e recomeçamos a análise no IRaMuTeQ.

Versão final, após os ajustes:

O arquivo do tomo 1, após a preparação e todos os ajustes, foi salvo no OpenOffice e salvo com as seguintes configurações: Formato: texto codificado; extensão: .txt. Conjunto de caracteres: Unicode (UTF-8); quebra de parágrafo: LF.
Dados do arquivo: 82 páginas; 75.616 palavras; 475.981 caracteres.

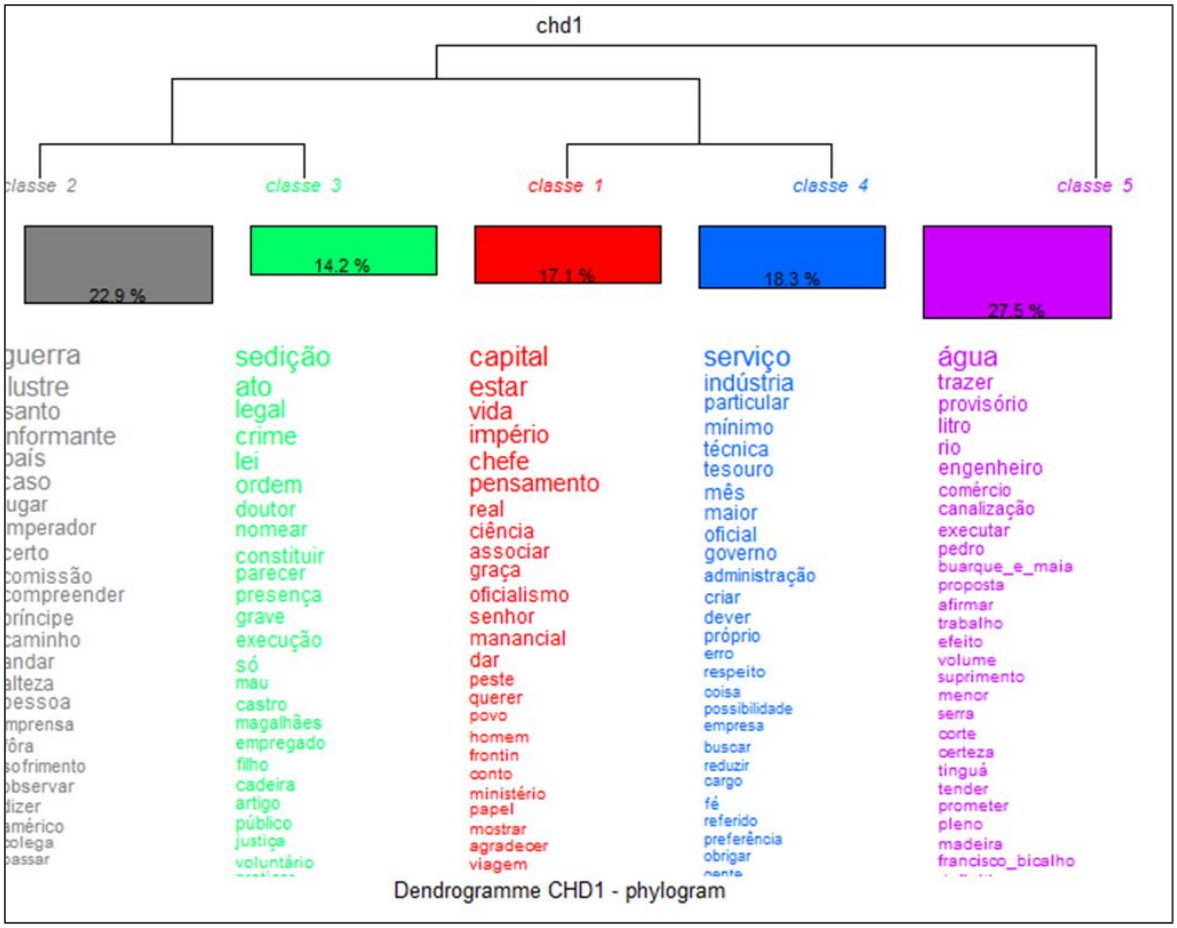
ANEXO I – IRaMuTeQ: diagrama de classes para cada subconjunto do *corpus*

a) Artigos do tomo 1 (incluídos na edição de 1921)



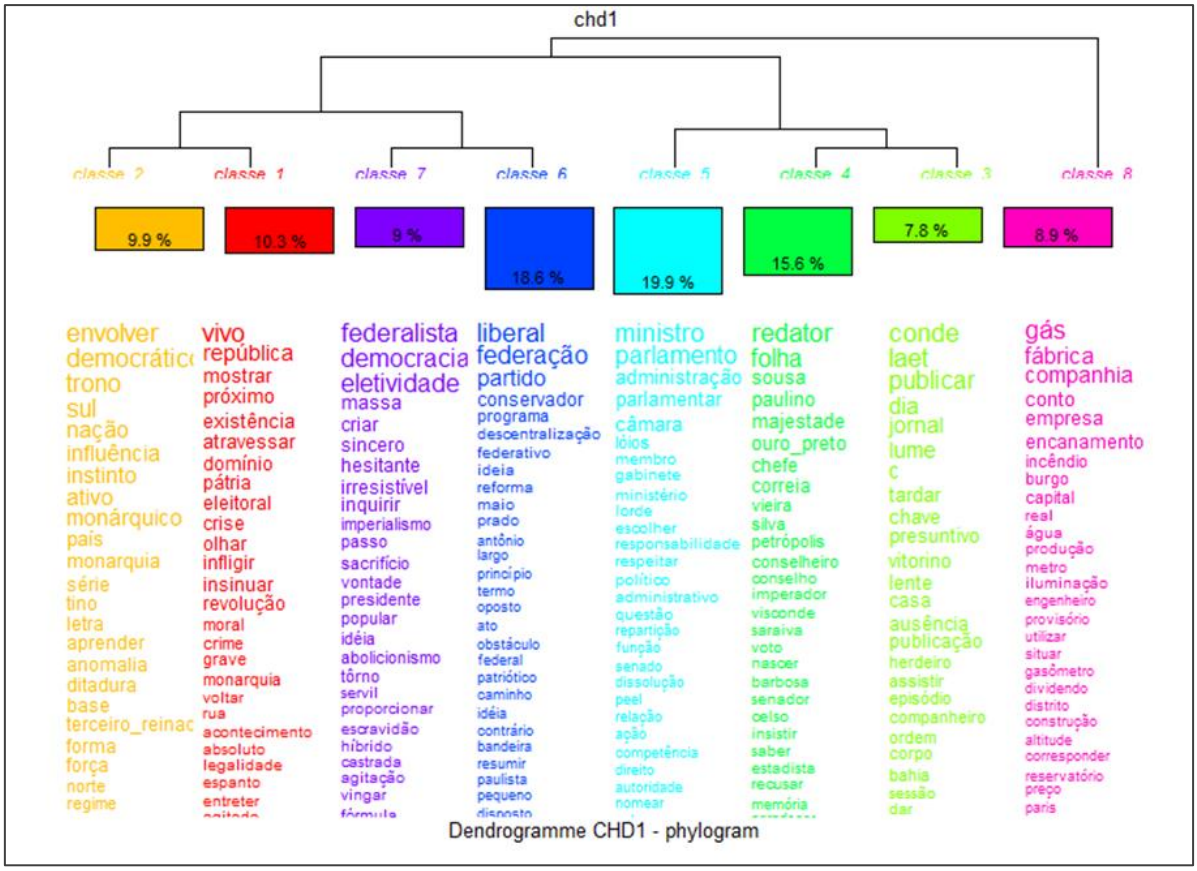
Fonte: Elaborado pela autora (2018) com o software IRaMuTeQ.

b) Artigos excluídos do tomo 1 (publicados na parte 1 do tomo 3):



Fonte: Elaborado pela autora (2018) com o software IRaMuTeQ.

c) Artigos da parte 2 do tomo 3:



Fonte: Elaborado pela autora (2018) com o software IRaMuTeQ.

ANEXO J - Elementos do pensamento de Rui Barbosa (por categorias)

Categoria	**1 - Federação (reforma da monarquia)**
Temas ANPAD	*Estado, burocracia e gestão pública*
	Federalismo, relações intergovernamentais e descentralização
Abordagens	Federação: princípio de Rui para reforma da monarquia a fim de evitar sua ruína no Brasil
	Liberdade: princípio de Rui para reforma da monarquia a fim de evitar sua ruína no Brasil
	Propostas de Rui para que a monarquia pudesse manter-se como forma de governo no Brasil.
	Modelo de "monarquia republicana"
	Relações entre as unidades do governo
	Federalização das províncias
	Representação popular
	Liberdade de expressão
	Direito de reunião
	Clara definição dos papéis assumidos pelo Estado e seus líderes nas diferentes esferas de atuação
URs	monarquia
	república
	liberal
	partido
	federação
	republicano
	reforma
	programa
	congresso
	voto
	compromisso
	ideia
	descentralização
	federativo
	federal
	majestade
	imperador
	dissolução
	governo
	coroa
	poder
	autoridade
	progresso

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Categoria	**2 - Progresso (modernização e liberdade)**
Temas ANPAD	*Estado, burocracia e gestão pública*
	Federalismo, relações intergovernamentais e descentralização
Abordagens	Federação: modelo teórico, como um dos ideais de Rui para qualquer forma de governo
	Liberdade: modelo teórico, como um dos ideais de Rui para qualquer forma de governo
	Propostas de Rui para a condução política e econômica da nação.
	Modelo de gestão pública
	Relações entre as unidades do governo
	Federalização das províncias
	Representação popular
	Liberdade de expressão
	Direito de reunião
	Clara definição dos papéis assumidos pelo Estado e seus líderes nas diferentes esferas de atuação
URs	monarquia
	república
	liberal
	partido
	federação
	republicano
	reforma
	programa
	congresso
	voto
	compromisso
	ideia
	descentralização
	federativo
	federal
	majestade
	imperador
	dissolução
	governo
	coroa
	poder
	autoridade
	progresso

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Categoria	**3 - Liberdade (justiça e trabalho)**
Temas ANPAD	*Organização e sociedade*
	Relações de trabalho e emprego
Abordagens	Decorrências da abolição da escravidão no Brasil e seu impacto na manutenção ou dissolução da monarquia
	Readaptação dos escravos à sociedade; sua inserção no mercado de trabalho
	Impactos da abolição da escravidão sobre o modelo de trabalho vigente
	Políticas públicas voltadas às relações de trabalho e emprego pós-abolição
	Transformações sociais, políticas e econômicas pós-abolição
	Adaptação das empresas e dos ex-senhores de escravos ao modelo de trabalho livre e remunerado
URs	regência
	gabinete
	ministério
	emancipação
	princesa
	abolição
	abolicionista
	escravista
	cativeiro
	libertos

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Categoria	**4 - Modelo de liderança**
Temas ANPAD	*Liderança e desenvolvimento gerencial*
Abordagens	Figuras de liderança
	Imagem pública
	Virtudes e vícios
	Relações de poder
	Moralidade
	Legalidade
	Legitimidade do líder e representatividade popular
	Subcategoria "modelo de liderança": compara os governantes e o modelo de gestão do Império brasileiro com os de outros países que considera modelo. O foco parece ser demonstrar o que considera como ideal na atuação dos governantes e no modelo de gestão.
	Subcategoria "legitimidade do líder": destaca vícios na atuação da princesa Isabel e do príncipe consorte e compara com o que acredita que o imperador Pedro II faria, se ainda estivesse atuando como governante de fato. Aqui o foco parece ser demonstrar os vícios dos governantes do Império brasileiro.
URs	• *Subcategoria "modelo de liderança":*
	monarquia
	república
	republicano

	Inglaterra
	americano
	rei
	rainha
	príncipe
	realeza
	trono
	revolução
	transformação
	constituição, constitucional
	democracia
	parlamento
	povo
	legalidade
	lei
	• *Subcategoria "legitimidade do líder":*
	herdeira presuntiva
	príncipe consorte
	influência
	coroa
	submissão
	vício
	corrupção
	moralidade

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Categoria	**5 - Disfunções da liderança**
Temas ANPAD	*Casos e aplicações em políticas públicas*
	Organização e gestão de serviços públicos
	Planejamento governamental, finanças públicas e controle no setor público
Abordagens	Políticas públicas em uma perspectiva mais prática e aplicada, com análise de casos de políticas, programas, projetos e atividades governamentais nas mais diversas dimensões e setores de intervenção.
	Eficiência e a eficácia da gestão dos serviços públicos
	Papel e responsabilidades do governo no planejamento, na execução, na terceirização e na fiscalização
	Abordagem minuciosamente descritiva e propositiva
	Subcategoria "Problemas enfrentados": problemas e crises que assolavam a população brasileira na época
	Subcategoria "Propostas de ação": propostas de solução ou análise de propostas apresentadas pelo governo
URs	• *Subcategoria "problemas enfrentados":*
	água
	morte
	sangue
	epidemia

	peste
	cólera
	saneamento
	abandono
	vítima
	hospital
	agonia
	incêndio
	enfermaria
	iluminação
	higiene
	• *Subcategoria "propostas de ação":*
	água
	gás
	abastecimento
	engenheiro
	canalização
	proposta
	serviço
	contrato
	trabalho
	empresa
	encanamento
	obra
	providências

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Categoria	**6 - Educação e desenvolvimento**
Temas ANPAD	*Organização e gestão de serviços públicos*
Abordagens	Contexto muito específico (modelo do sistema educacional)
	Não está diretamente associado a modelos de gestão e liderança
	Planejamento governamental e gestão dos serviços públicos de educação
URs	exame
	ensino
	professor
	candidato
	instrução
	doutor
	ensino secundário
	ensino superior
	aluno
	estudo

Fonte: Elaborado pela autora (2019).